The Project Gutenberg EBook of Dom Casmurro, by Machado de Assis

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most

other parts of the world at no cost and with almost no restrictions

whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of

the Project Gutenberg License included with this eBook or online at

www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have

to check the laws of the country where you are located before using this ebook.

Title: Dom Casmurro

Author: Machado de Assis

Release Date: October 15, 2017 [EBook #55752]

Language: Portuguese

Character set encoding: ISO-8859-1

\*\*\* START OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK DOM CASMURRO \*\*\*

Produced by Laura Natal Rodriguez & Marc D'Hooghe at Free

Literature (online soon in an extended version,also linking

to free sources for education worldwide ... MOOC's,

educational materials,...) (Images generously made available

by the Bibliotheca Nacional Digital Brasil.)

DOM CASMURRO

POR

MACHADO DE ASSIS

DA ACADEMIA BRAZILEIRA

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

RUA MOREIRA CEZAR, 71

RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6

PARIZ

I

Do titulo.

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no

trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e

de chapéo. Comprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e

dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os

versos póde ser que não fossem inteiramente maus. Succedeu, porém, que

como eu estava cançado, fechei os olhos tres ou quatro vezes; tanto

bastou para que elle interrompesse a leitura e mettesse os versos no

bolso.

--Continue, disse eu accordando.

--Já acabei, murmurou elle.

--São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tiral-os outra vez do bolso, mas não passou

do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes

feios, e acabou alcunhando-me \_Dom Casmurro.\_ Os visinhos, que não

gostam dos meus habitos reclusos e calados, deram curso á alcunha, que

afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anecdota aos amigos da

cidade, e elles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: «Dom

Casmurro, domingo vou jantar com você.»--«Vou para Petropolis, Dom

Casmurro; a casa é a mesma da Rhenania; vê se deixas essa caverna do

Engenho Novo, e vae lá passar uns quinze dias commigo.»--«Meu caro Dom

Casmurro, não cuide que o dispenso do theatro amanhã; venha e dormirá

aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe

dou moça.»

Não consultes diccionarios. \_Casmurro\_ não está aqui no sentido que

elles lhe dão, mas no que lhe poz o vulgo de homem calado e mettido

comsigo. \_Dom\_ veiu por ironia, para attribuir-me fumos de fidalgo.

Tudo por estar cochilando! Tambem não achei melhor titulo para a minha

narração; se não tiver outro d'aqui até ao fim do livro, vae este

mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor.

E com pequeno esforço, sendo o titulo seu, poderá cuidar que a obra

é sua. Ha livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem

tanto.

II.

Do livro.

Agora que expliquei o titulo, passo a escrever o livro. Antes disso,

porém, digamos os motivos que me põem a penna na mão.

Vivo só, com um creado. A casa em que moro é propria; fil-a

construir de proposito, levado de um desejo tão particular que me

vexa imprimil-o, mas vá lá. Um dia, ha bastantes annos, lembrou-me

reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga rua de

Matacavallos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquella outra,

que desappareceu. Constructor e pintor entenderam bem as indicações

que lhes fiz: é o mesmo predio assobradado, tres janellas de frente,

varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a

pintura do tecto e das paredes é mais ou menos egual, umas grinaldas de

flores miudas e grandes passaros que as tomam nos bicos, de espaço a

espaço. Nos quatro cantos do tecto as figuras das estações, e ao centro

das paredes os medalhões de Cesar, Augusto, Nero e Massinissa, com os

nomes por baixo... Não alcanço a razão de taes personagens. Quando

fomos para a casa de Matacavallos, já ella estava assim decorada; vinha

do decennio anterior. Naturalmente era gosto do tempo metter sabor

classico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é tambem

analogo e parecido. Tenho chacarinha, flôres, legume, uma casuarina, um

poço e lavadouro. Uso louça velha e mobilia velha. Emfim, agora, como

outr'ora, ha aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com

a exterior, que é ruidosa.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na

velhice a adolescencia. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi

nem o que fui. Em tudo, se o rosto é egual, a physionomia é differente.

Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos

das pessoas que perde; mas falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que

aqui está é, mal comparando, semelhante á pintura que se põe na barba e

nos cabellos, e que apenas conserva o habito externo, como se diz nas

autopsias; o interno não aguenta tinta. Uma certidão que me desse vinte

annos de edade poderia enganar os extranhos, como todos os documentos

falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente;

todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto ás

amigas, algumas datam de quinze annos, outras de menos, e quasi todas

creem na mocidade. Duas ou tres fariam crer nella aos outros, mas a

lingua que falam obriga muita vez a consultar os diccionarios, e tal

frequencia é cançativa.

Entretanto, vida differente não quer dizer vida peor; é outra cousa.

A certos respeitos, aquella vida antiga apparece-me despida de muitos

encantos que lhe achei; mas é tambem exacto que perdeu muito espinho

que a fez molesta, e, de memoria, conservo alguma recordação doce e

feiticeira. Em verdade, pouco appareco e menos falo. Distracções raras.

O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo

mal.

Ora, como tudo cança, esta monotonia acabou por exhaurir-me tambem.

Quiz variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudencia,

philosophia e politica acudiram-me, mas não me acudiram as forças

necessarias. Depois, pensei em fazer uma \_Historia dos Suburbios\_,

menos secca que as memorias do padre Luiz Gonçalves dos Santos,

relativas á cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas,

como preliminares, tudo arido e longo. Foi então que os bustos pintados

nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que elles não

alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da penna e contasse

alguns. Talvez a narração me désse a illusão, e as sombras viessem

perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do \_Fausto: Ahi

vindes outra vez, inquietas sombras...?\_

Fiquei tão alegre com esta ideia, que ainda agora me treme a penna na

mão. Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande Cesar, que me incitas

a fazer os meus commentarios, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao

papel as reminiscencias que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que

vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo. Eia, comecemos

a evocação por uma celebre tarde de Novembro, que nunca me esqueceu.

Tive outras muitas, melhores, e peores, mas aquella nunca se me apagou

do espirito. É o que vás entender, lendo.

III

A denuncia.

Ia a entrar na sala de visitas, quando ouvi proferir o meu nome e

escondi-me atraz da porta. A casa era a da rua de Matacavallos, o mez

Novembro, o anno é que é um tanto remoto, mas eu não hei de trocar as

datas á minha vida só para agradar ás pessoas que não amam historias

velhas; o anno era de 1857.

--D. Gloria, a senhora persiste na ideia de metter o nosso Bentinho no

seminario? É mais que tempo, e já agora póde haver uma difficuldade.

--Que difficuldade?

--Uma grande difficuldade.

Minha mãe quiz saber o que era. José Dias, depois de alguns instantes

de concentrarão, veiu ver se havia alguem no corredor; não deu por mim,

voltou e, abafando a voz, disse que a difficuldade estava na casa ao

pé, a gente do Padua.

--A gente do Padua?

--Ha algum tempo estou para lhe dizer isto, mas não me atrevia. Não

me parece bonito que o nosso Bentinho ande mettido nos cantos com a

filha do \_Tartaruga\_, e esta é a difficuldade, porque se elles pegam de

namoro, a senhora terá muito que lutar para separal-os.

--Não acho. Mettidos nos cantos?

--É um modo de falar. Em segredinhos, sempre juntos. Bentinho quasi

que não sae de lá. A pequena é uma desmiolada; o pae faz que não vê;

tomara elle que as cousas corressem de maneira, que... Comprehendo o

seu gesto; a senhora não crê em taes calculos, parece-lhe que todos têm

a alma candida...

--Mas, Sr. José Dias, tenho visto os pequenos brincando, e nunca vi

nada que faça desconfiar. Basta a edade; Bentinho mal tem quinze annos.

Capitú fez quatorze á semana passada; são dous creançolas. Não se

esqueça que foram criados juntos, desde aquella grande enchente, ha

dez annos, em que a familia Padua perdeu tanta cousa; d'ahi vieram as

nossas relações. Pois eu hei de crer...? Mano Cosme, você que acha?

Tio Cosme respondeu com um «Ora!» que, traduzido em vulgar, queria

dizer: «São imaginações do José Dias; os pequenos divertem-se, eu

divirto-me; onde está o gamão?»

--Sim, creio que o senhor está enganado.

--Póde ser, minha senhora. Oxalá tenham razão; mas creia que não falei

senão depois de muito examinar...

--Em todo caso, vae sendo tempo, interrompeu minha mãe; vou tratar de

mettel-o no seminario quanto antes.

--Bem, uma vez que não perdeu a ideia de o fazer padre, tem-se ganho o

principal. Bentinho ha de satisfazer os desejos de sua mãe. E depois

a egreja brasileira tem altos destinos. Não esqueçamos que um bispo

presidiu a Constituinte, e que o padre Feijó governou o imperio...

--Governou como a cara d'elle! atalhou tio Cosme, cedendo a antigos

rancores politicos.

--Perdão, doutor, não estou defendendo ninguem, estou citando. O que eu

quero é dizer que o clero ainda tem grande papel no Brasil.

--Você o que quer é um capote; ande, vá buscar o gamão. Quanto ao

pequeno, se tem de ser padre, realmente é melhor que não comece a dizer

missa atraz das portas. Mas, olhe cá, mana Gloria, ha mesmo necessidade

de fazel-o padre?

--É promessa, ha de cumprir-se.

--Sei que você fez promessa... mas, uma promessa assim... não sei...

Creio que, bem pensado... Você que acha, prima Justina?

--Eu?

--Verdade é que cada um sabe melhor de si, continuou tio Cosme; Deus é

que sabe do todos. Comtudo, uma promessa de tantos annos... Mas, que

é isso, mana Gloria? Está chorando? Ora esta! Pois isto é cousa de

lagrimas?

Minha mãe assoou-se sem responder. Prima Justina creio que se levantou

e foi ter com ella. Seguiu-se um alto silencio, durante o qual estive

a pique de entrar na sala, mas outra força maior, outra emoção... Não

pude ouvir as palavras que tio Cosme entrou a dizer. Prima Justina

exhortava: «Prima Gloria! prima Gloria!» José Dias desculpava-se: «Se

soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração, pela estima, pelo

affecto, para cumprir um dever amargo, um dever amarissimo...»

IV

Um dever amarissimo!

José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental

ás ideias; não as havendo, servir a prolongar as phrases. Levantou-se

para ir buscar o gamão, que estava no interior da casa. Cosi-me muito á

parede, e vi-o passar com as suas calças brancas engommadas, presilhas,

rodaque e gravata de mola. Foi dos ultimos que usaram presilhas no Rio

de Janeiro, e talvez neste mundo. Trazia as calças curtas para que lhe

ficassem bem esticadas. A gravata de setim preto, com um aro de aço

por dentro, immobilisava-lhe o pescoço; era então moda. O rodaque de

chita, veste caseira o leve, parecia nelle uma casaca de cerimonia. Era

magro, chupado, com um principio de calva; teria os seus cincoenta e

cinco annos. Levantou-se com o passo vagaroso do costume, não aquelle

vagar arrastado dos preguiçosos, mas um vagar calculado e deduzido, um

syllogismo completo, a premissa antes da consequencia, a consequencia

antes da conclusão. Um dever amarissimo!

V

O aggregado.

Nem sempre ia naquelle passo vagaroso e rigido. Tambem se descompunha

em accionados, era muita vez rapido e lepido nos movimentos, tão

natural nesta como naquella maneira. Outrosim, ria largo, se era

preciso, de um grande riso sem vontade, mas communicativo, a tal ponto

as bochechas, os dentes, os olhos, toda a cara, todo a pessoa, todo o

mundo pareciam rir nelle. Nos lances graves, gravissimo.

Era nosso aggregado desde muitos annos; meu pae ainda estava na

antiga fazenda de Itaguahy, e eu acabava de nascer. Um dia appareceu

alli vendendo-se por medico homeopatha; levava um \_Manual\_ e uma

botica. Havia então um andaço de febres; José Dias curou o feitor

e uma escrava, e não quiz receber nenhuma remuneração. Então meu

pae propoz-lhe ficar alli vivendo, com pequeno ordenado. José Dias

recusou, dizendo que era justo levar a saude á casa de sapé do pobre.

--Quem lhe impede que vá a outras partes? Vá aonde quizer, mas fique

morando comnosco.

--Voltarei daqui a tres mezes.

Voltou dalli a duas semanas, acceitou casa e comida sem outro

estipendio, salvo o que quizessem dar por festas. Quando meu pae foi

eleito deputado e veiu para o Rio de Janeiro com a familia, elle veiu

tambem, e teve o seu quarto ao fundo da chacara. Um dia, reinando

outra vez febres em Itaguahy, disse-lhe meu pae que fosse ver a nossa

escravatura. José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou

confessando que não era medico. Tomára este titulo para ajudar a

propaganda da nova escola, e não o fez sem estudar muito e muito; mas a

consciencia não lhe permittia acceitar mais doentes.

--Mas, você curou das outras vezes.

--Creio que sim; o mais acertado, porém, é dizer que foram os remedios

indicados nos livros. Elles, sim, elles, abaixo de Deus. Eu era um

charlatão... Não negue; os motivos do meu procedimento podiam ser e

eram dignos; a homeopathia é a verdade, e, para servir á verdade,

menti; mas é tempo de restabelecer tudo.

Não foi despedido, como pedia então; meu pae já não podia dispensal-o.

Tinha o dom de se fazer acceito e necessario; dava-se por falta delle,

como de pessoa de familia. Quando meu pae morreu, a dôr que o pungiu

foi enorme, disseram-me, não me lembra. Minha mãe ficou-lhe muito

grata, e não consentiu que elle deixasse o quarto da chacara; ao setimo

dia, depois da missa, elle foi despedir-se della.

--Fique, José Dias.

--Obedeço, minha senhora.

Teve um pequeno legado no testamento, uma apolice e quatro palavras de

louvor. Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto,

por cima da cama. «Esta é a melhor apolice», dizia elle muita vez. Com

o tempo, adquiriu certa autoridade na familia, certa audiencia, ao

menos; não abusava, e sabia opinar obedecendo. Ao cabo, era amigo, não

direi optimo, mas nem tudo é optimo neste mundo. E não lhe supponhas

alma subalterna; as cortezias que fizesse vinham antes do calculo

que da indole. A roupa durava-lhe muito; ao contrario das pessoas

que enxovalham depressa o vestido novo, elle trazia o velho escovado

e liso, cirzido, abotoado, de uma elegancia pobre e modesta. Era

lido, posto que de atropello, o bastante para divertir ao serão e á

sobremesa, ou explicar algum phenomeno, falar dos effeitos do calor e

do frio, dos polos e de Robespierre. Contava muita vez uma viagem que

fizera á Europa, e confessava que a não sermos nós, já teria voltado

para lá; tinha amigos em Lisboa, mas a nossa familia, dizia elle,

abaixo de Deus, era tudo.

--Abaixo ou acima? perguntou-lhe tio Cosme um dia.

--Abaixo, repetiu José Dias cheio de veneração.

E minha mãe, que era religiosa, gostou de ver que elle punha Deus no

devido logar, e sorriu approvando. José Dias agradeceu de cabeça. Minha

mãe dava-lhe de quando em quando alguns cobres. Tio Cosme, que era

advogado, confiava-lhe a copia de papeis de autos.

VI

Tio Cosme.

Tio Cosme vivia com minha mãe, desde que ella enviuvou. Já então era

viuvo, como prima Justina; era a casa dos tres viuvos.

A fortuna troca muita vez as mãos á natureza. Formado para as serenas

funccões do capitalismo, tio Cosme não enriquecia no fòro: ia comendo.

Tinha o escriptorio na antiga rua das Violas, perto do jury, que era no

extincto Aljube. Trabalhava no crime. José Dias não perdia as defesas

oraes de tio Cosme. Era quem lhe vestia e despia a toga, com muitos

comprimentos no fim. Em casa, referia os debates. Tio Cosme, por mais

modesto que quizesse ser, sorria de persuasão.

Era gordo e pesado, tinha a respiração curta e os olhos dorminhocos.

Uma das minhas recordações mais antigas era vel-o montar todas as

manhãs a besta que minha mãe lhe deu e que o levava ao escriptorio.

O preto que a tinha ido buscar á cocheira, segurava o freio, emquanto

elle erguia o pé e pousava no estribo; a isto seguia-se um minuto de

descanço ou reflexão. Depois, dava um impulso, o primeiro, o corpo

ameaçava subir, mas não subia; segundo impulso, egual effeito. Emfim,

após alguns instantes largos, tio Cosme enfeixava todas as forças

physicas e moraes, dava o ultimo surto da terra, e desta vez caía em

cima do selim. Raramente a besta deixava de mostrar por um gesto que

acabava de receber o mundo. Tio Cosme accommodava as carnes, e a besta

partia a trote.

Tambem não me esqueceu o que elle me fez uma tarde. Posto que nascido

na roça (donde vim com dous annos) e apezar dos costumes do tempo,

eu não sabia montar, e tinha medo ao cavallo. Tio Cosme pegou em mim

e escanchou-me em cima da besta. Quando me vi no alto (tinha nove

annos), sósinho e desamparado, o chão lá embaixo, entrei a gritar

desesperadamente: «Mamãe! mamãe!» Ella acudiu pallida e tremula, cuidou

que me estivessem matando, apeou-me, affagou-me, emquanto o irmão

perguntava:

--Mana Gloria, pois um tamanhão destes tem medo de besta mansa?

--Não está acostumado.

--Deve acostumar-se. Padre que seja, se fôr vigario na roça, é preciso

que monte a cavallo; e, aqui mesmo, ainda não sendo padre, se quizer

florear como os outros rapazes, e não souber, ha de queixar-se de você,

mana Gloria.

--Pois que se queixe; tenho medo.

--Medo! Ora, medo!

A verdade é que eu só vim a apprender equitação mais tarde, menos por

gosto que por vergonha de dizer que não sabia montar. «Agora é que

elle vae namorar devéras», disseram quando eu comecei as licções. Não

se diria o mesmo de tio Cosme. Nelle era velho costume e necessidade.

Já não dava para namoros. Contam que, em rapaz, foi acceito de muitas

damas, além de partidario exaltado; mas os annos levaram-lhe o mais

do ardor politico e sexual, e a gordura acabou com o resto de ideias

publicas e especificas. Agora só cumpria as obrigações do officio e

sem amor. Nas horas de lazer vivia olhando ou jogava. Uma ou outra vez

dizia pilherias.

VII

D. Gloria.

Minha mãe era boa creatura. Quando lhe morreu o marido, Pedro de

Albuquerque Santiago, contava trinta e um annos de edade, e podia

voltar para Itaguahy. Não quiz; preferiu ficar perto da egreja em que

meu pae fòra sepultado. Vendeu a fazendola e os escravos, comprou

alguns que pôz ao ganho ou alugou, uma duzia de predios, certo numero

de apolices, e deixou-se estar na casa de Matacavallos, onde vivera

os dous ultimos annos de casada. Era filha de uma senhora mineira,

descendente de outra paulista, a familia Fernandes.

Ora, pois, naquelle anno da graça de 1857, D. Maria da Gloria Fernandes

Santiago contava quarenta e dous annos de edade. Era ainda bonita e

moça, mas teimava em esconder os saldos da juventude, por mais que a

natureza quizesse preserval-a da acção do tempo. Vivia mettida em um

eterno vestido escuro, sem adornos, com um chale preto, dobrado em

triangulo e abrochado ao peito por um camafeu. Os cabellos, em bandós,

eram apanhados sobre a nuca por um velho pente de tartaruga; alguma vez

trazia touca branca de fólhos. Lidava assim, com os seus sapatos de

cordavão rasos e surdos, a um lado e outro, vendo e guiando os serviços

todos da casa inteira, desde manhã até á noite.

Tenho alli na parede o retrato della, ao lado do do marido, taes

quaes na outra casa. A pintura escureceu muito, mas ainda dá ideia de

ambos. Não me lembra nada delle, a não ser vagamente que era alto e

usava cabelleira grande; o retrato mostra uns olhos redondos, que me

acompanham para todos os lados, effeito da pintura que me assombrava em

pequeno. O pescoço sae de uma gravata preta de muitas voltas, a cara

é toda rapada, salvo um trechosinho pegado ás orelhas. O de minha mãe

mostra que era linda. Contava então vinte annos, e tinha uma flôr entre

os dedos. No painel parece offerecer a flôr ao marido. O que se lè na

cara do ambos é que, se a felicidade conjugal póde ser comparada á

sorte grande, elles a tiraram no bilhete comprado de sociedade.

Concluo que não se devem abolir as loterias. Nenhum premiado as accusou

ainda de immoraes, como ninguem tachou de má a boceta de Pandora, por

lhe ter tirado a esperança no fundo; em alguma parte ha de ella ficar.

Aqui os tenho aos dous bem casados de outr'ora, os bem-amados, os

bem-aventurados, que se foram desta para a outra vida, continuar um

sonho provavelmente. Quando a loteria e Pandora me aborrecem, ergo os

olhos para elles, e esqueço os bilhetes brancos e a boceta fatidica.

São retratos que valem por originaes. O de minha mãe, estendendo a flôr

ao marido, parece dizer: «Sou toda sua, meu guapo cavalheiro!» O de meu

pae, olhando para a gente, faz este commentario: «Vejam como esta moça

me quer...» Se padeceram molestias, não sei, como não sei se tiveram

desgostos: era creança e comecei por não ser nascido. Depois da morte

delle, lembra-me que ella chorou muito; mas aqui estão os retratos de

ambos, sem que o encardido do tempo lhes tirasse a primeira expressão.

São como photographias instantaneas da felicidade.

VIII

É tempo!

Mas é tempo de tomar áquella tarde de Novembro, uma tarde clara e

fresca, socegada como a nossa casa e o trecho da rua em que moravamos.

Verdadeiramente foi o principio da minha vida; tudo o que succedera

antes foi como o pintar e vestir das pessoas que tinham de entrar em

scena, o accender das luzes, o preparo das rabecas, a symphonia...

Agora é que eu ia começar a minha opera. «A vida é uma opera,» dizia-me

um velho tenor italiano que aqui viveu e morreu... E explicou-me um dia

a definição, em tal maneira que me fez crer nella. Talvez valha a pena

dal-a; é só um capitulo.

IX

A opera.

Já não tinha voz, mas teimava em dizer que a tinha. «O desuso é que

me faz mal», accrescentava. Sempre que uma companhia nova chegava da

Europa, ia ao empresario e expunha-lhe todas as injustiças da terra e

do ceu; o empresario commettia mais uma, e elle saía a bradar contra

a iniquidade. Trazia ainda os bigodes dos seus papeis. Quando andava,

apezar de velho, parecia cortejar uma princeza de Babylonia. Ás vezes,

cantarolava, sem abrir a bocca, algum trecho ainda mais edoso que elle

ou tanto; vozes assim abafadas são sempre possiveis. Vinha aqui jantar

commigo algumas vezes. Uma noite, depois de muito Chianti, repetiu-me

a definição do costume, e como eu lhe dissesse que a vida tanto podia

sor uma opera, como uma viagem de mar ou uma batalha, abanou a cabeça e

replicou:

--A vida é uma opera e uma grande opera. O tenor e o barytono lutam

pelo soprano, em presença do baixo e dos comprimarios, quando não são o

soprano e o contralto que lutam pelo tenor, em presença do mesmo baixo

e dos mesmos comprimarios. Ha córos numerosos, muitos bailados, e a

orchestração é excellente...

--Mas, meu caro Marcolini...

--Quê...?

E, depois de beber um gole de licor, pousou o calix, e expoz-me a

historia da creação, com palavras que vou resumir.

Deus é o poeta. A musica é de Satanaz, joven maestro de muito futuro,

que apprendeu no conservatorio do ceu. Rival de Miguel, Raphael e

Gabriel, não tolerava a precedencia que elles tinham na distribuição

dos premios. Póde ser tambem que a musica em demasia doce e mystica

daquelles outros condiscipulos fosse aborrecivel ao seu genio

essencialmente tragico. Tramou uma rebellião que foi descoberta a

tempo, e elle expulso do conservatorio. Tudo se teria passado sem mais

nada, se Deus não houvesse escripto um libretto de opera, do qual

abrira mão, por entender que tal genero de recreio era improprio da

sua eternidade. Satanaz levou o manuscripto comsigo para o inferno.

Com o fim de mostrar que valia mais que os outros,--e acaso para

reconciliar-se com o ceu--compoz a partitura, e logo que a acabou foi

leval-a ao Padre Eterno.

--Senhor, não desapprendi as licções recebidas, disse-lhe. Aqui tendes

a partitura, escutai-a, emendai-a, fazei-a executar, e se a achardes

digna das alturas, admitti-me com ella a vossos pés...

--Não, retorquiu o Senhor, não quero ouvir nada.

--Mas, Senhor...

--Nada! nada!

Satanaz supplicou ainda, sem melhor fortuna, até que Deus, cançado e

cheio de misericordia, consentiu em que a opera fosse executada, mas

fóra do ceu. Creou um theatro especial, este planeta, e inventou uma

companhia inteira, com todas as partes, primarias e comprimarias, córos

e bailarinos.

--Ouvi agora alguns ensaios!

--Não, não quero saber de ensaios. Basta-me haver composto o libretto;

estou prompto a dividir comtigo os direitos de autor.

Foi talvez um mal esta recusa; della resultaram alguns desconcertos

que a audiencia prévia e a collaboração amiga teriam evitado. Com

effeito, ha logares em que o verso vae para a direita e a musica para

a esquerda. Não falta quem diga que nisso mesmo está a belleza da

composição, fugindo á monotonia, e assim explicam o tercetto do Eden,

a aria de Abel, os córos da guilhotina e da escravidão. Não é raro que

os mesmos lances se reproduzam, sem razao sufficiente. Certos motivos

cançam á força de repetição. Tambem ha obscuridades; o maestro abusa

das massas choraes, encobrindo muita vez o sentido por um modo confuso.

As partes orchestraes são aliás tratadas com grande pericia. Tal é a

opinião dos imparciaes.

Os amigos do maestro querem que difficilmente se possa achar obra

tão bem acabada. Um ou outro admitte certas rudezas e taes ou

quaes lacunas, mas com o andar da opera é provavel que estas sejam

preenchidas ou explicadas, e aquellas desapparecam inteiramente, não se

negando o maestro a emendar a obra onde achar que não responde de todo

ao pensamento sublime do poeta. Já não dizem o mesmo os amigos deste.

Juram que o libretto foi sacrificado, que a partitura corrompeu o

sentido da lettra, e, posto seja bonita em alguns logares, e trabalhada

com arte em outros, é absolutamente diversa e até contraria ao drama. O

grotesco, por exemplo, não está no texto do poeta; é uma excrescencia

para imitar as \_Mulheres patuscas de Windsor.\_ Este ponto é contestado

pelos satanistas com alguma apparencia de razão. Dizem elles que, ao

tempo em que o joven Satanaz compoz a grande opera, nem essa farça nem

Shakespeare eram nascidos. Chegam a affirmar que o poeta inglez não

teve outro genio senão transcrever a lettra da opera, com tal arte

e fidelidade, que parece elle proprio o autor da composição; mas,

evidentemente, é um plagiario.

--Esta peça, concluiu o velho tenor, durará emquanto durar o theatro,

não se podendo calcular em que tempo será elle demolido por utilidade

astronomica. O exito é crescente. Poeta e musico recebem pontualmente

os seus direitos autoraes, que não são os mesmos, porque a regra da

divisão é aquillo da Escriptura: «Muitos são os chamados, poucos os

escolhidos.» Deus recebe em ouro, Satanaz em papel.

--Tem graça...

--Graça? bradou elle com furia; mas aquietou-se logo, e replicou: Caro

Santiago, eu não tenho graça, eu tenho horror á graça. Isto que digo é

a verdade pura e ultima. Um dia, quando todos os livros forem queimados

por inuteis, ha de haver alguem, póde ser que tenor, e talvez italiano,

que ensine esta verdade aos homens. Tudo é musica, meu amigo. No

principio era o \_dó\_, e o \_dó\_ fez-se \_ré\_, etc. Este calix (e enchia-o

novamente) este calix é um breve estribilho. Não se ouve? Tambem não se

ouve o pau nem a pedra, mas tudo cabe na mesma opera...

X

Acceito a theoria.

Que é demasiada metaphysica para um só tenor, não ha duvida; mas a

perda da voz explica tudo, e ha philosophos que são, em resumo, tenores

desempregados.

Eu, leitor amigo, acceito a theoria do meu velho Marcolini, não só pela

verosimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida

se casa bem á definição. Cantei um \_duo\_ ternissimo, depois um \_trio\_,

depois um \_quatuor...\_ Mas não adeantemos; vamos á primeira tarde, em

que eu vim a saber que já cantava, porque a denuncia de José Dias,

meu caro leitor, foi dada principalmente a mim. A mim é que elle me

denunciou.

XI

A promessa.

Tão depressa vi desapparecer o aggregado no corredor, deixei o

esconderijo, e corri á varanda do fundo. Não quiz saber de lagrimas nem

da causa que as fazia verter a minha mãe. A causa eram provavelmente os

seus projectos ecclesiasticos, e a occasião destes é a que vou dizer,

por ser já então historia velha; datava de dezeseis annos.

Os projectos vinham do tempo em que fui concebido. Tendo-lhe nascido

morto o primeiro filho, minha mãe pegou-se com Deus para que o segundo

vingasse, promettendo, se fosse varão, mettel-o na egreja. Talvez

esperasse uma menina. Não disse nada a meu pae, nem antes, nem depois

de me dar á luz; contava fazel-o quando eu entrasse para a escola,

mas enviuvou antes disso. Viuva, sentiu terror de separar-se de mim;

mas era tão devota, tão temente a Deus, que buscou testemunhas da

obrigação, confiando a promessa a parentes e familiares. Unicamente,

para que nos separassemos o mais tarde possivel, fez-me apprender em

casa primeiras lettras, latim e doutrina, por aquelle padre Cabral,

velho amigo do tio Cosme, que ia lá jogar ás noites.

Prazos largos são faceis de subscrever; a imaginação os faz infinitos.

Minha mãe esperou que os annos viessem vindo. Entretanto, ia-me

affeiçoando á ideia da egreja; brincos de creança, livros devotos,

imagens de santos, conversações de casa, tudo convergia para o altar.

Quando iamos á missa, dizia-me sempre que era para apprender a ser

padre, e que reparasse no padre, não tirasse os olhos do padre. Em

casa, brincava de missa,--um tanto ás escondidas, porque minha mãe

dizia que missa não era cousa de brincadeira. Arranjavamos um altar,

Capitú e eu. Ella servia de sacristão, e alteravamos o ritual, no

sentido do dividirmos a hostia entre nós; a hostia era sempre um

doce. No tempo em que brincavamos assim, era muito commum ouvir á

minha visinha: «Hoje ha missa?» Eu já sabia o que isto queria dizer,

respondia affirmativamente, e ia pedir hostia por outro nome. Voltava

com ella, arranjavamos o altar, engrolavamos o latim e precipitavamos

as cerimonias. \_Dominus, non sum dignus...\_ Isto, que eu devia dizer

tres vezes, penso que só dizia uma, tal era a golodice do padre e do

sacristão. Não bebiamos vinho nem agua; não tinhamos o primeiro, e a

segunda viria tirar-nos o gosto do sacrificio.

Ultimamente não me falavam já do seminario, a tal ponto que eu suppunha

ser negocio findo. Quinze annos, não havendo vocação, pediam antes o

seminario do mundo que o de S. José. Minha mãe ficava muita vez a olhar

para mim, como alma perdida, ou pegava-me na mão, a pretexto de nada,

para apertal-a muito.

XII

Na varanda.

Parei na varanda; ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração

parecendo querer sair-me pela bocca fóra. Não me atrevia a descer á

chacara, e passar ao quintal visinho. Comecei a andar de um lado para

outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava. Vozes

confusas repetiam o discurso do José Dias:

«Sempre juntos...»

«Em segredinhos...»

«Se elles pegam de namoro...»

Tijolos que pisei e repisei naquella tarde, columnas amarelladas que

me passastes á direita ou á esquerda, segundo eu ia ou vinha, em vós

me ficou a melhor parte da crise, a sensação de um goso novo, que me

envolvia em mim mesmo, e logo me dispersava, e me trazia arrepios, e

me derramava não sei que balsamo interior. Ás vezes dava por mim,

sorrindo, um ar do riso de satisfação, que desmentia a abominação do

meu peccado. E as vozes repetiam-se confusas:

«Em segredinhos...»

«Sempre juntos...»

«Se elles pegam de namoro...»

Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de

cima de si que não era feio que os meninos de quinze annos andassem

nos cantos com as meninas de quatorze; ao contrario, os adolescentes

daquella edade não tinham outro officio, nem os cantos outra utilidade.

Era um coqueiro velho, e eu cria nos coqueiros velhos, mais ainda que

nos velhos livros. Passaros, borboletas, uma cigarra que ensaiava o

estio, toda a gente viva do ar era da mesma opinião.

Com que então eu amava Capitú, e Capitú a mim? Realmente, andava cosido

ás saias della, mas não me occorria nada entre nós que fosse devéras

secreto. Antes della ir para o collegio, eram tudo travessuras de

creanca; depois que saiu do collegio, é certo que não restabelecemos

logo a antiga intimidade, mas esta voltou pouco a pouco, e no ultimo

anno era completa. Entretanto, a materia das nossas conversações era

a de sempre. Capitú chamava-me ás vezes bonito, mocetão, uma flòr;

outras pegava-me nas mãos para contar-me os dedos. E comecei a recordar

esses e outros gestos e palavras, o prazer que sentia quando ella

me passava a mão pelos cabellos, dizendo que os achava lindissimos.

Eu, sem fazer o mesmo aos della, dizia que os della eram muito mais

lindos que os meus. Então Capitú abanava a cabeça com uma grande

expressão de desengano e melancolia, tanto mais de espantar quanto que

tinha os cabellos realmente admiraveis; mas eu retorquia chamando-lhe

maluca. Quando me perguntava se sonhára com ella na vespera, e eu

dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhára commigo, e eram aventuras

extraordinarias, que subiamos ao Corcovado pelo ar, que dansavamos na

lua, ou então que os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes, afim de

os dar a outros anjos que acabavam de nascer. Em todos esses sonhos

andavamos unidinhos. Os que eu tinha com ella não eram assim, apenas

reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples

repetição do dia, alguma phrase, algum gesto. Tambem eu os contava.

Capitú um dia notou a differença, dizendo que os della eram mais

bonitos que os meus; eu, depois de certa hesitação, disse-lhe que eram

como a pessoa que sonhava... Fez-se còr de pitanga.

Pois, francamente, só agora entendia a emoção que me davam essas e

outras confidencias. A emoção era doce e nova, mas a causa della

fugia-me, sem que eu a buscasse nem suspeitasse. Os silencios dos

ultimos dias, que me não descobriam nada, agora os sentia como signaes

de alguma cousa, e assim as meias palavras, as perguntas curiosas, as

respostas vagas, os cuidados, o gosto de recordar a infancia. Tambem

adverti que era phenomeno recente accordar com o pensamento em Capitú,

e escutal-a de memoria, e estremecer quando lhe ouvia os passos. Se

se falava nella, em minha casa, prestava mais altenção que d'antes,

e, segundo era louvor ou critica, assim me trazia gosto ou desgosto

mais intensos que outr'ora, quando eramos sómente companheiros de

travessuras. Cheguei a pensar nella durante as missas daquelle mez, com

intervallos, é verdade, mas com exclusivismo tambem.

Tudo isto me era agora apresentado pela bocca de José Dias, que me

denunciara a mim mesmo, e a quem eu perdoava tudo, o mal que dissera,

o mal que fizera, e o que pudesse vir de um e do outro. Naquelle

instante, a eterna Verdade não valeria mais que elle, nem a eterna

Bondade, nem as demais Virtudes eternas. Em amava Capitú! Capitú

amava-me! E as minhas pernas andavam, desandavam, estacavam, tremulas

e crentes de abarcar o mundo. Esse primeiro palpitar da seiva, essa

revelação da consciencia a si propria, nunca mais me esqueceu, nem

achei que lhe fosse comparavel qualquer outra sensação da mesma

especie. Naturalmente por ser minha. Naturalmente tambem por ser a

primeira.

XIII

Capitú.

De repente, ouvi bradar uma voz de dentro da casa ao pé:

--Capitú!

E no quintal:

--Mamãe!

E outra vez na casa:

--Vem cá!

Não me pude ter. As pernas desceram-me os tres degraus que davam para

a chacara, e caminharam para o quintal visinho. Era costume dellas, ás

tardes, e ás manhãs tambem. Que as pernas tambem são pessoas, apenas

interiores aos braços, e valem de si mesmas, quando a cabeça não as

rege por meio de ideias. As minhas chegaram ao pé do muro. Havia alli

uma porta de communicação mandada rasgar por minha mãe, quando Capitú

e eu éramos pequenos. A porta não tinha chave nem taramela, abria-se

empurrando de um lado ou puxando de outro, e fechava-se ao peso de

uma pedra pendente de uma corda. Era quasi que exclusivamente nossa.

Em creancas, faziamos visita batendo de um lado, e sendo recebidos

do outro com muitas mesuras. Quando as bonecas de Capitú adoeciam,

o medico era eu. Entrava no quintal della com um pau debaixo do

braço, para imitar o bengalão do doutor João da Costa; tomava o pulso

á doente, e pedia-lhe que mostrasse a lingua. «É surda, coitada!»

exclamava Capitú. Então eu coçava o queixo, como o doutor, e acabava

mandando applicar-lhe umas sanguesugas ou dar-lhe um vomitorio: era a

therapeutica habitual do medico.

--Capitú!

--Mamãe!

--Deixa de estar esburacando o muro; vem cá.

A voz da mãe era agora mais perto, como se viesse já da porta dos

fundos. Quiz passar ao quintal, mas as pernas, ha pouco tão andarilhas,

pareciam agora presas ao chão. Afinal fiz um esforço, empurrei a porta,

e entrei. Capitú estava ao pé do muro fronteiro, voltada para elle,

riscando com um prego. O rumor da porta fel-a olhar para traz; ao dar

commigo, encostou-se ao muro, como se quizesse esconder alguma cousa.

Caminhei para ella; naturalmente levava o gesto mudado, porque ella

veiu a mim, e perguntou-me inquieta:

--Que é que você tem?

--Eu? Nada.

--Nada, não; você tem alguma cousa.

Quiz insistir que nada, mas não achei lingua. Todo eu era olhos e

coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela bocca

fora. Não podia tirar os olhos daquella creatura de quatorze annos,

alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado.

Os cabellos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma á

outra, á moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros

e grandes, nariz recto e comprido, tinha a bocca fina e o queixo largo.

As mãos, a despeito de alguns officios rudes, eram curadas com amor;

não cheiravam a sabões finos nem aguas de toucador, mas com agua do

poço e sabão commum trazia-as sem macula. Calçava sapatos de duraque,

rasos e velhos, a que ella mesma dera alguns pontos.

--Que é que você tem? repetiu.

--Não é nada, balbuciei finalmente.

E emendei logo:

--É uma noticia.

--Noticia de què?

Pensei em dizer-lhe que ia entrar para o seminario e espreitar a

impressão que lhe faria. Se a consternasse é que realmente gostava de

mim; se não, é que não gostava. Mas todo esse calculo foi obscuro e

rapido; senti que não poderia falar claramente, tinha agora a vista não

sei como...

--Então?

--Você sabe...

Nisto olhei para o muro, o logar em que ella estivera riscando,

escrevendo ou esburacando, como dissera a mãe. Vi uns riscos abertos, e

lembrou-me o gesto que ella fizera para cobril-os. Então quiz vel-os

de perto, e dei um passo. Capitú agarrou-me, mas, ou por temer que

eu acabasse fugindo, ou por negar de outra maneira, correu adeante e

apagou o escripto. Foi o mesmo que accender em mim o desejo de ler o

que era.

XIV

A inscripção.

Tudo o que contei no fim do outro capitulo foi obra de um instante.

O que se lhe seguiu foi ainda mais rapido. Dei um pulo, e antes que

ella raspasse o muro, li estes dous nomes, abertos ao prego, o assim

dispostos:

BENTO CAPITOLINA

Voltei-me para ella; Capitú tinha os olhos no chão. Ergueu-os logo,

devagar, e ficámos a olhar um para o outro... Confissão de creanças,

tu valias bem duas ou tres paginas, mas quero ser poupado. Em verdade,

não falámos nada; o muro falou por nós. Não nos movemos, as mãos é que

se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se,

fundindo-se. Não marquei a hora exacta daquelle gesto. Devia tel-a

marcado; sinto a falta de uma nota escripta naquella mesma noite, e

que eu poria aqui com os erros de orthographia que trouxesse, mas não

traria nenhum, tal era a differença entre o estudante e o adolescente.

Conhecia as regras do escrever, sem suspeitar as do amar; tinha orgias

de latim e era virgem de mulheres.

Não soltámos as mãos, nem ellas se deixaram cair de cançadas ou de

esquecidas. Os olhos fitavam-se e desfitavam-se, e depois de vagarem ao

perto, tornavam a metter-se uns pelos outros... Padre futuro, estava

assim deante della como de um altar, sendo uma das faces a Epistola e

a outra o Evangelho. A bocca podia ser o calix, os labios a patena.

Faltava dizer a missa nova, por um latim que ninguem apprende, e é a

lingua catholica dos homens. Não me tenhas por sacrilego, leitora minha

devota; a limpeza da intenção lava o que puder haver menos curial no

estylo. Estavamos alli com o ceu em nós. As mãos, unindo os nervos,

faziam das duas creaturas uma só, mas uma só creatura seraphica. Os

olhos continuaram a dizer cousas infinitas, as palavras de bocca é que

nem tentavam sair, tornavam ao coração caladas como vinham...

XV

Outra voz repentina.

Outra voz repentina, mas desta vez uma voz de homem:

--Vocês estão jogando o siso?

Era o pae de Capitú, que estava á porta dos fundos, ao pé da mulher.

Soltámos as mãos depressa, e ficámos atrapalhados. Capitú foi ao muro,

e, com o prego, disfarçadamente, apagou os nossos nomes escriptos.

--Capitú!

--Papae!

--Não me estragues o reboco do muro.

Capitú riscava sobre o riscado, para apagar bem o escripto. Padua saiu

ao quintal, a ver o que era, mas já a filha tinha começado outra cousa,

um perfil, que disse ser o retrato delle, e tanto podia ser delle como

da mãe; fel-o rir, era o essencial. De resto, elle chegou sem colera,

todo meigo, apezar do gesto duvidoso ou menos que duvidoso em que nos

apanhou. Era um homem baixo e grosso, pernas e braços curtos, costas

abahuladas, donde lhe veiu a alcunha de Tartaruga, que José Dias lhe

poz. Ninguem lhe chamava assim lá em casa; era só o aggregado.

--Vocês estavam jogando o siso? perguntou,

Olhei para um pé do sabugueiro que ficava perto; Capitú respondeu por

ambos.

--Estavamos, sim, senhor, mas Bentinho ri logo, não aguenta.

--Quando eu cheguei á porta, não ria.

--Já tinha rido das outras vezes; não póde. Papae quer ver?

E séria, fitou em mim os olhos, convidando-me ao jogo. O susto é

naturalmente serio; eu estava ainda sob a acção do que trouxe a entrada

de Padua, e não fui capaz de rir, por mais que devesse fazel-o, para

legitimar a resposta de Capitú. Esta, cançada de esperar, desviou

o rosto, dizendo que eu não ria daquella vez por estar ao pé do

pae. E nem assim ri. Ha cousas que só se apprendem tarde; é mister

nascer com ellas para fazel-as cedo. E melhor é naturalmente cedo que

artificialmente tarde. Capitú, após duas voltas, foi ter com a mãe,

que continuava á porta da casa, deixando-nos a mim e ao pae encantados

della; o pae, olhando para ella e para mim, dizia-me, cheio de ternura:

--Quem dirá que esta pequena tem quatorze annos? Parece dezesete. Mamãe

está boa? continuou voltando-se inteiramente para mim.

--Está.

--Ha muitos dias que não a vejo. Estou com vontade de dar um capote

ao doutor, mas não tenho podido, ando com trabalhos da repartição, em

casa; escrevo todos os noites que é em desespero; negocio de relatorio.

Você já viu o meu gaturamo? Está alli no fundo. Ia agora mesmo buscar a

gaiola; ande ver.

Que o meu desejo era nenhum, crê-se facilmente, sem ser preciso jurar

pelo ceu nem pela terra. Meu desejo era ir atraz de Capitú e falar-lhe

agora do mal que nos esperava, mas o pae era o pae, e demais amava

particularmente os passarinhos. Tinha-os de varia especie, côr e

tamanho. A área que havia no centro da casa era cercada de gaiolas de

canarios, que faziam cantando um barulho de todos os diabos. Trocava

passaros com outros amadores, comprava-os, apanhava alguns, no proprio

quintal, armando alçapões. Tambem, se adoeciam, tratava delles como se

fossem gente.

XVI

O administrador interino.

Padua era empregado em repartição dependente do ministerio da guerra.

Não ganhava muito, mas a mulher gastava pouco, e a vida era barata.

Demais, a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que

menor, era propriedade delle. Comprou-a com a sorte grande que lhe saiu

n'um meio bilhete de loteria, dez contos de reis. A primeira ideia do

Padua, quando lhe saiu o premio, foi comprar um cavallo do Cabo, um

adereço de brilhantes para a mulher, uma sepultura perpetua de familia,

mandar vir da Europa alguns passaros, etc.; mas a mulher, esta D.

Fortunata que alli está á porta dos fundos da casa, em pé, falando á

filha, alta, forte, cheia, como a filha, a mesma cabeça, os mesmos

olhos claros, a mulher é que lhe disse que o melhor era comprar a casa,

e guardar o que sobrasse para acudir ás molestias grandes. Padua

hesitou muito; afinal, teve de ceder aos conselhos de minha mãe, a quem

D. Fortunata pediu auxilio. Nem foi só nessa occasião que minha mãe

lhes valeu; um dia chegou a salvar a vida ao Padua. Escutai; a anecdota

é curta.

O administrador da repartição em que Padua trabalhava teve de ir ao

Norte, em commissão. Padua, ou por ordem regulamentar, ou por especial

designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos

honorarios. Esta mudança de fortuna trouxe-lhe certa vertigem: era

antes dos dez contos. Não se contentou de reformar a roupa e a copa,

atirou-se ás despezas superfluas, deu joias á mulher, nos dias de

festa matava um leitão, era visto em theatros, chegou aos sapatos de

verniz. Viveu assim vinte e dous mezes na supposição de uma eterna

interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, afflicto e desvairado,

ia perder o logar, porque chegara o effectivo naquella manhã. Pediu a

minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia soffrer

a desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas elle não

attendia a cousa nenhuma.

--Não, minha senhora, não consentirei em tal vergonha! Fazer descer

a familia, tornar atraz... Já disse, mato-me! Não hei de confessar á

minha gente esta miseria. E os outros? Que dirão os visinhos? E os

amigos? E o publico?

--Que publico, Sr. Padua? Deixe-se disso; seja homem. Lembre-se que sua

mulher não tem outra pessoa... e que ha de fazer? Pois um homem...

Seja homem, ande.

Padua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns

dias, mudo, fechado na alcova,--ou então no quintal, ao pé do poço,

como se a ideia da morte teimasse nelle. D. Fortunata ralhava:

--Joãosinho, você é creança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu

a pedir a minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o

marido que se queria matar. Minha mãe foi achal-o á beira do poço, e

intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquella de parecer que ia

ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um

emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pae de familia, imitar

a mulher e a filha... Padua obedeceu; confessou que acharia forças para

cumprir a vontade de minha mãe.

--Vontade minha, não; é obrigação sua.

--Pois seja obrigação; não desconheço que é assim mesmo.

Nos dias seguintes, continuou a entrar e sair de casa, cosido á parede,

cara no chão. Não era o mesmo homem que estragava o chapéo em cortejar

a visinhança, risonho, olhos no ar, antes mesmo da administração

interina. Vieram as semanas, a ferida foi sarando. Padua começou a

interessar-se pelos negocios domesticos, a cuidar dos passarinhos, a

dormir tranquillo as noites e as tardes, a conversar e dar noticias da

rua. A serenidade regressou; atraz della veiu a alegria, um domingo,

na figura de dous amigos, que iam jogar o solo, a tentos. Já elle ria,

já brincava, tinha o ar do costume; a ferida sarou de todo.

Com o tempo veiu um phenomeno interessante. Padua começou a falar da

administração interina, não sómente sem as saudades dos honorarios,

nem o vexame da perda, mas até com desvanecimento e orgulho. A

administração ficou sendo a hegyra, donde elle contava para deante e

para traz.

--No tempo em que eu era administrador...

Ou então:

--Ah! sim, lembra-me, foi antes da minha administração, um ou dous

mezes antes... Ora espere; a minha administração começou... É isto, mez

e meio antes; foi mez e meio antes, não foi mais.

Ou ainda:

--Justamente; havia já seis mezes que eu administrava...

Tal é o sabor posthumo das glorias interinas. José Dias bradava que

era a vaidade sobrevivente; mas o padre Cabral, que levava tudo para a

Escriptura, dizia que com o visinho Padua se dava a licção de Eliphaz a

Job: «Não desprezes a correcção do Senhor; elle fere e cura.»

XVII

Os vermes.

«Elle fere e cura!» Quando, mais tarde, vim a saber que a lança

de Achilles tambem curou uma ferida que fez, tive taes ou quaes

velleidades de escrever uma dissertação a este proposito. Cheguei a

pegar em livros velhos, livros mortos, livros enterrados, a abril-os, a

comparal-os, calando o texto e o sentido, para achar a origem commum do

oraculo pagão e do pensamento israelita. Catei os proprios vermes dos

livros, para que me dissessem o que havia nos textos roidos por elles.

--Meu senhor, respondeu-me um longo verme gordo, uns não sabemos

absolutamente nada dos textos que roemos, nem escolhemos o que roemos,

nem amamos ou detestamos o que roemos; nós roemos.

Não lhe arranquei mais nada. Os outros todos, como se houvessem

passado palavra, repeliam a mesma cantilena. Talvez esse discreto

silencio sobre os textos roidos, fosse ainda um modo de roer o roido.

XVIII

Um plano.

Pae nem mãe foram ter comnosco, quando Capitú e eu, na sala de visitas,

falavamos do seminario. Com os olhos em mim, Capitú queria saber que

noticia era a que me affligia tanto. Quando lhe disse o que era, fez-se

côr de cêra.

--Mas eu não quero, acudi logo, não quero entrar em seminarios; não

entro, é excusado teimarem commigo, não entro.

Capitú, a principio não disse nada. Recolheu os olhos, metteu-os

em si e deixou-se estar com as pupillas vagas e surtias, a bocca

entre-aberta, toda parada. Então eu, para dar forca ás affirmações,

comecei a jurar que não seria padre. Naquelle tempo jurava muito e

rijo, pela vida e pela morte. Jurei pela hora da morte. Que a luz me

faltasse na hora da morte se fosse para o seminario. Capitú não parecia

crer nem descrer, não parecia sequer ouvir; era uma figura de pau. Quiz

chamal-a, sacudil-a, mas faltou-me animo. Essa creatura que brincára

commigo, que pulára, dansára, creio até que dormira commigo, deixava-me

agora com os braços atados e medrosos. Emfim, tornou a si, mas tinha a

cara livida, e rompeu nestas palavras furiosas:

--Beata! carola! papa-missas!

Fiquei aturdido. Capitú gostava tanto de minha mãe, e minha mãe della,

que eu não podia entender tamanha explosão. É verdade que tambem

gostava de mim, e naturalmente mais, ou melhor, ou de outra maneira,

cousa bastante a explicar o despeito que lhe trazia a ameaça da

separação; mas os improperios, como entender que lhe chamasse nomes tão

feios, e principalmente para deprimir costumes religiosos, que eram os

seus? Que ella tambem ia á missa, e tres ou quatro vezes minha mãe é

que a levou, na nossa velha sege. Tambem lhe dera um rosario, uma cruz

de ouro e um livro de \_Horas...\_ Quiz defendel-a, mas Capitú não me

deixou, continuou a chamar-lhe beata e carola, em voz tão alta que tive

medo fosse ouvida dos paes. Nunca a vi tão irritada como então; parecia

disposta a dizer tudo a todos. Cerrava os dentes, abanava a cabeça...

Eu, assustado, não sabia que fizesse; repetia os juramentos, promettia

ir naquella mesma noite declarar em casa que, por nada neste mundo,

entraria no seminario.

--Você? Você entra.

--Não entro.

--Você verá se entra ou não.

Calou-se outra vez. Quando tornou a falar, tinha mudado; não era ainda

a Capitú do costume, mas quasi. Estava seria, sem afflicção, falava

baixo. Quiz saber a conversação da minha casa; eu contei-lh'a toda,

menos a parte que lhe dizia respeito.

--E que interesse tem José Dias em lembrar isto? perguntou-me no fim.

--Acho que nenhum; foi só para fazer mal. É um sujeito muito ruim; mas,

deixe estar que me ha de pagar. Quando eu fôr dono da casa, quem vae

para a rua é elle, você verá; não me fica um instante. Mamãe é boa de

mais; dá-lhe attenção de mais. Parece até que chorou.

--José Dias?

--Não, mamãe.

--Chorou porque?

--Não sei; ouvi só dizer que ella não chorasse, que não era cousa de

choro... Elle chegou a mostrar-se arrependido, e saiu; eu então, para

não ser apanhado, deixei o canto e corri para a varanda. Mas, deixe

estar, que elle me paga!

Disse isto fechando o punho, e proferi outras ameaças. Ao relembral-as,

não me acho ridiculo; a adolescencia e a infancia não são, neste ponto,

ridiculas; e um dos seus privilegios. Este mal ou este perigo começa

na mocidade, cresce na madurera e attinge o maior grão na velhice. Aos

quinze annos, ha até certa graça em ameaçar muito e não executar nada.

Capitú reflectia. A reflexão não era cousa rara nella, e conheciam-se

as occasiões pelo apertado dos olhos. Pediu-me algumas circumstancias

mais, as proprias palavras de uns e de outros, e o tom dellas. Como eu

não queria dizer o ponto inicial da conversa, que era ella mesma, não

lhe pude dar toda a significação. A attenção de Capitú estava agora

particularmente nas lagrimas de minha mãe; não acabava de entendel-as.

Em meio disto, confessou que certamente não era por mal que minha mãe

me queria fazer padre; era a promessa antiga, que ella, temente a Deus,

não podia deixar de cumprir. Fiquei tão satisfeito de ver que assim

espontaneamente reparava as injurias que lhe sairam do peito, pouco

antes, que peguei da mão della e apertei-a muito. Capitú deixou-se ir,

rindo; depois a conversa entrou a cochilar e dormir. Tinhamos chegado

á janella; um preto, que, desde algum tempo, vinha apregoando cocadas,

parou em frente e perguntou:

--Sinhásinha, qué cocada hoje?

--Não, respondeu Capitú.

--Cocadinha tá boa.

--Vá-se embora, replicou ella sem rispidez.

--Dê ca! disse eu descendo o braço para receber duas.

Comprei-as, mas tive de as comer sósinho; Capitú recusou. Vi que, em

meio da crise, eu conservava um canto para as cocadas, o que tanto póde

ser perfeição como imperfeição, mas o momento não é para definições

taes; fiquemos em que a minha amiga, apezar de equilibrada e lucida,

não quiz saber de doce, e gostava muito de doce. Ao contrario, o

pregão que o preto foi cantando, o prégão das velhas tardes, tão sabido

do bairro e da nossa infancia:

 Chora, menina, chora,

 Chora, porque não tem

 Vintem,

a modo que lhe deixára uma impressão aborrecida, Da toada não era;

ella a sabia de cór e de longe, usava repetil-a nos nossos jogos da

puericia, rindo, saltando, trocando os papeis commigo, ora vendendo,

ora comprando um doce ausente. Creio que a lettra, destinada a picar

a vaidade das crianças, foi que a enojou agora, porque logo depois me

disse:

--Se eu fosse rica, você fugia, mettia-se no paquete e ia para a Europa.

Dito isto, espreitou-me os olhos, mas creio que elles não lhe disseram

nada, ou só agradeceram a boa intenção. Com effeito, o sentimento era

tão amigo que eu podia excusar o extraordinario da aventura.

Como vês, Capitú, aos quatorze annos, tinha já ideias atrevidas,

muito menos que outras que lhe vieram depois; mas eram só atrevidas

em si, na pratica faziam-se habeis, sinuosas, surdas, e alcançavam o

fim proposto, não de salto, mas aos saltinhos. não sei se me explico

bem. Supponde uma concepção grande executada por meios pequenos.

Assim, para não sair do desejo vago e hypothetico de me mandar para

a Europa, Capitú, se pudesse cumpril-o, não me faria embarcar no

paquete e fugir; estenderia uma fila de canoas daqui até lá, por

onde eu, parecendo ir á fortaleza da Lage em ponte movediça, iria

realmente até Bordéos, deixando minha mãe na praia, á espera. Tal era

a feição particular do caracter da minha amiga; pelo que, não admira

que, combatendo os meus projectos de resistencia franca, fosse antes

pelos meios brandos, pela acção do empenho, da palavra, da persuasão

lenta e diuturna, e examinasse antes as pessoas com quem podiamos

contar. Rejeitou tio Cosme; era um «boa-vida»; se não approvava a

minha ordenação, não era capaz de dar um passo para suspendel-a. Prima

Justina era melhor que elle, e melhor que os dous seria o padre Cabral,

pela autoridade, mas o padre não havia de trabalhar contra a egreja; só

se eu lhe confessasse que não tinha vocação....

--Posso confessar?

--Pois, sim, mas seria apparecer francamente, e o melhor é outra cousa.

José Dias....

--Que tem José Dias?

--Póde ser um bom empenho.

--Mas se foi elle mesmo que falou....

--Não importa, continuou Capitú; dirá agora outra cousa. Elle gosta

muito de você. Não lhe fale acanhado. Tudo é que você não tenha medo,

mostre que ha de vir a ser dono da casa, mostre que quer e que póde.

Dê-lhe bem a entender que não é favor. Faça-lhe tambem elogios; elle

gosta muito de ser elogiado. D. Gloria presta-lhe attenção; mas o

principal não é isso; é que elle, tendo de servir a você, falará com

muito mais calor que outra pessoa.

--Não acho. não, Capitú.

--Então vá para o seminario.

--Isso não.

--Mas que se perde em experimentar? Experimentemos; faça o que lhe

digo. D. Gloria póde ser que mude de resolução; se não mudar, faz-se

outra cousa, mette-se então o padre Cabral. Você não se lembra como

é que foi ao theatro pela primeira vez, ha dous mezes? D. Gloria não

queria, e bastava isso para que José Dias não teimasse; mas elle queria

ir, e fez um discurso, lembra-se?

--Lembra-me; disse que o theatro era uma escola de costumes.

--Justo; tanto falou que sua mãe acabou consentindo, e pagou a entrada

aos dous.... Ande, peça, mande. Olhe; diga-lhe que está prompto a ir

estudar leis em S. Paulo.

Estremeci de prazer. S. Paulo era um fragil biombo, destinado a ser

arredado um dia, em vez da grossa parede espiritual e eterna. Prometti

falar a José Dias nos termos propostos. Capitú repetiu-os, accentuando

alguns, como principaes; e inquiria-me depois sobre elles, a ver se

entendera bem, se não trocara uns por outros. E insistia em que pedisse

com boa cara, mas assim como quem pede um copo de agua a pessoa que

tem obrigação de o trazer. Conto estas minucias para que melhor se

entenda aquella manhã da minha amiga; logo virá a tarde, e da manhã

e da tarde se fará o primeiro dia, como no Genesis, onde se fizeram

successivamente sete.

XIX

Sem falta.

Quando voltei a casa era noite. Vim depressa, não tanto, porém, que não

pensasse nos termos em que falaria ao aggregado. Formulei o pedido de

cabeça, escolhendo as palavras que diria e o tom dellas, entre secco

e benevolo. Na chacara, antes de entrar em casa, repeti-as commigo,

depois em voz alia, para ver se eram adequadas e se obedeciam ás

recommendações de Capitú: «Preciso falar-lhe, \_sem falta\_, amanhã;

escolha o logar e diga-me.» Proferi-as lentamente, e mais lentamente

ainda as palavras \_sem falta\_, como para sublinhal-as. Repeti-as ainda,

e então achei-as seccas de mais, quasi rispidas, e, francamente,

improprias de um creançola para um homem maduro. Cuidei de escolher

outras, e parei.

Afinal disse commigo que as palavras podiam servir, tudo era dizel-as

em tom que não offendesse. E a prova é que, repetindo-as novamente,

saíram-me quasi supplices. Bastava não carregar tanto, nem adoçar

muito, um meio termo. «E Capitú tem razão, pensei, a casa é minha, elle

é um simples aggregado... Geitoso é, póde muito bem trabalhar por mim,

e desfazer o plano de mamãe.»

XX

Mil padre-nossos e mil ave-marias.

Levantei os olhos ao ceu, que começava a embruscar-se, mas não foi para

vel-o coberto ou descoberto. Era ao outro ceu que eu erguia a minha

alma; era ao meu refugio, ao meu amigo. E então disse de mim para mim:

--Prometto rezar mil padre-nossos e mil ave-marias, se José Dias

arranjar que eu não vá para o seminario.

A somma era enorme. A razão é que eu andava carregado de promessas

não cumpridas. A ultima foi de duzentos padre-nossos e duzentas

ave-marias, se não chovesse em certa tarde de passeio a Santa Theresa.

Não choveu, mas eu não rezei as orações. Desde pequenino acostumara-me

a pedir ao ceu os seus favores, mediante orações que diria, se elles

viessem. Disse as primeiras, as outras foram adiadas, e á medida que

se amontoavam iam sendo esquecidas. Assim cheguei aos numeros vinte,

trinta, cincoenta. Entrei nas centenas e agora no milhar. Era um modo

de peitar a vontade divina pela quantia das orações; além disso, cada

promessa nova era feita e jurada no sentido de pagar a divida antiga.

Mas vão lá matar a preguiça de uma alma que a trazia do berço e não a

sentia attenuada pela vida! O ceu fazia-me o favor, eu adiava a paga.

Afinal perdi-me nas contas.

--Mil, mil, repeti commigo.

Realmente, a materia do beneficio era agora immensa, não menos que a

salvação ou o naufragio da minha existencia inteira. Mil, mil, mil.

Era preciso uma somma que pagasse os atrazados todos. Deus podia

muito bem, irritado com os esquecimentos, negar-se a ouvir-me sem

muito dinheiro.... Homem grave, é possivel que estas agitações de

menino te enfadem, se é que não as achas ridiculas. Sublimes não eram.

Cogitei muito no modo de resgatar a divida espiritual. Não achava

outra especie em que, mediante a intenção, tudo se cumprisse, fechando

a escripturação da minha consciencia moral sem \_deficit.\_ Mandar

dizer cem missas, ou subir do joelhos a ladeira da Gloria para ouvir

uma, ir á Terra-Santa, tudo o que as velhas escravas me contavam de

promessas celebres, tudo me acudia sem se fixar de vez no espirito.

Era muito duro subir uma ladeira de joelhos; devia feril-os por força.

A Terra-Santa ficava muito longe. As missas eram numerosas, podiam

empenhar-mo outra vez a alma....

XXI

Prima Justina.

Na varanda achei prima Justina, passeando de um lado para outro. Veiu

ao patamar e perguntou-me onde estivera.

--Estive aqui ao pé, conversando com D. Fortunata, e distraí-me. É

tarde, não é? Mamãe perguntou por mim?

--Perguntou, mas eu disse que você já tinha vindo.

A mentira espantou-me, não menos que a franqueza da noticia. Não é que

prima Justina fosse de biocos; dizia francamente a Pedro o mal que

pensava de Paulo, e a Paulo o que pensava de Pedro; mas, confessar que

mentira é que me pareceu novidade. Era quadragenaria, magra e pallida,

bocca fina e olhos curiosos. Vivia comnosco por favor de minha mãe, e

tambem por interesse; minha mãe queria ter uma senhora intima ao pé de

si, e antes parenta que extranha.

Passeámos alguns minutos na varanda, alumiada por um lampião. Quiz

saber se eu não esquecera os projectos ecclesiasticos de minha mãe, e

dizendo-lhe eu que não, inquiriu-me sobre o gosto que eu tinha á vida

de padre. Respondi esquivo:

--Vida de padre é muito bonita.

--Sim, é bonita; mas o que pergunto é se você gostaria de ser padre,

explicou rindo.

--Eu gósto do que mamãe quizer.

--Prima Gloria deseja muito que você se ordene, mas ainda que não

desejasse, ha cá em casa quem lhe metta isso na cabeça.

--Quem é?

--Ora, quem! Quem é que hade ser? Primo Cosme não é, que não se importa

com isso; eu tambem não.

--José Dias? conclui.

--Naturalmente.

Enruguei a testa interrogativamente, como se não soubesse nada. Prima

Justina completou a noticia dizendo que ainda naquella tarde José Dias

lembrára a minha mãe a promessa antiga.

--Prima Gloria póde ser que, em passando os dias, vá esquecendo a

promessa; mas como ha de esquecer se uma pessoa estiver sempre, nos

ouvidos, zás que darás, falando do seminario? E os discursos que elle

faz, os elogios da egreja, e que a vida de padre é isto e aquillo, tudo

com aquellas palavras que só elle conhece, e aquella affectação...

Note que é só para fazer mal, porque elle é tão religioso, como este

lampião. Pois é verdade, ainda hoje. Você não se dê por achado... Hoje

de tarde falou como você não imagina.

--Mas falou á toa? perguntei, a ver se ella contava a denuncia do meu

namoro com a visinha.

Não contou; fez apenas um gesto como indicando que havia outra cousa

que não podia dizer. Novamente me recommendou que não me désse por

achado, e recapitulou todo o mal que pensava de José Dias, e não era

pouco, um intrigante, um bajulador, um especulador, e, apezar da casca

de polidez, um grosseirão. Eu, passados alguns instantes, disse:

--Prima Justina, a senhora era capaz de uma cousa?

--De quê?

--Era capaz de... Supponha que eu não gostasse de ser padre... a

senhora podia pedir a mamãe...

--Isso não, atalhou promptamente; prima Gloria tem este negocio firme

na cabeça, e não ha nada no mundo que a faça mudar de resolução; só

o tempo. Você ainda era pequenino, já ella contava isto a todas as

pessoas da nossa amizade, ou só conhecidas. Lá avivar-lhe a memoria,

não, que eu não trabalho para a desgraça dos outros; mas tambem,

pedir outra cousa, não peço. Se ella me consultasse, bem; se ella me

dissesse: «Prima Justina, você que acha?» a minha resposta era: «Prima

Gloria, eu penso que, se elle gosta de ser padre, póde ir; mas, se não

gosta, o melhor é ficar.» E o que eu diria e direi se ella me consultar

algum dia. Agora, ir falar-lhe sem ser chamada, não faço.

XXII

Sensações alheias.

Não alcancei mais nada, e para o fim arrependi-me do pedido: devia

ter seguido o conselho de Capitú. Então, como eu quizesse ir para

dentro, prima Justina reteve-me alguns minutos, falando do calor e da

proxima festa da Conceição, dos meus velhos oratorios, e finalmente de

Capitú. Não disse mal della; ao contrario insinuou-me que podia vir a

ser uma moça bonita. Eu, que já a achava lindissima, bradaria que era

a mais bella creatura do mundo, se o receio me não fizesse discreto.

Entretanto, como prima Justina se mettesse a elogiar-lhe os modos, a

gravidade, os costumes, o trabalhar para os seus, o amor que tinha a

minha mãe, tudo isto me accendeu a ponto de elogial-a tambem. Quando

não era com palavras, era com o gesto de approvação que dava a cada

uma das assersões da outra, e certamente com a felicidade que devia

illuminar-me a cara. Não adverti que assim confirmava a denuncia de

José Dias, ouvida por ella, á tarde, na sala de visitas, se é que

tambem ella não desconfiava já. Só pensei nisso na cama. Só então senti

que os olhos de prima Justina, quando eu falava, pareciam apalpar-me,

ouvir-me, cheirar-me, gostar-me, fazer o officio de todos os sentidos.

Ciumes não podiam ser; entre um pirralho da minha edade e uma viuva

quarentona não havia logar para ciumes. É certo que, após algum

tempo, modificou os elogios a Capitú, e até lhe fez algumas criticas,

disse-me que era um pouco trefega e olhava por baixo; mas ainda assim,

não creio que fossem ciumes. Creio antes... sim... sim, creio isto.

Creio que prima Justina achou no espectaculo das sensações alheias uma

resurreição vaga das proprias. Tambem se goza por influição dos labios

que narram.

XXIII

Prazo dado.

--Preciso falar-lhe amanhã, sem falta; escolha o logar e diga-me.

Creio que José Dias achou desusado este meu falar. O tom não me sairia

tão imperativo como eu receiava, mas as palavras o eram, e o não

interrogar, não pedir, não hesitar, como era proprio da creança e do

meu estylo habitual, certamente lhe deu ideia de uma pessoa nova e de

uma nova situação. Foi no corredor, quando iamos para o chá; José Dias

vinha andando cheio da leitura de Walter Scott que fizera a minha mãe

e a prima Justina. Lia cantado e compassado. Os castellos e os parques

saíam maiores da bocca delle, os lagos tinham mais agua e a «abobada

celeste» contava alguns milhares mais de estrellas centelhantes. Nos

dialogos, alternava o som das vozes, que eram levemente grossas ou

finas, conforme o sexo dos interlocutores, e reproduziam com moderação

a ternura e a colera.

Ao despedir-se de mim, na varanda, disse-me elle:

--Amanhã, na rua. Tenho umas compras que fazer, você póde ir commigo,

pedirei a mamãe. É dia de licção?

--A licção foi hoje.

--Perfeitamente. Não lhe pergunto o que é; affirmo desde já que é

materia grave e pura.

--Sim, senhor.

--Até amanhã.

Fez-se tudo o melhor possivel. Houve só uma alteração: minha mãe achou

o dia quente e não consentiu que eu fosse a pé; entrámos no omnibus, á

porta de casa.

--Não importa, disse-me José Dias; podemos apear-nos á porta do Passeio

Publico.

XXIV

De mãe e de servo.

José Dias tratava-me com extremos de mãe e attenções de servo. A

primeira cousa que conseguiu logo que comecei a andar fora, foi

dispensar-me o pagem; fez-se pagem, ia commigo á rua. Cuidava dos meus

arranjos em casa, dos meus livros, dos meus sapatos, da minha hygiene e

da minha prosodia. Aos oito annos os meus pluraes careciam, alguma vez,

da desinencia exacta, elle a corrigia, meio serio para dar autoridade

á licção, meio risonho para obter o perdão da emenda. Ajudava assim

o mestre de primeiras lettras. Mais tarde, quando o padre Cabral me

ensinava latim, doutrina e historia sagrada, elle assistia ás licções,

fazia reflexões ecclesiasticas, e, no fim, perguntava ao padre: «Não

é verdade que o nosso joven amigo caminha depressa?» Chamava-me «um

prodigio»; dizia a minha mãe ter conhecido outr'ora meninos muito

intelligentes, mas que eu excedia a todos esses, sem contar que, para a

minha edade, possuia já certo numero de qualidades moraes solidas. Eu,

posto não avaliasse todo o valor deste outro elogio, gostava do elogio;

era um elogio.

XXV

No Passeio Publico.

Entrámos no Passeio Publico. Algumas caras velhas, outras doentes ou só

vadias espalhavam-se melancolicamente no caminho que vae da porta ao

terraço. Seguimos para o terraço. Andando, para me dar animo, falei do

jardim:

--Ha muito tempo que não venho aqui, talvez um anno.

--Perdôe-me, atalhou elle, não ha tres mezes que esteve aqui com o

nosso visinho Padua; não se lembra?

--É verdade, mas foi tão de passagem...

--Elle pediu a sua mãe que o deixasse trazer comsigo, e ella, que é boa

como a mãe de Deus, consentiu; mas ouça-me, já que falamos nisto, não é

bonito que você ande com o Padua na rua.

--Mas eu andei algumas vezes...

--Quando era mais joven; em creança, era natural, elle podia passar por

creado. Mas você está ficando moco, e elle vae tomando confiança. D.

Gloria, afinal, não pode gostar disto. A gente Padua não é de todo má.

Capitú, apesar daquelles olhos que o diabo lhe deu... Você já reparou

nos olhos della? São assim de cigana obliqua e dissimulada. Pois,

apesar delles, poderia passar, se não fosse a vaidade e a adulação.

Oh! a adulação! D. Fortunata merece estima, e elle não nego que seja

honesto, tem um bom emprego, possue a casa em que móra, mas honestidade

e estima não bastam, e as outras qualidades perdem muito de valor com

as más companhias em que elle anda. Padua tem uma tendencia para gente

réles. Em lhe cheirando a homem chulo é com elle. Não digo isto por

odio, nem por que elle fale mal de mim e se ria, como se riu, ha dias,

dos meus sapatos acalcanhados...

--Perdão, interrompi suspendendo o passo, nunca ouvi que falasse mal

do senhor; pelo contrario, um dia, não ha muito tempo, disse elle a um

sujeito, em minha presença, que o senhor era «um homem de capacidade e

sabia falar corno um deputado nas camaras.»

José Dias sorriu deliciosamente, mas fez um esforço grande e fechou

outra vez o rosto; depois replicou:

--Não lhe agradeço nada. Outros, de melhor sangue, me tem feito o favor

de juizos altos. E nada disso impede que elle seja o que lhe digo.

Tinhamos outra vez andado, subimos ao terraço, e olhámos para o mar.

--Vejo que o senhor não quer senão o meu beneficio, disse eu depois de

alguns instantes.

--Pois que outra cousa, Bentinho?

--Neste caso, peço-lhe um favor.

--Um favor? Mande, ordene, que é?

--Mamãe...

Durante algum tempo não pude dizer o resto, que era pouco, e vinha de

cór. José Dias tornou a perguntar o que era, sacudia-me com brandura,

levantava-me o queixo e espetava os olhos em mim, ancioso tambem, como

a prima Justina na vespera.

--Mamãe quê? Que é que tem mamãe?

--Mamãe quer que eu seja padre, mas eu não posso ser padre, disse

finalmente.

José Dias endireitou-se pasmado.

--Não posso, continuei eu, não menos pasmado que elle, não tenho geito,

não gósto da vida de padre. Estou por tudo o que ella quizer; mamãe

sabe que eu faço tudo o que ella manda; estou prompto a ser o que fôr

do seu agrado, até cocheiro de omnibus. Padre, não; não posso ser

padre. A carreira é bonita, mas não é para mim.

Todo esse discurso não me saiu assim, de vez, enfiado naturalmente,

peremptorio, como póde parecer do texto, mas aos pedaços, mastigado,

em voz um pouco surda e timida. Não obstante, José Dias ouvira-o

espantado. Não contava certamente com a resistencia, por mais acanhada

que fosse; mas o que ainda mais o assombrou foi esta conclusão:

--Conto com o senhor para salvar-me.

Os olhos do aggregado escancararam-se, as sobrancelhas arquearam-se,

e o prazer que eu contava dar-lhe com a escolha da protecção não se

mostrou em nenhum dos musculos. Toda a cara delle era pouca para a

estupefacção. Realmente, a materia do discurso revelára em mim uma alma

nova; eu proprio não me conhecia. Mas a palavra final é que trouxe um

vigor unico. José Dias ficou aturdido. Quando os olhos tornaram ás

dimensões ordinarias:

--Mas que posso eu fazer? perguntou.

--Póde muito. O senhor sabe que, em nossa casa, todos o apreciam. Mamãe

pede muita vez os seus conselhos, não é? Tio Cosme diz que o senhor é

pessoa de talento...

--São bondades, retorquiu lisonjeado. São favores de pessoas dignas,

que merecem tudo... Ahi está! nunca ninguem me ha de ouvir dizer nada

de pessoas taes; porque? porque são illustres e virtuosas. Sua mãe

é uma santa, seu tio é um cavalheiro perfeitissimo. Tenho conhecido

familias distinctas; nenhuma poderá vencer a sua em nobreza de

sentimentos. O talento que seu tio acha em mim confesso que o tenho,

mas é só um,--é o talento de saber o que é bom e digno de admiração e

de apreço.

--Ha de ter tambem o de proteger os amigos, como eu.

--Em que lhe posso valer, anjo do ceu? Não hei de dissuadir sua mãe

de um projecto que é, além de promessa, a ambição e o sonho de longos

annos. Quando pudesse, é tarde. Ainda hontem fez-me o favor de dizer:

«José Dias, preciso metter Bentinho no seminario.»

Timidez não é tão ruim moeda, como parece. Se eu fosse destemido, é

provavel que, com a indignação que experimentei, rompesse a chamar-lhe

mentiroso, mas então seria preciso confessar-lhe que estivera á escuta,

atraz da porta, e uma acção valia outra. Contentei-me de responder que

não era tarde.

--Não é tarde, ainda é tempo, se o senhor quizer.

--Se eu quizer? Mas que outra cousa quero eu, senão servil-o? Que

desejo, senão que seja feliz, como merece?

--Pois ainda é tempo. Olhe, não é por vadiação. Estou prompto para

tudo; se ella quizer que eu estude leis, vou para S. Paulo...

XXVI

As leis são bellas.

Pela cara de José Dias passou algo parecido com o reflexo de uma

ideia,--uma ideia que o alegrou extraordinariamente. Calou-se alguns

instantes; eu tinha os olhos nelle, elle voltara os seus para o lado da

barra. Como insistisse:

--É tarde, disse elle; mas, para lhe provar que não ha falta de

vontade, irei falar a sua mãe. Não prometto vencer, mas lutar;

trabalharei com alma. Devéras, não quer ser padre? As leis são bellas,

meu querido... Póde ir a S. Paulo, a Pernambuco, ou ainda mais longe.

Ha boas universidades por esse mundo fóra. Vá para as leis, se tal é

a sua vocação. Vou falar a D. Gloria, mas não conte só commigo; fale

tambem a seu tio.

--Hei de falar.

--Pegue-se tambem com Deus,--com Deus e a Virgem Santissima, concluiu

apontando para o ceu.

O ceu estava meio enfarruscado. No ar, perto da praia, grandes passaros

negros faziam giros, avoaçando ou pairando, e desciam a roçar os pés,

na agua, e tornavam a erguer-se para descer novamente. Mas nem as

sombras do ceu, nem as dansas fantasticas dos passaros me desviavam

o espirito do meu interlocutor. Depois de lhe responder que sim,

emendei-me:

--Deus fará o que o senhor quizer.

--Não blaspheme. Deus é dono de tudo; elle é, só por si, a terra e

o ceu, o passado, o presente e o futuro. Peça-lhe a sua felicidade,

que eu não faço outra cousa... Uma vez que você não póde ser padre, e

prefere as leis... As leis são bellas, sem desfazer na theologia, que

é melhor que tudo, como a vida ecclesiastica é a mais santa... Porque

não ha de ir estudar leis fóra daqui? Melhor é ir logo para alguma

universidade, e ao mesmo tempo que estuda, viaja. Podemos ir juntos;

veremos as terras estranjeiras, ouviremos inglez, francez, italiano,

hespanhol, russo e até sueco. D. Gloria provavelmente não poderá

acompanhal-o; ainda que possa e vá, não quererá guiar os negocios,

papeis, matriculas, e cuidar de hospedarias, e andar com você de um

lado para outro... Oh! as leis são bellissimas!

--Está dito, pede a mamãe que me não metia no seminario?

--Pedir, peço, mas pedir não é alcançar. Anjo do meu coração, se

vontade de servir é poder de mandar, estamos aqui, estamos a bordo.

Ali! você não imagina o que é a Europa; oh! a Europa...

Levantou a perna e fez uma pirueta. Uma das suas ambições era tornar á

Europa, falava della muitos vezes, sem acabar de tentar minha mãe nem

tio Cosme, por mais que louvasse os ares e as bellezas... Não contava

com esta possibilidade de ir commigo, e lá ficar durante a eternidade

dos meus estudos.

--Estamos a bordo, Bentinho, estamos a bordo!

XXVII

Ao portão.

Ao portão do Passeio, um mendigo estendeu-nos a mão. José Dias passou

adiante, mas eu pensei em Capitú e no seminario, tirei dous vintens do

bolso e dei-os ao mendigo. Este beijou a moeda; eu pedi-lhe que rogasse

a Deus por mim, afim de que eu pudesse satisfazer todos os meus desejos.

--Sim, meu devoto!

--Chamo-me Bento, accrescentei para esclarecel-o.

XXVIII

Na rua.

José Dias ia tão contente que trocou o homem dos momentos graves,

como era á rua, pelo homem dobradiço e inquieto. Mexia-se todo,

falava de tudo, fazia-me parar a cada passo deante de um mostrador

ou de um cartaz de theatro. Contava-me o enredo de algumas peças,

recitava monologos em verso. Fez os recados todos, pagou contas,

recebeu alugueis de casa; para si comprou um vigesimo de loteria.

Afinal, o homem tezo rendeu o flexivel, e passou a falar pausado, com

superlativos. Não vi que a mudança era natural; temi que houvesse

mudado a resolução assentada, e entrei a tratal-o com palavras e gestos

carinhosos, até entrarmos no omnibus.

XXIX

O imperador.

Em caminho, encontrámos o imperador, que vinha da Escola de Medicina.

O omnibus em que iamos parou, como todos os vehiculos; os passageiros

desceram á rua e tiraram o chapeu, até que o coche imperial passasse.

Quanto tornei ao meu logar, trazia uma ideia fantastica, a ideia de ir

ter com o imperador, contar-lhe tudo e pedir-lhe a intervenção. Não

confiaria. esta ideia a Capitú. «Sua Majestade pedindo, mamãe cede,»

pensei commigo.

Vi então o imperador escutando-me, reflectindo e acabando por dizer que

sim, que iria falar a minha mãe; eu beijava-lhe a mão, com lagrimas. E

logo me achei cm casa, á espera, até que ouvi os batedores e o piquete

de cavallaria; é o imperador! é o imperador! toda a gente chegava ás

janellas para vel-o passar, mas não passava, o coche parava á nossa

porta, o imperador apeava-se e entrava. Grande alvoroço na visinhança:

«O imperador entrou em casa de D. Gloria! Que será? Que não será?

«A nossa familia saía a recebel-o; minha mãe era a primeira que lhe

beijava a mão. Então o imperador, todo risonho, sem entrar na sala ou

entrando,--não me lembra bem, os sonhos são muita vez confusos,--pedia

a minha mãe que me não fizesse padre,--e ella, lisongeada e obediente,

promettia que não.

--A medicina,--porque lhe não manda ensinar medicina?

Uma vez que é do agrado de Vossa Majestade...

--Mande ensinar-lhe medicina; é uma bonita carreira, e nós temos aqui

bons professores. Nunca foi á nossa Escola? É uma bella Escola. Já

temos medicos de primeira ordem, que pódem hombrear com os melhores de

outras terras. A medicina é uma grande sciencia; basta só isto de dar

a saude aos outros, conhecer as molestias, combatel-as, vencel-as... A

senhora mesma ha de ter visto milagres. Seu marido morreu, mas a doença

era fatal, e elle não tinha cuidado em si... É uma bonita carreira;

mande-o para a nossa Escola. Faça isso por mim, sim? Você quer,

Bentinho?

--Mamãe querendo.

--Quero, meu filho. Sua Majestade manda.

Então o imperador dava outra vez a mão a beijar, e saía, acompanhado de

todos nós, a rua cheia de gente, as janellas atopetadas, um silencio de

assombro; o imperador entrava no coche, inclinava-se e fazia um gesto

de adeus, dizendo ainda: «A medicina, a nossa Escola.» E o coche partia

entre invejas e agradecimentos.

Tudo isso vi e ouvi. Não, a imaginação de Ariosto não é mais fertil

que a das creanças e dos namorados, nem a visão do impossivel precisa

mais que de um recanto de omnibus. Consolei-me por instantes, digamos

minutos, até destruir-se o plano e voltar-me para as caras sem sonhos

dos meus companheiros.

XXX

O Santissimo.

Terás entendido que aquella lembrança do imperador ácerca da medicina

não era mais que a suggestão da minha pouca vontade de sair do Rio de

Janeiro. Os sonhos do accordado são como os outros sonhos, tecem-se

pelo desenho das nossas inclinações e das nossas recordações. Vá que

fosse para S. Paulo, mas a Europa... Era muito longe, muito mar e muito

tempo. Viva a medicina! Iria contar estas esperanças a Capitú.

--Parece que vae sair o Santíssimo, disse alguem no omnibus. Ouço um

sino; é, creio que é em Santo Antonio dos Pobres. Pare, Sr. recebedor!

O recebedor das passagens puxou a correia que ia ter ao braço do

cocheiro, o omnibus parou, e o homem desceu. José Dias deu duas voltas

rapidas á cabeça, pegou-me no braço e fez-me descer comsigo. Iriamos

tambem acompanhar o Santissimo. Effectivamente, o sino chamava os

fieis áquelle serviço da ultima hora. Já havia algumas pessoas na

sacristia. Era a primeira vez que me achava em momento tão grave;

obedeci, a principio constrangido, mas logo depois satisfeito, menos

pela caridade do serviço que por me dar um officio de homem. Quando o

sacristão começou a distribuir as opas, entrou um sujeito esbaforido;

era o meu visinho Padua, que tambem ia acompanhar o Santissimo. Deu

comnosco, veiu comprimentar-nos. José Dias fez um gesto de aborrecido,

e apenas lhe respondeu com uma palavra secca, olhando para o padre,

que lavava as mãos. Depois, como Padua falasse ao sacristão, baixinho,

approximou-se delles; eu fiz a mesma cousa. Padua solicitava do

sacristão uma das varas do pallio. José Dias pediu uma para si.

--Ha só uma disponível, disse o sacristão.

--Pois essa, disse José Dias.

--Mas eu tinha pedido primeiro, aventurou Padua.

--Pediu primeiro, mas entrou tarde, retorquiu José Dias; eu já cá

estava. Leve uma tocha.

Padua, apesar do medo que tinha ao outro, teimava em querer a vara,

tudo isto em voz baixa e surda. O sacristão achou meio de conciliar a

rivalidade, tomando a si obter de um dos outros seguradores do pallio

que cedesse a vara ao Padua, conhecido na parochia, como José Dias.

Assim fez; mas José Dias transtornou ainda esta combinação. Não, uma

vez que tinhamos outra vara disponivel, pedia-a para mim, «joven

seminarista», a quem esta distincção cabia mais direitamente. Padua

ficou pallido, como as tochas. Era pôr á prova o coração de um pae. O

sacristão, que me conhecia de me ver alli com minha mãe, aos domingos,

perguntou de curioso se eu era devéras seminarista.

--Ainda não, mas vae sel-o, respondeu José Dias piscando o olho

esquerdo para mim, que, apesar do aviso, fiquei zangado.

--Bem, cedo ao nosso Bentinho, suspirou o pae de Capitú.

Pela minha parte, quiz ceder-lhe a vara; lembrou-me que elle costumava

acompanhar o Santissimo Sacramento aos moribundos, levando uma tocha,

mas que a ultima vez conseguira uma vara do pallio. A distincção

especial do pallio vinha de cobrir o vigario e o sacramento; para tocha

qualquer pessoa servia. Foi elle mesmo que me contou e explicou isto,

cheio de uma gloria pia e risonha. Assim fica entendido o alvoroço

com que entrára na egreja; era a segunda vez do pallio, tanto que

cuidou logo de ir pedil-o. E nada! E tornava á tocha commum, outra

vez a interinidade interrompida; o administrador regressava ao antigo

cargo... Quiz ceder-lhe a vara; o aggregado tolheu-me esse acto de

generosidade, e pediu ao sacristão que nos puzesse, a elle e a mim, com

as duas varas da frente, rompendo a marcha do pallio.

Opas enfiadas, tochas distribuidas e accesas, padre e ciborio promptos,

o sacristão de hyssope e campainha nos mãos, saiu o prestito á

rua. Quando me vi com uma das varas, passando pelos fieis, que se

ajoelhavam, fiquei commovido. Padua roía a tocha amargamente. É uma

metaphora, não acho outra fórma mais viva de dizer a dôr e a humilhação

do meu visinho. De resto, não pude miral-o por muito tempo, nem ao

aggregado, que, parallelamente a mim, erguia a cabeça com o ar de ser

elle proprio o Deus dos exercitos. Com pouco, senti-me cançado; os

braços caíam-me, felizmente a casa era perto, na rua do Senado.

A enferma era uma senhora viuva, tisica, tinha uma filha de quinze ou

dezeseis annos, que estava chorando á porta do quarto. A moça não era

formosa, talvez nem tivesse graça; os cabellos caíam despenteados, e

as lagrimas faziam-lhe encarquilhar os olhos. Não obstante, o total

falava e captivava o coração. O vigário confessou a doente, deu-lhe a

communhão e os santos oleos. O pranto da moça redobrou tanto que senti

os meus olhos molhados e fugi. Vim para porto de uma jannela. Pobre

creatura! A dor era communicativa em si mesma; complicada da lembrança

de minha mãe, doeu-me mais, e, quando emfim pensei em Capitú, senti um

impeto de soluçar tambem, enfiei pelo corredor, e ouvi alguem dizer-me:

--Não chore assim!

A imagem de Capitú ia commigo, e a minha imaginação, assim como lhe

attribuira lagrimas, ha pouco, assim lhe encheu a bocca de riso agora;

vi-a escrever no muro, falar-me, andar á volta, com os braços no ar;

ouvi distinctamente o meu nome, de uma doçura que me embriagou, e a

voz era della. As tochas accesas, tão lugubres na occasião, tinham-me

ares de um lustre nupcial... Que era lustre nupcial? Não sei; era

alguma cousa contraria á morte, e não vejo outra mais que bodas. Esta

nova sensação me dominou tanto que José Dias veiu a mim, e me disse ao

ouvido, em voz baixa:

--Não ria assim!

Fiquei serio depressa. Era o momento da saida. Peguei da minha vara; e,

como já conhecia a distancia, e agora voltavamos para a egreja, o que

fazia a distancia menor,--o peso da vara era mui pequeno. Demais, o sol

cá fora, a animação da rua, os rapazes da minha edade que me fitavam

cheios de inveja, as devotas que chegavam ás janellas ou entravam nos

corredores e se ajoelhavam á nossa passagem, tudo me enchia a alma de

lepidez nova.

Padua, ao contrario, ia mais humilhado. Apesar de substituido por mim,

não acabava de se consolar da tocha, da miseravel tocha. E comtudo

havia outros que tambem traziam tocha, e apenas mostravam a compostura

do acto; não iam garridos, mas tambem não iam tristes. Via-se que

caminhavam com honra.

XXXI

As curiosidades de Capitú.

Capitú preferia tudo ao seminario. Em vez de ficar abatida com a

ameaça da larga separação, se vingasse a ideia da Europa, mostrou-se

satisfeita. E quando eu lhe contei o meu sonho imperial:

--Não, Bentinho, deixemos o imperador socegado, replicou; fiquemos por

ora com a promessa de José Dias. Quando é que elle disse que falaria a

sua mãe?

--Não marcou dia; prometteu que ia ver, que falaria logo que pudesse, e

que me pegasse com Deus.

Capitú quiz que lhe repetisse as respostas todas do aggregado, as

alterações do gesto e até a pirueta, que apenas lhe contára. Pedia o

som das palavras. Era minuciosa e attenta; a narração e o dialogo, tudo

parecia remoer comsigo. Tambem se póde dizer que conferia, rotulava e

pregava na memoria a minha exposição. Esta imagem é por ventura melhor

que a outra, mas a optima dellas é nenhuma. Capitú era Capitú, isto é,

uma creatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda

o não disse, ahi fica. Se disse, fica tambem. Ha conceitos que se devem

incutir na alma do leitor, á força de repetição.

Era tambem mais curiosa. As curiosidades de Capitú dão para um

capitulo. Eram de varia especie, explicaveis e inexplicaveis, assim

uteis como inuteis, umas graves, outras frivolas; gostava de saber

tudo. No collegio onde, desde os sete annos, apprendera a ler, escrever

e contar, francez, doutrina e obras de agulha, não apprendeu, por

exemplo, a fazer renda; por isso mesmo, quiz que prima Justtina lh'o

ensinasse. Se não estudou latim com o padre Cabral foi porque o padre,

depois de lh'o propôr gracejando, acabou dizendo que latim não era

lingua de meninas. Capitú confessou-me um dia que esta razão accendeu

nella o desejo de o saber. Em compensação, quiz apprender inglez com

um velho professor amigo do pae e parceiro deste ao sólo, mas não foi

adeante. Tio Cosme ensinou-lhe gamão.

--Anda apanhar um capotinho, Capitú, dizia-lhe elle.

Capitú obedecia e jogava com facilidade, com attenção, não sei se diga

com amor. Um dia fui achal-a desenhando a lapís um retraio; dava os

ultimos rasgos, e pediu-me que esperasse para ver se estava parecido.

Era o de meu pae, copiado da tela que minha mãe tinha na sala e que

ainda agora está commigo. Perfeição não era; ao contrario, os olhos

sairam esbogalhados, e os cabellos eram pequenos circulos uns sobre

outros. Mas, não tendo ella rudimento algum de arte, e havendo feito

aquillo de memoria em poucos minutos, achei que era obra de muito

merecimento; descontai-me a edade e a sympathia. Ainda assim, estou

que apprenderia facilmente pintura, como apprendeu musica mais tarde.

Já então namorava o piano da nossa casa, velho traste inutil, apenas

de estimação. Lia os nossos romances, folheava os nossos livros de

gravuras, querendo saber das ruinas, das pessoas, das campanhas, o

nome, a historia, o lograr. José Dias dava-lhe essas noticias com certo

orgulho de erudito. A erudição deste não avultava muito mais que a sua

homoepathia de Cantagallo.

Um dia, Capitú quiz saber o que eram as figuras da sala de visitas. O

aggregado disse-lho summariamente, demorando-se um pouco mais em Cesar,

com exclamações e latins:

--Cesar! Julio Cesar! Grande homem! \_Tu quoque, Brute?\_

Capitú não achava bonito o perfil de Cesar, mas as acções citadas por

José Dias davam-lhe gestos de admiração. Ficou muito tempo com a cara

virada para elle. Um homem que podia tudo! que fazia tudo! Um homem que

dava a uma senhora uma perola do valor de seis milhões de sestercios!

--E quanto valia cada sestercio?

José Dias, não tendo presente o valor do sestercio, respondeu

enthusiasmado:

--É o maior homem da historia!

A perola de Cesar accendia os olhos de Capitú. Foi nessa occasião

que ella perguntou a minha mãe porque é que já não usava as joias do

retrato; preferia-se ao que estava na sala, com o de meu pae; tinha um

grande collar, um diadema e brincos.

--São joias viuvas, como eu, Capitú.

--Quando é que botou estas?

--Foi pelas festas da Coroação.

--Oh! conte-me as festas da Coroação!

Sabia já o que os paes lhe haviam dito, mas naturalmente tinha para

si que elles pouco mais conheceriam do que o que se passou nas ruas.

Queria a noticia das tribunas da Capella Imperial e dos salões dos

bailes. Nascera muito depois daquellas festas celebres. Ouvindo falar

varias vezes da Maioridade, teimou um dia em saber o que fora este

acontecimento; disseram-lh'o, e achou que o imperador fizera muito

bem em querer subir ao throno aos quinze annos. Tudo era materia ás

curiosidades de Capitú, mobilias antigas, alfaias velhas, costumes,

noticias de Itaguahy, a infancia e a mocidade de minha mãe, um dito

daqui, uma lembrança dalli, um adagio d'acolá...

XXXII

Olhos de ressaca.

Tudo era materia ás curiosidades de Capitú. Caso houve, porém, no qual

não sei se apprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as cousas, como eu. É

o que contarei no outro capitulo. N'este direi sómente que, passados

alguns dias do ajuste com o aggregado, fui ver a minha amiga; eram dez

horas da manhã. D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu

lhe perguntasse pela filha.

--Está na sala penteando o cabello, disse-me; vá devagarzinho para lhe

pregar um susto.

Fui devagar, mas ou o pé ou o espelho traiu-me. Este póde ser que não

fosse; era um espelhinho de pataca (perdoai a barateza), comprado a

um mascate italiano, moldura tosca, argolinha de latão, pendente da

parede, entre as duas janellas. Se não foi elle, foi o pé. Um ou outro,

a verdade é que, apenas entrei na sala, pente, cabellos, toda ella

voou pelos ares, e só lhe ouvi esta pergunta:

--Ha alguma cousa?

--Não ha nada, respondi; vim ver você antes que o padre Cabral chegue

para a licção. Como passou a noite?

--Eu bem. José Dias ainda não falou?

--Parece que não.

--Mas então quando fala?

--Disse-me que hoje ou amanhã pretende tocar no assumpto; não vae

logo de pancada, falará assim por alto e por longe, um toque. Depois,

entrará em materia. Quer primeiro ver se mamãe tem a resolução feita...

--Que tem, tem, interrompeu Capitú. E se não fosse preciso alguem para

vencer já, e de todo, não se lhe falaria. Eu já nem sei se José Dias

poderá influir tanto; acho que fará tudo, se sentir que você realmente

não quer ser padre, mas poderá alcançar...? Elle é attendido; se,

porém... É um inferno isto! Você teime com elle, Bentinho.

--Teimo; hoje mesmo elle ha de falar.

--Você jura?

--Juro! Deixe ver os olhos, Capitú.

Tinha-me lembrado a definição que José dera delles, «olhos de cigana

obliqua e dissimulada.» Eu não sabia o que era obliqua, mas dissimulada

sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitú deixou-se fitar e

examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei

extraordinário; a côr e a doçura eram minhas lhe deu outra ideia

do meu intento; imaginou que era um pretexto para miral-os mais de

perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados nelles, e á isto

attribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal

expressão que...

Rhetorica dos namorados, dá-me uma comparação exacta e poetica para

dizer o que foram aquelles olhos de Capitú. Não me acode imagem capaz

de dizer, sem quebra da dignidade do estylo, o que elles foram e me

fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquella

feição nova. Traziam não sei que fluido mysterioso e energico, uma

força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia,

nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me ás outras

partes visinhas, ás orelhas, aos braços, aos cabellos espalhados pelos

hombros; mas tão depressa buscava as pupillas, a onda que saía dellas

vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e

tragar-me. Quantos minutos gastámos naquelle jogo? Só os relogios do

ceu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas

pendulas nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das

felicidades e dos supplicios. Ha de dobrar o gozo aos bemaventurados

do ceu conhecer a somma dos tormentos que já terão padecido no inferno

os seus inimigos; assim tambem a quantidade das delicias que terão

gozado no ceu os seus desaffectos augmentará as dores aos condemnados

do inferno. Este outro supplicio escapou ao divino Dante; mas eu não

estou aqui para emendar poetas. Estou para contar que, ao cabo de um

tempo não marcado, agarrei-me definitivamente aos cabellos de Capitú,

mas então com as mãos, e disse-lhe,--para dizer alguma cousa,--que era

capaz de os pentear, se quizesse.

--Você?

--Eu mesmo.

--Vae embaraçar-me o cabello todo, isso, sim.

--Se embaraçar, você desembaraça depois.

--Vamos ver.

XXXIII

O penteado.

Capitú deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos

cabellos, colhi-os todos e entrei a alisal-os com o pente, desde a

testa até ás ultimas pontas, que lhe desciam á cintura. Em pé não dava

geito: não esquecestes que ella era um nadinha mais alta que eu, mas

ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

--Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. «Vamos ver o grande cabelleireiro», disse-me rindo.

Continuei a alisar os cabellos, com muito cuidado, e dividi-os em duas

porções eguaes, para compor as duas trancas. Não as fiz logo, nem assim

depressa, como podem suppôr os cabelleireiros de officio, mas devagar,

devagarinho, saboreando pelo tacto aquelles fios grossos, que eram

parte della. O trabalho era atrapálhado, ás vezes por desaso, outras

de proposito, para desfazer o feito e refazel-o. Os dedos roçavam na

nuca da pequena ou nas espaduas vestidas de chita, e a sensação era

um deleite. Mas, emfim, os cabellos iam acabando, por mais que eu os

quizesse interminaveis. Não pedi ao ceu que elles fossem tão longos

como os da Aurora, porque não conhecia ainda esta divindade que os

velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteal-os por

todos os seculos dos seculos, tecer duas tranças que pudessem envolver

o infinito por um numero innominavel de vezes. Se isto vos parecer

emphatico, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca

puzestes aos mãos adolescentes na joven cabeça de uma nympha... Uma

nympha! Todo eu estou mythologico. Ainda ha pouco, falando dos seus

olhos de ressaca, cheguei a escrever Thetis; risquei Thetis, risquemos

nympha; digamos somente uma creatura amada, palavra que envolve todas

as potencias christãs e pagãs. Emfim, acabei as duas tranças. Onde

estava a fita para atar-lhes as pontas? Em cima da mesa, um triste

pedaço de fita enxovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um

laço, retoquei a obra, alargando aqui, achatando alli, até que exclamei:

--Prompto!

--Estará bom?

--Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensaes que fez Capitú? Não vos esqueçaes

quo estava sentada, de costas para mim. Capitú derreou a cabeça, a tal

ponto que me foi preciso acudir com as mãos e amparal-a; o espaldar

da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ella, rosto a rosto,

mas trocados, os olhos de um na linha da bocca do outro. Pedi-lhe que

levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a

dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

--Levanta, Capitú!

Não quiz, não levantou a cabeça, e ficámos assim a olhar um para o

outro, até que ella abrochou os labios, eu desci os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitú ergueu-se, rapida, eu recuei

até á parede com uma especie de vertigem, sem fala, os olhos escuros.

Quando elles me clarearam, vi que Capitú tinha os seus no chão. Não

me atrevi a dizer nada; ainda que quizesse, faltava-me lingua. Preso,

atordoado, não achava gesto nem impeto que me descolasse da parede e me

atirasse a ella com mil palavras callidas e mimosas... Não mofes dos

meus quinze annos, leitor precoce. Com dezesete, Des Grieux (e mais era

Des Grieux) não pensava ainda na differença dos sexos.

XXXIV

Sou homem!

Ouvimos passos no corredor; era D. Fortunata. Capitú compoz-se

depressa, tão depressa que, quando a mãe apontou á porta, ella

abanava a cabeça e ria. Nenhum laivo amarello. nenhuma contracção de

acanhamento, um riso espontaneo e claro, que ella explicou por estas

palavras alegres:

--Mamãe, olhe como este senhor cabelleireiro me penteou; pediu-me para

acabar o penteado, e fez isto. Veja que tranças!

--Que tem? acudiu a mãe, transbordando de benevolencia. Está muito bem,

ninguem dirá que é de pessoa que não sabe pentear.

--O que, mamãe? Isto? redarguiu Capitú desfazendo as tranças. Ora,

mamãe!

E com um enfadamento gracioso e voluntario que ás vezes tinha, pegou

do pente e alisou os cabellos para renovar o penteado. D. Fortunata

chamou-lhe tonta, e disse-me que não fizesse caso, não era nada,

maluquices da filha. Olhava com ternura para mim e para ella. Depois,

parece-me que desconfiou. Vendo-me calado, enfiado, cosido á parede,

achou talvez que houvera entre nós algo mais que penteado, e sorriu por

dissimulação...

Como eu quizesse falar tambem para disfarçar o meu estado, chamei

algumas palavras cá de dentro, e ellas acudiram de prompto, mas de

atropello, e encheram-me a bocca sem poder sair nenhuma. O beijo de

Capitú fechava-me os labios. Uma exclamação, um simples artigo, por

mais que investissem com força, não logravam romper de dentro. E todas

as palavras recolheram-se ao coração, murmurando: «Eis aqui um que não

fará grande carreira no mundo, por menos que as emoções o dominem...»

Assim, apanhados pela mãe, éramos dous e contrarios, ella encobrindo

com a palavra o que eu publicava pelo silencio. D. Fortunata tirou-me

daquella hesitação, dizendo que minha mãe me mandára chamar para a

licção de latim; o padre Cabral estava á minha espera. Era uma saida;

despedi-me e enfiei pelo corredor. Andando, ouvi que a mãe censurava as

maneiras da filha, mas a filha não dizia nada.

Corri ao meu quarto, peguei dos livros, mas não passei a sala da

licção; sentei-me na cama, recordando o penteado e o resto. Tinha

estremeções, linha uns esquecimentos em que perdia a consciencia de

mim e das cousas que me rodeavam, para viver não sei onde nem como.

E tornava a mim, e via a cama, as paredes, os livros, o chão, ouvia

algum som de fóra, vago, proximo ou remoto, e logo perdia tudo para

sentir sómente os beiços de Capitú... Sentia-os estirados, embaixo dos

meus, egualmente esticados para os della, e unindo-se uns aos outros.

De repente, sem querer, sem pensar, saiu-me da boca esta palavra de

orgulho:

--Sou homem!

Suppuz que me tivessem ouvido, porque a palavra saiu em voz alta, e

corri á porta da alcova. Não havia ninguem fóra. Voltei para dentro,

e, baixinho, repeti que era homem. Ainda agora tenho o éco aos meus

ouvidos. O gosto que isto me deu foi enorme. Colombo não o teve maior,

descobrindo a America, e perdoai a banalidade em favor do cabimento;

com effeito, ha em cada adolescente um mundo encoberto, um almirante e

um sol de Outubro. Fiz outros achados mais tarde; nenhum me deslumbrou

tanto. A denuncia de José Dias alvoroçara-me, a licção do velho

coqueiro tambem, a vista dos nossos nomes abertos por ella no muro do

quintal deu-me grande abalo, como vistes; nada disso valeu a sensação

do beijo. Podiam ser mentira ou illusão. Sendo verdade, eram os ossos

da verdade, não eram a carne e o sangue della. As proprias mãos

tocadas, apertadas, como que fundidas, não podiam dizer tudo.

--Sou homem!

Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminario, mas como

se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extincto;

todos os meus nervos me disseram que homens não são padres. O sangue

era da mesma opinião. Outra vez senti os beiços de Capitú. Talvez abuso

um pouco das reminiscencias osculares; mas a saudade é isto mesmo; é o

passar e repassar das memorias antigas. Ora, de todas as daquelle tempo

creio que a mais doce é esta, a mais nova, a mais comprehensiva, a que

inteiramente me revelou a mim mesmo. Outras tenho, vastas e numerosas,

doces tambem, de varia especie, muitas intellectuaes, egualmente

intensas. Grande homem que fosse, a recordação era menor que esta.

XXXV

O protonotario apostolico.

Enfim, peguei dos livros e corri á licção. Não corri precisamente; a

meio caminho parei, advertindo que devia ser muito tarde, e podiam

ler-me no semblante alguma cousa. Tive ideia de mentir, allegar uma

vertigem que me houvesse deitado ao chão; mas o susto que causaria

a minha mãe fez-me rejeital-a. Pensei em prometter algumas dezenas

de padre-nossos; tinha, porém, outra promessa em aberto e outro

favor pendente... Não, vamos ver; fui andando, ouvi vozes alegres,

conversavam cuidadosamente. Quando entrei na sala, ninguem ralhou

commigo.

O padre Cabral recebera na vespera um recado do internuncio; foi

ter com elle, e soube que, por decreto pontificio, acabava de ser

nomeado protonotario apostolico. Esta distincção do papa dera-lhe

grande contentamento e a todos os nossos. Tio Cosme e prima Justina

repetiam o titulo com admiração; era a primeira vez que elle soava aos

nossos ouvidos, acostumados a conegos, monsenhores, bispos, nuncios,

e internuncios; mas que era protonotario apostolico? O padre Cabral

explicou que não era propriamente o cargo da curia, mas as honras

delle. Tio Cosme viu exalçar-se no parceiro de voltarete, e repetia:

--Protonotario apostolico!

E voltando-se para mim:

--Prepara-te, Bentinho; tu pódes vir a ser protonotario apostolico.

Cabral ouvia com gosto a repetição do titulo. Estava em pé, dava alguns

passos, sorria ou tamborilava na tampa da boceta. O tamanho do titulo

como que lhe dobrava a magnificencia, posto que, para ligal-o ao nome,

era demasiado comprido; esta segunda reflexão foi tio Cosme que a fez.

Padre Cabral acudiu que não era preciso dizel-o todo, bastava que lhe

chamassem o protonotario Cabral. Subentendia-se apostolico.

--Protonotario Cabral.

--Sim, tem razão; protonotario Cabral.

--Mas, Sr. protonotario,--acudiu prima Justina para se ir acostumando

ao uso do titulo,--isto o obriga a ir a Roma?

--Não, D. Justina.

--Não, são só as honras, observou minha mãe.

--Agora, não impede,--disse Cabral, que continuava a reflectir,--não

impede que nos casos de maior formalidade, actos publicos, cartas

de cerimonia, etc., se empregue o titulo inteiro: protonotario

apostolico. No uso commum, basta protonotario.

--Justamente, assentiram todos.

José Dias, que entrou pouco depois de mim, applaudiu a distincção, e

recordou, a proposito, os primeiros actos politicos de Pio IX, grandes

esperanças da Italia; mas ninguem pegou do assumpto; o principal da

hora e do logar era o meu velho mestre de latim. Eu, voltando a mim

do receio, entendi que devia comprimental-o tambem, e este applauso

não lhe foi menos ao coração que os outros. Bateu-me na bochecha

paternalmente, e acabou dando-me férias. Era muita felicidade para uma

só hora. Um beijo e férias! Creio que o meu rosto disse isto mesmo,

porque tio Cosme, sacudindo a barriga, chamou-me peralta; mas José Dias

corrigiu a alegria:

--Não tem que festejar a vadiação; o latim sempre lhe ha de ser

preciso, \_ainda que não venha a ser padre.\_

Conheci aqui o meu homem. Era a primeira palavra, a semente lançada á

terra, assim de passagem, como para acostumar os ouvidos da familia.

Minha mãe sorriu para mim, cheia de amor e de tristeza, mas respondeu

logo:

--Ha de ser padre, e padre bonito.

--Não esqueça, mana Gloria, e protonotario tambem. Protonotario

apostolico.

--O protonotario Santiago, accentuou Cabral.

Se a intenção tio meu mestre de latim era ir acostumando ao uso do

titulo com o nome, não sei bem; o que sei é que quando ouvi o meu

nome ligado a tal titulo, deu-me vontade de dizer um desaforo. Mas a

vontade aqui foi antes uma ideia, uma ideia sem lingua, que se deixou

ficar quieta e muda, tal como d'ahi a pouco outras ideias... Mas

essas pedem um capitulo especial. Rematemos este dizendo que o mestre

de latim falou algum tempo da minha ordenação ecclesiastica, ainda

que sem grande interesse. Elle buscava um assumpto alheio para se

mostrar esquecido da propria gloria, mas era esta que o deslumbrava na

occasião. Era um velho magro, sereno, dotado de qualidades boas. Alguns

defeitos tinha; o mais excelso delles era ser guloso, não propriamente

glotão; comia pouco, mas estimava o fino e o raro, e a nossa cosinha,

se era simples, era menos pobre que a delle. Assim, quando minha mãe

lhe disse que viesse jantar, afim de se lhe fazer uma saude, os olhos

com que acceitou seriam de protonotario, mas não eram aposlolicos. E

para agradar a minha mãe novamente pegou em mim, descrevendo o meu

futuro ecclesiastico, e queria saber se ia para o seminario agora, no

anuo proximo, e offerecia-se a falar ao «senhor bispo», tudo marchetado

do «protonotario Santiago.»

XXXVI

Ideia sem pernas e ideia sem braços.

Deixei-os, a pretexto de brincar, e fui-me outra vez a pensar na

aventura da manhã. Era o que melhor podia fazer, sem latim, e até com

latim. Ao cabo de cinco minutos, lembrou-me ir correndo á casa visinha,

agarrar Capitú, desfazer-lhe as tranças, refazel-as e concluil-as

daquella maneira particular, bocca sobre bocca. É isto, vamos, é

isto... Ideia só! ideia sem pernas! As outras pernas não queriam correr

nem andar. Muito depois é que sairam vagarosamente e levaram-me á

casa de Capitú. Quando alli cheguei, dei com ella na sala, na mesma

sala, sentada na marqueza, almofada no regaço, cosendo em paz. Não me

olhou de rosto, mas a furto e a medo, ou, se preferes a phraseologia

do aggregado, obliqua e dissimulada. As mãos pararam, depois de

encravada a agulha no panno. Eu, do lado opposto da mesa, não sabia que

fizesse; e outra vez me fugiram as palavras que trazia. Assim gastámos

alguns minutos compridos, até que ella deixou inteiramente a costura,

ergueu-se e esperou-me. Fui ter com ella, e perguntei se a mãe havia

dito alguma cousa; respondeu-me que não. A bocca com que respondeu era

tal que cuido haver-me provocado um gesto de approximação. Certo é que

Capitú recuou um pouco.

Era occasião de pegal-a, puxal-a e beijal-a... Ideia só ideia sem

braços! Os meus ficaram caidos e mortos. Não conhecia nada da

Escriptura. Se conhecesse, é provavel que o espirito de Satanaz me

fizesse dar a lingua mystica do \_Cantico\_ um sentido directo e natural.

Então obedeceria ao primeiro versiculo; «Applique elle os labios,

dando-me o osculo da sua bocca.» E pelo que respeita aos braços, que

tinha inertes, bastaria cumprir o vers. 6.o do cap. II:

«A sua mão esquerda se pôz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão

direita me abraçará depois.» Vedes ahi a chronologia dos gestos. Era só

executal-a; mas ainda que eu conhecesse o texto, as attitudes de Capitú

eram agora tão retrahidas, que não sei se não continuaria parado, foi

ella entretanto, que me tirou daquella situação.

XXXVII

A alma é cheia de mysterios.

Padre Cabral eslava esperando ha muito tempo?

--Hoje não dei licção; tive férias.

Expliquei-lhe o motivo das férias. Contei-lhe tambem que o padre Cabral

falara da minha entrada no seminario, apoiando a resolução de minha

mãe, e disse delle cousas feias e duras. Capitú reflectiu algum tempo,

e acabou perguntando-me se podia ir comprimentar o padre, á tarde, em

minha casa.

--Póde, mas para que?

Papae naturalmente ha de querer ir tambem, mas é melhor que elle vá á

casa do padre; é mais bonito. Eu não, que já sou meia moça, concluiu

rindo.

O riso animou-me. As palavras pareciam ser uma troça comsigo mesma, uma

vez que, desde manhã, era mulher, como eu era homem. Achei-lhe graça,

e, para dizer tudo, quiz provar-lhe que era moça inteira. Peguei-lhe

levemente na mão direita, depois na esquerda, e fiquei assim pasmado e

tremulo. Era a ideia com mãos. Quiz puxar as de Capitú, para obrigal-a

a vir atraz dellas, mas ainda agora a acção não respondeu á intenção.

Comtudo, achei-me forte e atrevido. Não imitava ninguem; não vivia com

rapazes, que me ensinassem anecdotas de amor. Não conhecia a violação

de Lucrecia. Dos romanos apenas sabia que falavam pela artinha do

padre Pereira e eram patricios de Poncio Pilatos. Não nego que o final

do penteado da manhã era um grande passo no caminho da movimentação

amorosa, mas o gesto de então foi justamente o contrario deste. De

manhã, ella derreou a cabeça, agora fugia-me; nem é só nisso que os

lances differiam; em outro ponto, parecendo haver repetição, houve

contraste.

Penso que ameacei puxal-a a mim. Não juro, começava a estar tão

alvoroçado, que não pude ter toda a consciência dos meus actos; mas

concluo que sim, porque ella recuou e quiz tirar as mãos das minhas;

depois, talvez por não poder recuar mais, collocou um dos pés adeante

e o outro atraz, e fugiu com o busto. Foi este gesto que me obrigou

a reter-lhe as mãos com força. O busto afinal cançou e cedeu, mas a

cabeça não quiz ceder tambem, e, caida para traz, inutilisava lodos

os meus esforços, porque eu já fazia esforços, leitor amigo. Não

conhecendo a licção do \_Cantico\_, não me acudiu estender a mão esquerda

por baixo do cabeça della; demais, este gesto suppõe um accordo de

vontades, e Capitú, que me resistia agora, aproveitaria o gesto para

arrancar-se á outra mão e fugir-me inteiramente. Ficámos naquelle luta,

sem estrepito, porque apesar do ataque e da defesa, não perdiamos a

cautela necessaria para não sermos ouvidos lá de dentro; a alma é cheia

de mysterios. Agora sei que a puxava; a cabeça continuou a recuar, até

que cançou; mas então foi a vez da bocca. A bocca de Capitú iniciou um

movimento inverso, relativamente á minha, indo para um lado, quando

eu a buscava do lado opposto. Naquelle desencontro estivemos, sem que

ousasse um pouco mais, e bastaria um pouco mais...

Nisto ouvimos bater á porta e falar no corredor. Era o pae de Capitú,

que voltava da repartição um pouco mais cedo, como usava ás vezes.

«Abre, Nanata! Capitú, abre!» Apparentemente era o mesmo lance da

manhã, quando a mãe deu comnosco, mas só apparentemente; em verdade,

era outro. Considerai que de manhã tudo estava acabado, e o passo de D.

Fortunata foi um aviso para que nos compuzessemos. Agora lutavamos com

as mãos presas, e nada estava sequer começado.

Ouvimos o ferrolho da porta que dava para o corredor interno; era a mãe

que abria. Eu, uma vez que confesso tudo, digo aqui que não tive tempo

de soltar as mãos da minha amiga; pensei nisso, cheguei a tental-o, mas

Capitú, antes que o pae acabasse de entrar, fez um gesto inesperado,

pousou a bocca na minha bocca, e deu de vontade o que estava a recusar

á força. Repito, a alma é cheia de mysterios.

XXXVIII

Que susto, meu Deus!

Quando Padua, vindo pelo interior, entrou na sala de visitas,

Capitú, em pé, de costas para mim, inclinada sobre a costura, como a

recolhel-a, perguntava em voz alta:

--Mas, Bentinho, que ó protonotario apostolico?

--Ora, vivam! exclamou o pae.

--Que susto, meu Deus!

Agora é que o lance é o mesmo; mas se conto aqui, taes quaes, os

dous lances de ha quarenta annos, é para mostrar que Capitú não se

dominava só em presença da mãe; o pae não lhe metteu mais medo. No

meio de uma situação que me atava a lingua, usava da palavra com a

maior ingenuidade deste mundo. A minha persuasão é que o coração não

lhe batia mais mais nem menos. Allegou susto, e deu á cara um ar meio

enfiado; mas eu, que sabia tudo, vi que era mentira e fiquei com

inveja. Foi logo falar ao pae, que apertou a minha mão, e quiz saber

porque a filha falava em protonotario apostolico. Capitú repeliu-lhe

o que ouvira de mim, e opinou logo que o pae devia ir comprimentar o

padre em casa delle; ella iria á minha. E colligindo os petrechos da

costura, enfiou pelo corredor, bradando infantilmente:

--Mamãe, jantar, papae chegou!

XXXIX

A vocação.

Padre Cabral estava naquella primeira hora das honras em que as

minimas congratulações valem por odes. Tempo chega em que os

dignificados recebem os louvores como um tributo usual, cara morta,

sem agradecimentos. O alvoroço da primeira hora é melhor; esse estado

da alma que vê na inclinação do arbusto, tocado do vento, um parabém

da flora universal, traz sensações mais intimas e finas que qualquer

outro. Cabral ouviu as palavras de Capitú com infinito prazer.

--Obrigado, Capitú, muito obrigado; estimo que você goste tambem. Papae

está bom? E mamãe? A voce não se pergunta; essa cara é mesmo de quem

vende saude. E como vamos de rezas?

A todas as perguntas, Capitú ia respondendo promptamente e bem.

Trazia um vestidinho melhor e os sapatos de sair. Não entrou com a

familiaridade do costume, deteve-se um instante á porta da sala, antes

de ir beijar a mão a minha mãe e ao padre. Como désse a este, duas

vezes em cinco minutos, o titulo de protonotario, José Dias, para se

desforrar da concurrencia, fez um pequeno discurso em honra «ao coração

paternal e augustissimo de Pio IX.»

--Você é um grande \_prosa\_, disse tio Cosme, quando elle acabou.

José Dias sorriu sem vexame. Padre Cabral confirmou os louvores do

aggregado, sem os seus superlativos; ao que este accrescentou que

o cardeal Mastai evidentemente fôra talhado para a tiára desde o

principio dos tempos. E, piscando-me o olho, concluiu:

--A vocação é tudo. O estado ecclesiastico é perfeitissimo, comtanto

que o sacerdote venha já destinado do berço. Não havendo vocação, falo

de vocação sincera e real, um joven póde muito bem estudar as lettras

humanas, que tambem são uteis e honradas.

Padre Cabral retorquia:

--A vocação é muito, mas o poder de Deus é soberano. Um homem póde não

ter gosto á egreja e até perseguil-a, e um dia a voz de Deus lhe fala,

e elle sae apostolo; veja S. Paulo.

--Não contesto, mas o que eu digo é outra cousa. O que eu digo é que se

póde muito bem servir a Deus sem ser padre, cá fóra; póde-se ou não se

póde?

--Póde-se.

--Pois então! exclamou José Dias triumphalmente, olhando em volta de

si. Sem vocação é que não ha bom padre, e em qualquer profissão liberal

se serve a Deus, como todos devemos.

--Perfeitamente, mas vocação não é só do berço que se traz.

--Homem, é a melhor.

--Um moço sem gosto nenhum á vida ecclesiastica póde acabar por ser

muito bom padre; tudo é que Deus o determine. Não me quero dar por

modelo, mas aqui estou eu que nasci com a vocação da medicina; meu

padrinho, que era coadjutor de Santa Rita, teimou com meu pae para que

me mettesse no seminario; meu pae cedeu. Pois, senhor, tomei tal gosto

aos estudos e á companhia dos padres, que acabei ordenando-me. Mas,

supponha que não acontecia assim, e que eu não mudava de vocação, o que

é que acontecia? Tinha estudado no seminario algumas materias que é bom

saber, e são sempre melhor ensinadas naquellas casas.

Prima Justina interveiu:

--Como? Então póde-se entrar para o seminario e não sair padre?

Padre Cabral respondeu que sim, que se podia, e, voltando-se para

mim, falou da minha vocação, que era manifesta; os meus brinquedos

foram sempre de egreja, e eu adorava os officios divinos. A prova

não provava; todas as creanças do meu tempo eram devotas. Cabral

accrescentou que o reitor de S. José, a quem contara ultimamente a

promessa de minha mãe, tinha o meu nascimento por milagre; elle era

da mesma opinião. Capitú, cosida ás saias de minha mãe, não attendia

aos olhos anciosos que eu lhe mandava; tambem não parecia escutar a

conversação sobre o seminario e suas consequencias, e, aliás, decorou o

principal, como vim a saber depois. Duas vezes fui á janella, esperando

que ella fosse tambem, e ficassemos á vontade, sósinhos, até acabar o

mundo, se acabasse, mas Capitú não me appareceu. Não deixou minha mãe,

senão para ir embora. Eram ave-marias, despediu-se.

--Vae com ella, Bentinho, disse minha mãe.

--Não precisa, não, D. Gloria, acudiu ella rindo, eu sei o caminho.

Adeus, Sr. protonotario...

--Adeus, Capitú.

Tendo dado um passo no sentido de atravessar a sala, é claro que o

meu dever, o meu gosto, todos os impulsos da edade e da occasião

eram atravessal-a de todo, seguir a visinha corredor fóra, descer á

chacara, entrar no quintal, dar-lhe terceiro beijo, e despedir-me. Não

me importou a recusa, que cuidei simulada, e enfiei pelo corredor;

mas, Capitú que ia depressa, estacou e fez-me signal que voltasse. Não

obedeci; cheguei-me a ella.

--Não venha, não; amanhã falaremos.

--Mas eu queria dizer a você...

--Amanhã.

--Escuta!

--Fica!

Falava baixinho; pegou-me na mão, e poz o dedo na bocca. Uma preta,

que veiu de dentro accender o lampião do corredor, vendo-nos naquella

attitude, quasi ás escuras, riu de sympathia e murmurou em tom que

ouvissemos alguma cousa que não entendí bem nem mal. Capitú segredou-me

que a escrava desconfiara, e ia talvez contar ás outras. Novamente me

intimou que ficasse, e retirou-se; eu deixei-me estar parado, pregado,

agarrado ao chão.

XL

Uma egua.

Ficando só, reflecti algum tempo, e tive uma fantasia. Já conheceis as

minhas fantasias. Contei-vos a da visita imperial; disse-vos a desta

casa do Engenho Novo, reproduzindo a de Matacavallos... A imaginação

foi a companheira de toda a minha existencia, viva, rapida, inquieta,

alguma vez timida e amiga de empacar, as mais dellas capaz de engolir

campanhas e campanhas, correndo. Creio haver lido em Tacito que as

eguas iberas concebiam pelo vento; se não foi nelle, foi n'outro autor

antigo, que entendeu guardar essa crendice nos seus livros. Neste

particular, a minha imaginação era uma grande egua ibera; a menor brisa

lhe dava um potro, que saía logo cavallo de Alexandre; mas deixemos

metaphoras atrevidas e improprias dos meus quinze annos. Digamos o

caso simplesmente. A fantasia daquella hora foi confessar a minha mãe

os meus amores para lhe dizer que não tinha vocação ecclesiastica. A

conversa sobre vocação tornava-me agora toda inteira, e, ao passo que

me assustava, abria-me uma porta de saida. «Sim, é isto, pensei; vou

dizer a mamãe que não tenho vocação e confesso o nosso namoro; se ella

duvidar, conto-lhe o que se passou outro dia, o penteado e o resto... »

XLI

A audiencia secreta.

O resto fez-me ficar mais algum tempo, no corredor, pensando. Vi entrar

o doutor João da Costa, e preparou-se logo o voltarete do costume.

Minha mãe saiu da sala, e, dando commigo, perguntou se acompanhara

Capitú.

--Não, senhora, ella foi só.

E quasi investindo para ella:

--Mamãe, eu queria dizer-lhe uma cousa.

--Que é?

Toda assustada, quiz saber o que é que me doia, se a cabeça, se o

peito, se o estomago, e apalpava-me a testa para ver se tinha febre.

--Não tenho nada, não, senhora.

--Mas então que é?

--É uma cousa, mamãe... Mas, escute, olhe, é melhor depois do chá;

logo... Não é nada mau; mamãe assusta-se por tudo; não é cousa de

cuidado.

--Não é molestia?

--Não, senhora.

--É, isso é volta de constipação. Disfarças para não tomar suadouro,

mas tu estás constipado; conhece-se pela voz.

Tentei rir, para mostrar que não tinha nada. Nem por isso permittiu

adiar a confidencia, pegou em mim, levou-me ao quarto della, accendeu

vela, e ordenou-me que lhe dissesse tudo. Então eu perguntei-lhe, para

principiar, quando é que ia para o seminario.

--Agora só para o anno, depois das férias.

--Vou... para ficar?

--Como ficar?

--Não volto para casa?

--Voltas aos sabbados e pelas férias; é melhor. Quando te ordenares

padre, vens morar commigo.

Enxuguei os olhos e o nariz. Ella afagou-me, depois quiz

reprehender-me, mas creio que a voz lhe tremia, e pareceu-me que tinha

os olhos humidos. Disse-lhe que tambem sentia a nossa separação. Negou

que fosse separação; era só alguma ausencia, por causa dos estudos; só

os primeiros dias. Em pouco tempo eu me acostumaria aos companheiros e

aos mestres, e acabaria gostando de viver com elles.

--Eu só gosto de mamãe.

Não houve calculo nesta palavra, mas estimei dizel-a, por fazer crer

que ella era a minha unica affeição; desviava as suspeitas de cima

de Capitú. Quantas intenções viciosas ha assim que embarcam, a meio

caminho, n'uma phrase innocente e pura! Chega a fazer suspeitar que a

mentira é, muita vez, tão involuntaria como a transpiração. Por outro

lado, leitor amigo, nota que eu queria desviar as suspeitas de cima de

Capitú, quando havia chamado minha mãe justamente para confirmal-as;

mas as contradicções são deste mundo. A verdade é que minha mãe era

candida como a primeira aurora, anterior ao primeiro peccado; nem

por simples intuição era capaz de deduzir uma cousa de outra, isto

é, não concluiria da minha repentina opposição que eu andasse em

segredinhos com Capitú, como lhe dissera José Dias. Calou-se durante

alguns instantes; depois replicou-me sem imposição nem autoridade, o

que me veiu animando á resistencia. Dahi o falar-lhe na vocação que se

discutira naquella tarde, e que eu confessei não sentir em mim.

--Mas tu gostavas tanto de ser padre, disse ella; não te lembras que

até pedias para ir ver sair os seminaristas de S. José, com as suas

batinas? Em casa, quando José Dias te chamava Reverendissimo, tu rias

com tanto gosto! Como é que agora...? Não creio, não, Bentinho. E

depois... Vocação? Mas a vocação vem com o costume, continuou repetindo

as reflexões que ouvira ao meu professor de latim.

Como eu buscasse contestal-a, reprehendeu-me sem aspereza, mas com

alguma força, e eu tornei ao filho submisso que era. Depois, ainda

falou gravemente e longamente sobre a promessa que fizera; não me disse

as circumstancias, nem a occasião, nem os motivos della, cousas que só

vim a saber mais tarde. Affirmou o principal, isto é, que a havia do

cumprir, em pagamento a Deus.

--Nosso Senhor me acudiu, salvando a tua existencia, não lhe hei de

mentir nem faltar, Bentinho; são cousas que não se fazem sem peccado, e

Deus que é grande e poderoso, não me deixaria assim, não, Bentinho; eu

sei que seria castigada e bem castigada. Ser padre é bom e santo; você

conhece muitos, como o padre Cabral, que vive tao feliz com a irmã; um

tio meu tambem foi padre, e escapou de ser bispo, dizem... Deixa de

manha, Bentinho.

Creio que os olhos que lhe deitei foram tão queixosos, que ella emendou

logo a palavra; manha, não, não podia ser manha, sabia muito bem que

eu era amigo della, e não seria capaz de fingir um sentimento que não

tivesse. Molleza é o que queria dizer, que me deixasse de molleza, que

me fizesse homem e obedecesse ao que cumpria, em beneficio della e para

bem da minha alma. Todas essas cousas e outras foram ditas um pouco

atropelladamente, e a voz não lhe saia clara, mas velada e esganada.

Vi que a emoção della era outra vez grande, mas não recuava dos seus

propositos, e aventurei-me a perguntar-lhe:

--E se mamãe pedisse a Deus que a dispensasse da promessa?

--Não, não peço. Estás tonto, Bentinho? E como havia de saber que Deus

me dispensava?

--Talvez em sonho; eu sonho as vezes com anjos e santos.

--Tambem eu, num filho; mas é inútil... Vamos, é tarde; vamos para a

sala. Está entendido: no primeiro ou no segundo mez do anno que vem,

irás para o seminario. O que eu quero é que saibas bem os livros que

estás estudando; é bonito, não só para ti, como para o padre Cabral. No

seminario ha interesse em conhecer-te, porque o padre Cabral fala de ti

com enthusiasmo.

Caminhou para a porta, saimos ambos. Antes de sair, voltou-se para mim,

e quasi a vi saltar-me ao collo e dizer-me que não seria padre. Este

era já o seu desejo intimo, á proporção que se approximava o tempo.

Quizera um modo de pagar a divida contrahida, outra moeda, que valesse

tanto ou mais, e não achava nenhuma.

XLII

Capitú reflectindo.

No dia seguinte fui á casa visinha, logo que pude. Capitú despedia-se

de tres amigas que tinham ido visital-a, Paula e Sandia, companheiras

de collegio, aquella de quinze, esta de desessete annos, a primeira

filha de um medico, a segunda de um commerciante de objectos

americanos. Estava abatida, trazia um lenço atado na cabeça; a mãe

contou-me que fora excesso de leitura na vespera, antes e depois

do chá, na sala e na cama, até muito depois da meia noite, e com

lamparina...

--Se eu accendesse vela, mamãe zangava-se. Já estou boa.

E como desatasse o lenço, a mãe disse-lhe timidamente que era melhor

atal-o, mas Capitú respondeu que não era preciso, estava boa.

Ficámos sós na sala; Capitú continuou a narração da mãe, accrescentando

que passara mal por causa do que ouvira em minha casa. Tambem eu lhe

contei o que se déra commigo, a entrevista com minha mãe, as minhas

supplicas, as lagrimas della, e por fim as ultimas respostas decisivas:

dentro de dous ou tres mezes iria para o seminario. Que fariamos agora?

Capitú ouvia-me com attenção sofrega, depois sombria; quando acabei,

respirava a custo, como prestes a estalar de colera, mas conteve-se.

Ha tanto tempo que isto succedeu que não posso dizer com segurança se

chorou devéras, ou se sómente enxugou os olhos; cuido que os enxugou

sómente. Vendo-lhe o gesto, peguei-lhe na mão para animal-a, mas tambem

eu precisava ser animado. Caimos no canapé, e ficámos a olhar para o

ar. Minto; ella olhava para o chão. Fiz o mesmo, logo que a vi assim...

Mas eu creio que Capitú olhava para dentro de si mesma, emquanto que

eu fitava devéras o chão, o roido das fendas, duas moscas andando e um

pé de cadeira lascado. Era pouco, mas distraía-me da afflicção. Quando

tornei a olhar para Capitú, vi que não se mexia, e fiquei com tal medo

que a sacudi brandamente. Capitú tornou cá para fora e pediu-me que

outra vez lhe contasse o que se passára com minha mãe. Satisfil-a,

attenuando o texto desta vez, para não amofinal-a. Não me chames

dissimulado, chama-me compassivo; é certo que receiava perder Capitú,

se lhe morressem as esperanças todas, mas doia-me vel-a padecer. Agora,

a verdade ultima, a verdade das verdades, é que já me arrependia de

haver falado a minha mãe, antes de qualquer trabalho effectivo por

parte de José Dias; examinando bem, não quizera ter ouvido um desengano

que eu reputava certo, ainda que demorado. Capitú reflectia, reflectia,

reflectia...

XLIII

Você tem medo?

De repente, cessando a reflexão, fitou em mim os olhos de ressaca, e

perguntou-me se tinha medo.

--Medo?

--Sim, pergunto se você tem medo.

--Medo de que?

--Medo de apanhar, de ser preso, de brigar, do andar, de trabalhar...

Não entendi. Se ella me tem dito simplesmente: «Vamos embora!» póde

ser que eu obedecesse ou não; em todo caso, entenderia. Mas aquella

pergunta assim, vaga e solta, não pude atinar o que era.

--Mas... não entendo. De apanhar?

--Sim.

--Apanhar de quem? Quem é que me dá pancada?

Capitú fez um gesto de impaciencia. Os olhos de ressaca não se mexiam

e pareciam crescer. Sem saber de mim, e, não querendo interrogal-a

novamente, entrei a cogitar d'onde me viriam pancadas, e porque, e

tambem porque é que seria preso, e quem é que me havia de prender.

Valha-me Deus! vi de imaginação o aljube, uma casa escura e infecta.

Tambem vi a presiganga, o quartel dos Barbonos e a Casa de Correcção.

Todas essas bellas instituições sociaes me envolviam no seu mysterio,

sem que os olhos de ressaca de Capitú deixassem de crescer para mim,

a tal ponto que as fizeram esquecer de todo. O erro de Capitú foi

não deixal-os crescer infinitamente, antes diminuir até ás dimensões

normaes, e dar-lhes o movimento do costume. Capitú tornou ao que era,

disse-me que estava brincando, não precisava affligir-me, e, com um

gesto cheio de graça, bateu-me na casa sorrindo, e disse:

--Medroso!

--Eu? Mas...

--Não é nada, Bentinho. Pois quem é que ha de dar pancada ou prender

você? Desculpe que eu hoje estou meia maluca; quero brincar, e...

--Não, Capitú; você não está brincando; nesta occasião, nenhum de nós

tom vontade de brincar.

--Tem razão, foi só maluquice; até logo.

--Como até logo?

--Está-me voltando a dôr do cabeça; vou botar uma rodella de limão nas

fontes.

Fez o que disse, e atou o lenço outra vez na testa. Em seguida,

acompanhou-me ao quintal para se despedir de mim; mas, ainda ahi nos

detivemos por alguns minutos, sentados sobre a borda do poço. Ventava,

o ceu estava coberto. Capitú falou novamente da nossa separação, como

de um facto certo e definitivo, por mais que eu, receioso disso mesmo,

buscasse agora razões para animal-a. Capitú, quando não falava, riscava

no chão, com um pedaço cie taquara, narizes e perfis. Desde que se

mettera a desenhar, era uma das suas diversões; tudo lhe servia de

papel e lapis. Como me lembrassem os nossos nomes abertos por ella no

muro, quiz fazer o mesmo no chão, e pedi-lhe a taquara. Não me ouviu ou

não me attendeu.

XLIV

O primeiro filho.

--Dê cá, deixe escrever uma cousa.

Capitú olhou para mim, mas de um modo que me fez lembrar a definição

de José Dias, obliquo e dissimulado; levantou o olhar, sem levantar os

olhos. A voz, um tanto sumida, perguntou-me:

--Diga-me uma cousa, mas fale verdade, não quero disfarce; ha de

responder com o coração na mão.

--Que é? Diga.

--Se você tivesse de escolher entre mim e sua mãe, a quem é que

escolhia?

--Eu?

Fez-me signal que sim.

--Eu escolhia... mas para que escolher? Mamãe não é capaz de me

perguntar isso.

--Pois, sim, mas eu pergunto. Supponha você que está no seminario e

recebe a noticia de que eu vou morrer...

--Não diga isso!

--... Ou que me mato de saudades, se você não vier logo, e sua mãe não

quizer que você venha, diga-me, você vem?

--Venho.

--Contra a ordem de sua mãe?

--Contra a ordem de mamãe.

--Você deixa seminario, deixa sua mãe, deixa tudo, para me ver morrer?

--Não fale em morrer, Capitú!

Capitú teve um risinho descorado e incredulo, e com a taquara escreveu

uma palavra no chão; inclinei-me e li: \_mentiroso.\_

Era tão extranho tudo aquillo, que não achei resposta. Não atinava com

a razão do escripto, como não atinava com a do falado. Se me acudisse

alli uma injuria grande ou pequena, é possivel que a escrevesse tambem,

com a mesma taquara, mas não me lembrava nada. Tinha a cabeça vazia.

Ao mesmo tempo tomei-me de receio de que alguem nos pudesse ouvir ou

ler. Quem, se eramos sós? D. Fortunata chegara uma vez á porta da casa,

mas entrou logo depois. A solidão era completa. Lembra-me que umas

andorinhas passaram por cima do quintal e foram para os lados do morro

de Santa Theresa; ninguem mais. Ao longe, vozes vagas e confusas, na

rua um tropel de bestas, do lado da casa o chilrear dos passarinhos

do Padua. Nada mais, ou sómente este phenomeno curioso, que o nome

escripto por ella, não só me espiava do chão com gesto escarninho,

mas até me pareceu que repercutia no ar. Tive então uma ideia ruim;

disse-lhe que, afinal de contas, a vida de padre não era má, e eu podia

acceital-a sem grande pena. Como desforço, era pueril; mas eu sentia a

secreta esperança de vel-a atirar-se a mim lavada em lagrimas. Capitú

limitou-se a arregalar muito os olhos, e acabou por dizer:

--Padre é bom, não ha duvida; melhor que padre só conego, por causa das

meias roxas. O roxo é côr muito bonita. Pensando bem, é melhor conego.

--Mas não se póde ser conego sem ser primeiramente padre, disse-lhe eu

mordendo os beiços.

--Bem; comece pelas meias pretas, depois virão as roxas. O que eu não

quero perder é a sua missa nova; avise-me a tempo para fazer um vestido

á moda, saia balão e babados grandes... Mas talvez nesse tempo a moda

seja outra. A egreja ha de ser grande, Carmo ou S. Francisco.

--Ou Candelaria.

--Candelaria tambem. Qualquer sorve, comtanto que eu ouça a missa nova.

Hei de fazer um figurão. Muita gente ha de perguntar: «Quem é aquella

moça faceira que alli está com um vestido tão bonito?»--«Aquella é D.

Capitolina, uma moça que morou na rua de Matacavallos...»

--Que morou? Você vae mudar-se?

--Quem sabe onde é que ha do morar amanhã? disse ella com um tom leve

de melancolia; mas tornando logo ao sarcasmo: E você no altar, mettido

na alva, com a capa de ouro por cima, cantando... \_Pater noster...\_

Ah! como eu sinto não ser um poeta romantico para dizer que isto era um

duello de ironias! Contaria os meus botes e os della, a graça de um e a

promptidão de outro, e o sangue correndo, e o furor na alma, até ao meu

golpe final que foi este:

--Pois, sim, Capitú, você ouvirá a minha missa nova, mas com uma

condição.

Ao que ella respondeu:

--Vossa Reverendíssima póde falar.

--Promette uma cousa?

--Que é?

--Diga se promette.

--Não sabendo o que é, não prometto.

--A falar verdade são duas cousas, continuei eu, por haver-me acudido

outra ideia.

--Duas? Diga quaes são.

--A primeira é que só se ha de confessar commigo, para eu lhe dar a

penitencia e a absolvição. A segunda é que...

--A primeira está promettida, disse ella vendo-me hesitar, e

accrescentou que esperava a segunda.

Palavra que me custou, e antes não me chegasse a sair da boca; não

ouviria o que ouvi, o não escreveria aqui uma cousa que vae talvez

achar incredulos.

--A segunda... sim... é que... Promette-me que seja eu o padre que case

você?

Que me case? disso ella um tanto commovida.

Logo depois fez descair os labios, e abanou a cabeça.

--Não, Bentinho, disse, seria esperar muito tempo; você não vae ser

padre já amanhã, leva muitos annos... Olhe, prometto outra cousa;

prometto que ha de baptisar o meu primeiro filho.

XLV

Abane a cabeça, leitor.

Abane a cabeça, leitor; faça todos os gestos de incredulidade. Chegue a

deitar fóra este livro, se o tédio já o não obrigou a isso antes; tudo

é possivel. Mas, se o não fez antes e só agora, fio que torne a pegar

do livro e que o abra na mesma pagina, sem crer por isso na veracidade

do autor. Todavia, não ha nada mais exacto. Foi assim mesmo que Capitú

falou, com taes palavras e maneiras. Falou do primeiro filho, como se

fosse a primeira boneca.

Quanto ao meu espanto, se tambem foi grande, veiu de mistura com uma

sensação exquisita. Percorreu-me um fluido. Aquella ameaça de um

primeiro filho, o primeiro filho de Capitú, o casamento della com

outro, portanto, a separação absoluta, a perda, a anniquilação, tudo

isso produzia um tal effeito, que não achei palavra nem gesto; fiquei

estupido. Capitú sorria; eu via o primeiro filho brincando no chão...

XLVI

As pazes.

As pazes fizeram-se como a guerra, depressa. Buscasse eu neste livro

a minha gloria, e diria que as negociações partiram de mim; mas não,

foi ella que as iniciou. Alguns instantes depois, como eu estivesse

cabisbaixo, ella abaixou tambem a cabeça, mas voltando os olhos para

cima afim de ver os meus. Fiz-me de rogado; depois quiz levantar-me

para ir embora, mas nem me levantei, nem sei se iria. Capitú fitou-me

uns olhos tao ternos, e a posição os fazia tão supplices, que me deixei

ficar, passei-lhe o braço pela cintura, ella pegou-me na ponta dos

dedos, e...

Outra vez D. Fortunata appareceu á porta da casa; não sei para quê,

se nem me deixou tempo de puxar o braço; desappareceu logo. Podia ser

um simples descargo de consciencia, uma cerimonia, como as rezas de

obrigação, sem devoção, que se dizem de tropel; a não ser que fosse

para certificar aos proprios olhos a realidade que o coração lhe

dizia...

Fosse o que fosse, o meu braço continuou a apertar a cintura da filha,

e foi assim que nos pacificámos. O bonito é que cada um de nós queria

agora as culpas para si, e pediamos reciprocamente perdão. Capitú

allegava a insomnia, a dôr de cabeça, o abatimento do espirito, e

finalmente «os seus calundús.» Eu, que era muito chorão por esse tempo,

sentia os olhos molhados... Era amor puro, era effeito dos padecimentos

da amiguinha, era a ternura da reconciliação.

XLVII

«A senhora saiu.»

--Está bom, acabou, disso eu finalmente; mas, explique-me só uma cousa,

porque é que você me perguntou se eu tinha medo de apanhar?

--Não foi por nada, respondeu Capitú, depois de alguma hesitação...

Para que bolir nisso?

--Diga sempre. Foi por causa do seminario?

--Foi; ouvi dizer que lá dão pancada... Não? Eu tambem não creio.

A explicação agradou-me; não tinha outra. Se, como penso, Capitú

não disse a verdade, força é reconhecer que não podia dizel-a, e a

mentira é dessas creadas que se dão pressa em responder ás visitas

que «a senhora saiu», quando a senhora não quer falar a ninguem. Ha

nessa cumplicidade um gosto particular; o peccado em commum eguala

por instantes a condição das pessoas, não contando o prazer que dá a

cara das visitas enganadas, e as costas com que ellas descem... A

verdade não saiu, ficou em casa, no coração de Capitú, cochilando o

seu arrependimento. E eu não desci triste nem zangado; achei a creada

galante, appetecivel, melhor que a ama.

As andorinhas vinham agora em sentido contrario, ou não seriam as

mesmas. Nós é que eramos os mesmos; alli ficámos sommando as nossas

illusões, os nossos temores, começando já a sommar as nossas saudades.

XLVIII

Juramento do poço.

--Não! exclamei de repente.

--Não quê?

Tinha havido alguns minutos de silencio, durante os quaes reflecti

muito e acabei por uma ideia; o tom da exclamação, porém, foi tão alto

que espantou a minha visinha.

--Não ha de ser assim, continuei. Dizem que não estamos em edade de

casar, que somos creanças, creançolas,--já ouvi dizer creançolas. Bem;

mas dous ou tres annos passam depressa. Você jura uma cousa? Jura que

só ha de casar commigo?

Capitú não hesitou em jurar, e até lhe vi as faces vermelhas de prazer.

Jurou duas vezes e uma terceira:

--Ainda que você case com outra, cumprirei o meu juramento, não casando

nunca.

--Que eu case com outra?

--Tudo póde ser, Bentinho. Você póde achar outra moça que lhe queira,

apaixonar-se por ella e casar. Quem sou eu para você lembrar-se de mim

nessa occasião?

--Mas eu tambem juro! Juro, Capitú, juro por Deus Nosso Senhor que só

me casarei com você. Basta isto?

--Devia bastar, disse ella; eu não me atrevo a pedir mais. Sim, você

jura... Mas juremos por outro modo; juremos que nos havemos de casar um

com outro, haja o que houver.

Comprehendeis a differença; era mais que a eleição do conjuge, era a

affirmação do matrimonio. A cabeça da minha amiga sabia pensar claro e

depressa. Realmente, a formula anterior era limitada, apenas exclusiva.

Podiamos acabar solteirões, como o sol e a lua, sem mentir ao juramento

do poço. Esta formula era melhor, e tinha a vantagem de me fortalecer

o coração contra a investidura ecclesiastica. Jurámos pela segunda

formula, e ficámos tão felizes que todo receio de perigo desappareceu.

Eramos religiosos, tínhamos o ceu por testemunha. Eu nem já temia o

seminario.

\*\*--Se teimarem muito, irei; mas faço de conta que é um collegio

qualquer; não tomo ordens.

Capitú temia a nossa separação, mas acabou acceitando este alvitre, que

era o melhor. Não affligiamos minha mãe, e o tempo correria até o ponto

em que o casamento pudesse fazer-se. Ao contrario, qualquer resistencia

ao seminario confirmaria a denuncia de José Dias. Esta reflexão não foi

minha, mas della.

XLIX

Uma vela aos sabbados.

Eis aqui como, após tantas canceiras, tocavamos o porto a que nos

deviamos ter abrigado logo. Não nos censures, piloto de má sorte,

não se navegam corações como os outros mares deste mundo. Estavamos

contentes, entramos a falar do futuro. Eu promettia a minha esposa uma

vida socegada e bella, na roça ou fóra da cidade. Viriamos aqui uma vez

por anno. Se fosse em arrabalde, seria longe, onde ninguem nos fosse

aborrecer. A casa, na minha opinião, não devia ser grande nem pequena,

um meio termo; plantei-lhe flôres, escolhi moveis, uma sege e um

oratorio. Sim, haviamos de ter um oratorio bonito, alto, de jacarandá,

com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Demorei-me mais nisto que

no resto, em parte porque eramos religiosos, em parte para compensar a

batina que eu ia deitar as ortigas: mas ainda restava uma parte que

attribuo ao intuito secreto e inconsciente de captara protecção do ceu.

Haviamos de accender uma vela aos sabbabos...

L

Um meio termo.

Mezes depois fui para o seminario de S. José. Se eu pudesse contar as

lagrimas que chorei na vespera e na manhã, sommaria mais que todas

as vertidas desde Adão e Eva. Ha nisto alguma exageração; mas é bom

ser emphatico, uma ou outra vez, para compensar este escrupulo de

exactidão que me afflige. Entretanto, se eu me ativer só á lembrança da

sensação, não fico longe da verdade; aos quinze annos, tudo é infinito.

Realmente, por mais preparado que estivesse, padeci muito. Minha mãe

tambem padeceu, mas soffria com alma e coração; demais, o padre Cabral

achára um meio termo, experimentar-me a vocação; se no fim de dous

annos, eu não revelasse vocação ecclesiastica, seguiria outra carreira.

--As promessas devem ser cumpridas conforme Deus quer. Supponha que

Nosso Senhor nega disposição a seu filho, e que o costume do seminario

não lhe dá o gosto que me concedeu a mim, é que a vontade divina é

outra. A senhora não podia pôr em seu filho, antes de nascido, uma

vocação que Nosso Senhor lhe recusou...

Era uma concessão do padre. Dava a minha mãe um perdão antecipado,

fazendo vir do credor a relevação da divida. Os olhos della brilharam,

mas a bocca disse que não. José Dias, não tendo alcançado ir commigo

para a Europa, agarrou-se ao mais proximo, e apoiou o «alvitre do Sr.

protonotario»; só lhe parecia que um anno era bastante.

--Estou certo, disse elle, piscando-me o olho, que dentro de um anno a

vocação ecclesiastica do nosso Bentinho se manifesta clara e decisiva.

Ha de dar um padre de mão cheia. Tambem se não vier em um anno...

E a mim, mais tarde, em particular:

--Vá por um anno; um anno passa depressa. Se não sentir gosto nenhum,

é que Deus não quer, como diz o padre, e nesse caso, meu amiguinho, o

melhor remedio é a Europa.

Capitú deu-me egual conselho, quando minha mãe lhe annunciou a minha

ida definitiva para o seminario:

--Minha filha, você vae perder o seu companheiro de creança...

Fez-lhe tão bem este tratamento de \_filha\_ (era a primeira vez que

minha mãe lh'o dava), que nem teve tempo de ficar triste; beijou-lhe

a mão, e disse-lhe que já sabia disso por mim mesmo. Em particular

animou-me a supportar tudo com paciencia; no fim de um anno as cousas

estariam mudadas, e um anno andava depressa. Não foi ainda a nossa

despedida; esta fez-se na vespera, por um modo que pede capitulo

especial. O que unicamente digo aqui é que, ao passo que nos prendiamos

um ao outro, ella ia prendendo minha mãe, fez-se mais assidua e terna,

vivia ao pé della, com os olhos nella. Minha mãe era de natural

sympathico, e egualmente sensivel; tanto se doía como se aprazia de

qualquer cousa. Entrou a achar em Capitú uma porção de graças novas, de

dotes finos e raros; deu-lhe um anel dos seus e algumas galanterias.

Não consentiu em photographar-se, como a pequena lhe pedia, para lhe

dar um retrato; mas tinha uma miniatura, feita aos vinte e cinco annos,

e, depois de algumas hesitações, resolveu dar-lh'a. Os olhos de Capitú,

quando recebeu o mimo, não se descrevem; não eram obliquos, nem de

ressaca, eram direitos, claros, lucidos. Beijou o retrato com paixão,

minha mãe fez-lhe a mesma cousa a ella. Tudo isto me lembra a nossa

despedida.

LI

Entre luz e fusco.

Entre luz e fusco, tudo ha de ser breve como esse instante. Nem durou

muito a nossa despedida, foi o mais que pôde, em casa della, na sala

de visitas, antes do accender das velas; ahi é que nos despedimos

de uma vez. Jurámos novamente que haviamos de casar um com outro, e

não foi só o aperto de mão que sellou o contracto, como no quintal,

foi a conjuncção das nossas boccas amorosas... Talvez risque isto na

impressão, se até lá não pensar de outra maneira; se pensar, fica. E

desde já fica, porque, em verdade, é a nossa defesa. O que o mandamento

divino quer é que não juremos \_em vão\_ pelo santo nome de Deus. Eu

não ia mentir ao seminario, uma vez que levava um contracto feito

no proprio cartorio do ceu. Quanto ao sello, Deus, como fez os mãos

limpas, assim fez os labios limpos, e a malicia está antes na tua

cabeça perversa que na daquelle casal de adolescentes... Oh! minha

doce companheira da meninice, eu era puro, e puro fiquei, e puro entrei

na aula de S. José, a buscar de apparencia a investidura sacerdotal, e

antes della a vocação. Mas a vocação eras tu, a investidura eras tu.

LII

O velho Padua.

Ja agora conto tambem os adeuses do velho Padua. Logo cedo veiu á nossa

casa. Minha mãe disse-lhe que fosse falar-me ao quarto.

--Dá licença? perguntou mettendo a cabeça pela porta.

Fui apertar-lhe a mão; elle abraçou-me com ternura.

--Seja feliz! disse-me. A mim e a toda a minha gente creia que ficam

muitas saudades. Todos nós estimamos muito o senhor, como merece. Se

lhe disserem outra cousa, não acredite. São intrigas. Tambem eu, quando

me casei, fui victima de intrigas; desfizeram-se. Deus é grande e

descobre a verdade. Se algum dia perder sua mãe e seu tio,--cousa que

eu, por esta luz que me allumia, não desejo, porque são boas pessoas,

excedentes pessoas, e eu sou grato ás finezas recebidas... Não, eu não

sou como outros, certos parasitas, vindos de fóra para desunião das

familias, aduladores baixos, não; eu sou de outra especie; não vivo

papando os jantares nem morando em casa alheia... Emfim, são os mais

felizes!

--Porque falará assim? pensei. Naturalmente sabe que José Dias diz mal

delle.

--Mas, como ia dizendo, se algum dia perder os seus parentes, póde

contar com a nossa companhia. Não é sufficiente em importancia, mas a

affeição é immensa, creia. Padre que seja, a nossa casa está ás suas

ordens. Quero só que me não esqueça; não esqueça o velho Padua...

Suspirou e continuou:

--Não esqueça o seu velho Padua, e, se tem algum trapinho que me deixe

em lembrança, um caderno latino, qualquer cousa, um botão de collete,

cousa que já lhe não preste para nada. O valer é a lembrança.

Tive um sobresalto. Havia embrulhado em um papel um cacho dos meus

cabellos, tão grandes e tão bonitos, cortados na vespera. A intenção

era leval-os a Capitú, ao sair; mas tive ideia de dal-o ao pae, a filha

saberia lomal-o e guardal-o. Peguei do embrulho e dei-lh'o.

--Aqui está, guarde.

--Um cachinho dos seus cabellos! exclamou Padua abrindo e fechando o

embrulho. Oh! obrigado! obrigado por mim e pela minha gente! Vou dai-o

á velha, para guardal-o, ou á pequena, que é mais cuidadosa que a mãe.

Que lindos que são! Como é que se corta uma belleza destas? Dê cá um

abraço! outro! mais outro! adeus!

Tinha os olhos humidos devéras; levava a cara dos desenganados, como

quem empregou em um só bilhete todas as suas economias de esperanças, e

vê sair branco o maldito numero,--um numero tão bonito!

LIII

A caminho!

Fui para o seminario. Poupa-me as outras despedidas. Minha mãe

apertava-me ao peito. Prima Justina suspirava. Talvez chorasse mal ou

nada. Ha pessoas a quem as lagrimas não acodem logo nem nunca; diz-se

que padecem mais que as outras. Prima Justina disfarçava naturalmente

os seus padecimentos intimos, emendando os descuidos de minha mãe,

fazendo-me recommendações, dando ordens. Tio Cosme, quando eu lhe

beijei a mão em despedida, disse-me rindo:

--Anda lá, rapaz, volta-me papa!

José Dias, composto e grave, não dizia nada a principio; tinhamos

falado na vespera, no quarto delle, onde fui ver se era ainda possivel

evitar o seminario. Já não era, mas deu-me esperanças e principalmente

animou-me muito. Antes de um anno estariamos a bordo. Como eu achasse

muito breve, explicou-se.

--Dizem que não é bom tempo de atravessar o Atlantico, vou indagar; se

não fôr, iremos em Março ou Abril.

--Posso estudar medicina aqui mesmo.

José Dias correu os dedos pelos suspensorios com um gesto de

impaciencia, apertou os beiços, até que formalmente rejeitou o alvitre.

--Não duvidaria approvar a ideia, disse elle, se na Escola de Medicina

não ensinassem, exclusivamente, a podridão allopatha. A allopathia

é o erro dos seculos, e vae morrer; é o assassinato, é a mentira, é

a illusão. Se lhe disserem que póde apprender na Escola de Medicina

aquella parte da sciencia commum a todos os systemas, é verdade; a

allopathia é erro na therapeutica. Physiologia, anatomia, pathologia,

não são allopathicas nem homeopathicas, mas é melhor apprender logo

tudo de uma vez, por livros e por lingua de homens cultores da

verdade...

Assim falára na vespera e no quarto. Agora não dizia nada, ou proferia

algum aphorismo sobre a religião e a familia; lembro-me deste:

«Dividil-o com Deus é ainda possuil-o.» Quando minha mãe me deu o

ultimo beijo: «Quadro amantissimo!» suspirou elle. Era manhã de um

lindo dia. Os moleques cochichavam; as escravas tomavam a benção:

«Benção, nhõ Bentinho! não se esqueça de sua Joanna! Sua Miquelina fica

rezando por vosmecê!» Na rua José Dias insistiu nas esperanças:

--Aguente um anno; até lá tudo estará arranjado.

LIV

Panegyrico de Santa Monica.

No seminario... Ah! não vou contar o seminario, nem me bastaria a isso

um capitulo. Não, senhor meu amigo; algum dia, sim, é possivel que

componha um abreviado do que alli vi e vivi, das pessoas que tratei,

dos costumes, de todo o resto. Esta sarna de escrever, quando pega aos

cincoenta annos, não despega mais. Na mocidade é possivel curar-se um

homem della; e, sem ir mais longe, aqui mesmo no seminario tive um

companheiro que compoz versos, a maneira dos de Junqueira Freire, cujo

livro de frade poeta era recente. Ordenou-se: annos depois encontrei-o

no còro de S. Pedro e pedi-lhe que me mostrasse os versos novos.

--Que versos? perguntou meio espantado.

--Os seus. Pois não se lembra que no seminario...

--Ah! sorriu elle.

Sorriu, e continuando a procurar n'um livro aberto a hora em que tinha

do cantar no dia seguinte, confessou-me que não fizera mais versos

depois de ordenado. Foram cocegas da mocidade; coçou-se, passou, estava

bom. E falou-me em prosa de uma infinidade de cousas do dia, a vida

cara, um sermão do padre X... uma vigairaria mineira...

Contrario a isso foi um seminarista que não seguiu a carreira.

Chamava-se... Não é preciso dizer o nome; baste o caso. Tinha composto

um \_Panegyrico de Santa Monica\_, elogiado por algumas pessoas e então

lido entre os seminaristas. Alcançou licença de imprimil-o, o dedicou-o

a Santo Agostinho. Tudo isso é historia velha; o que é mais moço é que

um dia, em 1882, indo ver certo negocio em repartição de marinha, alli

dei com este meu collega, feito chefe de uma secção administrativa.

Deixára seminario, deixára lettras, casára e esquecera tudo, menos

o \_Panegyrico de Santa Monica\_, umas vinte e nove paginas, que veiu

distribuindo pela vida fóra. Como eu precisasse de algumas informações,

fui pedir-lh'as, e seria impossivel achar melhor nem mais prompta

vontade; deu-me tudo, claro, certo, copioso. Naturalmente conversamos

do passado, memorias pessoaes, casos de estudo, incidentes de nada,

um livro, um verbo, um mote, toda a velha palhada saiu cá fóra, e

rimos juntos, e suspiramos de companhia. Vivemos algum tempo do nosso

velho seminario. Ou porque eram delle, ou porque eramos então moços,

as recordações traziam tal poder de felicidade que, se alguma sombra

contraria houve então, não appareceu agora. Elle confessou-me que

perdera de vista todos os companheiros do seminario.

--Tambem eu, quasi todos; uma vez ordenados, voltaram naturalmente ás

suas provincias, e os daqui tomaram vigairarias fóra.

--Bom tempo! suspirou elle.

E, após alguma reflexão, fitando em mim uns olhos murchos e teimosos,

perguntou-me:

--Conservou o meu \_Panegyrico?\_

Não achei que dizer; tentei mover os beiços, mas não tinha palavra;

afinal, perguntei:

--Panegyrico? Que panegyrico?

--O meu \_Panegyrico de Santa Monica.\_

Não me lembrou logo, mas a explicação devia bastar; e depois de

alguns instantes de pesquiza mental, respondi que por muito tempo o

conservára, mas as mudanças, as viagens...

--Hei de levar-lhe um exemplar.

Antes de vinte e quatro horas estava em minha casa, com o folheto, um

velho folheto de vinte e seis annos, encardido, manchado do tempo, mas

sem lacuna, e com uma dedicatoria manuscripta e respeitosa.

--E o penultimo exemplar, disse-me; agora só me resta um, que não posso

dar a ninguem.

E como me visse folhear o opusculo:

--Veja se lhe lembra algum pedaço, disse-me.

Vinte e seis annos de intervallo fazem morrer amizades mais estreitas e

assiduas, mas era cortezia, era quasi caridade recordar alguma lauda;

li uma dellas, accentuando certas phrases para lhe dar a impressão de

que achavam echo em minha memoria. Concordou que fossem bellas, mas

preferia outras, e apontou-as.

--Recorda-se bem?

--Perfeitamente. \_Panegyrico de Santa Monica!\_ Como isto me faz

remontar os annos da minha mocidade! Nunca me esqueceu o seminario,

creia. Os annos passam, os acontecimentos vêm uns sobre outros, e as

sensações tambem, e vieram amizades novas, que tambem se foram depois,

como é lei da vida... Pois, meu caro collega, nada fez apagar aquelle

tempo da nossa convivencia, os padres, as licções, os recreios... os

nossos recreios, lembra-se? o padre Lopes, oh! o padre Lopes...

Elle, com os olhos no ar, devia estar ouvindo, e naturalmente ouvia,

mas só me disse uma palavra, e ainda assim depois de algum tempo de

silencio, recolhendo os olhos e um suspiro!

--Tem agradado muito este meu \_Panegyrico!\_

LV

Um soneto.

Dita a palavra, apertou-me as mãos com as forças todas de um vasto

agradecimento, despediu-se e saiu. Fiquei só com o \_Panegyrico\_, e

o que as folhas delle me lembraram foi tal que merece um capitulo

ou mais. Antes, porém, e porque tambem eu tive o meu \_Panegyrico\_,

contarei a historia de um soneto que nunca fiz; era no tempo do

seminario, e o primeiro verso é o que ides ler:

 Oh! flòr do ceu! oh! flòr candida e pura!

Como e porque me saiu este verso da cabeça, não sei; saiu assim,

estando eu na cama, como uma exclamação solta, e, ao notar que tinha

a medida de verso, pensei em compor com elle alguma cousa, um soneto.

A insonmia, musa de olhos arregalados, não me deixou dormir uma longa

hora ou duas; as cocegas pediam-me unhas, e eu coçava-me com alma.

Não escolhi logo, logo o soneto; a principio cuidei de outra fórma, e

tanto de rima como de verso solto, mas afinal ative-me ao soneto. Era

um poema breve e prestadio. Quanto á ideia, o primeiro verso não era

ainda uma ideia, era uma exclamação; a ideia viria depois. Assim na

cama, envolvido no lençol, tratei de poetar. Tinha o alvoroço da mãe

que sente o filho, e o primeiro filho. Ia ser poeta, ia competir com

aquelle monge da Bahia, pouco antes revelado, e então na moda; eu,

seminarista, diria em verso as minhas tristezas, como elle dissera as

suas no claustro. Decorei bem o verso, e repetia-o em voz baixa, aos

lençóes; francamente, achava-o bonito, e ainda agora não me parece máu:

 Oh! flòr do ceu! oh! flòr candida e pura!

Quem era a flòr? Capitú, naturalmente; mas podia ser a virtude, a

poesia, a religião, qualquer outro conceito a que coubesse a metaphora

da flòr, e flòr do ceu. Aguardei o resto, recitando sempre o verso,

e deitado ora sobre o lado direito, ora sobre o esquerdo; atinai

deixei-me estar de costas, com os olhos no tecto, mas nem assim vinha

mais nada. Então adverti que os sonetos mais gabados eram os que

concluiam com chave de ouro, isto é, um desses versos capitaes no

sentido e na fórma. Pensei em forjar uma de taes chaves, considerando

que o verso final, saindo chronologicamente dos treze anteriores, com

difficuldade traria a perfeição louvada; imaginei que taes chaves eram

fundidas antes da fechadura. Assim foi que me determinei a compôr o

ultimo verso do soneto, e, depois de muito suar, saiu este:

 Perde-se a vida, ganha-se a batalha!

Sem vaidade, e falando como se fosse de outro, era um verso magnifico.

Sonoro, não ha duvida. E tinha um pensamento, a victoria ganha á custa

da propria vida, pensamento alevantado e nobre. Que não fosse novidade,

é possivel, mas tambem não era vulgar; e ainda agora não explico por

que via mysteriosa entrou n'uma cabeça de tão poucos annos. Naquella

occasião achei-o sublime. Recitei uma e muitas vezes a chave de ouro;

depois repeti os dous versos seguidamente, e dispuz-me a ligal-os pelos

doze centraes. A ideia agora, á vista do ultimo verso, pareceu-me

melhor não ser Capitú; seria a justiça. Era mais proprio dizer que, na

pugna pela justiça, perder-se-hia acaso a vida, mas a batalha ficava

ganha. Tambem me occorreu acceitar a batalha, no sentido natural, e

fazer della a lula pela patria, por exemplo; nesse caso a flor do ceu

seria a liberdade. Esta accepção, porém, sendo o poeta um seminarista,

podia não caber tanto como a primeira, e gastei alguns minutos em

escolher uma ou outra. Achei melhor a justiça, mas afinal acceitei

definitivamente uma ideia nova, a caridade, e recitei os dous versos,

cada um a sou modo, um languidamente:

 Oh! flòr do ceu! oh! flòr candida e pura!

e o outro com grande brio:

 Perde-se a vida, ganha-se a batalha!

A sensação que tive é que ia sair um soneto perfeito. Começar bem e

acabar bem não era pouco. Para me dar um banho de inspiração, evoquei

alguns sonetos celebres, e notei que os mais delles eram facilimos;

os versos saíam uns dos outros, com a ideia em si, tão naturalmente,

que se não acabava de crer se ella é que os fizera, se elles é que a

suscitavam. Então tornava ao meu soneto, e novamente repetia o primeiro

verso e esperava o segundo; o segundo não vinha, nem terceiro, nem

quarto; não vinha nenhum. Tive alguns impetos de raiva, e mais de

uma vez pensei em sair da cama e ir ver tinta e papel; póde ser que,

escrevendo, os versos acudissem, mas...

Cançado de esperar, lembrou-me alterar o sentido do ultimo verso, com a

simples transposição do duas palavras, assim:

 Ganha-se a vida, perde-se a batalha!

O sentido vinha a ser justamente o contrario, mas talvez isso mesmo

trouxesse a inspiração. Neste caso, era uma ironia: não exercendo a

caridade, póde-se ganhar a vida, mas perde-se a batalha do ceu. Criei

forças novas o esperei. Não tinha janella; se tivesse, é possivel que

fosse pedir uma ideia á noite. E quem sabe se os vagalumes, luzindo cá

em baixo, não seriam para mim como rimas das estrellas, e esta viva

metaphora não me daria os versos esquivos, com os seus consoantes e

sentidos proprios?

Trabalhei em vão, busquei, catei, esperei, não vieram os versos. Pelo

tempo adeante escrevi algumas paginas em prosa, e agora estou compondo

esta narração, não achando maior difficuldade que escrever, bem ou

mal. Pois, senhores, nada me consola daquelle soneto que não fiz. Mas,

como eu creio que os sonetos existem feitos, como as odes e os dramas,

e as demais obras de arte, por uma razão de ordem metaphysica, dou

esses dous versos ao primeiro desoccupado que os quizer. Ao domingo, ou

se estiver chovendo, ou na roça, em qualquer occasião de lazer, póde

tentar ver se o soneto sae. Tudo é dar-lhe uma ideia e encher o centro

que falta.

LVI

Um seminarista.

Tudo me ia repetindo o diabo do opusculo, com as suas lettras

velhas e citações latinas. Vi sair daquellas folhas muitos perfis

de seminaristas, os irmãos Albuquerques, por exemplo, um dos quaes

é conego na Bahia, emquanto o outro seguiu medicina e dizem haver

descoberto um especifico contra a febre amarella. Vi o Bastos, um

magricella, que está de vigario em Meia-Ponte, se não morreu já;

Luiz Borges, apesar de padre, fez-se politico, e acabou senador do

imperio... Quantas outras caras me fitavam das paginas frias do

\_Panegyrico!\_ Não, não eram frias; traziam o calor da juventude

nascente, o calor do passado, o meu proprio calor. Queria lel-as outra

vez, e lograva entender algum texto, tão recente como no primeiro

dia, ainda que mais breve. Era um encanto ir por elle; ás vezes,

inconscientemente, dobrava a folha como se estivesse lendo de verdade;

creio que era quando os olhos me caíam na palavra do fim da pagina, e a

mão, acostumada a ajudal-os, faziam o seu officio...

Eis aqui outro seminarista. Chamava-se Ezequiel de Souza Escobar. Era

um rapaz esbelto, olhos claros, um pouco fugitivos, como as mãos, como

os pés, como a fala, como tudo. Quem não estivesse acostumado com

elle podia acaso sentir-se mal, não sabendo por onde lhe pegasse. Não

fitava de rosto, não falava claro nem seguido; as mãos não apertavam

as outras, nem se deixavam apertar dellas, porque os dedos, sendo

delgados e curtos, quando a gente cuidava tel-os entre os seus, já

não tinha nada. O mesmo digo dos pés, que tão depressa estavam aqui

como lá. Esta difficuldade em pousar foi o maior obstaculo que achou

para tomar os costumes do seminario. O sorriso era instantaneo, mas

tambem ria folgado e largo. Uma cousa não seria tão fugitiva, como o

resto, a reflexão; iamos dar com elle, muita vez, olhos enfiados em si,

cogitando. Respondia-nus sempre que meditava algum ponto espiritual, ou

então que recordava a licção da vespera. Quando elle entrou na minha

intimidade pedia-me frequentemente explicações e repetições miudas,

e tinha memoria para guardal-as todas, até as palavras. Talvez esta

faculdade prejudicasse alguma outra.

Era mais velho que eu trez annos, filho de um advogado de Corityba,

aparentado com um commerciante do Rio de Janeiro, que servia de

correspondente ao pae. Este era homem de fortes sentimentos

catholicos. Escobar tinha uma irmã, que era um anjo, dizia elle.

--Não é só na belleza que é um anjo, mas tambem na bondade. Não imagina

que boa creatura que ella é. Escreve-me muita vez, hei de mostrar-lhe

as cartas della.

De facto, eram simples e affectuosas, cheias de caricias e conselhos.

Escobar contava-me historias della, interessantes, todas as quaes

vinham a dar na bondade e no espirito daquella creatura; taes eram

que me fariam capaz de acabar casando com ella, se não fosse Capitú.

Morreu pouco depois. Eu, seduzido pelas palavras delle, estive quasi

a contar-lhe logo, logo, a minha historia. A principio fui timido,

mas elle fez-se entrado na minha confiança. Aquelles modos fugitivos

cessavam quando elle queria, e o meio e o tempo os fizeram mais

pousados. Escobar veiu abrindo a alma toda, desde a porta da rua até

ao fundo do quintal. A alma da gente, como sabes, e uma casa assim

disposta, não raro com janellas para todos os lados, muita luz e ar

puro. Tambem as ha fechadas e escuras, sem janellas, ou com poucas e

gradeadas, á semelhança de conventos o prisões. Outrosim, capellas e

bazares, simples alpendres ou paços sumptuosos.

Não sei o que era a minha. Eu não era ainda casmurro, nem dom casmurro;

o receio é que me tolhia a franqueza, mas como as portas não tinham

chaves nem fechaduras, bastava empurral-as, e Escobar empurrou-as e

entrou. Cá o achei dentro, cá ficou, até que...

LVII

De preparação.

Ah! mas não eram só os seminaristas que me iam saindo daquellas folhas

velhas do \_Panegyrico.\_ Ellas me trouxeram tambem sensações passadas,

taes e tantas que eu não poderia dizel-as todas, sem tirar espaço ao

resto. Uma dessas, e das primeiras, quizera contal'a aqui eu latim.

Não é que a materia não ache termos honestos em nossa lingua, que é

casta para os castos, como póde ser torpe para os torpes. Sim, leitora

castissima, como diria o meu finado José Dias, podeis ler o capitulo

até ao fim, sem susto nem vexame.

Já agora metto a historia em outro capitulo. Por mais composto que este

me saia, ha sempre no assumpto alguma cousa menos austera, que pede

umas linhas de repouso e preparação. Sirva este de preparação. E isto é

muito, leitor meu amigo; o coração, quando examina a possibilidade do

que ha de vir. as proporções dos acontecimentos e a copia delles, fica

robusto e disposto, e o mal é menor mal. Tambem, se não fica então, não

fica nunca. E aqui verás tal ou qual esperteza minha; porquanto, ao ler

o que vás ler, é provavel que o aches menos cru do que esperavas.

LVIII

O tratado.

Foi o caso que, uma segunda-feira, voltando eu para o seminario, vi

cair na rua uma senhora. O meu primeiro gesto, em tal caso, devia ser

de pena ou de riso; não foi uma nem outra cousa, porquanto (e é isto

que eu quizera dizer em latim) porquanto, a senhora tinha as meias mui

lavadas, e não as sujou, levava ligas de seda, e não as perdeu. Varias

pessoas acudiram, mas não tiveram tempo de a levantar; ella ergueu-se

muito vexada, sacudiu-se, agradeceu, e enfiou pela rua proxima.

--Este gosto de imitar as francezas da rua do Ouvidor, dizia-me José

Dias andando e commentando a queda, é evidentemente um erro. As nossas

moças devem andar como sempre andaram, com sou vagar e paciencia, e não

este tique-tique afrancezado...

Eu mal podia ouvil-o. As meias e as ligas da senhora branqueavam e

enroscavam-se deante de mim, e andavam, caíam, erguiam-se e iam-se

embora. Quando chegámos á esquina, olhei para a outra rua, e vi, a

distancia, a nossa desastrada, que ia no mesmo passo, tique-tique,

tique-tique...

--Parece que não se machucou, disse eu.

--Tanto melhor para ella, mas é impossivel que não tenha arranhado os

joelhos; aquella presteza é manha...

Creio que foi «manha» que elle disse; eu fiquei «nos joelhos

arranhados». Dalli em deante, até o seminario, não vi mulher na rua, a

quem não desejasse uma quéda; a algumas adivinhei que trazia as meias

esticadas e as ligas, justas... Tal haveria que nem levasse meias...

Mas eu as via com ellas... Ou então... Tambem é possivel...

Vou esgarçando isto com reticencias, para dar uma ideia das minhas

ideias, que eram assim diffusas e confusas; com certeza não dou nada.

A cabeça ia-me quente, e o andar não era seguro. No seminario, a

primeira hora foi insupportavel. As batinas traziam ar de saias, e

lembravam-me a quéda da senhora. Já não era uma só que eu via cair;

todas as que eu encontrara na rua, mostravam-me agora de relance as

ligas azues; eram azues. De noite, sonhei com ellas. Uma multidão de

abominaveis creaturas veiu andar á roda de mim, tique-tique... Eram

bellas, umas finas, outras grossas, todas ageis como o diabo. Accordei,

busquei afugental-as com esconjuros e outros methodos, mas tão depressa

dormi como tornaram, e, com as mãos presas em volta de mim, faziam

um vasto circulo de saias, ou, trepadas no ar, choviam pés e pernas

sobre a minha cabeça. Assim fui até madrugada. Não dormi mais; rezei

padre-nossos, ave-marias, e credos, e sendo este livro a verdade pura,

é força confessar que tive de interromper mais de uma vez as minhas

orações para acompanhar no escuro uma figura ao longe, tique-tique,

tique-tique... Pegava depressa na oração, sempre no meio para

concertal-a bem, como se não tivesse havido interrupção, mas certamente

não unia a phrase nova á antiga.

Vindo o mal pela manha adeante, tentei vencel-o, mas por um modo que

o não perdesse de todo. Sabios da escriptura, adivinhai o que podia

ser. Foi isto. Não podendo rejeitar de mim aquelles quadros, recorri a

um tratado entre a minha consciencia e a minha imaginação. As visões

feminis seriam de ora avante consideradas como simples encarnações dos

vicios, e por isso mesmo contemplaveis, como o melhor modo de temperar

o caracter e aguerril-o para os combates asperos da vida. Não formulei

isto por palavras, nem fui preciso; o contracto fez-se tacitamente, com

alguma repugnancia, mas fez-se. E por alguns dias, era eu mesmo que

evocava as visões para fortalecer-me, e não as rejeitava, senão quando

ellas mesmas, de cançadas, se iam embora.

LIX

Convivas de boa memoria.

Ha dessas reminiscências que não descançam antes que a penna ou a

lingua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem boa

memoria. A vida é cheia de taes convivas, e eu sou acaso um delles,

comquanto a prova de ter a memoria fraca seja exactamente não me acudir

agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memoria não é boa. Ao contrario, é comparavel a

alguem que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar dellas nem caras

nem nomes, e sómente raras circumstancias. A quem passe a vida na

mesma casa de familia, com os seus eternos moveis e costumes, pessoas

e affeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição.

Como eu invejo os que não esqueceram a còr das primeiras calças que

vestiram! Eu não atino com a das que enfiei hontem. Juro só que não

eram amarellas porque execro essa côr; mas isso mesmo póde ser olvido

e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos

livros confusos, mas tudo se póde metter nos livros omissos. Eu, quando

leio algum desta outra casta, não me afflijo nunca. O que faço, em

chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não

achei nelle. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões

profundas! Os rios, as montanhas, as egrejas que não vi nas folhas

lidas, todos me apparecem agora com as suas aguas, as suas arvores,

os seus altares, e os generaes sacam das espadas que tinham ficado

na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo

marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fóra de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho

as lacunas alheias; assim pódes tambem preencher as minhas.

LX

Querido opusculo!

Assim fiz eu ao \_Panegyrico de Santa Monica\_, e fiz mais: puz-lhe não

só o que faltava da santa, mas ainda cousas que não eram della. Viste o

soneto, as meias, as ligas, o seminarista Escobar e vários outros. Vás

agora ver o mais que naquelle dia me foi saindo das paginas amarellas

do opusculo.

Querido opusculo, tu não prestavas para nada, mas que mais presta um

velho par de chinellas? Entretanto, ha muita vez no casal de chinellas

um como aroma e calor de dous pés. Gastas e rotas, não deixam de

lembrar que uma pessoa as calçava de manhã, ao erguer da cama, ou as

descalçava á noite, ao entrar nella. E se a comparação não vale, porque

as chinellas são ainda uma parte da pessoa e tiveram o contacto dos

pés, aqui estão outras lembranças, como a pedra da rua, a porta da

casa, um assobio particular, um prégão de quitanda, como aquelle das

cocadas que contei no cap. XVIII. Justamente, quando contei o prégão

das cocadas, fiquei tão curtido de saudades que me lembrou fazel-o

escrever por um amigo, mestre de musica, e grudal-o ás pernas do

capitulo. Se depois jarretei o capitulo, foi porque outro musico, a

quem o mostrei, me confessou ingenuamente não achar no trecho escripto

nada que lhe accordasse saudades. Para que não aconteça o mesmo aos

outros profissionaes que por ventura me lerem, melhor é poupar ao

editor do livro o trabalho e a despeza da gravura. Vès que não puz

nada, nem ponho. Já agora creio que não basta que os pregões de rua,

como os opusculos de seminario, encerrem casos, pessoas e sensações; é

preciso que a gente os tenha conhecido e padecido no tempo, sem o que

tudo é calado e incolor.

Mas, vamos ao mais que me foi saindo das paginas amarellas.

LXI

A vacca de Homero.

O mais foi muito. Vi sairem os primeiros dias da separação, duros e

opacos, sem embargo das palavras de conforto que me deram os padres e

os seminaristas, e as de minha mãe e tio Cosme, trazidas por José Dias

ao seminario.

--Todos estão saudosos, disse-me este, mas a maior saudade está

naturalmente no maior dos corações; e qual é elle? perguntou escrevendo

a resposta nos olhos.

--Mamãe, acudi eu.

José Dias apertou-me as mãos com alvoroço, e logo pintou a tristeza de

minha mãe, que falava de mim todos os dias, quasi a todas as horas.

Como a approvasse sempre, e accrescentasse alguma palavra relativamente

aos dotes que Deus me dera, o desvanecimento de minha mãe nessas

occasiões era indescriptivel; e contava-me tudo isso cheio de uma

admiração lacrimosa. Tio Cosme tambem se enternecia muito.

--Hontem até se deu um caso interessante. Tendo eu dito á

Excellentissima que Deus lhe dera, não um filho, mas um anjo do ceu, o

doutor ficou tão commovido que não achou outro modo de vencer o choro

senão fazendo-me um daquelles elogios de galhofa que só elle sabe. Não

é preciso dizer que D. Gloria enxugou furtivamente uma lagrima. Ou ella

não fosse mãe! Que coração amantissimo!

--Mas, Sr. José Dias, e a minha saida daqui?

--Isso é negocio meu. A viagem á Europa é o que é preciso, mas póde

fazer-se daqui a um ou dous annos, em 1859 ou 1860...

--Tão tarde!

--Era melhor que fosse este mesmo anno, mas demos tempo ao tempo. Tenha

paciencia, vá estudando, não se perde nada em ir sabendo já daqui

alguma cousa; e, demais, ainda não acabando padre, a vida do seminario

é util, e vale sempre entrar no mundo ungido com os santos oleos da

theologia...

Neste ponto,--lembra-me como se fosse hoje,--os olhos de José

Dias fulguraram tão intensamente que me encheram de espanto. As

palpebras cairam depois, e assim ficaram por alguns instantes, até

que novamente se ergueram, e os olhos fixaram-se na parede do palco,

como que embebidos em alguma cousa, se não era em si mesmos; depois

despegaram-se da parede e entraram a vagar pelo pateo todo. Podia

comparal-o aqui á vacca de Homero; andava e gemia em volta da cria

que acabava de parir. Não lhe perguntei o que é que tinha, já por

acanhamento, já porque dous lentes, um delles de theologia, vinham

caminhando na nossa direcção. Ao passarem por nós, o aggregado, que os

conhecia, cortejou-os com as deferencias devidas, e pediu-lhes noticias

minhas.

--Por ora nada se póde affiançar, disse um delles. mas parece que dará

conta da mão.

--É o que eu lhe dizia agora mesmo, acudiu José Dias. Conto ouvir-lhe

a missa nova; mas ainda que não chegue a ordenar-se, não póde ter

melhores estudos que os que fizer aqui. Para a viagem da existencia,

concluiu demorando mais as palavras, irá ungido com os santos oleos da

theologia...

Desta vez a fulguração dos olhos foi menor, as palpebras não lhe cairam

nem as pupillas fizeram os movimentos anteriores. Ao contrario, todo

elle era attenção e interrogação; quando muito, um sorriso claro e

amigo lhe errava nos labios. O lente de theologia gostou da metaphora,

e disse-lh'o; elle agradeceu, explicando que eram ideias que lhe

escapavam no correr da conversação; não escrevia nem orava. Eu é que

não gostei nada; e logo que os lentes se foram, sacudi a cabeça:

--Não quero saber dos santos oleos da theologia; desejo sair daqui o

mais cedo que puder, ou já...

--Já, meu anjo, não póde ser; mas póde succeder que muito antes do que

imaginamos. Quem sabe se este mesmo anno de 58? Tenho um plano feito,

e penso já nas palavras com que hei de expôl-o a D. Gloria; estou certo

que ella cederá e irá comnosco.

--Duvido que mamãe embarque.

--Veremos. Mãe é capaz de tudo; mas, com ella ou sem ella, tenho por

certa a nossa ida, e não haverá esforço que eu não empregue, deixe

estar. Paciencia é que é preciso. E não faça aqui nada que dê logar a

censuras ou queixas; muita docilidade e toda a apparente satisfação.

Não ouviu o elogio do lente? E que você tem-se portado bem. Pois

continue.

--Mas, 1859 ou 1860 é muito tarde.

--Será este anno, replicou José Dias.

--Daqui a tres mezes?

--Ou seis.

--Não; tres mezes.

--Pois sim. Tenho agora um plano, que me parece melhor que outro

qualquer. É combinar a ausencia de vocação ecclesiastica e a

necessidade de mudar de ares. Você porque não tosse?

--Por que não tusso?

--Já, já, não, mas eu hei de avisar você para tossir, quando fôr

preciso, aos poucos, uma tossesinha secca, e algum fastio; eu irei

preparando a Excellentissima... Oh! tudo isto é em beneficio della.

Uma vez que o filho não póde servir a egreja, como deve ser servida, o

melhor modo de cumprir a vontade de Deus é dedical-o a outra cousa. O

mundo tambem é egreja para os bons...

Pareceu-me outra vez a vacca de Homero, como se este «mundo tambem é

egreja para os bons», fosse outro bezerro, irmão dos «santos oleos da

theologia.» Mas não dei tempo á ternura materna, e repliquei:

--Ah! entendo! mostrar que estou doente para embarcar, não é?

José Dias hesitou um pouco, depois explicou-se:

--Mostrar a verdade, porque, francamente, Bentinho, eu ha mezes que

desconfio do seu peito. Você não anda bom do peito. Em pequeno,

teve umas febres e uma ronqueira... Passou tudo, mas ha dias em que

está mais descorado. Não digo que já seja o mal, mas o mal póde vir

depressa. N'uma hora cae a casa. Por isso, se aquella santa senhora não

quizer ir comnosco,--ou para que vá mais depressa, acho que uma boa

tosse... Se a tosse ha de vir de verdade, melhor é apressal-a... Deixe

estar, eu aviso...

--Bem, mas em saindo daqui não ha de ser para embarcar logo; saio

primeiro, depois cuidaremos do embarque; o embarque é que póde ficar

para o anno. Não dizem que o melhor tempo é abril ou maio? Pois seja

maio. Primeiro deixo o seminario, daqui a dous mezes...

E porque a palavra me estivesse a pigarrear na garganta, dei uma volta

rapida, e perguntei-lhe á queima-roupa:

--Capitú como vae?

LXII

Uma ponta de Iago.

A pergunta era imprudente, na occasião em que eu cuidava de transferir

o embarque. Equivalia a confessar que o motivo principal ou unico

da minha repulsa ao seminario era Capitú, e lazer crer improvavel a

viagem. Comprehendi isto depois que falei; quiz emendar-me, mas nem

soube como, nem elle me deu tempo.

--Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquillo emquanto não

pegar algum peralta da visinhança, que case com ella...

Estou que empallideci; pelo menos, senti correr um frio pelo corpo

todo. A noticia de que ella vivia alegre, quando eu chorava todas

as noites, produziu-me aquelle effeito, acompanhado de um bater de

coração, tão violento, que ainda agora cuido ouvil-o. Ha alguma

exageração nisto; mas o discurso humano é assim mesmo, um composto de

partes excessivas e partes diminutas, que se compensam, ajustando-se.

Por outro lado, se entendermos que a audiencia aqui não é das orelhas,

senão da memoria, chegaremos á exacta verdade. A minha memoria ouve

ainda agora as pancadas do coração naquelle instante. Não esqueças

que era a emoção do primeiro amor. Estive quasi a perguntar a José

Dias que me explicasse a alegria de Capitú, o que é que ella fazia, se

vivia rindo, cantando ou pulando, mas retive-me a tempo, e depois outra

ideia...

Outra ideia, não,--um sentimento cruel e desconhecido, o puro ciume,

leitor das minhas entranhas. Tal foi o que me mordeu, ao repetir

commigo as palavras de José Dias: « Algum peralta da visinhança.» Em

verdade, nunca pensara em tal desastre. Vivia tão nella, della e para

ella, que a intervenção de um peralta era como uma noção sem realidade;

nunca me acudiu que havia peraltas na visinhança, vária idade e feitio,

grandes passeadores das tardes. Agora lembrava-me que alguns olhavam

para Capitú,--e tão senhor me sentia della que era como se olhassem

para mim, um simples dever de admiração e de inveja. Separados um do

outro pelo espaço e pelo destino, o mal apparecia-me agora, não só

possivel, mas certo. E a alegria de Capitú confirmava a suspeita; se

ella vivia alegre é que já namorava a outro, acompanhal-o-hia com os

olhos na rua, falar-lhe-hia á janella, ás ave-marias, trocariam flores

e...

E... que? Sabes o que é que trocariam mais; se o não achas por ti

mesmo, escusado é ler o resto do capitulo e do livro, não acharás mais

nada, ainda que eu o diga com todas as lettras da etymologia. Mas se o

achaste, comprehenderás que eu, depois de estremecer, tivesse um impeto

de atirar-me pelo portão fora, descer o resto da ladeira, correr,

chegar a casa do Padua, agarrar Capitú e intimar-lhe que me confessasse

quantos, quantos, quantos já lhe dera o peralta da visinhança. Não

fiz nada. Os mesmos sonhos que ora conto não tiveram, naquelles tres

ou quatro minutos, esta logica de movimentos e pensamentos. Eram

soltos, emendados e mal emendados, com o desenho truncado e torto,

uma confusão, um turbilhão, que me cegava e ensurdecia. Quando tornei

a mim, José Dias concluía uma phrase, cujo principio não ouvi, e

o mesmo fim era vago: «A conta que dará de si.» Que conta e quem?

Cuidei naturalmente que falava ainda de Capitú, e quiz perguntar-lh'o,

mas a vontade morreu ao nascer, como tantas outras gerações dellas.

Limitei-me a inquirir do aggregado quando é que iria a casa ver minha

mãe.

--Estou com saudades de mamãe. Posso ir já esta semana?

--Vae sabbado.

--Sabbado? Ah! sim! sim! Peça a mamãe que me mande buscar sabbado!

Sabbado! Este sabbado, não? Que me mande buscar, sem falta.

LXIII

Metades de um sonho.

Fiquei ancioso pelo sabbado. Até lá os sonhos perseguiam-me, ainda

accordado, e não os digo aqui para não alongar esta parte do livro. Um

só ponho, e no menor numero de palavras, ou antes porei dous, porque

um nasceu de outro, a não ser que ambos formem duas metades de um só.

Tudo isto é obscuro, dona leitora, mas a culpa é do vosso sexo, que

perturbava assim a adolescencia de um pobre seminarista. Não fosse

elle, e este livro seria talvez uma simples pratica parochial, se eu

fosse padre, ou uma pastoral, se bispo, ou uma encyclica, se papa, como

me recommendára tio Cosme: «Anda lá, meu rapaz, volta-me papa!» Ah!

porque não cumpri esse desejo? Depois de Napoleão, tenente e imperador,

todos os destinos estão neste seculo.

Quanto ao sonho foi isto. Como estivesse a espiar os peraltas da

visinhança, vi um destes que conversava com a minha amiga ao pé da

janella. Corri ao logar, elle fugiu; avancei para Capitú, mas não

estava só, tinha o pae ao pé de si, enxugando os olhos e mirando um

triste bilhete de loteria. Não me parecendo isto claro, ia pedir a

explicação, quando elle de si mesmo a deu; o peralta fôra levar-lhe a

lista dos premios da loteria, e o bilhete saira branco. Tinha o numero

4004. Disse-me que esta symetria de algarismos era mysteriosa e bella,

e provavelmente a roda andára mal; era impossivel que não devesse ter

a sorte grande. Emquanto elle falava, Capitú dava-me com os olhos

todas as sortes grandes e pequenas. A maior destas devia ser dada com

a bocca. E aqui entra a segunda parte do sonho. Padua desappareceu,

como as suas esperanças do bilhete. Capitú inclinou-se para fóra,

eu relancei do olhos pela rua, estava deserta. Peguei-lhe nas mãos,

resmunguei não sei que palavras, e accordei sósinho no dormitorio.

O interesse do que acabas de ler não está na materia do sonho, mas nos

esforços que fiz para ver se dormia novamente e pegava nelle outra vez.

Nunca dos nuncas poderás saber a energia e obstinação que empreguei em

fechar os olhos, apertal-os bem, esquecer tudo para dormir, mas não

dormia. Esse mesmo trabalho fez-me perder o somno até á madrugada.

Sobre a madrugada, consegui concilial-o, mas então nem peraltas, nem

bilhetes de loteria, nem sortes grandes ou pequenas,--nada dos nadas

veiu ter commigo. Não sonhei mais aquella noite, e dei mal as licções

daquelle dia.

LXIV

Uma ideia e um escrupulo.

Relendo o capitulo passado, acóde-me uma ideia e um escrupulo. O

escrupulo é justamente de escrever a ideia, não a havendo mais

banal na terra, posto que daquella banalidade do sol e da lua, que

o ceu nos dá todos os dias e todos os mezes. Deixei o manuscripto,

e olhei para as paredes. Sabes que esta casa do Engenho Novo, nas

dimensões, disposições e pinturas, é reproducção da minha antiga casa

de Matacavallos. Outrosim, como te disse no capitulo II, o meu fim

em imitar a outra foi ligar as duas pontas da vida, o que aliás não

alcancei. Pois o mesmo succedeu áquelle sonho do seminario, por mais

que tentasse dormir e dormisse. Donde concluo que um dos officios do

homem é fechar e apertar muito os olhos, a ver se continua pela noite

velha o sonho truncado da noite moça. Tal é a ideia banal e nova que

eu não quizera pôr aqui, e só provisoriamente a escrevo.

Antes de concluir este capitulo, fui á janella indagar da noite por que

razão os sonhos hão de ser assim tão tenues que se esgarçam ao menor

abrir de olhos ou voltar de corpo, e não continuam mais. A noite não

me respondeu logo. Estava deliciosamente bella, os morros pallejavam

de luar e o espaço morria de silencio. Como eu insistisse, declarou-me

que os sonhos já não pertencem á sua jurisdicção. Quando elles moravam

na ilha que Luciano lhes deu, onde ella tinha o seu palacio, e donde os

fazia sair com as suas caras de varia feição, dar-me-hia explicações

possiveis. Mas os tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram

aposentados, e os modernos moram no cerebro da pessoa. Estes, ainda que

quizessem imitar os outros, não poderiam fazel-o; a ilha dos sonhos,

como a dos amores, como todas as ilhas de todos os mares, são agora

objecto da ambição e da rivalidade da Europa e dos Estados-Unidos.

Era uma allusão ás Fillipinas. Pois que não amo a politica, e ainda

menos a politica internacional, fechei a janella e vim acabar este

capitulo para ir dormir. Não peço agora os sonhos de Luciano, nem

outros, filhos da memoria ou da digestão; basta-me um somno quieto e

apagado. De manhã, com a fresca, irei dizendo o mais da minha historia

e suas pessoas.

LXV

A dissimulação.

Chegou o sabbado, chegaram outros sabbados, e eu acabei affeiçoando-me

á vida nova. Ia alternando a casa e o seminario. Os padres gostavam de

mim, os rapazes tambem, e Escobar mais que os rapazes e os padres. No

fim de cinco semanas estive quasi a contar a este as minhas penas e

esperanças; Capitú refreou-me.

--Escobar é muito meu amigo, Capitú!

--Mas não é meu amigo.

--Póde vir a ser; elle já me disse que ha de vir cá para conhecer mamãe.

--Não importa; você não tem direito de contar um segredo que não é só

seu, mas tambem meu, e eu não lhe dou licença de dizer nada a pessoa

nenhuma.

Era justo, calei-me e obedeci. Outra cousa em que obedeci ás suas

reflexões foi, logo no primeiro sabbado, quando eu fui á casa della,

e, após alguns minutos de conversa, me aconselhou a ir embora.

--Hoje não fique aqui mais tempo; vá para casa, que eu lá vou logo. É

natural que D. Gloria queira estar com você muito tempo, ou todo, se

puder.

Em tudo isso mostrava a minha amiga tanta lucidez que eu bem podia

deixar de citar um terceiro exemplo, mas os exemplos não se fizeram

senão para ser citados, e este é tão bom que a omissão seria um crime.

Foi á minha terceira ou quarta vinda á casa. Minha mãe depois que lhe

respondi ás mil perguntas que me fez sobre o tratamento que me davam,

os estudos, as relações, a disciplina, e se me doia alguma cousa, e

se dormia bem, tudo o que a ternura das mães inventa para cançar a

paciencia de um filho, concluiu voltando-se para José Dias:

--Sr. José Dias, ainda duvida que saia daqui um bom padre?

--Excellentissima...

--E você, Capitú, interrompeu minha mãe voltando-se para a filha do

Padua que estava na sala, com ella,--você não acha que o nosso Bentinho

dará um bom padre?

--Acho que sim, senhora, respondeu Capitú cheia de convicção.

Não gostei da convicção. Assim lh'o disse, na manhã seguinte, na

quintal della, recordando as palavras da vespera, e lançando-lho em

rosto, pela primeira vez, a alegria que ella mostrára desde a minha

entrada no seminario, quando eu vivia curtido de saudades. Capitú

fez-se muito séria, e perguntou-me como é que queria que se portasse,

uma vez que suspeitavam de nós; tambem tivera noites desconsoladas, e

os dias, em casa della, foram tão tristes como os meus; podia indagal-o

do pae e da mãe. A mãe chegou a dizer-lhe, por palavras encobertas, que

não pensasse mais em mim.

--Com D. Gloria e D. Justina mostro-me naturalmente alegre, para que

não pareça que a denuncia de José Dias é verdadeira. Se parecesse,

ellas tratariam de separar-nos mais, e talvez acabassem não me

recebendo... Para mim, basta o nosso juramento de que nos havemos de

casar um com outro.

Era isto mesmo; deviamos dissimular para matar qualquer suspeita, e ao

mesmo tempo gosar toda a liberdade anterior, e construir tranquillos o

nosso futuro. Mas o exemplo completa-se com o que ouvi no dia seguinte,

ao almoço; minha mãe, dizendo tio Cosme que ainda queria ver com que

mão havia en de abençoar o povo á missa, contou que, dias antes,

estando a falar de moças que se casam cedo, Capitú lhe dissera: «Pois a

mim quem me ha de casar ha de ser o padre Bentinho; eu espero que elle

se ordene!» Tio Cosmo riu da graça, José Dias não dessorriu, só prima

Justina é que franziu a testa, e olhou para mim interrogativamente. Eu,

que havia olhado para todos, não pude resistir ao gesto da prima, e

tratei de comer. Mas comi mal; estava tão contente com aquella grande

dissimulação de Capitú que não vi mais nada, e, logo que almocei, corri

a referir-lhe a conversa e a louvar-lhe a astucia. Capitú sorriu de

agradecida.

--Você tem razão, Capitú, concluí eu; vamos enganar toda esta gente.

--Não é? disse ella com ingenuidade.

LXVI

Intimidade.

Capitú ia agora entrando na alma de minha mãe. Viviam o mais do tempo

juntas, falando de mim, a proposito do sol e da chuva, ou de nada;

Capitú ia lá coser, ás manhãs; alguma vez ficava para jantar.

Prima Justina não acompanhava a parenta naquellas finezas, mas não

tratava de todo mal a minha amiga. Era assaz sincera para dizer o mal

que sentia de alguem, e não sentia bem de pessoa alguma. Talvez do

marido, mas o marido era morto; em todo caso, não existira homem capaz

de competir com elle na affeição, no trabalho e na honestidade, nas

maneiras e na agudeza de espirito. Esta opinião, segundo tio Cosme,

era posthuma, pois em vida andavam ás brigas, e os ultimos seis mezes

acabaram separados. Tanto melhor para a justiça della; o louvor dos

mortos é um modo de orar por elles. Tambem gostaria de minha mãe, ou

se algum mal pensou della foi entre si e o travesseiro. Comprehende-se

que, de apparencia, lhe désse a estima devida. Não penso que ella

aspirasse a algum legado; as pessoas assim dispostas excedem os

serviços naturaes, fazem-se mais risonhas, mais assiduas, multiplicam

os cuidados, precedem os famulos. Tudo isso era contrario á natureza

de prima Justina, feita de azedume e de implicancia. Como vivesse de

favor na casa, explica-se que não desestimasse a dona e calasse os seus

resentimentos, ou só dissesse mal della a Deus e ao diabo.

Caso tivesse resentimentos de minha mãe, não era uma razão mais para

detestar Capitú, nem ella precisava de razões supplementares. Comtudo,

a intimidade de Capitú fel-o mais aborrecivel á minha parenta. Se a

principio não a tratava mal, com o tempo trocou de maneiras e acabou

fugindo-lhe. Capitú, attenta, desde que a não via, indagava della e

ia procural-a. Prima Justina tolerava esses cuidados. A vida é cheia

de obrigações que a gente cumpre, por mais vontade que tenha de os

infringir deslavadamente. Demais, Capitú usava certa magia que captiva;

prima Justina acabava sorrindo, ainda que azedo, mas a sós com minha

mãe achava alguma palavra ruim que dizer da menina.

Como minha mãe adoecesse de uma febre, que a pòz ás portas da morte,

quiz que Capitú lhe servisse de enfermeira. Prima Justina, posto que

isto a aliviasse de cuidados penosos, não perdoou á minha amiga a

intervenção. Um dia, perguntou-lhe se não tinha que fazer em casa;

outro dia, rindo, soltou-lhe este epigramma: «Não precisa correr tanto;

o que tiver de ser seu ás mãos lhe ha de ir.»

LXVII

Um peccado.

Já agora não tiro a doente da cama sem contar o que se deu commigo. Ao

cabo de cinco dias, minha mãe amanheceu tão transtornada que ordenou me

mandassem buscar ao seminario. Em vão tio Cosme:

--Mana Gloria, você assusta-se sem motivo, a febre passa...

--Não! não! mandem buscal-o! Posso morrer, e a minha alma não se salva,

se Bentinho não estiver ao pé de mim.

--Vamos assustal-o,

--Pois não lhe digam nada, mas vão buscal-o, já, já, não se demorem.

Cuidaram fosse delirio; mas, não custando nada trazer-me, José Dias

foi incumbido do recado. Entrou tão atordoado que me assustou. Contou

particularmente ao reitor o que havia, e recebi licença para ir a casa.

Na rua, iamos calados, elle não alterando o passo do costume,--a

premissa antes da consequencia, a consequencia antes do conclusão,--mas

cabisbaixo e suspirando, eu temendo ler no rosto delle alguma noticia

dura e definitiva. Só me falára na doença, como negocio simples; mas

o chamado, o silencio, os suspiros podiam dizer alguma cousa mais. O

coração batia-me com força, as pernas bambeavam-me, mais de uma vez

cuidei cair...

O anceio de escutar a verdade complicava-se em mim com o temor de a

saber. Era a primeira vez que a morte me apparecia assim perto, me

envolvia, me encarava com os olhos furados e escuros. Quanto mais

andava aquella rua dos Barbonos, mais me aterrava a ideia de chegar a

casa, de entrar, de ouvir os prantos, de ver um corpo defuncto... Oh!

eu não poderia nunca expòr aqui tudo o que senti naquelles terriveis

minutos. A rua, por mais que José Dias andasse superlativamente

devagar, parecia fugir-me debaixo dos pés, as casas voavam de um e

outro lado, e uma corneta que nessa occasião tocava no quartel dos

Municipaes Permanentes resoava aos meus ouvidos como a trombeta do

juizo final.

Fui, cheguei aos Arcos, entrei na rua de Matacavallos. A casa não era

logo alli, mas muito além da dos Invalidos, perto da do Senado. Trez ou

quatro vezes, quizera interrogar o meu companheiro, sem ousar abrir a

bocca; mas agora, já nem tinha tal desejo. Ia só andando, acceitando o

peor, como um gesto do destino, como uma necessidade da obra humana,

e foi então que a Esperança, para combater o Terror, me segredou ao

coração, não estas palavras, pois nada articulou parecido com palavras,

mas uma ideia que poderia ser traduzida por ellas: «Mamãe defuncta,

acaba o seminario.»

Leitor, foi um relampago. Tão depressa alumiou a noite, como se esvaiu,

e a escuridão fez-se mais cerrada, pelo effeito do remorso que me

ficou. Foi uma suggestão da luxuria e do egoismo. A piedade filial

desmaiou um instante, com a perspectiva da liberdade certa, pelo

desapparecimento da divida e do devedor; foi um instante, menos que um

instante, o centesimo de um instante, ainda assim o sufficiente para

complicar a minha afflicção com um remorso.

José Dias suspirava. Uma vez olhou para mim tão cheio de pena que me

pareceu haver-me adivinhado, e eu quiz pedir-lhe que não dissesse nada

a ninguem, que eu ia castigar-me, etc. Mas a pena trazia tanto amor,

que não podia ser pezar do meu peccado; mas então era sempre a morte de

minha mãe... Senti uma angustia grande, um nó na garganta, e não pude

mais, chorei de uma vez.

--Que é, Bentinho?

--Mamãe...?

--Não! não! Que ideia é essa? O estado della é gravissimo, mas não é

mal de morte, e Deus póde tudo. Enxugue os olhos, que é feio um mocinho

da sua edade andar chorando na rua. Não ha de ser nada, uma febre... As

febres, assim como dão com força assim tambem se vão embora... Com os

dedos, não; onde está o lenço?

Enxuguei os olhos, posto que de todas as palavras de José Dias uma só

me ficasse no coração; foi aquelle \_gravissimo.\_ Vi depois que elle só

queria dizer \_grave\_, mas o uso do superlativo faz a bocca longa, e,

por amor do periodo, José Dias fez crescer a minha tristeza. Se achares

neste livro algum caso da mesma familia, avisa-me, leitor, para que o

emende na segunda edição; nada ha mais feio que dar pernas longuissimas

a ideias brevissimas. Enxuguei os olhos, repito, e fui andando, ancioso

agora por chegar a casa, e pedir perdão a minha mãe do ruim pensamento

que tive. Emfim, chegámos, entramos, subi tremulo os seis degraus da

escada, e d'ahi a pouco, debruçado sobre a cama, ouvia as palavras

ternas de minha mãe que me apertava muito as mãos, chamando-me seu

filho. Estava queimando, os olhos ardiam nos meus, toda ella parecia

consumida por um volcão interno. Ajoelhei-me ao pé do leito, mas como

este era alto, fiquei longe das suas caricias:

--Não, meu filho, levanta, levanta!

Capitú, que estava na alcova, gostou de ver a minha entrada, os

meus gestos, palavras e lagrimas, segundo me disse depois; mas não

suspeitou naturalmente todas as causas da minha afflicção. Entrando no

meu quarto, pensei em dizer tudo a minha mãe, logo que ella ficasse

boa, mas esta ideia não me mordia, era uma velleidade pura, uma acção

que eu não faria nunca, por mais que o peccado me doesse. Então,

levado do remorso, usei ainda uma vez do meu velho meio das promessas

espirituaes, e pedi a Deus que me perdoasse e salvasse a vida de

minha mãe, e eu lhe rezaria dous mil padre-nossos. Padre que me lês,

perdoa este recurso; foi a ultima vez que o empreguei. A crise em

que me achava, não menos que o costume e a fé, explica tudo. Eram

mais dous mil; onde iam os antigos? Não paguei uns nem outros, mas

saindo de almas candidas e verdadeiras taes promessas são como a moeda

fiduciaria,--ainda que o devedor as não pague, valem a somma que dizem.

LXVIII

Adiemos a virtude.

Poucos teriam animo de confessar aquelle meu pensamento da rua de

Matacavallos. Eu confessarei tudo o que importar á minha historia.

Montaigne escreveu de si: \_ce ne sont pas mes gestes que j'ecris; c'est

moi, c'est mon essence.\_ Ora, ha só um modo de escrever a propria

essencia, é contal-a toda, o bem e o mal. Tal faço eu, á medida que me

vae lembrando o convindo á construção ou reconstrucção de mim mesmo.

Por exemplo, agora que contei um peccado, diria com muito gosto alguma

bella acção contemporanea, se me lembrasse, mas não me lembra; fica

transferida a melhor opportunidade.

Nem perderás em esperar, meu amigo; ao contrario, acóde-me agora que...

Não só as bellas acções são bellas em qualquer occasião, como são

tambem possiveis e provaveis, pela theoria que tenho dos peccados e

das virtudes, não menos simples que clara. Reduz-se a isto que cada

pessoa nasce com certo numero delles e dellas, alliados por matrimonio

para se compensarem na vida. Quando um de taes conjuges é mais forte

que o outro, elle só guia o individuo, sem que este, por não haver

praticado tal virtude ou commettido tal peccado, se possa dizer isento

de um ou de outro; mas a regra é dar-se a pratica simultanea dos dous,

com vantagem do portador de ambos, e alguma vez com resplendor maior da

terra e do ceu. É pena que eu não possa fundamentar isto com um ou mais

casos extranhos; falta-me tempo.

Pelo que me toca, é certo que nasci com alguns daquelles casaes, e

naturalmente ainda os possuo. Já me succedeu, aqui no Engenho Novo, por

estar uma noite com muita dòr de cabeça, desejar que o trem da Central

estourasse longe dos meus ouvidos e interrompesse a linha por muitas

horas, ainda que morresse alguem; e no dia seguinte perdi o trem da

mesma estrada, por ter ido dar a minha bengala a um cego que não trazia

bordão. \_Voilà mes gestes, voilà mon essence.\_

LXIX

A missa.

Um dos gestos que melhor exprimem a minha essencia foi a devoção

com que corri no domingo proximo a ouvir missa em S. Antonio dos

Pobres. O aggregado quiz ir commigo, e principiou a vestir-se, mas

era tão lento nos suspensorios e nas presilhas, que não pude esperar

por elle. Demais, eu queria estar só. Sentia necessidade de evitar

qualquer conversação que me desviasse o pensamento do fim a que ia,

e era reconciliar-me com Deus, depois do que se passou no capitulo

LXVII. Nem era só pedir-lhe perdão do peccado, era tambem agradecer

o restabelecimento de minha mãe, e, visto que digo tudo, fazel-o

renunciar ao pagamento da minha promessa. Jehovah, posto que divino,

ou por isso mesmo, é um Rothschild muito mais humano, e não faz

moratorias, perdoa as dividas integralmente, uma vez que o devedor

queira devéras emendar a vida e cortar nas despezas. Ora, eu não

queria outra cousa; dalli em deante não faria mais promessas que não

pudesse pagar, e pagaria logo as que fizesse.

Ouvi missa; ao levantar a Deus, agradeci a vida e saude de minha mãe;

depois pedi perdão do peccado e relevação da divida, e recebi a benção

final do officiante como um acto solemne de reconciliação. No fim,

lembrou-me que a egreja estabeleceu no confessionario um cartorio

seguro, e na confissão o mais authentico dos instrumentos para o ajuste

de contas moraes entre o homem e Deus. Mas a minha incorrigivel timidez

me fechou essa porta certa; receiei não achar palavras com que dizer ao

confessor o meu segredo. Como o homem muda! Hoje chego a publical-o.

LXX

Depois da missa.

Rezei ainda, persignei-me, fechei o livro de missa e caminhei para a

porta. A gente mão era muita, mas a egreja tambem não é grande, e não

pude sair logo, logo, mas devagar. Havia homens e mulheres, velhos e

moços, sedas e chitas, e provavelmente olhos feios e bellos, mas eu

não vi uns nem outros. Ia na direcção da porta, com a onda, ouvindo

as saudações e os cochichos. No adro, onde se fez claro, parei e

olhei para todos. Vi então uma moça e um homem, que saíam da egreja e

pararam; e a moça olhava para mim falando ao homem, e o homem olhava

para mim, ouvindo a moça. E chegaram-me estas palavras:

--Mas que queres?

--Queria saber della; papae pergunte.

Era sinhásinha Sancha, a companheira de collegio de Capitú, que

queria noticias de minha mãe. O pae veiu a mim; disse-lhe que estava

restabelecida. Depois saimos, mostrou-me a casa delle, e, como eu vinha

na mesma direcção, viemos juntos. Gurgel era homem de quarenta annos ou

pouco mais, com propensão a engrossar o ventre; era muito obsequioso;

chegando á porta da casa, quiz por força que eu fosse almoçar com elle.

--Obrigado; mamãe espera-me.

--Manda-se lá um preto dizer que o senhor fica almoçando, e irá mais

tarde.

--Venho outro dia.

Sinhásinha Sancha, voltada para o pae, ouvia e esperava. Não era feia;

só se lhe podia notar a semelhança do nariz, que tambem acabava grosso,

mas ha feições que tiram a graça de uns para dal-a a outros. Vestia

simples. Gurgel era viuvo e morria pela filha. Como eu recusasse o

almoço, quiz que descançasse alguns minutos. Não pude recusar e subi.

Quis saber a minha edade, os meus estudos, a minha fé, e dava-me

conselhos para o caso de vir a ser padre; disse-me o numero do armazem,

rua da Quitanda. Emfim, despedi-me, veiu ao patamar da escada; a filha

deu-me rocommendações para Capitú e para minha mãe. Da rua olhei para

cima; o pae estava á janella e fez-me um gosto largo de despedida.

LXXI

Visita de Escobar.

Em casa, tinham já mentido dizendo a minha mãe que eu voltára e estava

mudando de roupa.

«A missa das oito já ha de ter acabado... Bentinho devia estar de

volta... Teria acontecido alguma cousa, mano Cosme?... Mandem ver...»

Assim falava ella, de minuto a minuto, mas eu entrei e commigo a

tranquillidade.

Era o dia das boas sensações. Escobar foi visitar-me e saber da saude

de minha mãe. Nunca me visitára até alli, nem as nossas relações

estavam já tão estreitas, como vieram a ser depois; mas sabendo a razão

da minha saida, tres dias antes, aproveitou o domingo para ir ter

commigo e perguntar se continuava o perigo ou não. Quando lhe disse que

não, respirou.

--Tive receio, disse elle.

--Os outros souberam?

--Parece que sim: alguns souberam.

Tio Cosme e José Dias gostaram do moço; o aggregado disse-lhe que vira

uma vez o pae no Rio de Janeiro. Escobar era muito polido; e, comquanto

falasse mais do que veiu a falar depois, ainda assim não era tanto como

os rapazes da nossa edade; naquelle dia achei-o um pouco mais expansivo

que de costume. Tio Cosme quiz que jantasse comnosco. Escobar reflectiu

um instante e acabou dizendo que o correspondente do pae esperava por

elle. Eu, lembrando-me das palavras do Gurgel, repeti-as:

--Manda-se lá um preto dizer que o senhor janta aqui, e irá depois.

--Tanto incommodo!

--Incommodo nenhum, interveiu tio Cosme.

Escobar acceitou, e jantou. Notei que os movimentos rápidos que tinha e

dominava na aula tambem os dominava agora, na sala como na mesa. A hora

que passou commigo foi de franca amizade. Mostrei-lhe os poucos livros

que possuia. Gostou muito do retrato de meu pae; depois de alguns

instantes de contemplação, virou-se e disse-me:

--Vê-se que era um coração puro!

Os olhos de Escobar, claros como já disse, eram dulcissimos; assim

os definiu José Dias, depois que elle saiu, e mantenho esta palavra,

apesar dos quarenta annos que traz em cima de si. Nisto não houve

exageração do aggregado. A cara rapada mostrava uma pelle alva e lisa.

A testa é que era um pouco baixa, vindo a risca do cabello quasi em

cima da sobrancelha esquerda; mas tinha sempre a altura necessaria

para não affrontar as outras feições, nem diminuir a graça dellas.

Realmente, era interessante de rosto, a bocca fina e chocarreira, o

nariz curvo e delgado. Tinha o séstro de sacudir o hombro direito, de

quando em quando, e veiu a perdel-o, desde que um de nós lh'o notou

um dia no seminario; primeiro exemplo que vi de que um homem póde

corrigir-se muito bem dos defeitos miudos.

Nunca deixei de sentir tal ou qual desvanecimento em que os meus amigos

agradassem a todos. Em casa, ficaram querendo bem a Escobar; a mesma

prima Justina achou que era um moço muito apreciavel, apesar... Apesar

de que? perguntou-lhe José Dias, vendo que ella não acabava a phrase.

Não teve resposta, nem podia tel-a; prima Justina provavelmente não

viu defeito claro ou importante no nosso hospede; o \_apesar\_ era uma

especie de resalva para algum que lhe viesse a descobrir um dia; ou

então foi obra de uso velho, que a levou a restringir, onde não achára

restricção.

Escobar despediu-se logo depois de jantar; fui leval-o á porta,

onde esperámos a passagem de um omnibus. Disse-me que o armazem do

correspondente era na rua dos Pescadores, e ficava aberto até ás nove

horas: elle é que se não queria demorar fóra. Separámo-nos com muito

affecto: elle, de dentro do omnibus, ainda me disse adeus, com a mão.

Conservei-me á porta, a ver se, ao longe, ainda olharia para traz, mas

não olhou.

--Que amigo é esse tamanho? perguntou alguem de uma janella ao pé.

Não é preciso dizer que era Capitú. São cousas que se adivinham na

vida, como nos livros, sejam romances, sejam historias verdadeiras. Era

Capitú, que nos espreitara desde algum tempo, por dentro da veneziana,

e agora abrira inteiramente a janella, e apparecera. Viu as nossas

despedidas tão rasgadas e affectuosas, e quiz saber quem era que me

merecia tanto.

--É o Escobar, disse eu indo pôr-me embaixo da janella, a olhar para

cima.

LXXII

Uma reforma dramatica.

Nem eu, nem tu, nem ella, nem qualquer outra pessoa desta historia

poderia responder mais, tão certo é que o destino, como todos os

dramaturgos, não annuncia as peripecias nem o desfecho. Elles chegam a

seu tempo, até que o panno cae, apagam-se as luzes, e os espectadores

vão dormir. Nesse genero ha porventura alguma cousa que reformar, e

eu proporia, como ensaio, que as peças começassem pelo fim. Othello

mataria a si e a Desdemona no primeiro acto, os tres seguintes seriam

dados á acção lenta e decrescente do ciume, e o ultimo ficaria só com

as scenas iniciaes da ameaça dos turcos, as explicações de Othello e

Desdemona, e o bom conselho do fino Iago: «Mette dinheiro na bolsa.»

Desta maneira, o espectador, por um lado, acharia no theatro a charada

habitual que os periodicos lhe dão, porque os ultimos actos explicariam

o desfecho do primeiro, especie de conceito, e, por outro lado, ia

para a cama com uma boa impressão de ternura e de amor:

 Ella amou o que me affligira,

 Eu amei a piedade della.

LXXIII

O contra-regra.

O destino não é só dramaturgo, é tambem o seu proprio contra-regra,

isto é, designa a entrada dos personagens em scena, dá-lhes as cartas

e outros objectos, e executa dentro os signaes correspondentes

ao dialogo, uma trovoada, um carro, um tiro. Quando eu era moço,

representou-se ahi, em não sei que theatro, um drama que acabava pelo

juizo final. O principal personagem era Ashaverus, que no ultimo

quadro concluia um monologo por esta exclamação: «Ouço a trombeta do

archanjo!» Não se ouviu trombeta nenhuma. Ashaverus, envergonhado,

repetiu a palavra, agora mais alto, para advertir o contra-regra, mas

ainda nada. Então caminhou para o fundo, disfarçamente tragico, mas

effectivamente com o fim de falar ao bastidor, e dizer em voz surda:\*\*

«O piston! o piston! o piston!» O publico ouviu esta palavra e desatou

a rir, até que, quando a trombeta soou devéras, e Ashaverus bradou

pela terceira vez que era a do archanjo, um gaiato da platéa corrigiu

cá debaixo: «Não, senhor, é o piston do archanjo!»

Assim se explicam a minha estada debaixo da janella de Capitú e a

passagem de um cavalleiro, um \_dandy\_, como então diziamos. Montava

um bello cavallo alazão, firme na sella, redea na mão esquerda, a

direita á cinta, botas de verniz, figura e postura esbeltas: a cara

não me era desconhecida. Tinham passado outros, e ainda outros viriam

atraz; todos iam ás suas namoradas. Era uso do tempo namorar a cavallo.

Relê Alencar: «Porque um estudante (dizia um dos seus personagens de

theatro de 1858) não póde estar sem estas duas cousas, um cavallo e uma

namorada.» Relê Alvares de Azevedo. Uma das suas poesias é destinada

a contar (1851) que residia em Catumby, e, para ver a namorada no

Cattete, alugara um cavallo por trez mil reis... Trez mil reis! tudo se

perde na noite dos tempos!

Ora, o \_dandy\_ do cavallo baio não passou como os outros; era a

trombeta do juizo final e soou a tempo; assim faz o Destino, que é o

seu proprio contra-regra. O cavalleiro não se contentou de ir andando,

mas voltou a cabeça para o nosso lado, o lado de Capitú, e olhou

para Capitú, e Capitú para elle; o cavallo andava, a cabeça do homem

deixava-se ir voltando para traz. Tal foi o segundo dente de ciume que

me mordeu. A rigor, era natural admirar as bellas figuras; mas aquelle

sujeito costumava pagar alli, ás tardes; morava no antigo Campo da

Acclamação, e depois... e depois... Vão lá raciocinar com um coração de

braza, como era o meu!

Nem disse nada a Capitú; saí da rua á pressa, enfiei pelo meu corredor,

e, quando dei por mim, estava na sala de visitas.

LXXIV

A presilha.

Na sala de visitas, tio Cosme e José Dias conversavam, um sentado,

outro andando e parando. A vista de José Dias lembrou-me o que elle

me disséra no seminario: «Aquillo emquanto não pegar algum peralta da

visinhança que case com ella....» Era certamente allusão ao cavalleiro.

Tal recordação aggravou a impressão que eu trazia da rua; mas não

seria essa palavra, inconscientemente guardada, que me dispoz a crer

na malicia dos seus olhares? A vontade que tive foi pegar em José Dias

pela gola, leval-o ao corredor e perguntar-lhe se falara de verdade ou

por hypothese; mas José Dias, que parára ao ver-me entrar, continuou a

andar e a falar. Eu, impaciente, queria ir á casa ao pé, imaginava que

Capitú saisse da janella assustada e não tardasse a apparecer, para

indagar e explicar.... E os dous falavam, até que tio Cosme ergueu-se

para ir ver a doente, e José Dias veiu ter commigo, ao vão da outra

janella.

Ha um instante tinha eu desejo de lhe perguntar o que havia entre

Capitú e os peraltas do bairro; agora, imaginando que vinha justamente

dizer-m'o, fiquei com medo de ouvil-o. Quiz tapar-lhe a bocca. José

Dias viu no meu rosto algum signal differente da expressão habitual, e

perguntou-me com interesse:

--Que é, Bentinho?

Para não fital-o, deixei cair os olhos. Os olhos, caindo, viram que uma

das presilhas das calças do aggregado estava desabotoada, e, como elle

insistisse em saber o que é que eu tinha, respondi apontando com o dedo:

--Olhe a presilha, abotoe a presilha.

José Dias inclinou-se, eu saí correndo.

LXXV

O desespero.

Escapei ao aggregado, escapei a minha mãe não indo ao quarto della, mas

não escapei a mim mesmo. Corri ao meu quarto, e entrei atraz de mim.

Eu falava-me, eu perseguia-me, eu atirava-me á cama, e rolava commigo,

e chorava, e abafava os soluços com a ponta do lençol. Jurei não ir

ver Capitú aquella tarde, nem nunca mais, e fazer-me padre de uma vez.

Via-me já ordenado, deante d'ella, que choraria de arrependimento e me

pediria perdão, mas eu, frio e sereno, não teria mais que desprezo,

muito desprezo; voltava-lhe as costas. Chamava-lhe perversa. Duas vezes

dei por mim mordendo os dentes, como se a tivesse entre elles.

Da cama ouvia voz della, que viera passar o resto da tarde com minha

mãe, e naturalmente commigo, como das outras vezes; mas, por maior que

fosse o abalo que me deu, não me fez sair do quarto. Capitú ria alto,

falava alto, como se me avisasse; eu continuava surdo, a sós commigo

e o meu desprezo. A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no

pescoço, enterral-as bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue....

LXXVI

Explicação.

Ao fim de algum tempo, estava socegado, mas abatido. Como me achasse

estirado na cama, com os olhos no tecto, lembrou-me a recommendação que

minha mãe fazia de me não deitar depois de jantar para evitar alguma

congestão. Ergui-me de golpe, mas não saí do quarto. Capitú ria agora

menos e falava mais baixo; estaria afflicta com a minha reclusão, mas

nem por isso me abalou.

Não ceei e dormi mal. Na manhã seguinte não estava melhor, estava

differente. A minha dòr agora complicava-se do receio de haver ido além

do que convinha, deixando de examinar o negocio. Posto que a cabeça

me doesse um pouco, simulei maior incommodo, com o fim de não ir ao

seminario e falar a Capitú. Podia estar zangada commigo, podia não

querer-me agora e preferir o cavalleiro. Quiz resolver tudo, ouvil-a e

julgal-a; podia ser que tivesse defesa e explicação.

Tinha ambas as cousas. Quando soube a causa da minha reclusão da

vespera, disse-me que era grande injuria que lhe fazia; não podia

crer que depois da nossa troca de juramentos, tão leviana a julgasse

que pudesse crer.... E aqui romperam-lhe lagrimas, e fez um gesto de

separação; mas eu acudi de prompto, peguei-lhe das mãos e beijei-as

com tanta alma e calor que as senti estremecer. Enxugou os olhos com

os dedos, eu os beijei de novo, por elles e pelas lagrimas; depois

suspirou, depois abanou a cabeça. Confessou-me que não conhecia o

rapaz, senão como os outros que alli passavam ás tardes, a cavallo ou a

pé. Se olhara para elle, era prova exactamente de não haver nada entre

ambos; se houvesse, era natural dissimular.

--E que poderia haver, se elle vae casar? concluiu.

--Vae casar?

Ia casar, disse-me com quem, com uma moça da rua dos Barbonos. Esta

razão quadrou-me mais que tudo, e ella o sentiu no meu gesto; nem por

isso deixou de dizer que, para evitar nova equivocação, deixaria de ir

mais á janella.

--Não! não! não! não lhe peço isto!

Consentiu em retirar a promessa, mas fez outra, e foi que, á primeira

suspeita da minha parte, tudo estaria dissolvido entro nós. Acceitei a

ameaça, e jurei que nunca a haveria de cumprir: era a primeira suspeita

e a ultima.

LXXVII

Prazer das dôres velhas.

Contando aquella crise do meu amor adolescente, sinto uma cousa que não

sei se explico bem, e é que as dôres daquella quadra, a tal ponto se

espiritualisaram com o tempo, que chegam a diluir-se no prazer. Não é

claro isto, mas nem tudo é claro na vida ou nos livros. A verdade é que

sinto um gosto particular em referir tal aborrecimento, quando é certo

que elle me lembra outros que não quizera lembrar por nada.

LXXVIII

Segredo por segredo.

De resto, naquelle mesmo tempo senti tal ou qual necessidade de contar

a alguem o que se passava entre mim e Capitú. Não referi tudo, mas só

uma parte, e foi Escobar que a recebeu. Quando voltei ao seminario,

na quarta-feira, achei-o inquieto; disse-me que era sua intenção ir

ver-me, se eu me demorasse mais um dia em casa. Perguntava-me com

interesse o que é que tivera, e se estava bom de todo.

--Estou.

Ouvia, espetando-me os olhos. Tres dias depois disse que me estavam

achando muito distrahido; era bom disfarçar o mais que pudesse. Elle, á

sua parte, tinha razões para andar distrahido tambem, mas buscava ficar

attento.

--Então parece-lhe....?

--Sim, você ás vezes está que não ouve nada, olhando para hontem;

disfarce, Santiago.

--Tenho motivos....

--Creio; ninguem se distrae á toa.

--Escobar....

Hesitei; elle esperou.

--Que é?

--Escobar, você é meu amigo, eu sou seu amigo tambem; aqui no seminario

você é a pessoa que mais me tem entrado no coração, e lá fóra, a não

ser a gente da familia, não tenho propriamente um amigo.

--Se eu disser a mesma cousa, retorquiu elle sorrindo, perde a graça;

parece que estou repetindo. Mas a verdade é que não tenho aqui relações

com ninguem, você é o primeiro e creio que já notaram; mas eu não me

importo com isso.

Commovido, senti que a voz se me precipitava da garganta.

--Escobar, você é capaz de guardar um segredo?

--Você que pergunta é porque duvida, e nesse caso....

--Desculpe, é um modo de falar. Eu sei que é moço serio, e faço de

conta que me confesso a um padre.

--Se precisa de absolvição, está absolvido.

--Escobar, eu não posso ser padre. Estou aqui, os meus acreditam, o

esperam; mas eu não posso ser padre.

--Nem eu, Santiago.

--Nem você?

--Segredo por segredo; tambem eu tenho o proposito de não acabar o

curso; meu desejo é o commercio, mas não diga nada, absolutamente

nada; fica só entre nós. E não é que eu não seja religioso; sou

religioso, mas o commercio é a minha paixão.

--Só isso?

--Que mais ha de ser?

Dei duas voltas e sussurrei a primeira palavra da minha confidencia,

tão escassa e surda, que não a ouvi eu mesmo; sei porém que disse «uma

pessoa...» com reticencia. Uma pessoa....? Não foi preciso mais para

que elle entendesse. Uma pessoa devia ser uma moça. Nem cuides que

pasmou de me ver namorado; achou até natural e espetou-me outra vez os

olhos. Então contei-lhe por alto o que podia, mas demoradamente para

ter o gosto de repisar o assumpto. Escobar escutava com interesse; no

fim da nossa conversação, declarou-me que era segredo enterrado em

cemiterio. Deu-me de conselho que não me fizesse padre. Não podia levar

para a egreja um coração que não era do ceu, mas da terra; seria um mau

padre, nem seria padre. Ao contrario. Deus protegia os sinceros; uma

vez que eu só podia servil-o no mundo, ahi me cumpria ficar.

Não calculas o prazer que me deu a confidencia que lhe fiz. Era como

que uma felicidade mais. Aquelle coração moço que me ouvia e me dava

razão, trazia a este mundo um aspecto extraordinario. Era um grande e

bello mundo, a vida uma carreira excellente, e eu nem mais nem menos um

mimoso do ceu; eis a minha sensação. Nota que eu não lhe disse tudo,

nem o melhor; não lhe referi o capitulo do penteado, por exemplo, nem

outros assim; mas o contado era muito.

Que voltámos ao assumpto, não é preciso dizel-o. Voltámos uma e muitas

vezes; eu louvava as qualidades moraes de Capitú, materia adequada á

admiração de um seminarista, a simpleza, a modestia, o amor do trabalho

e os costumes religiosos. Não lhe tocava nas graças physicas, nem elle

me perguntava por ellas; apenas insinuei a conveniencia de a conhecer

de vista.

--Agora não é possivel, disse-lhe na primeira semana, ao voltar de

casa; Capitú vae passar uns dias com uma amiga da rua dos Invalidos.

Quando ella vier, você irá lá; mas póde ir antes, póde ir sempre;

porque não foi hontem jantar commigo?

--Você não me convidou.

--Pois precisa convidar? Lá em casa todos ficaram gostando muito de

você.

--Tambem eu fiquei gostando de todos, mas se é possivel fazer

distincção, confesso-lhe que sua mãe é uma senhora adoravel.

--Não é verdade? retorqui cheio de alvoroço.

LXXIX

Vamos ao capitulo.

Com effeito, gostei de ouvil-o falar assim. Sabes a opinião que eu

tinha de minha mãe. Ainda agora, depois de interromper esta linha para

mirar-lhe o retrato que pende da parede, acho que trazia no rosto

impressa aquella qualidade. Nem de outro modo se explica a opinião de

Escobar, que apenas trocara com ella quatro palavras. Uma só bastava a

penetrar-lhe a essencia intima; sim, sim, minha mãe era adoravel. Por

mais que me estivesse então obrigando a uma carreira que eu não queria,

não podia deixar de sentir que era adoravel, como uma santa.

E por ventura era certo que me obrigava á carreira ecclesiastica? Aqui

chego a um ponto, que esperei viesse depois, tanto que já pesquizava em

que altura lhe daria um capitulo. Realmente, não cabia dizer agora o

que só mais tarde presumi descobrir; mas, uma vez que toquei no ponto,

melhor é acabar com elle. É grave e complexo, delicado e subtil, um

destes em que o autor tem de attender ao filho, e o filho ha de ouvir

o autor, para que um e outro digam a verdade, só a verdade, mas toda a

verdade. Cabe ainda notar que esse ponto é que torna justamente a santa

mais adoravel, sem prejuizo (ao contrario!) da parte humana e terrestre

que havia nella. Basta de prefacio ao capitulo; vamos ao capitulo.

LXXX

Venhamos ao capitulo.

Venhamos ao capitulo. Minha mãe era temente a Deus; sabes disto, e das

suas praticas religiosas, e da fé pura que as animava. Nem ignoras que

a minha carreira ecclesiastica era objecto de promessa feita quando

fui concebido. Tudo está contado opportunamente. Outrosim, sabes que

para o fim de apertar o vinculo moral da obrigação, confiou os seus

projectos e motivos a parentes e familiares. A promessa, feita com

fervor, acceita com misericordia, foi guardada por ella, com alegria,

no mais intimo do coração. Penso que lhe senti o sabor da felicidade no

leite que me deu a mamar. Meu pae, se vivesse, é possivel que alterasse

os planos, e, como tinha a vocação da politica, é provavel que me

encaminhasse somente á politica, embora os dous officios não fossem nem

sejam inconciliaveis, e mais de um padre entre na luta dos partidos e

no governo dos homens. Mas meu pae morrera sem saber nada, e ella ficou

deante do contracto, como unica devedora.

Um dos aphorismos de Franklin é que, para quem tem de pagar na paschoa,

a quaresma é curta. A nossa quaresma não foi mais longa que as outras,

e minha mãe, posto me mandasse ensinar latim e doutrina, começou a

adiar a minha entrada no seminario. É o que se chama, commercialmente

falando, reformar uma lettra. O credor era archi-millionario, não

dependia daquella quantia para comer, e consentiu nas transferencias de

pagamento, sem sequer aggravar a taxa do juro. Um dia, porém, um dos

familiares que serviam de endossantes da letra, falou da necessidade de

entregar o preço ajustado; está n'um dos capitulos primeiros. Minha mãe

concordou e recolhi-me a S. José.

Ora, nesse mesmo capitulo, verteu ella umas lagrimas, que enxugou sem

explicar, e que nenhum dos presentes, nem tio Cosme, mau prima Justina,

nem o aggregado José Dias entendeu absolutamente; eu, que estava atraz

da porta, não as entendi mais que elles. Bem examinadas, apesar da

distancia, vê-se que eram saudades prévias, a magoa da separação,--e

póde ser tambem (é o principio do ponto), póde ser que arrependimento

da promessa. Catholica e devota, sentia muito bem que as promessas

se cumprem; a questão é se é opportuno e adequado fazel-as todas, e

naturalmente inclinava-se á negativa. Porque é que Deus a puniria,

negando-lhe um segundo filho? A vontade divina podia ser a minha vida,

sem necessidade de lh'a dedicar \_ab ovo.\_ Era um raciocinio tardio;

devia ter sido feito no dia em que fui gerado. Em todo caso, era uma

conclusão primeira; mas, não bastando concluir para destruir, tudo se

manteve, e eu fui para o seminario.

Um cochilo da fé teria resolvido a questão a meu favor, mas a fé velava

com os seus grandes olhos ingenuos. Minha mãe faria, se pudesse,

uma troca de promessa, dando parte dos seus annos para conservar-me

comsigo, fóra do clero, casado e pae; é o que presumo, assim como

supponho que rejeitou tal ideia, por lhe parecer uma deslealdade. Assim

a senti sempre na corrente da vida ordinaria.

Succedeu que a minha ausencia foi logo temperada pela assiduidade de

Capitú. Esta começou a fazer-se-lhe necessaria. Pouco a pouco veiu-lhe

a persuasão de que a pequena me faria feliz. Então (é o final do ponto

annunciado), a esperança de que o nosso amor, tornando-me absolutamente

incompativel com o seminario, me levasse a não ficar lá nem por Deus

nem pelo diabo, esta esperança intima e secreta entrou a invadir o

coração de minha mãe. Neste caso, eu romperia o contracto sem que ella

tivesse culpa. Ella ficava commigo sem acto propriamente seu. Era como

se, tendo confiado a alguem a importancia de uma divida para leval-a

ao credor, o portador guardasse o dinheiro comsigo e não levasse nada.

Na vida commum, o acto de terceiro não desobriga o contractante; mas a

vantagem de contractar com o ceu é que intenção vale dinheiro.

Has de ter tido conflictos parecidos com esse, e, se és religioso,

haverás buscado alguma vez conciliar o ceu e a terra, por modo identico

ou analogo. O ceu e a terra acabam conciliando-se; elles são quasi

irmãos gemeos, tendo o ceu sido feito no segundo dia e a terra no

terceiro. Como Abrahão, minha mãe levou o filho ao monte da Visão,

e mais a lenha para o holocausto, o fogo e o cutello. E atou Isaac

em cima do feixe de lenha, pegou do cutello e levantou-o ao alto. No

momento de fazel-o cair, ouve a voz do anjo que lhe ordena da parte do

Senhor: «Não faças mal algum a teu filho; conheci que temes a Deus.»

Tal seria a esperança secreta de minha mãe.

Capitú era naturalmente o anjo da Escriptura. A verdade é que minha mãe

não podia tel-a agora longe de si. A affeição crescente era manifesta

por actos extraordinarios. Capitú passou a ser a flôr da casa, o sol

das manhãs, o frescor das tardes, a lua das noites; lá vivia horas e

horas, ouvindo, falando e cantando. Minha mãe apalpava-lhe o coração,

revolvia-lhe os olhos, e o meu nome era entre ambas como a senha da

vida futura.

LXXXI

Uma palavra.

Assim contado o que descobri mais tarde, posso trasladar para aqui

uma palavra de minha mãe. Agora se entenderá que ella me dissesse, no

primeiro sabbado, quando eu cheguei a casa, e soube que Capitú estava

na rua dos Invalidos, com Sinhásinha Gurgel.

--Porque não vaes vel-a? Não me disseste que o pae de Sancha te

offereceu a casa?

--Offereceu.

--Pois então? Mas é se queres. Capitú devia ter voltado hoje para

acabar um trabalho commigo; certamente a amiga pediu-lhe que dormisse

lá.

--Talvez ficassem namorando, insinuou prima Justina.

Não a matei por não ter a mão ferro nem corda, pistola nem punhal; mas

os olhos que lhe deitei, se pudessem matar, teriam supprido tudo. Um

dos erros da Providencia foi deixar ao homem unicamente os braços e

os dentes, como armas de ataque, e as pernas como armas de fuga ou de

defesa. Os olhos bastavam ao primeiro effeito. Um mover delles faria

parar ou cair um inimigo ou um rival, exerceriam vingança prompta,

com este accressimo que, para desnortear a justiça, os mesmos olhos

matadores seriam olhos piedosos, e correriam a chorar a victima.

Prima Justina escapou aos meus; eu é que não escapei ao effeito da

insinuação, e no domingo, ás onze horas, corri á rua dos Invalidos.

O pae de Sancha recebeu-me em desalinho e triste. A filha estava

enferma; caira na vespera com uma febre, que se ia aggravando. Como

elle queria muito á filha, pensava já vel-a morta, e annunciou-me que

se mataria tambem. Eis aqui um capitulo funebre como um cemiterio,

mortes, suicidios e assassinatos. Eu anciava por um raio de luz clara e

ceu azul. Foi Capitú que os trouxe á porta da sala, vindo dizer ao pae

de Sancha que a filha o mandara chamar.

--Está peor? perguntou Gurgel assustado.

--Não, senhor, mas quer falar-lhe.

--Fique aqui um bocadinho, disse-lhe elle; e voltando-se para mim: É a

enfermeira de Sancha, que não quer outra; eu já volto.

Capitú trazia signaes de fadiga e commoção, mas tão depressa me viu,

ficou toda outra, a mocinha de sempre, fresca e lepida, não menos que

espantada. Custou-lhe a crer que fosse eu. Falou-me, quiz que lhe

falasse, e effectivamente conversámos por alguns minutos, mas tão

baixo e abafado que nem as paredes ouviram, ellas que tèm ouvidos. De

resto, se ellas ouviram algo, nada entenderam, nem ellas nem os moveis,

que estavam tão tristes como o dono.

LXXXII

O canapé.

Delles, só o canapé pareceu haver comprehendido a nossa situação

moral, visto que nos offereceu os serviços da sua palhinha, com tal

insistencia que os acceitámos e nos sentámos. Data dahi a opinião

particular que tenho do canapé. Elle faz alliar a intimidade e o

decoro, e mostra a casa toda sem sair da sala. Dous homens sentados

nelle pódem debater o destino de um imperio, e duas mulheres a graça

de um vestido; mas, um homem e uma mulher só por aberração das leis

naturaes dirão outra cousa que não seja de si mesmos. Foi o que

fizemos, Capitú e eu. Vagamente lembra-me que lhe perguntei se a demora

alli seria grande...

--Não sei; a febre parece que cede... mas...

Tambem me lembra, vagamente, que lhe expliquei a minha visita á rua dos

Invalidos, com a pura verdade, isto é, a conselho de minha mãe.

--Conselho della? murmurou Capitú.

E accrescentou com os olhos, que brilhavam extraordinariamente:

--Seremos felizes!

Repeti esta palavras, com os simples dedos, apertando os della. O

canapé, quer visse ou não, continuou a prestar os seus serviços ás

nossas mãos presas e ás nossas cabeças juntas ou quasi juntas.

LXXXIII

O retrato.

Gurgel tornou á sala e disse a Capitú que a filha chamava por ella.

Eu levantei-me depressa e não achei compostura; mettia os olhos pelas

cadeiras. Ao contrario, Capitú ergueu-se naturalmente e perguntou-lhe

se a febre augmentára.

--Não, disse elle.

Nem sobresalto nem nada, nenhum ar de mysterio da parte de Capitú;

voltou-se para mim, e disse-me que levasse lembranças a minha mãe e

a prima Justina, e que até breve; estendeu-me a mão e enfiou pelo

corredor. Todas as minhas invejas foram com ella. Como era possivel que

Capitú se governasse tão facilmente e eu não?

--Está uma moça, observou Gurgel olhando tambem para ella.

Murmurei que sim. Na verdade, Capitú ia crescendo ás carreiras, as

fórmas arredondavam-se e avigoravam-se com grande intensidade;

moralmente, a mesma cousa. Era mulher por dentro e por fóra, mulher á

direita e á esquerda, mulher por todos os lados, e desde os pés até á

cabeça. Esse arvorecer era mais apressado, agora que eu a via de dias

a dias; de cada vez que vinha a casa achava-a mais alta e mais cheia;

os olhos pareciam ter outra reflexão, e a bocca outro imperio. Gurgel,

voltando-se para a parede da sala, onde pendia um retrato de moça,

perguntou-me se Capitú era parecida com o retrato.

Um dos costumes da minha vida foi sempre concordar com a opinião

provavel do meu interlocutor, desde que a materia não me aggrava,

aborrece ou impõe. Antes de examinar se effectivamente Capitú era

parecida com o retrato, fui respondendo que sim. Então elle disse que

era o retrato da mulher delle, e que as pessoas que a conheceram diziam

a mesma cousa. Tambem achava que as feições eram semelhantes, a testa

principalmente e os olhos. Quanto ao genio, era um; pareciam irmãs.

--Finalmente, até a amizade que ella tem a Sanchinha; a mãe não era

mais amiga della... Na vida ha dessas semelhanças assim exquisitas.

LXXXIV

Chamado.

No saguão e na rua, examinei ainda commigo se effectivamente elle

teria desconfiado alguma cousa, mas achei que não e puz-me a andar. Ia

satisfeito com a visita, com a alegria de Capitú, com os louvores de

Gurgel, a tal ponto que não acudi logo a uma voz que me chamava:

--Sr. Bentinho! Sr. Bentinho!

Só depois que a voz cresceu e o dono della chegou á porta é que eu

parei e vi o que era e onde estava. Estava já na rua de Matacavallos.

A casa era uma loja de louça, escassa e pobre; tinha as portas

meio-cerradas, e a pessoa que me chamava era um pobre homem grisalho e

mal vestido.

--Sr. Bentinho, disse-me elle chorando; sabe que meu filho Manduca

morreu?

--Morreu?

--Morreu ha meia hora, enterra-se amanhã. Mandei recado a sua mãe

agora mesmo, e ella fez-me a caridade de mandar algumas flores para

botar no caixão. Meu pobre filho! Tinha de morrer, e foi bom que

morresse, coitado, mas apesar de tudo sempre doe. Que vida que elle

teve!... Um dia destes ainda se lembrou do senhor, e perguntou se

estava no seminario... Quer vel-o? Entre, ande vel-o...

Custa-me dizer isto, mas antes peque por excessivo que por diminuto.

Quiz responder que não, que não queria ver o Manduca, e fiz até um

gesto para fugir. Não era medo; n'outra occasião póde ser até que

entrasse com facilidade e curiosidade, mas agora ia tão contente! Ver

um defuncto ao voltar de uma namorada... Ha cousas que se não ajustam

nem combinam. A simples noticia era já uma turvação grande. Às minhas

ideias de ouro perderam todas a côr e o metal para se trocarem em

cinza escura e feia, e não distingui mais nada. Penso que cheguei

a dizer que tinha pressa, mas provavelmente não falei por palavras

claras, nem sequer humanas, porque elle, encostado ao portal, abria-me

espaço com o gesto, e eu, sem alma para entrar nem fugir, deixei ao

corpo fazer o que pudesse, e o corpo acabou entrando.

Não culpo ao homem; para elle, a cousa mais importante do momento

era o filho. Mas tambem não me culpem a mim; para mim, a cousa mais

importante era Capitú. O mal foi que os dous casos se conjugassem na

mesma tarde, e que a morte de um viesse metter o nariz na vida do

outro. Eis o mal todo. Se eu passasse antes ou depois, ou se o Manduca

esperasse algumas horas para morrer, nenhuma nota aborrecida viria

interromper as melodias da minha alma. Porque morrer exactamente ha

meia hora? Toda hora é apropriada ao obito; morre-se muito bem ás seis

ou sete horas da tarde.

LXXXV

O defuncto.

Tal foi o sentimento confuso com que entrei na loja de louça. A

loja era escura, e o interior da casa menos luz tinha, agora que as

janellas da área estavam cerradas. A um canto da sala de jantar vi a

mãe chorando; á porta da alcova duas creanças olhavam espantadas para

dentro, com o dedo na bocca. O cadaver jazia na cama; a cama...

Suspendamos a penna e vamos á janella espairecer a memoria. Realmente,

o quadro era feio, já pela morte, já pelo defuncto, que era horrivel...

Isto aqui, sim, é outra cousa. Tudo o que vejo lá fóra respira vida, a

cabra que rumina ao pé de uma carroça, a gallinha que marisca no chão

da rua, o trem da Estrada Central que bufa, assobia, fumega e passa, a

palmeira que investe para o ceu, e finalmente aquella torre de egreja,

apesar de não ter musculos nem folhagem. Um rapaz, que alli no becco

empina um papagaio de papel, não morreu nem morre, posto tambem se

chame Manduca.

Verdade é que o outro Manduca era mais velho que este,\*\* pouco mais

velho. Teria dezoito ou dezenove annos, mas tanto lhe darias quinze

como vinte e dous, a cara não permittia trazer a edade á vista, antes a

escondia nas dobras da... Vá, diga-se tudo; é morto, os seus parentes

são mortos, se existe algum não é em tal evidencia que se vexe ou

dôa. Diga-se tudo; Manduca padecia de uma cruel enfermidade, nada

menos que a lepra. Vivo era feio; morto pareceu-me horrivel. Quando

eu vi, estendido na cama, o triste corpo daquelle meu visinho, fiquei

apavorado e desviei os olhos. Não sei que mão occulta me compelliu a

olhar outra vez, ainda que de fugida; cedi, olhei, tornei a olhar, até

que recuei de todo e saí do quarto.

--Padeceu muito! suspirou o pae.

--Coitado de Manduca! soluçava a mãe.

Eu cuidei de sair, disse que era esperado em casa, e despedi-me. O pae

perguntou-me se lhe faria o favor de ir ao enterro; respondi com a

verdade, que não sabia, faria o que minha mãe quizesse. E rapido saí,

atravessei a loja, e saltei á rua.

LXXXVI

Amai, rapazes!

Era tão perto, que antes de tres minutos me achei em casa. Parei

no corredor, a tomar folego; buscava esquecer o defuncto, pallido

e disforme, e o mais que não disse para não dar a estas paginas um

aspecto repugnante, mas pódes imaginal-o. Tudo arredei da vista, em

poucos segundos; bastou-me pensar na outra casa, e mais na vida e na

cara fresca e lepida de Capitú... Amai, rapazes! e, principalmente,

amai moças lindase graciosas; ellas dão remedio ao mal, aroma ao

infecto, trocam a morte pela vida... Amai, rapazes!

LXXXVII

A sege.

Chegara ao ultimo degrau, e uma ideia me entrou no cerebro, como se

estivesse a esperar por mim, entre as grades da cancella. Ouvi de

memoria as palavras do pae de Manduca pedindo-me que fosse ao enterro

no dia seguinte. Parei no degrau. Reflecti um instante; sim, podia ir

ao enterro, pediria a minha mãe que me alugasse um carro...

Não cuides que era o desejo de andar de carro, por mais que tivesse o

gosto da conducção. Em pequeno, lembra-me que ia assim muita vez com

minha mãe ás visitas de amizade ou de ceremonia, e á missa, se chovia.

Era uma velha sege de meu pae, que ella conservou o mais que poude. O

cocheiro, que era nosso escravo, tão velho como a sege, quando me via á

poria, vestido, esperando minha mãe, dizia-me rindo:

--Pae João vae levar nhonhô!

E era raro que eu não lhe recommendasse:

--João, demora muito as bestas; vae devagar.

--Nhã Gloria não gosta.

--Mas demora!

Fica entendido que era para saborear a sege, não pela vaidade, porque

ella não permittia ver as pessoas que iam dentro. Era uma velha sege

obsoleta, de duas rodas, estreita e curta, com duas cortinas de couro

na frente, que corriam para os lados quando era preciso entrar ou sair.

Cada cortina tinha um oculo de vidro, por onde eu gostava de espiar

para fóra.

--Senta, Bentinho!

--Deixa espiar, mamãe!

E em pé, quando era mais pequeno, mettia a cara no vidro, e via o

cocheiro com as suas grandes botas, escanchado na mula da esquerda, e

segurando a redea da outra; na mão levava o chicote grosso e comprido.

Tudo incommodo, as botas, o chicote e as mulas, mas elle gostava e

eu tambem. Dos lados via passar as casas, lojas ou não, abertas ou

fechadas, com gente ou sem ella, e na rua as pessoas que iam e vinham,

ou atravessavam deante da sege, com grandes pernadas ou passos miudos.

Quando havia impedimento de gente ou de animaes, a sege parava, e então

o espectaculo era particularmente interessante; as pessoas paradas na

calçada ou á porta das casas, olhavam para a sege e falavam entre si,

naturalmente sobre quem iria dentro. Quando fui crescendo em edade

imaginei que adivinhavam e diziam: «É aquella senhora da rua de

Matacavallos, que tem um filho, Bentinho...»

A sege ia tanto com a vida recondita de minha mãe, que quando já não

havia nenhuma outra, continuámos a andar nella, e era conhecida na rua

e no bairro pela «sege antiga». Afinal minha mãe consentiu em deixal-a,

sem a vender logo; só abriu mão della porque as despezas de cocheira

a obrigaram a isso. A razão de a guardar inutil foi exclusivamente

sentimental; era a lembrança do marido. Tudo o que vinha de meu pae

era conservado como um pedaço delle, um resto da pessoa, a mesma alma

integral e pura. Mas o uso, esse era filho tambem do carrancismo que

ella confessava aos amigos. Minha mãe exprimia bem a fidelidade aos

velhos habitos, velhas maneiras, velhas ideias, velhas modas. Tinha o

seu museo de reliquias, pentes desusados, um trecho de mantilha, umas

moedas de cobre datadas de 1824 e 1825, e, para que tudo fosse antigo,

a si mesma se queria fazer velha; mas já deixei dito que, neste ponto,

não alcançava tudo o que queria.

LXXXVIII

Um pretexto honesto.

Não, a ideia de ir ao enterro não vinha da lembrança do carro e suas

doçuras. A origem era outra: era porque, acompanhando o enterro no dia

seguinte, não iria ao seminario, e podia fazer outra visita a Capitú,

um tanto mais demorada. Eis ahi o que era. A lembrança do carro podia

vir accessoriamente depois, mas a principal e immediata foi aquella.

Voltaria á rua dos Invalidos, a pretexto de saber de Sinházinha Gurgel.

Contava que tudo me saisse como naquelle dia, Gurgel afflicto, Capitú

commigo no canapé, as mãos presas, o penteado...

--Vou pedir a mamãe.

Abri a cancella. Antes de transpôl-a, assim como ouvira da memoria a

palavra do pae do morto, ouvi agora a da mãe, e repeti a meia voz:

--Coitado de Manduca!

LXXXIX

A recusa.

Minha mãe ficou perplexa quando lhe pedi para ir ao enterro.

--Perder um dia de seminario...

Fiz-lhe notar a amizade que o Manduca me tinha, e depois era gente

pobre... Tudo o que me lembrou dizer, disse. Prima Justina opinou pela

negativa.

--Você acha que não deve ir? perguntou-lhe minha mãe.

--Acho que não. Que amizade é essa que eu nunca vi?

Prima Justina venceu. Quando referi o caso ao aggregado, este sorriu, e

disse-me que o motivo escondido da prima era provavelmente não dar ao

enterro «o lustre da minha pessoa.» Fosse o que fosse, fiquei amuado;

no dia seguinte, pensando no motivo, não me desagradou; mais tarde

achei-lhe um sabor particular.

XC

A polemica.

No dia seguinte, passei pela casa do defuncto, sem entrar nem

parar,--ou, se parei, foi só um instante, ainda mais breve que este em

que vol-o digo. Se me não engano, andei até mais depressa, receiando

que me chamassem como na vespera. Uma vez que não ia ao enterro, antes

longe que proximo. Fui andando e pensando no pobre diabo.

Não eramos amigos, nem nos conheciamos de muito. Intimidade, que

intimidade podia haver entre a doença delle e a minha saude? Tivemos

relações breves e distantes. Fui pensando nellas, recordando algumas.

Reduziam-se todas a uma polemica, entre nós, dous annos antes, a

proposito... Mal podeis crer a que proposito foi. Foi a guerra da

Criméa.

Manduca vivia no interior da casa, deitado na cama, lendo por

desfastio. Ao domingo, sobre a tarde, o pae enfiava-lhe uma camisola

escura, e trazia-o para o fundo da loja, donde elle espiava um palmo da

rua e a gente que passava. Era todo o seu recreio. Foi alli que o vi

uma vez, e não fiquei pouco espantado; a doença ia-lhe comendo parte

das carnes, os dedos queriam apertar-se; o aspecto não attrahia, de

certo. Tinha eu de treze para quatorze annos. Da segunda vez que o vi

alli, como falassemos da guerra da Criméa, que então ardia e andava nos

jornaes, Manduca disse que os alliados haviam de vencer, e eu respondi

que não.

--Pois veremos, tornou elle. Só se a justiça não vencer neste mundo, o

que é impossivel, e a justiça está com os alliados.

--Não, senhor, a razão é dos russos.

Naturalmente, iamos com o que nos diziam os jornaes da cidade,

transcrevendo os de fóra, mas póde ser tambem que cada um de nós

tivesse a opinião do seu temperamento. Fui sempre um tanto moscovita

nas minhas ideias. Defendi o direito da Russia, Manduca fez o mesmo ao

dos alliados, e o terceiro domingo em que entrei na loja tocámos outra

vez no assumpto. Então Manduca propoz que trocassemos a argumentação

por escripto, e na terça ou quarta-feira recebi duas folhas de papel

contendo a exposição e defesa do direito dos alliados, e da integridade

da Turquia, concluindo por esta phrase prophetica:

«Os russos não hão de entrar em Constantinopla!»

Li-a e metti-me a refutal-a. Não me recorda um só dos argumentos que

empreguei, nem talvez interesse conhecel-os, agora que o seculo está

a expirar; mas a ideia que me ficou delles é que eram irrespondiveis.

Fui eu mesmo levar-lhe o meu papel. Fizeram-me entrar na alcova, onde

elle jazia estirado na cama, mal coberto por uma colcha de retalhos.

Ou gosto da polemica ou qualquer outra causa que não alcanço, não me

deixou sentir toda a repugnancia que saía da cama e do doente, e o

prazer com que lhe dei o papel foi sincero. Manduca, pela sua parte,

por mais nojosa que tivesse então a cara, o sorriso que a accendou

dissimulou o mal physico. A convicção com que me recebeu o papel e

disse que ia ler e responderia é que não tem palavras nossas nem

alheias que a digam de todo e com verdade; não era exaltada, não era

ruidosa, não tinha gestos, nem a molestia os permittiria, era simples,

grande, profunda, um goso infinito de victoria, antes de saber os meus

argumentos. Tinha já papel, penna e tinta ao pé da cama. Dias depois

recebi a réplica; não me lembra se trazia cousas novas ou não; o calor

é que crescia, e o final era o mesmo:

«Os russos não hão de entrar em Constantinopla!»

Trepliquei, e dahi continuou por algum tempo uma polemica ardente, em

que nenhum de nós cedia, defendendo cada um os seus clientes com força

e brio. Manduca era mais longo e prompto que eu. Naturalmente a mim

sobravam mil cousas que distrahiam, o estudo, os recreios, a familia,

e a propria saude, que me chamava a outros exercicios. Manduca, salvo

o palmo de rua ao domingo de tarde, tinha só esta guerra, assumpto da

cidade e do mundo, mas que ninguem ia tratar com elle. O acaso dera-lhe

em mim um adversario; elle, que tinha gosto á escripta, deitou-se ao

debate, como a um remedio novo e radical. As horas tristes e compridas

eram agora breves e alegres; os olhos desapprenderam de chorar, se por

ventura choravam antes. Senti esta mudança delle nas proprias maneiras

do pae e da mãe.

--Não imagina como elle anda agora, depois que o senhor lhe escreve

aquelles papeis, dizia-me o dono da loja, uma vez, á porta da rua. Fala

e ri muito. Logo que eu mando o caixeiro levar-lhe os papeis delle,

entra a indagar da resposta, e se demorará muito, e que pergunte ao

moleque, quando passar. Emquanto espera, relê jornaes e toma notas. Mas

tambem, apenas recebe os seus papeis, atira-se a lel-os, e começa logo

a escrever a resposta. Ha occasiões em que não come ou come mal; tanto

que eu queria pedir-lhe uma cousa, é que não os mande á hora do almoço

ou de jantar...

Fui eu que cancei primeiro. Comecei a demorar as respostas, até que não

dei mais nenhuma; elle ainda teimou duas ou tres vezes depois do meu

silencio, mas não recebendo contestação alguma, por fadiga tambem ou

por não aborrecer, acabou de todo com as suas apologias. A ultima, como

a primeira, como todas, affirmava a mesma predicção eterna:

«Os russos não hão de entrar em Constantinopla!»

Não entraram, effectivamente, nem então, nem depois, nem até agora.

Mas a predicção será eterna? Não chegarão a entrar algum dia? Problema

difficil. O proprio Manduca, para entrar na sepultura, gastou tres

annos de dissolução, tão certo é que a natureza, como a historia, não

se faz brincando. A vida delle resistiu como a Turquia; se afinal

cedeu foi porque lhe faltou uma alliança como a anglo-franceza, não se

podendo considerar tal o simples accordo da medicina e da pharmacia.

Morreu afinal, como os Estados morrem; no nosso caso particular, a

questão é saber, não se a Turquia morrerá, porque a morte não poupa a

ninguem, mas se os russos entrarão algum dia em Constantinopla; essa

era a questão para o meu visinho leproso, debaixo da triste, rota e

infecta colcha de retalhos...

XCI

Achado que consola.

É claro que as reflexões que ahi deixo não foram feitas então, a

caminho do seminario, mas agora no gabinete do Engenho Novo. Então,

não fiz propriamente nenhuma, a não ser esta: que servi de allivio um

dia ao meu visinho Manduca. Hoje, pensando melhor, acho que não só

servi de allivio, mas até lhe dei felicidade. E o achado consola-me;

já agora não esquecerei mais que dei dous ou tres mezes de felicidade

a um pobre diabo, fazendo-lhe esquecer o mal e o resto. É alguma

cousa na liquidação da minha vida. Se ha no outro mundo tal ou qual

premio para as virtudes sem intenção, esta pagará um ou dous dos meus

muitos peccados. Quanto ao Manduca, não creio que fosse peccado opinar

contra a Russia, mas, se era, elle estará purgando ha quarenta annos

a felicidade que alcançou em dous ou tres mezes,--donde concluirá (já

tarde) que era ainda melhor haver gemido sómente, sem opinar cousa

nenhuma.

XCII

O diabo não é tão feio como se pinta.

Manduca enterrou-se sem mim. A muitas outros aconteceu a mesma cousa,

sem que eu sentisse nada, mas este caso affligiu-me particularmente

pela razão já dita. Tambem senti não sei que melancolia ao recordar a

primeira polemica da vida, o gosto com que elle recebia os meus papeis

e se propunha a refutal-os, não contando o gosto do carro... Mas o

tempo apagou depressa todas essas saudades e resurreições. Nem foi só

elle; duas pessoas vieram ajudal-o, Capitú, cuja imagem dormiu commigo

na mesma noite, e outra que direi no capitulo que vem. O resto deste

capitulo e só para pedir que, se alguem tiver de ler o meu livro com

alguma attenção mais da que lhe exigir o preço do exemplar, não deixe

de concluir que o diabo não é tão feio como se pinta. Quero dizer...

Quero dizer que o meu visinho de Matacavallos, temperando o mal com

a opinião anti-russa, dava á podridão das suas carnes um reflexo

espiritual que as consolava. Ha consolações maiores, de certo, e uma

das mais excellentes é não padecer esse nem outro mal algum, mas a

natureza é tão divina que se diverte com taes contrastes, e aos mais

nojentos ou mais afflictos acena com uma flòr. E talvez saia assim a

flòr mais bella; o meu jardineiro affirma que as violetas, para terem

um cheiro superior, hão mister de estrume de porco. Não examinei, mas

deve ser verdade.

XCIII

Um amigo por um defuncto.

Quanto á outra pessoa que teve a força obliterativa, foi o meu collega

Escobar que no domingo, antes do meio dia, veiu ter a Matacavallos. Um

amigo suppria assim um defuncto, e tal amigo que durante cerca de cinco

minutos esteve com a minha mão entre as suas, como se me não visse

desde longos mezes.

--Você janta commigo, Escobar?

--Vim para isto mesmo.

Minha mãe agradeceu-lhe a amizade que me tinha, e elle respondeu com

muita polidez, ainda que um tanto atado, como se carecesse de palavra

prompta. Já viste que não era assim, a palavra obedecia-lhe, mas o

homem não é sempre o mesmo em todos os instantes. O que elle disse, em

resumo, foi que me estimava pelas minhas boas qualidades e aprimorada

educação; no seminario todos me queriam bem, nem podia deixar de ser

assim, accrescentou. Insistia na educação, nos bons exemplos, «na doce

e rara mãe» que o ceu me deu... Tudo isso com a voz engasgada e tremula.

Todos ficaram gostando delle. Eu estava tão contente como se Escobar

fosse invenção minha. José Dias desfechou-lhe dous superlativos, tio

Cosme dous capotes, e prima Justina não achou tacha que lhe pôr;

depois, sim, no segundo ou terceiro domingo, veiu ella confessar-nos

que o meu amigo Escobar era um tanto mettidiço e tinha uns olhos

policiaes a que não escapava nada.

--São os olhos delle, expliquei.

--Nem eu digo que sejam de outro.

--São olhos reflectidos, opinou tio Cosme.

--Seguramente, acudiu José Dias, entretanto, póde ser que a senhora D.

Justina tenha alguma razão. A verdade é que uma cousa não impede outra,

e a reflexão casa-se muito bem á curiosidade natural. Parece curioso,

isso parece, mas...

--A mim parece-me um mocinho muito serio, disse minha mãe.

--Justamente! confirmou José Dias para não discordar della.

Quando eu referi a Escobar aquella opinião de minha mãe (sem lhe contar

as outras naturalmente) vi que o prazer delle foi extraordinario.

Agradeceu, dizendo que eram bondades, e elogiou tambem minha mãe,

senhora grave, distincta e moça, muito moça... Que edade teria?

--Já fez quarenta, respondi eu vagam ente por vaidade.

--Não é possivel! exclamou Escobar. Quarenta annos! Nem parece trinta;

está muito moça e bonita. Tambem a alguem ha de você sair, com esses

olhos que Deus lhe deu; são exactamente os della. Enviuvou ha muitos

annos?

Contei-lhe o que sabia da vida della e de meu pae. Escobar escutava

attento, perguntando mais, pedindo explicação das passagens omissas ou

só escuras. Quando eu lhe disse que não me lembrava nada da roça, tão

pequenino viera, contou-me duas ou tres reminiscencias dos seus tres

annos de edade, ainda agora frescas. E não contavamos voltar á roça?

--Não, agora não voltamos mais. Olhe, aquelle preto que alli vae

passando, é de lá. Thomaz!

--Nhonhô!

Estavamos na horta da minha casa, e o preto andava em serviço;

chegou-se a nós e esperou.

--É casado, disse eu para Escobar. Maria onde está?

--Está soccando milho, sim, senhor.

--Você ainda se lembra da roça, Thomaz?

--Alembra, sim, senhor.

--Bem, vá-se embora.

Mostrei outro, mais outro, e ainda outro, este Pedro, aquelle José,

aquelle outro Damião...

--Todas as lettras do alphabeto, interrompeu Escobar.

Com effeito, eram differentes lettras, e só então reparei nisto;

apontei ainda outros escravos, alguns com os mesmos nomes,

distinguindo-se por um appellido, ou da pessoa, como João Fulo, Maria

Gorda, ou de nação como Pedro Benguella, Antonio Moçambique...

--E estão todos aqui em casa? perguntou elle.

--Não, alguns andam ganhando na rua, outros estão alugados. Não era

possivel ter todos em casa. Nem são todos os da roça; a maior parte

ficou lá.

--O que me admira é que D. Gloria se acostumasse logo a viver em casa

da cidade, onde tudo é apertado; a de lá é naturalmente grande.

--Não sei, mas parece. Mamãe tem outras casas maiores que esta; diz

porém que ha de morrer aqui. As outras estão alugadas. Algumas são bem

grandes, como a da rua da Quitanda...

--Conheço essa; é bonita.

--Tem tambem no Rio Comprido, na Cidade-Nova, uma no Cattete...

--Não lhe hão de faltar tectos, concluiu elle sorrindo com sympathia.

Caminhámos para o fundo. Passámos o lavadouro; elle parou um instante

ahi, mirando a pedra de bater roupa e fazendo reflexões a proposito

do asseio; depois continuámos. Quaes foram as reflexões não me lembra

agora; lembra-me só que as achei engenhosas, e ri, elle riu tambem. A

minha alegria accordava a delle, e o ceu estava tão azul, e o ar tão

claro, que a natureza parecia rir tambem comnosco. São assim as boas

horas deste mundo. Escobar confessou esse accordo do interno com o

externo, por palavras tão finas e altas que me commoveram; depois, a

proposito da belleza moral que se ajusta á physica, tornou a falar de

minha mãe, «um anjo dobrado», disse elle.

XCIV

Ideias arithmeticas.

Não digo o mais, que foi muito. Nem elle sabia só elogiar e pensar,

sabia tambem calcular depressa e bem. Era das cabeças arithmeticas

de Holmes (2+2=4). Não se imagina a facilidade com que elle sommava

ou multiplicava de cór. A divisão, que foi sempre uma das operações

difficeis para mim, era para elle como nada: cerrava um pouco os olhos,

voltados para cima, e sussurrava as denominações dos algarismos: estava

prompto. Isto com sete, treze, vinte algarismos. A vocação era tal que

o fazia amar os proprios signaes das sommas, e tinha esta opinião que

os algarismos, sendo poucos, eram muito mais conceituosos que as vinte

e cinco letras do alphabeto.

--Ha lettras inuteis e lettras dispensaveis, dizia elle. Que serviço

diverso prestam o \_d\_ e o \_t\_? Tem quasi o mesmo som. O mesmo digo do

\_b\_ e do \_p\_, o mesmo do \_s\_, do \_c\_ e do \_z\_, o mesmo do \_k\_ e do

\_g\_, etc. São trapalhices calligraphicas. Veja os algarismos: não ha

dous que façam o mesmo officio; 4 é 4, e 7 é 7. E admire a belleza com

que um 4 e um 7 formam esta cousa que se exprime por 11. Agora dobre 11

e terá 22; multiplique por egual numero, dá 484, e assim por deante.

Mas onde o perfeição é maior é no emprego do \_zero.\_ O valor do \_zero\_

é, em si mesmo, nada; mas o officio deste signal negativo é justamente

augmentar. Um 5 sósinho é um 5; ponha-lhe dous 00, é 500. Assim, o que

não vale nada faz valer muito, cousa que não fazem as letras dobradas,

pois eu tanto \_approvo\_ com um \_p\_ como com dous \_pp.\_

Criado na orthographia de meus paes, custava-me a ouvir taes

blasphemias, mas não ousava refutal-o. Com tudo, um dia, proferi

algumas palavras de defesa, ao que elle respondeu que era um

preconceito, e accrescentou que as ideias arithmeticas podiam ir ao

infinito, com a vantagem que eram mais faceis de menear. Assim que,

eu não era capaz de resolver de momento um problema philosophico ou

linguistico, ao passo que elle podia sommar, em tres minutos, quaesquer

quantias.

--Por exemplo... dê-me um caso, dê-me uma porção de numeros que eu não

saiba nem possa saber antes... olhe, dê-me o numero das casas de sua

mãe e os alugueis de cada uma, e se eu não disser a somma total em

dous, em um minuto, enforque-me!

Acceitei a aposta, e na semana seguinte levei-lhe escriptos em um

papel os algarismos das casas e dos alugueis. Escobar pegou no papel,

passou-os pelos olhos afim de os decorar, e emquanto eu fitava o

relogio, elle erguia as pupillas, cerrava as palpebras, e sussurrava...

Oh! o vento não é mais rápido! Foi dito e feito; em meio minuto

bradava-me:

--Dá tudo 1:070$000 mensaes.

Fiquei pasmado. Considera que eram não menos de nove casas, e que os

alugueis variavam de uma para outra, indo de 70$000 a 180$000. Pois

tudo isto em que eu gastaria tres ou quatro minutos,--e havia de ser

no papel,--fel-o Escobar de cór, brincando. Olhava-me triumphalmente,

e perguntava se não era exacto. Eu, só por lhe mostrar que sim, tirei

do bolso o papelinho que levava com a somma total, e mostrei-lh'o; era

aquillo mesmo, nem um erro: 1:070$000.

--Isto prova que as ideias arithmeticas são mais simples, e portanto

mais naturaes. A natureza é simples. A arte é atrapalhada.

Fiquei tão enthusiasmado com a facilidade mental do meu amigo, que não

pude deixar de abraçal-o. Era no pateo; outros seminaristas notaram a

nossa effusão; um padre que estava com elles não gostou.

--A modestia, disse-nos, não consente esses gestos excessivos; pódem

estimar-se com moderação.

Escobar observou-me que os outros e o padre falavam de inveja e

propoz-me viver separados. Interrompi-o dizendo que não; se era

inveja, tanto peor para elles.

--Quebremos-lhe a castanha na bocca!

--Mas...

--Fiquemos ainda mais amigos que até aqui.

Escobar apertou-me a mão ás escondidas, com tal força que ainda me

doem os dedos. É illusão, de certo, se não é effeito das longas horas

que tenho estado a escrever sem parar. Suspendamos a penna por alguns

instantes...

XCV

O papa.

A amizade de Escobar fez-se grande e fecunda; a de José Dias não lhe

quiz ficar atraz. Na primeira semana disse-me este em casa:

--Agora é certo que você vae sair já do seminario.

--Como?

--Espere até amanhã. Vou jogar com elles que me chamaram; amanhã, lá

no quarto, no quintal, ou na rua, indo á missa, conto-lhe o que ha. A

ideia é tão santa que não está mal no santuario. Amanhã, Bentinho.

--Mas é cousa certa?

--Certíssima!

No dia seguinte revelou-me o mysterio. Ao primeiro aspecto,

confesso que fiquei deslumbrado. Trazia uma nota de grandeza e de

espiritualidade que falava aos meus olhos de seminarista. Era não

menos que isto. Minha mãe, ao parecer delle, estava arrependida do que

fizera, e desejaria ver-me cá fóra, mas entendia que o vinculo moral da

promessa a prendia indissoluvelmente. Cumpria rompel-o, e para tanto

valia a Escriptura, com o poder de desligar dado aos apostolos. Assim

que, elle e eu iriamos a Roma pedir a absolvição do papa... Que me

parecia?

--Parece-me bem, respondi depois de alguns segundos de reflexão. Póde

ser um bom remedio.

--É o unico, Bentinho, é o unico! Vou já hoje conversar com D. Gloria,

exponho-lhe tudo, e podemos partir daqui a dous mezes, ou antes...

--Melhor é falar domingo que vem; deixe-me pensar primeiro...

--Oh! Bentinho! interrompeu o aggregado. Pensar em que? Você o que

quer... Digo? não se amofina com o seu velho? Você o que quer é

consultar a uma pessoa.

Rigorosamente, eram duas pessoas, Capitú e Escobar, mas eu neguei a pés

juntos que quizesse consultar ninguem. E que pessoa, o reitor? Não era

natural que lhe confiasse tal assumpto. Não, nem reitor, nem professor,

nem ninguem; era só o tempo de reflectir, uma semana, no domingo daria

a resposta, e desde já lhe dizia que a ideia não me parecia má.

--Não?

--Não.

--Pois resolvamos hoje mesmo.

--Não se vae a Roma brincando.

--Quem tem bocca vae a Roma, e bocca no nosso caso é a moeda. Ora,

você póde muito bem gastar comsigo... Commigo, não; um par de calças,

tres camisas e o pão diário, não preciso mais. Serei como S. Paulo,

que vivia do officio emquanto ia prégando a palavra divina. Pois eu

vou, não prégal-a, mas buscal-a. Levaremos cartas do internuncio e

do bispo, cartas para o nosso ministro, cartas de capuchinhos...

Bem sei a objecção que se póde oppôr a esta ideia; dirão que é dado

pedir a dispensa cá de longe; mas, além do mais que não digo, basta

reflectir que é muito mais solemne e bonito ver entrar no Vaticano,

e prostrar-se aos pés do papa o proprio objecto do favor, o levita

promettido, que vae pedir para sua mãe ternissima e dulcissima a

dispensa de Deus. Considere o quadro, você beijando o pé ao príncipe

dos apostolos; Sua Santidade, com o sorriso evangelico, inclina-se,

interroga, ouve, absolve e abençoa. Os anjos o contemplam, a Virgem

recommenda ao santissimo filho que todos os seus desejos, Bentinho,

sejam satisfeitos, e que o que você amar na terra seja egualmente amado

no ceu...

Não digo mais, porque é preciso acabar o capitulo, e elle não acabou o

discurso. Falou a todos os meus sentimentos de catholico e de namorado.

Vi a alma alliviada de minha mãe, vi a alma feliz de Capitú, ambas em

casa, e eu com ellas, e elle comnosco, tudo mediante uma pequena viagem

a Roma, que eu só geographicamente sabia onde ficava; espiritualmente,

tambem, mas a distancia que estaria da vontade de Capitú é que

não. Eis o ponto essencial. Se Capitú achasse longe, não iria; mas

era preciso ouvil-a, e assim tambem a Escobar, que me daria um bom

conselho.

XCVI

Um substituto.

Expuz a Capitú a ideia de José Dias. Ouviu-me attentamente, e acabou

triste.

--Você indo, disse ella, esquece-me inteiramente.

--Nunca!

--Esquece. A Europa dizem que é tão bonita, e a Italia principalmente.

Não é de lá que vêm as cantoras? Você esquece-me, Bentinho. E não

haverá outro meio? D. Gloria está morta para que você saia do seminario.

--Sim, mas julga-se presa pela promessa.

Capitú não achava outra ideia, nem acabava de adoptar esta. De caminho,

pediu-me que, se acaso fosse a Roma, jurasse que no fim de seis mezes

estaria de volta.

--Juro.

--Por Deus?

--Por Deus, por tudo. Juro que no fim de seis mezes estarei de volta.

--Mas se o papa não tiver ainda soltado a você?

--Mando dizer isso mesmo.

--E se você mentir?

Esta palavra doeu-me muito, e não achei logo que lhe replicasse.

Capitú metteu o negocio á bulha, rindo e chamando-me disfarçado.

Depois, declarou crer que eu cumpriria o juramento, mas ainda assim

não consentiu logo; ia ver se não haveria outra cousa, e eu que visse

tambem por meu lado.

Quando voltei ao seminario, contei tudo ao meu amigo Escobar, que

me ouviu com egual attenção e acabou com a mesma tristeza da outra.

Os olhos, de costume fugidios, quasi me comeram de contemplação. De

repente, vi-lhe no rosto um clarão, um reflexo de ideia. E ouvi-lhe

dizer com volubilidade:

--Não, Bentinho, não é preciso isso. Ha melhor,--não digo melhor,

porque o Santo Padre vale sempre mais que tudo,--mas ha cousa que

produz o mesmo effeito.

--Que é?

--Sua mãe fez promessa a Deus de lhe dar um sacerdote, não é? Pois bem,

dê-lhe um sacerdote, que não seja você. Ella póde muito bem tomar a si

algum mocinho orphão, fazel-o ordenar á sua custa, está dado um padre

ao altar, sem que você...

--Entendo, entendo, é isso mesmo.

--Não acha? continuou elle. Consulte sobre isto o protonotario; elle

lhe dirá se não é a mesma cousa, ou eu mesmo consulto, se quer; e se

elle hesitar, fala-se ao Sr. bispo.

Eu, reflectindo:

--Sim, parece que é isso; realmente, a promessa cumpre-se, não se

perdendo o padre.

Escobar observou que, pelo lado economico, a questão era facil; minha

mãe gastaria o mesmo que commigo, e um orphão não precisaria grandes

commodidades. Citou a somma dos alugueis das casas, 1:070$000, além dos

escravos...

--Não ha outra cousa, disse eu.

--E saimos juntos.

--Você tambem?

--Tambem eu. Vou melhorar o meu latim e saio; nem dou theologia. O

proprio latim não é preciso; para quê no commercio?

--\_In hoc signo vinces\_, disse eu rindo.

Sentia-me pilherico. Oh! como a esperança alegra tudo. Escobar sorriu,

parecendo gostar da resposta. Depois ficámos a cuidar de nós mesmos,

cada um com os seus olhos perdidos, provavelmente. Os delle estavam

assim, quando tornei de longe, e agradeci de novo o plano lembrado; não

podia havel-o melhor. Escobar ouviu-me contentissimo.

--Ainda uma vez, disse elle gravemente, a religião e a liberdade fazem

boa companhia.

XCVII

A saida.

Tudo se fez por esse teor. Minha mãe hesitou um pouco, mas acabou

cedendo, depois que o padre Cabral, tendo consultado o bispo, voltou a

dizer-lhe que sim, que podia ser. Saí do seminario no fim do anno.

Tinha então pouco mais de dezesete... Aqui devia ser o meio do livro,

mas a inexperiencia fez-me ir atraz da penna, e chego quasi ao fim

do papel, com o melhor da narração por dizer. Agora não ha mais que

leval-a a grandes pernadas, capitulo sobre capitulo, pouca emenda,

pouca reflexão, tudo em resumo. Já esta pagina vale por mezes, outras

valerão por annos, e assim chegaremos ao fim. Um dos sacrificios

que faço a esta dura necessidade é a analyse das minhas emoções dos

dezesete annos. Não sei se alguma vez tiveste dezesete annos. Se

sim, deves saber que é a edade em que a metade do homem e a metade

do menino formam um só curioso. Eu era um curiosissimo, diria o meu

aggregado José Dias, e não diria mal. O que essa qualidade superlativa

me rendeu não poderia nunca dizel-o aqui, sem cair no erro que acabo de

condemnar; a analyse das minhas emoções daquelle tempo é que entrava

no meu plano. Posto que filho do seminario e de minha mãe, sentia

já, debaixo do recolhimento casto, uns assomos de petulancia e de

atrevimento; eram do sangue, mas eram tambem das moças que na rua ou da

janella não me deixavam viver socegado. Achavam-me lindo, e diziam-m'o;

algumas queriam mirar de mais perto a minha belleza, e a vaidade é um

principio de corrupção.

XCVIII

Cinco annos.

Venceu a razão; fui-me aos estudos. Passei os dezoito annos, os

dezenove, os vinte, os vinte e um; aos vinte e dous era bacharel em

direito.

Tudo mudára em volta de mim. Minha mãe resolvera-se a envelhecer;

ainda assim os cabellos brancos vinham de má vontade, aos poucos e

espalhadamente; a touca, os vestidos, os sapatos rasos e surdos eram

os mesmos de outr'ora. Já não andaria tanto de um lado para outro. Tio

Cosme padecia do coração e ia descançar. A prima Justina apenas estava

mais edosa. José Dias tambem, não tanto que me não fizesse a fineza

de ir assistir á minha graduação, e descer commigo a serra, lepido e

viçoso, como se o bacharel fosse elle. A mãe de Capitú fallecera, o pae

aposentára-se no mesmo cargo em que quiz dar demissão da vida.

Escobar começava a negociar em café depois de haver trabalhado quatro

annos em uma das primeiras casas do Rio de Janeiro. Era opinião de

prima Justina que elle affagára a ideia de convidar minha mãe a

segundas nupcias; mas, se tal ideia houve, cumpre não esquecer a grande

differença de edade. Talvez elle não pensasse em mais que associal-a

aos seus primeiros tentamens commerciaes, e de facto, a pedido meu,

minha mãe adeantou-lhe alguns dinheiros, que elle lhe restituiu,

logo que poude, não sem este remoque: «D. Gloria é medrosa e não tem

ambição.»

A separação não nos esfriou. Elle foi o terceiro na troca das cartas

entre mim e Capitú. Desde que a viu animou-me muito no nosso amor. As

relações que travou com o pae de Sancha estreitaram as que já trazia

com Capitú, e fel-o servir a ambos nós, como amigo. A principio,

custou-lhe a ella acceital-o, preferia José Dias, mas José Dias

repugnava-me por um resto de respeito de creança. Venceu Escobar; posto

que vexada, Capitú entregou-lhe a primeira carta, que foi mãe e avó

das outras. Nem depois de casado suspendeu elle o obsequio... Que elle

casou,--adivinha com quem,--casou com a boa Sancha, a amiga de Capitú,

quasi irmã della, tanto que alguma vez, escrevendo-me, chamava a esta

a «sua cunhadinha.» Assim se formam as affeições e os parentescos, as

aventuras e os livros.

XCIX

O filho é a cara do pae.

Minha mãe, quando eu regressei bacharel quasi estalou de felicidade.

Ainda ouço a voz de José Dias, lembrando o evangelho de S. João, e

dizendo ao ver-nos abraçados.

--Mulher, eis ahi o teu filho! Filho, eis ahi a tua mãe!

Minha mãe, entre lagrimas:

--Mano Cosme, é a cara do pae, não é?

--Sim, tem alguma cousa, os olhos, a disposição do rosto. É o pae, um

pouco mais moderno, concluiu por chalaça. E diga-me agora, mana Gloria,

não foi melhor que elle não teimasse em ser padre? Veja se este peralta

daria um padre capaz.

--Como vae o meu substituto?

--Vae indo, ordena-se para o anno, respondeu tio Cosme. Has de ir ver a

ordenação; eu tambem, se o meu senhor coração consentir. É bom que te

sintas na alma do outro, como se recebesses em ti mesmo a sagração.

--Justamente! exclamou minha mãe. Mas veja bem, mano Cosme, veja se não

é a figura do meu defuncto. Olha, Bentinho, olha bem para mim. Sempre

achei que te parecias com elle, agora é muito mais. O bigode é que

desfaz um pouco...

--Sim, mana Gloria, o bigode realmente... mas é muito parecido.

E minha mãe beijava-me com uma ternura que não sei escrever. Tio

Cosme, para alegral-a, chamava-me doutor, José Dias tambem, e todos em

casa, a prima, os escravos, as visitas, Padua, a filha, e ella mesma

repetiam-me o titulo.

C

«Tu serás feliz, Bentinho!»

No quarto, desfazendo a mala e tirando a carta de bacharel de dentro

da lata, ia pensando na felicidade e na gloria. Via o casamento e a

carreira illustre, emquanto José Dias me ajudava calado e zeloso.

Uma fada invisivel desceu alli, e me disse em voz egualmente macia e

callida: «Tu serás feliz, Bentinho; tu vaes ser feliz.»

--E porque não seria feliz? perguntou José Dias endireitando o tronco e

fitando-me.

--Você ouviu? perguntei eu erguendo-me tambem, espantado.

--Ouvi o que?

--Ouviu uma voz que dizia que eu serei feliz?

--É boa! Você mesmo é que está dizendo...

Ainda agora sou capaz de jurar que a voz era da fada; naturalmente as

fadas, expulsas dos contos e dos versos, metteram-se no coração da

gente e falam de dentro para fóra. Esta, por exemplo, muita vez a ouvi

clara e distincta. Ha de ser prima das feiticeiras da Escocia: «Tu

serás rei, Macbeth!»--«Tu serás feliz, Bentinho!» Ao cabo, é a mesma

predicção, pela mesma toada universal e eterna. Quando voltei do meu

espanto, ouvi o resto do discurso de José Dias:

--... Ha de ser feliz, como merece, assim como mereceu esse diploma

que alli está, que não é favor de ninguem. A distincção que tirou em

todas as materias é prova disso; já lhe contei que ouvi da bocca dos

lentes, em particular, os maiores elogios. Demais, a felicidade não é

só a gloria, é tambem outra cousa... Ah! você não confiou tudo ao velho

José Dias! O pobre José Dias está ahi para um canto, é cajú chupado,

não vale nada; agora são os novos, os Escobares... Não lhe nego que é

moço muito distincto, e trabalhador, e marido de truz; mas, \*\*enfim, velho

tambem sabe amar...

--Mas que é?

--Que ha de ser? Quem é que não sabe tudo?... Aquella intimidade de

visinhos tinha de acabar nisto, que é verdadeiramente uma benção do

ceu, porque ella é um anjo, é um \_anjissimo\_... Perdoe a cincada,

Bentinho, foi um modo de accentuar a perfeição daquella moça. Cuidei

o contrario, outr'ora; confundi os modos de creança com expressões de

caracter, e não vi que essa menina travêssa e já de olhos pensativos

era a flòr caprichosa de um fructo sadio e doce... Porque é que não

me contou tambem o que outros sabem, e cá em casa está mais que

adivinhado e approvado?

--Mamãe approva devéras?

--Pois então? Temos falado sobre isso, e ella fez-me o favor de pedir a

minha opinião. Pergunte-lhe o que é que eu lhe disse em termos claros

e positivos; pergunte-lhe. Disse-lhe que não podia desejar melhor nora

para si, boa, discreta, prendada, amiga da gente... e uma dona de casa,

que não lhe digo nada. Depois da morte da mãe, tomou conta de tudo.

Padua, agora que se aposentou, não faz mais que receber o ordenado e

entregal-o á filha. A filha é que distribue o dinheiro, paga as contas,

faz o rol das despezas, cuida de tudo, mantimento, roupa, luz; você

já a viu o anno passado. E quanto á formosura você sabe melhor que

ninguem...

--Mas, devéras, mamãe consultou o senhor sobre o nosso casamento?

--Positivamente, não; fez-me o favor de perguntar se Capitú não daria

uma boa esposa; eu é que, na resposta, falei em nora. D. Gloria não

negou e até deu um ar de riso.

--Mamãe sempre que me escrevia, falava de Capitú.

--Você sabe que ellas se dão muito, e por isso é que sua prima anda

cada vez mais amuada. Talvez agora case mais depressa.

--Prima Justina?

--Não sabe? São contos, naturalmente; mas emfim, o doutor João da Gosta

enviuvou ha poucos mezes, e dizem (não sei, o protonotario é que me

contou) dizem que os dous andam meio inclinados a acabar com a viuvez,

entre si, casando-se. Ha de ver que não ha nada, mas não é fora de

proposito, comquanto ella sempre achasse que o doutor era um feixe de

ossos... Só se ella é um cemiterio, commentou rindo; e logo serio: Digo

isto por gracejo...

Não ouvi o resto. Ouvia só a voz da minha fada interior, que me

repetia, mas já então sem palavras: «Tu serás feliz, Bentinho » E a voz

de Capitú me disse a mesma cousa, com termos diversos, e assim tambem

a de Escobar, os quaes ambos me confirmaram a noticia de José Dias

pela sua propria impressão. Emfim, minha mãe, algumas semanas depois,

quando lhe fui pedir licença para casar, além do consentimento, deu-me

egual prophecia, salva a redacção própria de mãe: «Tu serás feliz, meu

filho!»

CI

No ceu.

Pois sejamos felizes de uma vez, antes que o leitor pegue em si, morto

de esperar, e vá espairecer a outra parte; casemo-nos. Foi em 1865,

uma tarde do março, por signal que chovia. Quando chegámos ao alto da

Tijuca, onde era o nosso ninho de noivos, o ceu recolheu a chuva e

accendeu as estrellas, não só as já conhecidas, mas ainda as que só

serão descobertas daqui a muitos seculos. Foi grande fineza e não foi

unica. S. Pedro, que tem as chaves do ceu, abriu-nos as portas delle,

fez-nos entrar, e depois de tocar-nos com o baculo, recitou alguns

versiculos da sua primeira epistola: «As mulheres sejam sujeitas a seus

maridos... Não seja o adorno dellas o enfeite dos cabellos riçados ou

as rendas de ouro, mas o homem que está escondido no coração.... Do

mesmo modo, vós, maridos, co-habitai com ellas, tratando-as com honra,

como a vasos mais fracos, e herdeiras comvosco da graça da vida....»

Em seguida, fez signal aos anjos, e elles entoaram um trecho do

\_Cantico\_, tão concertadamente, que desmentiriam a hypothese do tenor

italiano, se a execução fosse na terra; mas era no ceu. A musica ia com

o texto, como se houvessem nascido juntos, á maneira de uma opera de

Wagner. Depois, visitámos uma parte daquelle logar infinito. Descança

que não farei descripção alguma, nem a lingua humana possue fórmas

idoneas para tanto.

Ao cabo, póde ser que tudo fosse um sonho; nada mais natural a um

ex-seminarista que ouvir por toda a parte latim e Escriptura. É verdade

que Capitú, que não sabia Escriptura nem latim, decorou algumas

palavras, como estas, por exemplo: «Sentei-me á sombra daquelle que

tanto havia desejado.» Quanto ás de S. Pedro, disse-me no dia seguinte

que estava por tudo, que eu era a unica renda e o unico enfeite que

jamais poria em si. Ao que eu repliquei que a minha esposa teria sempre

as mais finas rendas deste mundo.

CII

De casada.

Imagina um relogio que só tivesse pendulo, sem mostrador, de maneira

que não se vissem as horas escriptas. O pendulo iria de um lado para

outro, mas nenhum signal externo mostraria a marcha do tempo. Tal foi

aquella semana da Tijuca.

De quando em quando, tornavamos ao passado e divertiamo-nos em

relembrar as nossas tristezas e calamidades, mas isso mesmo era um modo

de não sairmos de nós. Assim vivemos novamente a nossa longa espera de

namorados, os annos da adolescencia, a denuncia que está nos primeiros

capitulos, e riamos de José Dias, que conspirou a nossa desunião, e

acabou festejando o nosso consorcio. Uma ou outra vez, falavamos em

descer, mas as manhãs marcadas eram sempre de chuva ou de sol, e nós

esperávamos um dia encoberto, que teimava em não vir.

Não obstante, achei que Capitú estava um tanto impaciente por descer.

Concordava em ficar, mas ia falando do pae e de minha mãe, da falta de

noticias nossas, disto e daquillo, a ponto que nos arrufámos um pouco.

Perguntei-lhe se já estava aborrecida de mim.

--Eu?

--Parece.

--Você ha de ser sempre creança, disse ella fechando-me a cara entre

as mãos e chegando muito os olhos aos meus. Então eu esperei tantos

annos para aborrecer-me em sete dias? Não, Bentinho; digo isto porque

é realmente assim, creio que elles pódem estar desejosos de ver-nos e

imaginar alguma doença, e, confesso, pela minha parte, que queria ver

papae.

--Pois vamos amanhã.

--Não; ha de ser com tempo encoberto, redarguiu rindo.

Peguei-lhe no riso e na palavra, mas a impaciencia continuou, e

descemos com sol.

A alegria com que poz o seu chapéo de casada, e o ar de casada com

que me deu a mão para entrar e sair do carro, e o braço para andar

na rua, tudo me mostrou que a causa da impaciencia de Capitú eram os

signaes exteriores do novo estado. Não lhe bastava ser casada entre

quatro paredes e algumas arvores; precisava do resto do mundo tambem.

E quando eu me vi embaixo, pisando as ruas com ella, parando, olhando,

falando, senti a mesma cousa. Inventava passeios para que me vissem,

me confirmasses e me invejassem. Na rua, muitos voltavam a cabeça

curiosos, outros paravam, alguns perguntavam: «Quem são?» e um sabido

explicava: «Este é o doutor Santiago, que casou ha dias com aquella

moça, D. Capitolina, depois de uma longa paixão de creanças; moram na

Gloria, as familias residem em Matacavallos.» E ambos os dous: « É uma

mocetona!»

CIII

A felicidade tem boa alma.

Mocetona é vulgar; José Dias achou melhor. Foi a unica pessoa cá de

baixo que nos visitou na Tijuca, levando abraços dos nossos e palavras

suas, mas palavras que eram musicas verdadeiras; não as ponho aqui para

ir poupando papel, mas foram deliciosas. Um dia, comparou-nos a aves

criadas em dous vãos de telhado contiguos. Imagina o resto, as aves

emplumando as azas e surtindo ao ceu, e o ceu agora mais largo para

poder contel-as tambem. Nenhum de nós riu; ambos escutavamos commovidos

e convencidos, esquecendo tudo, desde a tarde de 1858.... A felicidade

tem boa alma.

CIV

As pyramides.

José Dias dividia-se agora entre mim e minha mãe, alternando os

jantares da Gloria com os almoços de Matacavallos. Tudo corria bem.

Ao fim de dous annos de casado, salvo o desgosto grande de não ter um

filho, tudo corria bem. Perdera meu sogro, é verdade, e o tio Cosme

estava por pouco, mas a saude de minha mãe era boa; a nossa excellente.

Eu era advogado de algumas casas ricas, e os processos vinham chegando.

Escobar contribuira muito para as minhas estréas no fòro. Interveiu com

um advogado celebre para que me admitisse á sua banca, e arranjou-me

algumas procurações, tudo espontaneamente.

Demais, as nossas relações de familia estavam previamente feitas;

Sancha e Capitú continuavam depois de casadas a amizade da escola,

Escobar e eu a do seminario. Elles moravam em Andarahy, aonde queriam

que fossemos muitas vezes, e, não podendo ser tantas como desejavamos,

iamos lá jantar alguns domingos, ou elles vinham fazel-o comnosco.

Jantar é pouco. Iamos sempre muito cedo, logo depois do almoço, para

gozarmos o dia compridamente, e só nos separavamos ás nove, dez e onze

horas, quando não podia ser mais. Agora que penso naquelles dias de

Andarahy e da Gloria, sinto que a vida e o resto não sejam tão rijos

como as Pyramides.

Escobar e a mulher viviam felizes; tinham uma filhinha. Em tempo ouvi

falar de uma aventura do marido, negocio de theatro, não sei que actriz

ou bailarina, mas se foi certo, não deu escandalo. Sancha era modesta,

o marido trabalhador. Como eu um dia dissesse a Escobar que lastimava

não ter um filho, replicou-me:

--Homem, deixa lá. Deus os dará quando quizer, e se não der nenhum é

que os quer para si, e melhor será que fiquem no ceu.

--Uma creanca, um filho é o complemento natural da vida.

--Virá, so fòr necessário.

Não vinha. Capitú pedia-o em suas orações, eu mais de uma vez dava

por mim a rezar e a pedil-o. Já não era como em creança; agora pagava

antecipadamente, como os alugueis da casa.

CV

Os braços.

No mais, tudo corria bem. Capitú gostava de rir e divertir-se, e, nos

primeiros tempos, quando iamos a passeios ou espectaculos, era como

um passaro que saisse da gaiola. Arranjava-se com graça e modestia.

Embora gostasse de joias, como as outras moças, não queria que eu lhe

comprasse muitas nem caras, e um dia affligiu-se tanto que prometti não

comprar mais nenhuma; mas foi só por pouco tempo.

A nossa vida era mais ou menos placida. Quando não estavamos com a

familia ou com amigos, ou se não iamos a algum espectaculo ou serão

particular (e estes eram raros) passavamos as noites á nossa janella

da Gloria, mirando o mar e o ceu, a sombra das montanhas e dos navios,

ou a gente que passava na praia. Ás vezes, eu contava a Capitú a

historia da cidade, outras dava-lhe noticias de astronomia; noticias

de amador que ella escutava attenta e curiosa, nem sempre tanto que não

cochillasse um pouco. Não sabendo piano, apprendeu depois de casada, e

depressa, e dahi a pouco tocava nas casas de amizade. Na Gloria era uma

das nossas recreações; tambem cantava, mas pouco e raro, por não ter

voz; um dia chegou a entender que era melhor não cantar nada e cumpriu

o alvitre. De dansar gostava, e enfeitava-se com amor quando ia a um

baile; os braços é que... Os braços merecem um periodo.

Eram bellos, e na primeira noite que os levou nús a um baile, não creio

que houvesse eguaes na cidade, nem os seus, leitora, que eram então de

menina, se eram nascidos, mas provavelmente estariam ainda no marmore,

donde vieram, ou nas mãos do divino esculptor. Eram os mais bellos da

noite, a ponto que me encheram de desvanecimento. Conversava mal com

as outras pessoas, só para vel-os, por mais que elles se entrelaçassem

aos das casacas alheias. Já não foi assim no segundo baile; nesse,

quando vi que os homens não se fartavam de olhar para elles, de os

buscar, quasi de os pedir, e que roçavam por elles as mangas pretas,

fiquei vexado e aborrecido. Ao terceiro não fui, e aqui tive o apoio

de Escobar, a quem confiei candidamente os meus tedios; concordou logo

commigo.

--Sanchinha tambem não vae, ou irá de mangas compridas; o contrario

parece-me indecente.

--Não é? Mas não diga o motivo; hão de chamar-nos seminaristas. Capitú

já me chamou assim.

Nem por isso deixei de contar a Capitú a approvação de Escobar. Ella

sorriu e respondeu que os braços de Sanchinha eram mal feitos, mas

cedeu depressa, e não foi ao baile; a outros foi, mas levou-os meio

vestidos de escomilha ou não sei quê, que nem cobria nem descobria

inteiramente, como o sendal de Camões.

CVI

Dez libras esterlinas.

Já disse que era poupada, ou fica dito agora, e não só de dinheiro

mas tambem de cousas usadas, dessas que se guardam por tradição, por

lembrança ou por saudade. Uns sapatos, por exemplo, uns sapatinhos

rasos de fitas pretas que se cruzavam no peito do pé e principio da

perna, os ultimos que usou antes de calçar botinas, trouxe-os para

casa, e tirava-os de longe em longe da gaveta da commoda, com outras

velharias, dizendo-me que eram pedaços de creança. Minha mãe, que tinha

o mesmo genio, gostava de ouvir falar e fazer assim.

Quanto ás puras economias de dinheiro, direi um caso, e basta. Foi

justamente por occasião de uma licção de astronomia, á praia da Gloria.

Sabes que alguma vez a fiz cochilar um pouco. Uma noite perdeu-se em

fitar o mar, com tal força e concentração, que me deu ciumes.

--Você não me ouve, Capitú.

--Eu? Ouço perfeitamente.

--O que é que eu dizia?

--Você... você falava de Sirius.

--Qual, Sirius, Capitú. Ha vinte minutos que eu falei de Sirius.

--Falava de... falava de Marte, emendou ella apressada.

Realmente, era de Marte, mas é claro que só apanhára o som da palavra,

não o sentido. Fiquei serio, e o impeto que me deu foi deixar a sala;

Capitú, ao percebel-o, fez-se a mais mimosa das creaturas, pegou-me na

mão, confessou-me que estivera contando, isto é, sommando uns dinheiros

para descobrir certa parcella que não achava. Tratava-se de uma

conversão de papel em ouro. A principio suppuz que era um recurso para

desentadar-me, mas d'ahi a pouco estava eu mesmo calculando tambem, já

então com papel e lapis, sobre o joelho, e dava a differença que ella

buscam.

--Mas que libras são essas? perguntei-lhe no fim.

Capitú fitou-me rindo, e replicou que a culpa de romper o segredo era

minha. Ergueu-se, foi ao quarto e voltou com dez libras esterlinas, na

mão; eram as sobras do dinheiro que eu lhe dava mensalmente para as

despezas.

--Tudo isto?

--Não é muito, dez libras só; é o que a avarenta de sua mulher poude

arranjar, em alguns mezes, concluiu fazendo tinir o ouro na mão.

--Quem foi o corretor?

--O seu amigo Escobar.

--Como é que elle não me disse nada?

--Foi hoje mesmo.

--Elle esteve cá?

--Pouco antes de você chegar; eu não disse para que você não

desconfiasse.

Tive vontade de gastar o dobro do ouro em algum presente commemorativo,

mas Capitú deteve-me. Ao contrario, consultou-me sobre o que haviamos

de fazer daquellas libras.

--São suas, respondi.

--São nossas, emendou.

--Pois você guarde-as.

No dia seguinte, fui ter com Escobar ao armazem, e ri-me do segredo de

ambos. Escobar sorriu e disse-me que estava para ir ao meu escriptorio

contar-me tudo. A cunhadinha (continuava a dar este nome a Capitú)

tinha-lhe falado naquillo por occasião da nossa ultima visita a

Andarahy, e disse-lhe a razão do segredo.

--Quando contei isto a Sanchinha, concluiu elle, ficou espantada: «Como

é que Capitú póde economisar, agora que tudo está tão caro?»--«Não sei,

filha; sei que arranjou dez libras.»

--Vê se ella apprende tambem.

--Não creio; Sanchinha não é gastadeira, mas tambem não é poupada; o

que lhe dou chega, mas só chega.

Eu, depois de alguns instantes de reflexão:

--Capitú é um anjo!

Escobar concordou de cabeça, mas sem enthusiasmo, como quem sentia não

poder dizer o mesmo da mulher. Assim pensarias tu tambem, tão certo

é que as virtudes das pessoas proximas nos dão tal ou qual vaidade,

orgulho ou consolação.

CVII

Ciumes do mar.

Se não fosse a astronomia, não descobriria eu tão cedo as dez libras

de Capitú; mas não é por isso que torno a ella, é para que não cuides

que a vaidade de professor é que me fez padecer com a desattenção de

Capitú e ter ciumes do mar. Não, meu amigo. Venho explicar-te que tive

taes ciumes pelo que podia estar na cabeça de minha mulher, não fóra

ou acima della. É sabido que as distracções de uma pessoa pódem ser

culpadas, metade culpadas, um terço, um quinto, um decimo de culpadas,

pois que em materia de culpa a graduação é infinita. A recordação

de uns simples olhos basta para fixar outros que os recordem e se

deleitem com a imaginação delles. Não é mister peccado effectivo e

mortal, nem papel trocado, simples palavra, aceno, suspiro ou signal

ainda mais miudo e leve. Um anonymo ou anonyma que passe na esquina da

rua faz com que mettamos Sirius dentro do Marte, e tu sabes, leitor,

a differença que ha de um a outro na distancia e no tamanho, mas a

astronomia tem dessas confusões. Foi isto que mo fez empallidecer,

calar e querer fugir da sala para voltar. Deus sabe quando;

provavelmente, dez minutos depois. Dez minutos depois, estaria eu outra

vez na sala, ao piano ou á janella, continuando a licção interrompida:

--Marte está a distancia de...

Tão pouco tempo? Sim, tão pouco tempo, dez minutos. Os meus ciumes eram

intensos, mas curtos; com pouco derrubaria tudo, mas com o mesmo pouco

ou menos reconstruiria o ceu, a terra e as estrellas.

A verdade é que fiquei mais amigo de Capitú, se era possivel, ella

ainda mais meiga, o ar mais brando, as noites mais claras, e Deus mais

Deus. E não foram propriamente as dez libras esterlinas que fizeram

isto, nem o sentimento de economia que revelavam e que eu conhecia,

mas as cautelas que Capitú empregou para o fim de descobrir-me um dia

o cuidado de todos os dias. Escobar tambem se me fez mais pegado ao

coração. As nossas visitas foram-se tornando mais proximas, e as nossas

conversações mais intimas.

CVIII

Um filho.

Pois nem todo isso me matava a sède de um filho, um triste menino

que fosse, amarello e magro, mas um filho, um filho proprio da minha

pessoa. Quando iamos a Andarahy e viamos a filha de Escobar e Sancha,

familiarmente Capitúsinha, por differençal-a de minha mulher, visto

que lhe deram o mesmo nome á pia, ficavamos cheios de invejas. A

pequena era graciosa e gorducha, faladeira e curiosa. Os paes, como

os outros paes, contavam as travessuras e agudezas da menina, e nós,

quando voltavamos á noite para a Gloria, vinhamos suspirando as nossas

invejas, e pedindo mentalmente ao ceu que nol-as matassem...

... As invejas morreram, as esperanças nasceram, e não tardou que

viesse ao mundo o fructo dellas. Não era escasso nem feio, como eu já

pedia, mas um rapagão robusto e lindo.

A minha alegria quando elle nasceu, não sei dizel-a; nunca a tive

egual, nem creio que a possa haver identica, ou que de longe ou

de perto se pareça com ella. Foi uma vertigem e uma loucura. Não

cantava na rua por natural vergonha, nem em casa para não affligir

Capitú convalescente. Tambem não caía, porque ha um deus para os paes

novos. Fóra, vivia com o espirito no menino; em casa, com os olhos, a

observal-o, a miral-o, a perguntar-lhe donde vinha, e porque é que eu

estava tão inteiramente nelle, e varias outras tolices sem palavras,

mas pensadas ou deliradas a cada instante. Talvez perdi algumas causas

no fòro por descuido.

Capitú não era menos terna para elle e para mim. Davamos as mãos um

ao outro, e, quando não olhavamos para o nosso filho, conversavamos

de nós, do nosso passado e do nosso futuro. As horas de maior encanto

e mysterio eram as de amamentação. Quando eu via o meu filho chupando

o leite da mãe, e toda aquella união da natureza para a nutrição e

vida de um ser que não fòra nada, mas que o nosso destino affirmou

que seria, e a nossa constancia e o nosso amor fizeram que chegasse a

ser, ficava que não sei dizer nem digo; positivamente não me lembra, e

receio que o que dissesse me saisse escuro.

Escusai minucias. Assim que, não é preciso contar a dedicação de minha

mãe e de Sancha, que tambem foi passar com Capitú os primeiros dias e

noites. Quiz rejeitar o obsequio de Sandia; respondeu-me que eu não

tinha nada com isso; tambem Capitú, em solteira, fora tratal-a á rua

dos Invalidos.

--Não se lembra que o senhor foi lá vel-a?

--Lembra-me; mas Escobar...

--Eu virei jantar com vocês, e ás noites sigo para Andarahy; oito dias,

e está tudo passado. Bem se vê que você é pae de primeira viagem.

--Tambem você; onde está a segunda?

Usavamos então estas graças em familia. Hoje, que me recolhi á minha

casmurrice, não sei se ainda ha tal linguagem, mas deve haver. Escobar

cumpriu o que disse; jantava comnosco, e ia-se á noite. Sobre tarde

desciamos á praia ou iamos ao Passeio Publico, fazendo elle os seus

calculos, eu os meus sonhos. Eu via o meu filho medico, advogado,

negociante, metti-o em varias universidades e bancos, e até acceitei a

hypothese de ser poeta. A possibilidade de politico foi consultada, e

cri que me saisse orador, e grande orador.

--Póde ser, redarguia Escobar; ninguem diria o que veiu a ser

Desmosthenes.

Escobar acompanhava muita vez as minhas creancices; tambem interrogava

o futuro. Chegou a falar da hypothese de casar o pequeno com a filha.

A amizade existe; esteve toda nas mãos com que apertei as de Escobar,

ao ouvir-lhe isto, e na total ausencia de palavras com que alli

assignei o pacto; estas vieram depois, de atropelo, afinadas pelo

coração, que batia com grande força. Acceitei a lembrança, e propuz

que os encaminhassemos a este fim, pela educarão egual e commum, pela

infancia unida e correcta.

Era minha ideia que Escobar fosse padrinho do pequeno; a madrinha devia

ser e seria minha mãe. Mas a primeira parte se trocou por intervenção

do tio Cosme, que, ao ver a creança, disse-lhe entre outros carinhos.

--Anda, toma o benção a teu padrinho, velhaco.

E, voltando-se para mim:

--Não desisto do favor; e ha de ser depressa o baptisado, antes que a

minha doença me leve de vez.

Contei discretamente a anecdota a Escobar, para que elle me

comprehendesse e desculpasse; riu-se e não se magoou. Fez mais, quiz

que o almoço do baptisado fosse na chacara delle, e foi. Eu ainda

tentei espaçar a cerimonia a ver se tio Cosme succumbia primeiro á

doença, mas parece que esta era mais de aborrecer que de matar. Não

houve remedio senão levar o menino á pia, onde se lhe deu o nome de

Ezequiel; era o de Escobar, e eu quiz supprir deste modo a falta de

compadrio.

CIX

Um filho unico.

Ezequiel, quando começou o capitulo anterior, não era ainda gerado;

quando acabou era christão e catholico. Este outro é destinado a fazer

chegar o meu Ezequiel aos cinco annos, um rapagão bonito, com os seus

olhos claros, já inquietos, como se quizessem namorar todas as moças da

visinhança, ou quasi todas.

Agora, se considerares que elle foi unico, que nenhum outro veiu, certo

nem incerto, morto nem vivo, um só e unico, imaginarás os cuidados que

nos deu, os somnos que nos tirou, e que sustos nos metteram as crises

dos dentes e outras, a menor febricula, toda a existencia commum das

creanças. A tudo acudiamos, segundo cumpria e urgia, cousa que não era

necessario dizer, mas ha leitores tão obtusos, que nada entendem, se se

lhes não relata tudo e o resto. Vamos ao resto.

CX

Rasgos da infancia.

O resto come-me ainda muitos capitulos; ha vidas que os tem menos, e

fazem-se ainda assim completas e acabadas.

Aos cinco e seis annos, Ezequiel não parecia desmentir os meus sonhos

da praia da Gloria; ao contrario, adivinhavam-se nelle todos as

vocações possiveis, desde vadio até apostolo. Vadio é aqui posto no

bom sentido, no sentido de homem que pensa e cala; mettia-se ás vezes

comsigo, e nisto fazia lembrar a mãe, desde pequena. Assim tambem,

agitava-se todo e instava por ir persuadir ás visinhas que os doces que

eu lhe trazia eram doces devéras; não o fazia antes de farto d'elles,

mas tambem os apostolos não levam a boa doutrina senão depois de a

terem toda no coração. Escobar, bom negociante, opinava que a causa

principal desta outra inclinação, talvez fosse convidar implicitamente

as visinhas a egual apostolado, quando os paes lhe trouxessem doces; e

ria-se da propria graça, e annunciava-me que o faria seu socio.

Gostava de musica, não menos que de doce, e eu disse a Capitú que lhe

tirasse ao piano o prégão do preto das cocadas de Matacavallos...

--Não me lembra.

--Não diga isso; você não se lembra daquelle preto que vendia doce, ás

tardes...

--Lembro-me de um preto que vendia doce, mas não sei mais da toada.

--Nem das palavras?

--Nem das palavras.

A leitora, que ainda se lembrará das palavras, dado que me tenha lido

com attenção, ficará espantada de tamanho esquecimento, tanto mais que

lhe lembrarão ainda as vozes da sua infancia e adolescencia; haverá

olvidado algumas, mas nem tudo fica na cabeça. Assim me replicou

Capitú, e não achei treplica. Fiz, porém, o que ella não esperava;

corri aos meus papeis velhos. Em S. Paulo, quando estudante, pedi a

um professor de musica que me transcrevesse a toada do prégão; elle

o fez com prazer (bastou-me repetir-lh'o de memoria), e eu guardei o

papelinho; fui procural-o. D'ahi a pouco interrompi um romance que ella

tocava, com o pedacinho de papel na mão. Expliquei-lh'o; ella teclou as

dezeseis notas.

Capitú achou á toada um sabor particular, quasi delicioso; contou ao

filho a historia do prégão, e assim o cantava e teclava. Ezequiel

aproveitou a musica para pedir-me que desmentisse o texto dando-lhe

algum dinheiro.

Fazia de medico, de militar, de actor e bailarino. Nunca lhe dei

oratorios; mas cavallos de pau e espada á cinta eram com elle. Já não

falo dos batalhões que passavam na rua, e que elle corria a ver: todas

as creancas o fazem. O que nem todas fazem é ter os olhos que esta

tinha. Em nenhuma vi as ancias de gosto com que assistia á passagem da

tropa e ouvia tocar a marcha dos tambores.

--Olha, papae! olha!

--Estou vendo, meu filho!

--Olha o commandante! Olha o cavallo do commandante! Olha os soldados!

Um dia amanheceu tocando corneta com a mão; dei-lhe uma cornetinha de

metal. Comprei-lhe soldadinhos de chumbo, gravuras de batalhas que

elle mirava por muito tempo, querendo que lhe explicasse uma peça

de artilharia, um soldado caído, outro de espada alçada, e todos os

seus amores iam para o de espada alçada. Um dia (ingenua edade!)

perguntou-me impaciente:

--Mas, papae, porque é que elle não deixa cair a espada de uma vez?

--Meu filho, é porque é pintado.

--Mas então porque é que elle se pintou?

Ri-me do engano e expliquei-lhe que não era o soldado que se tinha

pintado no papel, mas o gravador, e tive de explicar tambem, o que era

gravador e o que era gravura: as curiosidades de Capitú, em summa.

Taes são os principaes rasgos da infancia: mais um e acabo o capitulo.

Um dia, na chacara de Escobar, deu com um gato que tinha um rato

atravessado na bocca. O gato nem deixava a presa, nem via por onde

fugisse. Ezequiel não disse nada, deteve-se, acocorou-se, e ficou

olhando. Ao vel-o assim attento, perguntámos-lhe de longe o que era;

fez-nos signal que nos calassemos. Escobar concluiu:

--Vão ver que é o gato que apanhou algum rato. Os ratos continuam a

infestar-me a casa, que é o diabo. Vamos ver.

Capitú quiz tambem ver o filho; acompanhei-os. Effectivamente, era

um gato e um rato, lance banal, sem interesse nem graça. A unica

circumstancia particular era estar o rato vivo, esperneando, e o meu

pequeno enlevado. De resto, o instante foi curto. O gato, logo que

sentiu mais gente, dispoz-se a correr; o menino, sem tirar-lhe os olhos

de cima, fez-nos outro signal de silencio; e o silencio não podia

ser maior. Ia dizer religioso, risquei a palavra, mas aqui a ponho

outra vez, não só por significar a totalidade do silencio, mas tambem

porque havia naquella acção do gato e do rato alguma cousa que prendia

com ritual. O unico rumor eram os ultimos guinchos do rato, aliás

frouxissimos; as pernas mal se lhe moviam e desordenadamente. Um tanto

aborrecido, bati palmas para que o gato fugisse, e o gato fugiu. Os

outros nem tiveram tempo de atalhar-me, Ezequiel ficou abatido.

--Ora, papae!

--Que foi? A esta hora o rato está comido.

--Pois sim, mas eu queria ver.

Os dous riram-se; eu mesmo achei-lhe graça.

CXI

Contado depressa.

Achei-lhe graça, e não lh'a nego ainda agora, apesar do tempo passado,

dos successos occorridos, e da tal ou qual sympathia ao rato que acho

em mim; teve graça. Não me pesa dizel-o; os que amam a natureza como

ella quer ser amada, sem repudio parcial nem exclusões injustas, não

acham nella nada inferior. Amo o rato, não desamo o gato. Já pensei

em os fazer viver juntos, mas vi que são incompativeis. Em verdade,

um roe-me os livros, outro o queijo; mas não é muito que eu lhes

perdoe, se já perdoei a um cachorro que me levou o descanço em peores

circumstancias. Contarei o caso depressa.

Foi quando nasceu Ezequiel; a mãe estava com febre, Sancha vivia ao pé

della, e tres cães na rua latiam toda a noite. Procurei o fiscal, e foi

como se procurasse o leitor, que só agora sabe disto. Então resolvi

matal-os; comprei veneno, mandei fazer tres bolas de carne, e eu mesmo

inseri nellas a droga. De noite, saí; era uma hora; nem a doente, nem

a enfermeira podiam dormir, com a bulha dos cães. Quando elles me

viram, afastaram-se, dous desceram para o lado da praia do Flamengo, um

ficou a curta distancia, como que esperando. Fui-me a elle, assobiando

e dando estalinhos com os dedos. O diabo ainda latiu, mas fiado nos

signaes de amizade, foi-se calando, até que se calou de todo. Como

eu continuasse, elle veiu a mim, devagar, mexendo a cauda, que é o

seu modo de rir delles; eu tinha já na mão as bolas envenenadas, e ia

deitar-lhe uma dellas, quando aquelle riso especial, carinho, confiança

ou o que quer que seja, me atou a vontade; fiquei assim não sei como,

tocado de pena e guardei as bolas no bolso. Ao leitor póde parecer

que foi o cheiro da carne que remetteu o cão ao silencio. Não digo

que não; eu cuido que elle não me quiz attribuir perfidia ao gesto, e

entregou-se-me. A conclusão é que se livrou.

CXII

As imitações de Ezequiel.

Tal não faria Ezequiel. Não comporia bolas envenenadas, supponho, mas

não as recusaria tambem. O que faria com certeza era ir atraz dos cães,

a pedrada, até onde lhe dessem as pernas. E se tivesse um pau, iria a

pau. Capitú morria por aquelle batalhador futuro.

--Não sae a nós, que gostamos da paz, disse-me ella um dia, mas papae

em moço era assim tambem; mamãe é que contava.

--Sim, não sairá maricas, repliquei; eu só lhe descubro um

defeitosinho, gosta de imitar os outros.

--Imitar como?

--Imitar os gestos, as modos, os altitudes; imita prima Justina, imita

José Dias; já lhe achei até um geito dos pés de Escobar e dos olhos...

Capitú deixou-se estar pensando e olhando para mim, e disse afinal que

era preciso emendal-o. Agora reparava que realmente era vezo do filho,

mas parecia-lhe que era só imitar por imitar, como succede a muitas

pessoas grandes, que tomam as maneiras dos outros; e para que não fosse

mais longe...

--Tambem não vamos mortifical-o. Sempre ha tempo de corrigil-o.

--Ha, vou ver. Você tambem não era assim, quando se zangava com

alguem...

--Quando me zangava, concordo; vingança de menino.

--Sim, mas eu não gosto de imitações em casa.

--E naquelle tempo gostavas de mim? disse eu batendo-lhe na face.

A resposta do Capitú foi um riso doce de escarneo, um desses risos que

não se descrevem, e apenas se pintarão; depois estirou os braços e

atirou-m'os sobre os hombros, tão cheios de graça que pareciam (velha

imagem!) um collar de flores. Eu fiz o mesmo aos meus, e senti não

haver alli um esculptor que nos transferisse a altitude a um pedaço de

marmore. Só brilharia o artista, é certo. Quando uma pessoa ou um grupo

saem bem, ninguem quer saber de modelo, mas da obra, e a obra é que

fica. Não importa; nós saberiamos que eramos nós.

CXIII

Embargos de terceiro.

Por falar nisto, é natural que me perguntes se, sendo antes tão cioso

della, não continuei a sel-o apesar do filho e dos annos. Sim, senhor,

continuei. Continuei, a tal ponto que o menor gesto me affligia, a mais

intima palavra, uma insistencia qualquer: muita vez só a indifferença

bastava. Cheguei a ter ciumes de tudo e de todos. Um visinho, um par

de valsa, qualquer homem, moço ou maduro, me enchia de terror ou

desconfiança. E certo que Capitú gostava de ser vista, e o meio mais

proprio a tal fim (disse-me uma senhora, um dia) é ver tambem, e não ha

ver sem mostrar que se vê.

A senhora que me disse isto cuido que gostou de mim, e foi naturalmente

por não achar da minha parte correspondencia aos seus affectos que

me explicou daquella maneira os seus olhos teimosos. Outros olhos

me procuravam tambem, não muitos, e não digo nada sobre elles, tendo

aliás confessado a principio as minhas aventuras vindouras, mas eram

ainda vindouras. Naquelle tempo, por mais mulheres bonitas que achasse,

nenhuma receberia a minima parte do amor que tinha a Capitú. A minha

propria mãe não queria mais que metade. Capitú era tudo e mais que

tudo; não vivia nem trabalhava que não fosse pensando nella. Ao theatro

iamos juntos; só me lembra que fosse duas vezes sem ella, um beneficio

de actor, e uma estréa de opera, a que ella não foi por ter adoecido,

mas quiz por força que eu fosse. Era tarde para mandar o camarote a

Escobar; saí, mas voltei no fim do primeiro acto. Encontrei Escobar á

porta do corredor.

--Vinha falar-te, disse-me elle.

Expliquei-lhe que tenha saido para o theatro, donde voltára receioso de

Capitú, que ficára doente.

--Doente de que? perguntou Escobar.

--Queixava-se da cabeça e do estomago.

--Então, vou-me embora. Vinha para aquelle negocio dos embargos...

Eram uns embargos de terceiro; occorrera um incidente importante, e,

tendo elle jantado na cidade, não quiz ir para casa sem dizer-me o que

era, mas já agora falaria depois...

--Não, falemos já, sóbe; ella póde estar melhor. Se estiver peor,

desces.

Capitú estava melhor e até boa. Confessou-me que apenas tivera uma

dor de cabeça de nada, mas aggravára o padecimento para que eu fosse

divertir-me. Não falava alegre, o que me fez desconfiar quo mentia,

para me não metter medo, mas jurou que era a verdade pura. Escobar

sorriu e disse:

--A cunhadinha está tão doente como você ou eu. Vamos aos embargos.

CXIV

Em que se explica o explicado.

Antes de ir aos embargos, expliquemos ainda um ponto que já ficou

explicado, mas não bem explicado. Viste que eu pedi (cap. CX) a um

professor de musica de S. Paulo que me escrevesse a toada daquelle

prégão de doces de Matacavallos. Em si, a materia é chocha, e não vale

a pena de um capitulo, quanto mais dous; mas ha materias taes que

trazem ensinamentos interessantes, senão agradaveis. Expliquemos o

explicado.

Capitú e eu tinhamos jurado não esquecer mais aquelle prégão; foi em

momento de grande ternura, e o tabellião divino sabe as cousas que se

juram em taes momentos, elle que as registra nos livros eternos.

--Você jura?

--Juro, disse ella estendendo tragicamente o braço.

Aproveitei o gesto para beijar-lhe a mão; estava ainda no seminario.

Quando fui para S. Paulo, querendo um dia relembrar a toada, vi que a

ia perdendo inteiramente; consegui recordal-a e corri ao professor, que

me fez o obsequio de a escrever no pedacinho de papel. Foi para não

faltar ao juramento que fiz isto. Mas has de crer que, quando corri aos

papeis velhos, naquelle noite da Gloria, tambem me não lembrava já da

toada nem do texto? Fiz-me de pontual ao juramento, e este é que foi o

meu peccado; esquecer, qualquer esquece.

Ao certo, ninguem sabe se ha de manter ou não um juramento. Cousas

futuras! Portanto, a nossa constituição politica, transferindo o

juramento á affirmação simples, é profundamente moral. Acabou com um

peccado terrivel. Faltar ao compromisso é sempre infidelidade, mas a

alguem que tenha mais temor a Deus que aos homens não lhe importara

mentir, uma vez ou outra, desde que não mette a alma no purgatorio. Não

confundam purgatorio com inferno, que é o eterno naufragio. Purgatorio

é uma casa de penhores, que empresta sobre todas as virtudes, a juro

alto e prazo curto. Mas os prazos renovam-se, até que um dia uma ou

duas virtudes medianas pagam todos os peccados grandes e pequenos.

CXV

Duvidas sobre duvidas.

Vamos agora aos embargos... E porque iremos aos embargos? Deus sabe o

que custa escrevel-os, quanto mais contal-os. Da circumstancia nova que

Escobar me trazia apenas digo o que lhe disse então, isto é, que não

valia nada.

--Nada?

--Quasi nada.

--Então vale alguma cousa.

--Para reforçar as razões que já temos vale menos que o chá que você

vae tomar commigo.

--É tarde para tomar chá.

--Tomaremos depressa.

Tomámos depressa. Durante elle, Escobar olhava para mim desconfiado,

como se cuidasse que eu recusava a circumstancia nova por forrar-me a

escrevel-a; mas tal suspeita não ia com a nossa amizade.

Quando elle saiu, referi as minhas duvidas a Capitú; ella as desfez

com a arte fina que possuia, um geito, uma graça toda sua, capaz de

dissipar as mesmas tristezas de Olympio.

--Seria o negocio dos embargos, concluiu; e elle que veiu até aqui, a

esta hora, é que está impressionado com a demanda.

--Tens razão.

Palavra puxa palavra, falei de outras duvidas. Eu era então um poço

dellas; coaxavam dentro do mim, como verdadeiras rans, a ponto de me

tirarem o somno algumas vezes. Disse-lhe que começava a achar minha mãe

um tanto fria e arredia com ella. Pois aqui mesmo valeu a arte fina de

Capitú!

--Ja disse a você o que é; cousas de sogra. Mamãesinha tem ciumes de

você; logo que elles passem e as saudades augmentem, ella torna a ser o

que era. Em lhe faltando o neto...

--Mas eu tenho notado que já é fria tambem com Ezequiel. Quando elle

vae commigo, mamãe não lhe faz as mesmas graças.

--Quem sabe se não anda doente?

--Vamos nós jantar com ella amanhã?

--Vamos... Não... Pois vamos.

Fomos jantar com a minha velha. Já lhe podia chamar assim, posto

que os seus cabellos brancos não o fossem todos nem totalmente, e o

rosto estivesse comparativamente fresco; era uma especie de mocidade

quinquagenaria ou do ancianidade viçosa, á escolha... Mas nada de

melancolias; não quer falar dos olhos molhados, á entrada e á saida.

Pouco entrou na conversação. Tambem não era differente da costumada.

José Dias falou do casamento e suas bellezas, da politica, da Europa

e da homeopathia, tio Cosme das suas molestias, prima Justina da

visinhança, ou de José Dias, quando este saía da sala.

Quando voltámos, á noite, viemos por alli a pé, falando das minhas

duvidas. Capitú novamente me aconselhou que esperassemos. Sogras

eram todas assim; lá vinha um dia e mudavam. Ao passo que me falava,

recrudescia de ternura. Dalli em deante foi cada vez mais doce commigo;

não me ia esperar á janella, para não espertar-me os ciumes, mas quando

eu subia, via no alto da escada, entre as grades da cancella, a cara

deliciosa da minha amiga e esposa, risonha como toda a nossa infancia.

Ezequiel ás vezes estava com ella; nós o havíamos acostumado a ver o

osculo da chegada e da saida, e elle enchia-me a cara de beijos.

CXVI

Filho do homem.

Apalpei José Dias sobre as maneiras novas de minha mãe; ficou

espantado. Não havia nada, nem podia haver cousa nenhuma, tantos eram

os louvores incessantes que elle ouvia «á bella e virtuosa Capitú.»

--Agora, quando os ouço, entro tambem no côro, mas a principio ficava

envergonhadissimo. Para quem chegou, como eu, a arrenegar deste

casamento, era duro confessar que elle foi uma verdadeira benção do

ceu. Que digna senhora nos saiu a creança travessa de Matacavallos! O

pae é que nos separou um pouco, em quanto não nos conheciamos, mas tudo

acabou em bem. Pois, sim, senhor, quando D. Gloria elogia a sua nora e

comadre...

--Então mamãe?...

--Perfeitamente!

--Mas, porque e não nos visita ha tanto tempo?

--Creio que tem andando mais achacada dos seus rheumatismos. Este anno

tem feito muito frio... Imagine a afflicção della, que andava o dia

inteiro; agora é obrigada a estar quieta, ao pé do irmão, que lá tem o

seu mal...

Quiz observar-lhe que tal razão explicava a interrupção das visitas,

e não a frieza quando iamos nós a Matacavallos; mas não estendi tão

longe a intimidade do aggregado. José Dias pediu para ver o nosso

«prophetasinho» (assim chamava a Ezequiel) e fez-lhe as festas do

costume. Desta vez falou ao modo biblico (estivera na vespera a folhear

o livro de Ezequiel, como soube depois), e perguntava-lhe: «Como vae

isso, filho do homem?» «Dize-me, filho do homem, onde estão os teus

brinquedos?» «Queres comer doce, filho do homem?»

--Que filho do homem é esse, perguntou-lhe Capitú agastada.

--São os modos de dizer da Biblia.

--Pois eu não gosto delles, replicou ella com aspereza.

--Tem razão, Capitú, concordou o aggregado. Voce não imagina como a

Biblia é cheia de expressões cruas e grosseiras. Eu falava assim para

variar... Tu como vaes, meu anjo? Meu anjo, como é que eu ando na rua?

--Não, atalhou Capitú; já lhe vou tirando esse costume do imitar os

outros.

\*\*--Mas tem muita graça; a mim, quando elle copia os meus gestos,

parece-me que sou eu mesmo, pequenino. Outro dia chegou a fazer um

gesto de D. Gloria, tão bom que ella lhe deu um beijo em paga. Vamos,

como é que eu ando?

--Não, Ezequiel, disse eu, mamãe não quer.

Eu mesmo achava feio tal séstro. Alguns dos gestos já lhe iam ficando

mais repetidos, como o das mãos e pés de Escobar; ultimamente, até

apanhara o modo de voltar da cabeça deste, quando falava, e o de

deixal-a cair, quando ria. Capitú ralhava. Mas o menino era travesso,

como o diabo; apenas começámos a falar de outra cousa, saltou ao meio

da sala, dizendo a José Dias:

--O senhor anda assim.

Não podemos deixar de rir, eu mais que ninguem. A primeira pessoa que

fechou a cara, que o reprehendeu e chamou a si foi Capitú.

--Não quero isso, ouviu?

CXVII

Amigos proximos.

Já então Escobar deixára Andarahy e comprára uma casa no Flamengo, casa

que ainda alli vi, ha dias, quando me deu na gana experimentar se as

sensações antigas estavam mortas ou dormiam só; não posso dizel-o bem,

porque os somnos, quando são pesados, confundem vivos e defunctos, a

não ser a respiração. Eu respirava um pouco, mas póde ser que fosse do

mar, meio agitado. Emfim, passei, accendi um charuto, e dei por mim no

Cattete; tinha subido pela rua da Princeza, uma rua antiga... Ó ruas

antigas! ó casas antigas! ó pernas antigas! Todos nós éramos antigos, e

não é preciso dizer que no máu sentido, no sentido de velho e acabado.

Velha é a casa, mas não lhe alteraram nada. Não sei até se ainda tem

o mesmo numero. Não digo que numero é para não irem indagar e cavar

a historia. Não é que Escobar ainda lá more nem sequer viva; morreu

pouco depois, por um modo que hei de contar. Emquanto viveu, uma vez

que estavamos tão proximos, tinhamos por assim dizer uma só casa, eu

vivia na delle, elle na minha, e o pedaço de praia entre a Gloria e

o Flamengo era como um caminho de uso proprio e particular. Fazia-me

pensar nas duas casas de Matacavallos, com o seu muro de permeio.

Um historiador da nossa lingua, creio que João de Barros, põe na boca

de um rei barbaro algumas palavras mansas, quando os portuguezes lhe

propunham estabelecer alli ao pé uma fortaleza; dizia o rei que os

bons amigos deviam ficar longe uns dos outros, não perto, para se não

zangarem como as aguas do mar que batiam furiosas no rochedo que elles

viam dalli. Que a sombra do escriptor me perdoe, se eu duvido que o

rei dissesse tal palavra nem que ella seja verdadeira. Provavelmente

foi o mesmo escriptor que a inventou para adornar o texto, e não fez

mal, porque é bonita; realmente, é bonita. Eu creio que o mar então

batia na pedra, como é seu costume, desde Ullysses e antes. Agora

que a comparação seja verdadeira é que não. Seguramente ha inimigos

contiguos, mas tambem ha amigos do perto e do peito. E o escriptor

esquecia (salvo se ainda não era do seu tempo) esquecia o adagio:

longe dos olhos, longe do coração. Nós não podiamos ter os corações

agora mais perto. As nossas mulheres viviam na casa uma da outra, nós

passavamos as noites cá ou lá conversando, jogando ou mirando o mar.

Os dous pequenos passavam dias, ora no Flamengo, ora na Gloria.

Como eu observasse que podia acontecer com elles o que se dera entre

mim e Capitú, acharam todos que sim, e Sancha accrescentou que até já

se iam parecendo. Eu expliquei:

--Não; é porque Ezequiel imita os gestos dos outros.

Escobar concordou commigo, e insinuou que alguma vez as creanças que

se frequentam muito acabam parecendo-se umas com as outras. Opinei de

cabeça, como me succedia nas materias que eu não sabia bem nem mal.

Tudo podia ser. O certo é que elles se queriam muito, e podiam acabar

casados, mas não acabaram casados.

CXVIII

A mão de Sancha.

Tudo acaba, leitor; é um velho truismo, a que se póde accrescentar

que nem tudo o que dura dura muito tempo. Esta segunda parte não acha

crentes faceis; ao contrario, a ideia de que um castello de vento dura

mais que o mesmo vento de que é feito, difficilmente se despegará

da cabeça, e é bom que seja assim, para que se não perca o costume

daquellas construcções quasi eternas.

O nosso castello era solido, mas um domingo... Na vespera tinhamos

passado a noite no Flamengo, não só os dous casaes inseparaveis, como

ainda o aggregado e prima Justina. Foi então que Escobar, falando-me á

janella, disse-me que fossemos lá jantar no dia seguinte; precisavamos

falar de um projecto em familia, um projecto para os quatro.

--Para os quatro? Uma contradança.

--Não. Não és capaz de adivinhar o que seja, nem eu digo. Vem amanhã.

Sancha não tirava os olhos de nós durante a conversa, ao canto da

janella. Quando o marido saiu, veiu ter commigo. Perguntou-me de que

é que falaramos; disse-lhe que de um projecto que eu não sabia qual

fosse; ella pediu-me segredo, e revelou-me o que era: uma viagem á

Europa dalli a dous annos. Disse isto de costas para dentro, quasi

suspirando. O mar batia com grande força na praia; havia ressaca.

--Vamos todos? perguntei por fim.

--Vamos.

Sancha ergueu a cabeça e olhou para mim com tanto prazer que eu,

graças ás relações della e Capitú, não se me daria beijal-a na testa.

Entretanto, os olhos de Sancha não convidavam a expansões fraternaes,

pareciam quentes e intimativos, diziam outra cousa, e não tardou que se

afastassem da janella, onde eu fiquei olhando para o mar, pensativo. A

noite era clara.

Dalli mesmo busquei os olhos de Sancha, ao pé do piano; encontrei-os

em caminho. Pararam os quatro e ficaram deante uns dos outros, uns

esperando que os outros passassem, mas nenhuns passavam. Tal se dá

na rua entre dous teimosos. A cautela desligou-nos; eu tornei a

voltar-me para fóra. E assim posto entrei a cavar na memoria se a

alguma vez olhára para ella com a mesma expressão, e fiquei incerto.

Tive uma certeza só, é que um dia pensei nella, como se pensa na bella

desconhecida que passa\*\*; mas então dar-se-hia que ella adivinhando...

Talvez o simples pensamento me transluzisse cá fóra, e ella me fugisse

outr'ora irritada ou acanhada, e agora por um movimento invencivel...

Invencivel; esta palavra foi como uma benção de padre á missa, que a

gente recebe e repete em si mesma.

--O mar amanhã está de desafiar a gente, disse-me a voz de Escobar, ao

pé de mim.

--Você entra no mar amanhã?

--Tenho entrado com mares maiores, muito maiores.--Você não imagina o

que é um bom mar em hora bravia. É preciso nadar bem, como eu, e ter

estes pulmões,--disse elle batendo no peito, e estes braços; apalpa.

Apalpei-lhe os braços, como se fossem os de Sancha. Custa-me esta

confissão, mas não posso supprimil-a; era jarretar a verdade. Nem só

os apalpei com essa ideia, mas ainda senti outra cousa: achei-os mais

grossos e fortes que os meus, e tive-lhes inveja; accresce que sabiam

nadar.

Quando saímos, tornei a falar com os olhos á dona da casa. A mão della

apertou muito a minha, e demorou-se mais que de costume.

A modestia pedia então, como agora, que eu visse naquelle gesto de

Sancha uma sancção ao projecto do marido e um agradecimento. Assim

devia ser, mas um fluido particular que me correu todo o corpo desviou

de mim a conclusão que deixo escripta. Senti ainda os dedos de Sancha

entre os meus, apertando uns aos outros. Foi um instante de vertigem

e de peccado. Passou depressa no relogio do tempo; quando cheguei o

relogio ao ouvido, trabalhavam só os minutos da virtude e da razão.

\*\*--...Uma senhora deliciosissima, concluiu José Dias um discurso que

vinha fazendo.

--Deliciosissima! repeti com algum ardor, que moderei logo,

emendando-me: Realmente, uma bella noite!

--Como devem ser todas as daquella casa, continuou o aggregado. Cá

fóra, não; cá fóra o mar está zangado; escute.

Ouvia-se o mar forte,--como já se ouvia de casa,--a ressaca era

grande, e, a distancia, viam-se crescer as ondas. Capitú e prima

Justina, que iam adeante, detiveram-se n'uma das voltas da praia, e

fomos conversando os quatro; mas eu conversava mal. Não havia meio de

esquecer inteiramente a mão de Sancha nem os olhos que trocámos. Agora

achava-lhes isto, agora aquillo. Os instantes do diabo intercalavam-se

nos minutos de Deus, e o relogio foi assim marcando alternativamente

a minha perdição e a minha salvação. José Dias despediu-se de nós

á porta. Prima Justina dormiu em nossa casa; iria embora, no dia

seguinte, depois do almoço e da missa. Eu recolhi-me ao meu gabinete,

onde me demorei mais que de costume.

O retrato de Escobar, que eu tinha alli, ao pé do de minha mãe,

falou-me como se fosse a propria pessoa. Combati sinceramente os

impulsos que trazia do Flamengo; rejeitei a figura da mulher do

meu amigo, e chamei-me desleal. Demais, quem me affirmava que

houvesse alguma intenção daquella especie no gesto da despedida e nos

anteriores? Tudo podia ligar-se ao interesse da nossa viagem. Sancha

e Capitú eram tão amigas que seria um prazer mais para ellas irem

juntas. Quando houvesse alguma intenção sexual, quem me provaria que

não era mais que uma sensação fulgurante, destinada a morrer com a

noite e o somno? Ha remorsos que não nascem de outro peccado, nem tem

maior duração. Agarrei-me a esta hypothese que se conciliava com a

mão de Sancha, que eu sentia de memoria dentro da minha mão, quente e

demorada, apertada e apertando...

Sinceramente, eu achava-me mal entre um amigo e a attracção. A timidez

póde ser que fosse outra causa daquella crise; não é só o ceu que dá as

nossas virtudes, a timidez tambem, não contando o acaso, mas o acaso

é um méro accidente; a melhor origem dellas é o ceu. Entretanto, como

a timidez vem do ceu, que nos dá a compleição, a virtude, filha della

é, genealogicamente, o mesmo sangue celestial. Assim reflectiria, se

pudesse; mas a principio vaguei á tôa. Paixão não era nem inclinação.

Capricho seria ou quê? Ao fim de vinte minutos era nada, inteiramente

nada. O retrato de Escobar pareceu falar-me; vi-lhe a altitude franca e

simples, sacudi a cabeça e fui deitar-me.

CXIX

Não faça isso, querida.

A leitora, que é minha amiga e abriu este livro com o fim de descançar

da cavatina de hontem para a valsa de hoje, quer fechal-o ás pressas,

ao ver que beiramos um abysmo. Não faça isso, querida; eu mudo de rumo.

CXX

Os autos.

Na manhã seguinte accordei livre das abominações da vespera;

chamei-lhes allucinações, tomei café, percorri os jornaes e fui

estudar uns autos. Capitú e prima Justina sairam para a missa das

nove, na Lapa. A figura de Sancha desappareceu inteiramente no meio

das allegações da parte adversa, que eu ia lendo nos autos, allegações

falsas, inadmissiveis, sem apoio na lei nem nas praxes. Vi que era

facil ganhar a demanda; consultei Dalloz, Pereira e Souza...

Uma só vez olhei para o retrato de Escobar. Era uma bella photographia

tirada um anno antes. Estava de pé, sobrecasaca abotoada, a mão

esquerda no dorso de uma cadeira, a direita mettida ao peito, o olhar

ao longe para a esquerda do espectador. Tinha garbo e naturalidade.

A moldura que lhe mandei pôr não encobria a dedicatoria, escripta

embaixo, não nas costas do cartão: «Ao meu querido Bentinho o seu

querido Escobar 20-4-70.» Estas palavras fortaleceram-me os pensamentos

daquella manhã, e espancaram de todo as recordações da vespera.

Naquelle tempo a minha vista era boa; eu podia lel-as do logar em que

estava. Tornei aos autos.

CXXI

A catastrophe.

No melhor delles, ouvi passos precipitados na escada, a campainha soou,

soaram palmas, golpes na cancella, vozes, acudiram todos, acudi eu

mesmo. Era um escravo da casa de Sancha que me chamava:

--Para ir lá... sinhô nadando, sinhô morrendo.

Não disse mais nada, ou eu não lhe ouvi o resto. Vesti-me, deixei

recado a Capitú e corri ao Flamengo.

Em caminho, fui adivinhando a verdade. Escobar metteu-se a nadar, como

usava fazer, arriscou-se um pouco mais fóra que de costume, apesar do

mar bravio, foi enrolado e morreu. As canoas que acudiram mal puderam

trazer-lhe o cadaver.

CXXII

O enterro.

A viuva... Poupo-vos as lagrimas da viuva, as minhas, as da outra

gente. Sai de lá cerca de onze horas; Capitú e prima Justina

esperavam-me, uma com o parecer abatido e estupido, outra enfastiada

apenas.

--Vão fazer companhia a pobre Sanchinha; eu vou cuidar do enterro.

Assim fizemos. Quiz que o enterro fosse pomposo, e a affluencia dos

amigos foi numerosa. Praia, ruas, praça da Gloria, tudo eram carros,

muitos delles particulares. A casa, não sendo grande, não podiam lá

caber todos; muitos estavam na praia, falando do desastre, apontando

o logar em que Escobar fallecèra, ouvindo referir a chegada do morto.

José Dias ouviu tambem falar dos negocios do finado, divergindo alguns

na avaliação dos bens, mas havendo accordo em que o passivo devia ser

pequeno. Elogiavam as qualidades de Escobar. Um ou outro discutia

o recente gabinete Rio Branco; estavamos em Março de 1871. Nunca me

esqueceu o mez nem o anno.

Como eu houvesse resolvido falar no cemiterio, escrevi algumas linhas e

mostrei-as em casa a José Dias, que as achou realmente dignas do morto

e de mim. Pediu-me o papel, recitou lentamente o discurso, pesando

as palavras, e confirmou a primeira opinião; no Flamengo espalhou a

noticia. Alguns conhecidos vieram interrogar-me:

--Então, vamos ouvil-o?

--Quatro palavras.

Poucas mais seriam. Tinha-as escripto com receio de que a emoção me

impedisse de improvisar. No tilbury em que andei uma ou duas horas, não

fizera mais que recordar o tempo do seminario, as relações de Escobar,

as nossas sympathias, a nossa amizade, começada, continuada e nunca

interrompida, até que um lance da fortuna fez separar para sempre duas

creaturas que promettiam ficar por muito tempo unidas. De quando em

quando enxugava os olhos. O cocheiro aventurou duas ou tres perguntas

sobre a minha situação moral; não me arrancando nada, continuou o seu

officio. Chegando a casa, deitei aquellas emoções ao papel; tal seria o

discurso.

CXXIII

Olhos de ressaca.

Emfim, chegou a hora da encommendação e da partida. Sancha quiz

despedir-se do marido, e o desespero daquelle lance consternou a todos.

Muitos homem choravam tambem, as mulheres todas. Só Capitú, amparando

a viuva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria

arrancal-a dalli. A confusão era geral. No meio della, Capitú olhou

alguns instantes para o cadaver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que

não admira lhe saltassem algumas lagrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as della; Capitú enxugou-as

depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou

de caricias para a amiga, e quiz leval-a; mas o cadaver parece que

a retinha tambem. Momento houve em que os olhos de Capitú fitaram o

defuncto, quaes os da viuva, sem o pranto nem palavras desta, mas

grandes e abertos, como a vaga do mar lá fóra, como se quizesse tragar

tambem o nadador da manhã.

CXXIV

O discurso.

--Vamos, são horas...

Era José Dias que me convidava a fechar o ataúde. Fechámol-o, e eu

peguei n'uma das argolas; rompeu o alarido final. Palavra que, quando

cheguei á porta, vi o sol claro, tudo gente e carros, as cabeças

descobertas, tive um daquelles meus impulsos que nunca chegavam á

execução: foi atirar á rua caixao, defuncto e tudo. No carro disse a

José Dias que se calasse. No cemiterio tive de repetir a cerimonia

da casa, desatar as correias, e ajudar a levar o feretro á cova. O

que isto me custou imagina. Descido o cadaver á cova, trouxeram a cal

e a pá; sabes disto, terás ido a mais de um enterro, mas o que não

sabes nem póde saber nenhum dos teus amigos, leitor, ou qualquer outro

extranho, é a crise que me tornou quando vi todos os olhos em mim,

os pés quietos, as orelhas attentas, e, ao cabo de alguns instantes

de total silencio, um sussurro vago, algumas vozes interrogativas,

signaes, e alguem, José Dias, que me dizia ao ouvido:

--Então, fale.

Era o discurso. Queriam o discurso. Tinham jus ao discurso annunciado.

Machinalmente, metti a mão no bolso, saquei o papel e li-o aos

trambolhões, não todo, nem seguido, nem claro; a voz parecia-me entrar

em vez de sair, as mãos tremiam-me. Não era só a emoção nova que me

fazia assim, era o proprio texto, as memorias do amigo, as saudades

confessadas, os louvores á pessoa e aos seus meritos; tudo isto que

eu era obrigado a dizer e dizia mal. Ao mesmo tempo, temendo que me

adivinhassem a verdade, forcejava por escondel-a bem. Creio que poucos

me ouviram, mas o gesto geral foi de comprehensão e de approvação.

As mãos que me deram a apertar eram de solidariedade; alguns diziam:

«Muito bonito! muito bem! magnifico!» José Dias achou que a eloquencia

estivera na altura da piedade. Um homem, que me pareceu jornalista,

pediu-me licença para levar o manuscripto e imprimil-o. Só a minha

grande turvação recusaria um obsequio tão simples.

CXXV

Uma comparação.

Priamo julga-se o mais infeliz dos homens, por beijar a mão daquelle

que lhe matou o filho. Homero é que relata isto, e é um bom autor, não

obstante contal-o em verso, mas ha narrações exactas em verso, e até

mau verso. Compara tu a situação de Priamo com a minha; eu acabava de

louvar as virtudes do homem que recebera defuncto aquelles olhos... E

impossivel que algum Homero não tirasse da minha situação muito melhor

effeito, ou quando menos, egual. Nem digas que nos faltam Homeros,

pela causa apontada em Camões; não, senhor, faltam-nos, é certo, mas é

porque os Priamos procuram a sombra e o silencio. As lagrimas, se as

tèm, são enxugadas atraz da porta, para que as caras appareçam limpas

e serenas; os discursos são antes de alegria que do melancolia, e tudo

passa como se Achilles não matasse Heitor.

CXXVI

Scismando.

Pouco depois de sair do cemiterio, rasguei o discurso e deitei os

pedaços pela portinhola fóra, sem embargo dos esforços de José Dias

para impedil-o.

--Não presta para nada, disse-lhe eu, e como posso ter a tentação de

dal-o a imprimir, fica já destruido de uma vez. Não presta, não vale

nada.

José Dias demonstrou longamente o contrario, depois elogiou o enterro,

e por ultimo fez o panegyrico do morto, uma grande alma, espirito

activo, coração recto, amigo, bom amigo, digno da esposa amantissima

que Deus lhe dera...

Neste ponto do discurso, deixei-o falar sósinho e peguei a scismar

commigo. O que scismei foi tão escuro e confuso que não me deixou tomar

pé. No Cattete mandei parar o carro, disse a José Dias que fosse buscar

as senhoras ao Flamengo e as levasse para casa; eu iria a pé.

--Mas...

--Vou fazer uma visita.

A razão d'isto era acabar de scismar, e escolher uma resolução que

fosse adequada ao momento. O carro andaria mais depressa que as

pernas; estas iriam pausadas ou não, podiam afrouxar o passo, parar,

arrepiar caminho, e deixar que a cabeça scismasse á vontade. Fui

andando e scismando. Tinha já comparado o gesto de Sancha na vespera e

o desespero daquelle dia; eram inconciliaveis. A viuva era realmente

amantissima. Assim se desvaneceu de todo a illusão da minha vaidade.

Não seria o mesmo caso de Capitú? Cuidei de recompôr-lhe os olhos, a

posição em que a vi, o ajuntamento de pessoas que devia naturalmente

impôr-lhe a dissimulação, se houvesse algo que dissimular. O que aqui

vae por ordem logica e deductiva, tinha sido antes uma barafunda de

ideias e sensações, graças aos solavancos do carro e ás interrupções de

José Dias. Agora, porém, raciocinava e evocava claro e bem. Conclui de

mim para mim que era a antiga paixão que me offuscava ainda e me fazia

desvairar como sempre.

Quando cheguei a esta conclusão final, chegava tambem á porta de

casa, mas voltei para traz, e subi outra vez a rua do Cattete. Eram

as duvidas que me affligiam ou a necessidade de affligir Capitú com

a minha grande demora? Ponhamos que eram as duas causas; andei largo

espaço, até que me senti socegar, e endireitei para casa. Batiam oito

hora n'uma padaria.

CXXVII

O barbeiro.

Perto de casa, havia um barbeiro, que me conhecia de vista, amava a

rabeca e não tocava inteiramente mal. Na occasião em que ia passando,

executava não sei que peça. Parei na calçada a ouvil-o (tudo são

pretextos a um coração agoniado), elle viu-me, o continuou a tocar. Não

attendeu a um freguez, e logo a outro, que alli foram, a despeito da

hora e de ser domingo, confiar-lhe as caras á navalha. Perdeu-os sem

perder uma nota; ia tocando para mim. Esta consideração fez-me chegar

francamente a porta da loja, voltado para elle. Ao fundo, levantando

a cortina de chita que fechava o interior da casa, vi apontar uma

moça trigueira, vestido claro, flôr no cabello. Era a mulher delle;

creio que me descobriu de dentro, e veiu agradecer-me com a presença o

favor que eu fazia ao marido. Se me não engano, chegou a dizel-o com

os olhos. Quanto ao marido, tocava agora com mais calor; sem ver a

mulher, sem ver freguezes, grudava a face ao instrumento, passava a

alma ao arco, e tocava, tocava...

Divina arte! Ia-se formando um grupo, deixei a porta da loja e

vim andando para casa; enfiei pelo corredor e subi as escadas sem

estrepito. Nunca me esqueceu o caso deste barbeiro, ou por estar

ligado a um momento grave da minha vida, ou por esta maxima, que os

compiladores, pódem tirar daqui e inserir nos compendios de escola.

A maxima é que a gente esquece devagar as boas acções que pratica,

e verdadeiramente não as esquece nunca. Pobre barbeiro! perdeu duas

barbas naquella noite, que eram o pão do dia seguinte, tudo para ser

ouvido de um transeunte. Suppõe agora que este, em vez de ir-se embora,

como eu fui, ficava á porta a ouvil-o e a namorar-lhe a mulher; então

é que elle, todo arco, todo rabeca, tocaria desesperadamente. Divina

arte!

CXXVIII

Punhado de successos.

Como ia dizendo, subi as escadas sem estrepito, empurrei a cancella,

que estava apenas encostada, o dei com prima Justina e José Dias

jogando cartas na saleta proxima. Capitú levantou-se do canapé e veiu

a mim. O rosto della era agora sereno e puro. Os outros suspenderam

o jogo, e todos falámos do desastre e da viuva. Capitú censurou a

imprudencia de Escobar, e não dissimulou a tristeza que lhe trazia a

dor da amiga. Perguntei-lhe por que não ficára com Sancha aquella noite.

--Tem lá muita gente; ainda assim offereci-me, mas não quiz. Tambem lhe

disse que era melhor vir para cá, e passar aqui uns dias comnosco.

--Tambem não quiz?

--Tambem não.

--Entretanto, a vista do mar ha de ser-lhe penosa, todas as manhãs,

ponderou José Dias, e não sei como poderá...

--Mas, passa; o que é que não passa? atalhou prima Justina.

E como em torno desta ideia, começassemos uma troca de palavras,

Capitú saiu para ir ver se o filho dormia. Ao passar pelo espelho,

concertou os cabellos tão demoradamente que pareceria affectação, se

não soubessemos que ella era muito amiga de si. Quando tornou trazia

os olhos vermelhos; disse-nos que, ao mirar o filho dormindo pensára

na filhinha de Sancha, e na afflicção da viuva. E, sem se lhe dar das

visitas, nem reparar se havia algum criado, abraçou-me e disse-me que,

se quizesse pensar nella, era preciso pensar primeiro na minha vida.

José Dias achou a phrase «lindissima», e perguntou a Capitú porque é

que não fazia versos. Tentei metter o caso á bulha, e assim acabámos a

noite.

No dia seguinte, arrependi-me de haver rasgado o discurso, não que

quizesse dal-o a imprimir, mas era lembrança do finado. Pensei em

recompôl-o, mas só achei phrases soltas, que uma vez juntas não tinham

sentido. Tambem pensei em fazer outro, mas era já difficil, e podia ser

apanhado em falso pelos que me tinham ouvido no cemiterio. Quanto a

recolher os pedacinhos de papel deitados á rua, era tarde; estariam já

varridos.

Inventariei as lembranças de Escobar, livros, um tinteiro de bronze,

uma bengala de marfim, um passaro, o album de Capitú, duas paizagens

do Paraná e outras. Tambem elle as possuia de minha mão. Vivemos

assim a trocar memorias e regalos, ora em dia de annos, ora sem razão

particular. Tudo isso me empanava os olhos... Vieram os jornaes do

dia: davam noticia do desastre e da morte de Escobar, os estudos e

os negocios deste, as qualidades pessoaes, a sympathia do commercio,

e tambem falavam dos bens deixados, da mulher e da filha. Todo isso

foi na segunda feira. Na terça-feira foi aberto o testamento, que me

nomeava segundo testamenteiro; o primeiro logar cabia á mulher. Não

me deixava nada, mas as palavras que me escrevera em carta separada

eram sublimes de amizade e estima. Capitú desta vez chorou muito; mas

compoz-se depressa.

Testamento, inventario, tudo andou quasi tão depressa como aqui vae

dito. Ao cabo de pouco tempo, Sancha retirou-se para a casa dos

parentes no Paraná.

CXXIX

A D. Sancha.

D. Sancha, peço-lhe que não leia este livro; ou, se o houver lido até

aqui, abandone o resto. Basta fechal-o; melhor será queimal-o, para lhe

não dar tentação e abril-o outra vez. Se, apesar do aviso, quizer ir

até o fim, a culpa é sua; não respondo pelo mal que receber. O que já

lhe tiver feito, contando os gestos daquelle sabbado, esse acabou, uma

vez que os acontecimentos, e eu com elles, desmentimos a minha illusão;

mas o que agora a alcançar, esse é indelevel. Não, amiga minha, não

leia mais. Vá envelhecendo, sem marido nem filha, que eu faço a mesma

cousa, e é ainda o melhor que se póde fazer depois da mocidade. Um dia,

iremos daqui até a porta do ceu, onde nos encontraremos renovados, como

as plantas novas, \_come piante novelle\_,

 Rinovalatte di novelle fronde.

O resto em Dante.

CXXX

Um dia...

Porquanto, um dia Capitú quiz saber o que é que me fazia andar calado

e aborrecido. E propoz-me a Europa, Minas, Petropolis, uma serie de

bailes, mil desses remedios aconselhados aos melancolicos. Eu não

sabia que lhe respondesse; recusei as diversões. Como insistisse,

repliquei-lhe que os meus negocios andavam mal. Capitú sorriu para

animar-me. E que tinha que andassem mal? Tornariam a andar bem, e até

lá as joias, os objectos de algum valor seriam vendidos, e iriamos

residir em algum becco. Viveriamos socegados e esquecidos; depois

tornariamos á tona da agua. A ternura com que me disse isto era de

commover as pedras. Pois nem assim. Respondi-lhe seccamente que

não era preciso vender nada. Deixei-me estar calado e aborrecido.

Ella propoz-me jogar cartas ou damas, um passeio a pé, uma visita a

Matacavallos; e, como eu não acceitasse nada, foi para a sala, abriu o

piano, e começou a tocar; eu aproveitei a ausencia, peguei do chapéo e

saí.

... Perdão, mas este capitulo devia ser precedido de outro, em que

contasse um incidente, occorrido poucas semanas antes, dous mezes

depois da partida de Sancha. Vou escrevel-o; podia antepôl-o a este,

antes de mandar o livro ao prélo, mas custa muito alterar o numero dos

paginas; vae assim mesmo, depois a narração seguirá direita até o fim.

Demais, é curto.

CXXXI

Anterior ao anterior.

Foi o caso que a minha vida em outra vez doce e placida, a banca do

advogado rendia-me bastante, Capitú estava mais bella, Ezequiel ia

crescendo. Começava o anno de 1872.

--Você já reparou que Ezequiel tem nos olhos uma espressão exquisita?

perguntou-me Capitú. Só vi duas pessoas assim, um amigo de papae e o

defuncto Escobar. Olha, Ezequiel; olha firme, assim, vira para o lado

de papae, não precisa revirar os olhos, assim, assim...

Era depois de jantar; estavamos ainda á mesa, Capitú brincava com

o filho, ou elle com ella, ou um com outro, porque, em verdade,

queriam-se muito, mas é tambem certo que elle me queria ainda mais a

mim. Approximei-me de Ezequiel, achei que Capitú tinha razão; eram os

olhos de Escobar, mas não me pareceram exquisitos por isso. Afinal

não haveria mais que meia duzia de expressões no mundo, e muitas

semelhanças se dariam naturalmente. Ezequiel não entendeu nada, olhou

espantado para ella e para mim, e afinal saltou-me ao collo:

--Vamos passear, papae?

--Logo, meu filho.

Capitú, alheia a ambos, fitava agora a outra borda da mesa; mas,

dizendo-lhe eu que, na belleza, os olhos de Ezequiel saíam aos da mãe,

Capitú sorriu abanando a cabeça com um ar que nunca achei em mulher

alguma, provavelmente porque não gostei tanto das outras. As pessoas

valem o que vale a affeição da gente, e é dahi que mestre Povo tirou

aquelle adagio que quem o feio ama bonito lhe parece. Capitú tinha meia

duzia de gestos unicos na terra. Aquelle entrou-me pela alma dentro.

Assim fica explicado que eu corresse á minha esposa e amiga e lhe

enchesse a cara de beijos; mas este outro incidente não é radicalmente

necessario á comprehensão do capitulo passado e dos futuros; fiquemos

nos olhos de Ezequiel.

CXXXII

O debuxo e o colorido.

Nem só os olhos, mas as restantes feições, a cara, o corpo, a pessoa

inteira, iam-se apurando com o tempo. Eram como um debuxo primitivo

que o artista vae enchendo e colorindo aos poucos, e a figura entra a

ver, sorrir, palpitar, falar quasi, até que a familia pendura o quadro

na parede, em memoria do que foi e já não póde ser. Aqui podia ser e

era. O costume valeu muito contra o effeito da mudança: mas a mudança

fez-se, não á maneira de theatro, fez-se como a manhã que aponta

vagarosa, primeiro que se possa ler uma carta, depois lê-se a carta na

rua, em casa, no gabinete, sem abrir as janellas; a luz coada pelas

persianas basta a distinguir as lettras. Li a carta, mal a principio e

não toda, depois fui lendo melhor. Fugia-lhe, é certo, mettia o papel

no bolso, corria a casa, fechava-me, não abria as vidraças, chegava a

fechar os olhos. Quando novamente abria os olhos e a carta, a lettra

era clara e a noticia clarissima.

Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminario e do Flamengo

para se sentar commigo á mesa, receber-me na escada, beijar-me no

gabinete de manhã, ou pedir-me á noite a benção do costume. Todas

essas acções eram repulsivas; eu tolerava-as e praticava-as, para me

não descobrir a mim mesmo e ao mundo. Mas o que pudesse dissimular

ao mundo, não podia fazel-o a mim, que vivia mais perto de mim que

ninguem. Quando nem mãe nem filho estavam commigo o meu desespero

era grande, e eu jurava matal-os a ambos, ora de golpe, ora devagar,

para dividir pelo tempo da morte todas os minutos da vida embaçada

e agoniada. Quando, porém, tornava a casa e via no alto da escada a

creaturinha que me queria e esperava, ficava desarmado e differia o

castigo de um dia para outro.

O que se passava entre mim e Capitú naquelles dias sombrios, não se

notará aqui, por ser tão miudo e repetido, e já tão tarde que não

se poderá dizel-o sem falha nem canceira. Mas o principal irá. E o

principal é que os nossos temporaes eram agora continuos e terriveis.

Antes de descoberta aquella má terra da verdade, tivemos outros de

pouca dura; não tardava que o ceu se fizesse azul, o sol claro e o mar

chão, por onde abríamos novamente as velas que nos levavam ás ilhas e

costas mais bellas do universo, até que outro pé de vento desbaratava

tudo, e nós, postos á capa, esperavamos outra bonança, que não era

tardia nem dubia, antes total, proxima e firme.

Releva-me estas metaphoras; cheiram ao mar e á maré que deram morte ao

meu amigo e comborço Escobar. Cheiram tambem aos olhos de ressaca de

Capitú. Assim, posto sempre fosse homem de terra, conto aquella parte

da minha vida, como um marujo contaria o seu naufragio.

Já entre nós só faltava dizer a palavra ultima; nós a liamos, porém,

nos olhos um do outro, vibrante e decisiva, e sempre que Ezequiel vinha

para nós não fazia mais que separar-nos. Capitú propoz mettel-o em um

collegio, donde só viesse aos sabbados; custou muito ao menino acceitar

esta situação.

--Quero ir com papae! Papae ha de ir commigo! bradava elle.

Fui eu mesmo que o levei um dia de manhã, uma segunda feira. Era no

antigo largo da Lapa, perto da nossa casa. Levei-o a pé, pela mão, como

levára o ataúde do outro. O pequeno ia chorando e fazendo perguntas a

cada passo, se voltaria para casa, e quando, e se eu iria vel-o...

--Vou.

--Papae não vae!

--Vou sim.

--Jura, papae!

--Pois sim.

--Papae não diz que jura.

--Pois juro.

E lá o levei e deixei. A ausencia temporaria não atalhou o mal, e toda

a arte fina de Capitú para fazel-o attenuar, ao menos, foi como se

não fosse; eu sentia-me cada vez peor. A mesma situação nova aggravou

a minha paixão. Ezequiel vivia agora mais fóra da minha vista; mas a

volta delle, ao fim das semanas, ou pelo descostume em que eu ficava,

ou porque o tempo fosse andando e completando a semelhança, era a

volta de Escobar mais vivo e ruidoso. Até a voz; dentro de pouco, já

me parecia a mesma. Aos sabbados, buscava não jantar em casa e só

entrar quando elle estivesse dormindo; mas não escapava ao domingo, no

gabinete, quando eu me achava entre jornaes e autos. Ezequiel entrava

turbulento, expansivo, cheio de riso e de amor, porque o demo do

pequeno cada vez morria mais por mim. Eu, a falar verdade, sentia agora

uma aversão que mal podia disfarçar, tanto a ella como aos outros. Não

podendo encobrir inteiramente esta disposição moral, cuidava de me

não fazer encontradiço com elle, ou só o menos que pudesse; ora tinha

trabalho que me obrigava a fechar o gabinete, ora saía ao domingo para

ir passear pela cidade o arrebaldes o meu mal secreto.

CXXXIII

Uma ideia.

Um dia,--era uma sexta feira,--não pude mais. Certa ideia, que

negrejava em mim, abriu as azas e entrou a batel-as de um lado para

outro, como fazem as ideias que querem sair. O ser sexta-feira creio

que foi acaso, mas tambem póde ter sido proposito; fui educado no

terror daquelle dia; ouvi cantar balladas em casa, vindas da roça e

da antiga metropole, nas quaes a sexta-feira era o dia de agouro.

Entretanto, não havendo almanaks no cerebro, é provavel que a ideia

não batesse as azas senão pela necessidade que sentia do vir ao ar e

á vida. A vida é tão bella que a mesma ideia da morte precisa de vir

primeiro a ella, antes de se ver cumprida. Já me vás entendendo; lê

agora outro capitulo.

CXXXIV

O dia de sabbado.

A ideia saiu finalmente do cerebro. Era noite, e não pude dormir, por

mais que a sacudisse de mim. Tambem nenhuma noite me passou tão curta.

Amanheceu, quando cuidava não ser mais que uma ou duas horas. Sai,

suppondo deixar a ideia em casa; ella veiu commigo. Cá fóra tinha a

mesma côr escura, as mesmas azas trepidas, e posto avoasse com ellas,

era como se fosse fixa; eu a levava na retina, não que me encobrisse as

cousas externas, mas via-as atra vez della, com a côr mais pallida que

de costume, e sem se demorarem nada.

Não me lembra bem o resto do dia. Sei que escrevi algumas cartas,

comprei uma substancia, que não digo, para não espertar o desejo de

proval-a. A pharmacia falliu, é verdade; o dono fez-se banqueiro, e

o banco prospera. Quando me achei com a morte no bolso senti tamanha

alegria como se acabasse de tirar a sorte grande, ou ainda maior,

porque o premio da loteria gasta-se, e a morte não se gasta. Fui a

casa de minha mãe, com o fim de despedir-me, a titulo de visita. Ou de

verdade ou por illusão, tudo alli me pareceu melhor nesse dia, minha

mãe menos triste, tio Cosme esquecido do coração, prima Justina da

lingua. Passei uma hora em paz. Cheguei a abrir mão do projecto. Que

era preciso para viver? Nunca mais deixar aquella casa, ou prender

aquella hora a mim mesmo...

CXXXV

Othello.

Jantei fóra. De noite fui ao theatro. Representava-se justamente

\_Othello\_, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assumpto,

e estimei a coincidencia. Vi as grandes raivas do mouro, por causa

de um lenço,--um simples lenço!--e aqui dou materia á meditação dos

psychologos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar á

observação de que um lenço bastou a accender os ciumes de Othello e

compor a mais sublime tragedia deste mundo. Os lenços perderam-se, hoje

são precisos os proprios lençóes; alguma vez nem lençóes ha, e valem

só as camisas. Taes eram as ideias que me iam passando pela cabeça,

vagas e turvas, á medida que o mouro rolava convulso, e Iago distilava

a sua calumnia. Nos intervallos não me levantava da cadeira; não queria

expôr-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quasi todas

nos camarotes, emquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a

mim mesmo se alguma daquellas não teria amado alguem que jazesse agora

no cemiterio, e vinham outras incoherencias, até que o panno subia e

continuava a peça. O ultimo acto mostrou-me que não eu, mas Capitú

devia morrer. Ouvi as supplicas de Desdemona, as suas palavras amorosas

e puras, e a furia do mouro, e a morte que este lhe deu entre applausos

freneticos do publico.

--E era innocente, vinha eu dizendo rua abaixo;--que faria o publico,

se ella devéras fosse culpada, tão culpada como Capitú? E que morte lhe

daria o mouro? Um travesseiro não bastaria; era preciso sangue e fogo,

um fogo intenso e vasto, que a consumisse de todo, e a reduzisse a pó,

e o pó seria lançado ao vento, como eterna extincção...

Vaguei pelas ruas o resto da noite. Ceei, é verdade, um quasi nada,

mas o bastante para ir até á manhã. Vi as ultimas horas da noite e

as primeiras do dia, vi os derradeiros passeadores e os primeiros

varredores, as primeiras carroças, os primeiros ruidos, os primeiros

albores, um dia que vinha depois do outro e me veria ir para nunca mais

voltar. As ruas que eu andava como que me fugiam por si mesmas. Não

tornaria a contemplar o mar da Gloria, nem a serra dos Orgãos, nem a

fortaleza de Santa-Cruz e as outras. A gente que passava não era tanta,

como nos dias communs da semana, mas era já numerosa e ia a algum

trabalho, que repetiria depois; eu é que não repetiria mais nada.

Cheguei a casa, abri a porta devagarinho, subi pé ante-pé, e metti-me

no gabinete; iam dar seis horas. Tirei o veneno do bolso, fiquei em

mangas de camisa, e escrevi ainda uma carta, a ultima, dirigida a

Capitú. Nenhuma das outras era para ella; senti necessidade de lhe

dizer uma palavra em que lhe ficasse o remorso da minha morte. Escrevi

dous textos. O primeiro queimei-o por ser longo e diffuso. O segundo

continha só o necessário, claro e breve. Não lhe lembrava o nosso

passado, nem as lutas havidas, nem alegria alguma; falava-lhe só de

Escobar e da necessidade de morrer.

CXXXVI

A chicara de café.

O meu plano foi esperar o café, dissolver nelle a droga e ingeril-a.

Até lá, não tendo esquecido de todo a minha historia romana, lembrou-me

que Catão, antes de se matar, leu e releu um livro de Platão. Não tinha

Platão commigo; mas um tomo truncado de Plutarcho, em que era narrada

a vida do celebre romano, bastou-me a occupar aquelle pouco tempo, e,

para em tudo imital-o, estirei-me no canapé. Nem era só imital-o nisso;

tinha necessidade de incutir em mim a coragem delle, assim como elle

precisára dos sentimentos do philosopho, para intrepidamente morrer. Um

dos males da ignorancia é não ter este remedio á ultima hora. Ha muita

gente que se mata sem elle, e nobremente expira; mas estou que muita

mais gente poria termo aos seus dias, se pudesse achar essa especie de

cocaina moral dos bons livros. Entretanto, querendo fugir a qualquer

suspeita de imitação, lembra-me bem que, para não ser encontrado ao pé

de mim o livro de Plutarcho, nem ser dada a noticia nas gazetas com a

da côr das calças que eu então vestia, assentei de pôl-o novamente no

seu logar, antes de beber o veneno.

O copeiro trouxe o café. Ergui-me, guardei o livro, e fui para a

mesa onde ficára a chicara. Já a casa estava em rumores; era tempo

de acabar commigo. A mão tremeu-me ao abrir o papel em que trazia a

droga embrulhada. Ainda assim tive animo de despejar a substancia

na chicara, e comecei a mexer o café, os olhos vagos, a memoria em

Desdemona innocente; o espectaculo da vespera vinha intrometter-se na

realidade da manhã. Mas a photographia de Escobar deu-me o animo que me

ia faltando; lá estava elle, com a mão nas costas da cadeira, a olhar

ao longe...

--Acabemos com isto, pensei.

Quando ia a beber, cogitei se não seria melhor esperar que Capitú e o

filho saissem para a missa; beberia depois; era melhor. Assim disposto,

entrei a passear no gabinete. Ouvi a voz de Ezequiel no corredor, vi-o

entrar e correr a mim bradando:

--Papae! papae!

Leitor, houve aqui um gesto que eu não descrevo por havel-o

inteiramente esquecido, mas crê que foi bello e tragico.

Effectivamente, a figura do pequeno fez-me recuar até dar de costas na

estante. Ezequiel abraçou-me os joelhos, esticou-se na ponta dos pés,

como querendo subir e dar-me o beijo do costume; e repetia, puxando-me:

--Papae! papae!

CXXXVII

Segundo impulso.

Se eu não olhasse para Ezequiel, é provavel que não estivesse aqui

escrevendo este livro, porque o meu primeiro impeto foi correr ao café

e bebel-o. Cheguei a pegar na chicara, mas o pequeno beijava-me a mão,

como de costume, e a vista delle, como o gesto, deu-me outro impulso

que me custa dizer aqui; mas vã lá, diga-se tudo. Chamem-me embora

assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo

impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomára

café.

--Já, papae; vou á missa com mamãe.

--Toma outra chicara, meia chicara só.

--E papae?

--Eu mando vir mais; anda, bebe!

Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a chicara, tão tremulo que quasi a

entornei, mas disposto a fazel-a cair pela guela abaixo, caso o sabor

lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio... Mas não

sei que senti que me fez recuar. Puz a chicara em cima da mesa, e dei

por mim a beijar doudamente a cabeça do menino.

--Papae papae! exclamava Ezequiel.

--Não, não, eu não sou teu pae!

CXXXVIII

Capitú que entra.

Quando levantei a cabeça, dei com a figura de Capitú deante de mim.

Eis ahi outro lance, que parecerá de theatro, e é tão natural como o

primeiro, uma vez que a mãe e o filho iam á missa, e Capitú não saía

sem falar-me. Era já um falar secco e breve; a mór parte das vezes, eu

nem olhava para ella. Ella olhava sempre, esperando.

Desta vez, ao dar com ella, não sei se era dos meus olhos, mas Capitú

pareceu-me livida. Seguiu-se um daquelles silencios, a que, sem mentir,

se pódem chamar de um seculo, tal é a extensão do tempo nas grandes

crises. Capitú recompoz-se; disse ao filho que se fosse embora, e

pediu-me que lhe explicasse...

--Não ha que explicar, disse eu.

--Ha tudo; não entendo as tuas lagrimas nem as de Ezequiel. Que houve

entre vocês?

--Não ouviu o que lhe disse?

Capitú respondeu que ouvira choro e rumor de palavras. Eu creio que

ouvira tudo claramente, mas confessal-o seria perder a esperança do

silencio e da reconciliação; por isso negou a audiencia e confirmou

unicamente a vista. Sem lhe contar o episodio do café, repeti-lhe as

palavras do final do capitulo.

--O que? perguntou ella como se ouvira mal.

--Que não é meu filho.

Grande foi a estupefacção de Capitú, e não menor a indignação que

lhe succedeu, tão naturaes ambas que fariam duvidar as primeiras

testemunhas de vista do nosso fôro. Já\*\* ouvi que as ha para varios

casos, questão de preço; eu não creio, tanto mais que a pessoa que me

contou isto acabava de perder uma demanda. Mas, haja ou não testemunhas

alugadas, a minha era verdadeira; a propria natureza jurava por si, e

eu não queria duvidar della. Assim que, sem attender á linguagem de

Capitú, aos seus gestos, á dôr que a retorcia, a cousa nenhuma, repeti

as palavras ditas duas vezes com tal resolução que a fizeram afrouxar.

Após alguns instantes, disse-me ella:

--Só se póde explicar tal injuria pela convicção sincera; entretanto,

você que era tão cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra

de desconfiança. Que é que lhe deu tal ideia? Diga,--continuou vendo

que eu não respondia nada,--diga tudo; depois do que ouvi, posso ouvir

o resto, não póde ser muito. Que é que lhe deu agora tal convicção?

Ande, Bentinho, fale! fale! Despeça-me d'aqui, mas diga tudo primeiro.

--Ha cousas que se não dizem.

--Que se não dizem só metade; mas já que disse metade, diga tudo.

Tinha-se sentado n'uma cadeira ao pé da mesa. Podia estar um tanto

confusa, o porte não era de accusada. Pedi-lhe ainda uma vez que não

teimasse.

--Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha

que tenho defesa, ou peço-lhe desde já a nossa separação: não posso

mais!

--A separação é cousa decidida, redargui pegando-lhe na proposta. Era

melhor que a fizessemos por meias palavras ou em silencio; cada um iria

com a sua ferida. Uma vez, porém, que a senhora insiste, aqui vae o que

lhe posso dizer, e é tudo.

Não disse tudo; mal pude alludir aos amores de Escobar sem proferir-lhe

o nome. Capitú não poude deixar de rir, de um riso que eu sinto

não poder transcrever aqui; depois, em um tom juntamente ironico e

melancolico:

--Pois até os defunctos! Nem os mortos escapam aos seus ciumes!

Concertou a capinha e ergueu-se. Suspirou, creio que suspirou, emquanto

eu, que não pedia outra cousa mais que a plena justificação della,

disse-lhe não sei que palavras adequadas a este fim. Capitú olhou para

mim com desdem, e murmurou:

--Sei a razão disto; é a casualidade da semelhança... A vontade de

Deus explicará tudo... Ri-se? É natural; apesar do seminario, não

acredita em Deus; eu creio... Mas não falemos nisto; não nos fica bem

dizer mais nada.

CXXXIX

A photographia.

Palavra que estive a pique de crer que era victima de uma grande

illusão, uma phantasmagoria de allucinado; mas a entrada repentina de

Ezequiel, gritando:--«Mamãe! mamãe! é hora da missa!» restituiu-me

á consciencia da realidade. Capitú e eu, involuntariamente, olhámos

para a photographia de Escobar, e depois um para o outro. Desta vez

a confusão della fez-se confissão pura. Este era aquelle; havia por

força alguma photographia de Escobar pequeno que seria o nosso pequeno

Ezequiel. De bocca, porém, não confessou nada; repetiu as ultimas

palavras, puxou do filho e sairam para a missa.

CXL

Volta da egreja.

Ficando só, era natural pegar do café e bebel-o. Pois, não, senhor;

tinha perdido o gosto á morte. A morte era uma solução; eu acabava de

achar outra, tanto melhor quanto que não era definitiva, e deixava

a porta aberta á reparação, se devesse havel-a. Não disse \_perdão\_,

mas \_reparação\_, isto é, justiça. Qualquer que fosse a razão do acto,

rejeitei a morte, e esperei o regresso de Capitú. Este foi mais

demorado que de costume; cheguei a temer que ella houvesse ido á casa

de minha mãe, mas não foi.

--Confiei a Deus todas as minhas amarguras, disse-me Capitú ao voltar

da egreja; ouvi dentro de mim que a nossa separação é indispensavel, e

estou ás suas ordens.

Os olhos com que me disse isto eram embuçados, como espreitando um

gesto de recusa ou de espera. Contava com a minha debilidade ou com

a propria incerteza em que eu podia estar da paternidade do outro,

mas falhou tudo. Acaso haveria em mim um homem novo, um que apparecia

agora, desde que impressões novas e fortes o descobriam? Nesse caso era

um homem apenas encoberto. Respondi-lhe que ia pensar, e fariamos o que

eu pensasse. Em verdade vos digo que tudo estava pensado e feito.

No intervallo, evocára as palavras do finado Gurgel, quando me

mostrou em casa delle o retrato da mulher, parecido com Capitú. Has

de lembrar-te dellas; se não, relê o capitulo, cujo numero não ponho

aqui, por não me lembrar já qual seja, mas não fica longe. Reduzem-se

a dizer que ha taes semelhanças inexplicaveis... Pelo dia adeante, e

nos outros dias, Ezequiel ia ter commigo ao gabinete, e as feições

do pequeno davam ideia clara das do outro, ou eu ia attentando

mais nellas. De envolta, lembravam-me episodios vagos e remotos,

palavras, encontros e incidentes, tudo em que a minha cegueira não

poz malicia, e a que faltou o meu velho ciume. Uma vez em que os fui

achar sósinhos e calados, um segredo que me fez rir, uma palavra

della sonhando, todas essas reminiscencias vieram vindo agora, em tal

atropello que me atordoaram... E porque os não esganei um dia, quando

desviei os olhos da rua onde estavam duas andorinhas trepadas no fio

telegraphico? Dentro, as minhas outras andorinhas estavam trepadas no

ar, os olhos enfiados nos olhos, mas tão cautelosos que se desenfiaram

logo, dizendo-me uma palavra amiga e alegre. Contei-lhes o namoro

das andorinhas de fóra, e acharam-lhe graça; Escobar declarou que,

para elle, seria melhor se as andorinhas, em vez de trepadas no fio

de arame, estivessem á mesa do jantar cosidas. «Nunca comi os ninhos

dellas, continuou, mas devem ser bons, se os chins os inventaram.» E

ficámos a tratar dos chins e dos classicos que falaram delles, emquanto

Capitú, confessando que a aborreciamos, foi a outros cuidados. Agora

lembrava-me tudo o que então me pareceu nada.

CXLI

A solução.

Aqui está o que fizemos. Pegámos em nós e fomos para a Europa,

não passear, nem ver nada, novo nem velho; parámos na Suissa. Uma

professora do Rio-Grande, que foi comnosco, ficou de companhia a

Capitú, ensinando a lingua materna a Ezequiel, que apprenderia o resto

nas escolas do paiz. Assim regulada a vida, tornei ao Brazil.

Ao cabo de alguns mezes, Capitú começára a escrever-me cartas, a que

respondi com brevidade e sequidão. As della eram submissas, sem odio,

acaso affectuosas, e para o fim saudosas; pedia-me que a fosse ver.

Embarquei um anno depois, mas não a procurei, e repeti a viagem com o

mesmo resultado. Na volta, os que se lembravam della, queriam noticias,

e eu dava-lh'as, como se acabasse de viver com ella; naturalmente as

viagens eram feitas com o intuito de simular isto mesmo, e enganar a

opinião. Um dia, finalmente...

CXLII

Uma santa.

Entenda-se que, se nas viagens que fiz á Europa, José Dias não foi

commigo, não é que lhe faltasse vontade; ficava de companhia a tio

Cosme, quasi invalido, e a minha mãe, que envelheceu depressa. Tambem

elle estava velho, posto que rijo. Ia a bordo despedir-se de mim, e

as palavras que me dizia, os gestos de lenço, os proprios olhos que

enxugava eram taes que me commoviam tambem. A ultima vez não foi o

bordo.

--Venha...

--Não posso.

--Está com medo?

--Não; não posso. Agora, adeus, Bentinho, não sei sé me verá mais;

creio que vou para a outra Europa, a eterna...

Não foi logo; minha mãe embarcou primeiro. Procura no cemiterio de S.

João Baptista uma sepultura sem nome, com esta unica indicação: \_Uma

santa.\_ É ahi. Fiz fazer essa inscripção com alguma difficuldade. O

esculptor achou-a exquisita; o administrador do cemiterio consultou o

vigario da parochia; este ponderou-me que as santas estão no altar e no

ceu.

--Mas, perdão, atalhei, eu não quero dizer que naquella sepultura está

uma canonisada. A minha ideia é dar com tal palavra uma definição

terrena de todas as virtudes que a finada possuiu na vida. Tanto é

assim que, sendo a modestia uma dellas, desejo conserval-a postuma, não

lhe escrevendo o nome.

--Todavia, o nome, afiliação, as datas...

--Quem lhe importará com datas, filiação, nem nomes, depois que eu

acabar?

--Quer dizer que era uma santa senhora, não?

--Justamente. O protonotario Cabral, se fosse vivo, confirmaria aqui o

que lhe digo.

--Nem eu contesto a verdade, hesito só na formula. Conheceu então o

protonotario?

--Conheci-o. Era um padre-modelo.

--Bom canonista, bom latinista, pio e caridoso, continuou o vigário.

--E possuia algumas prendas de sociedade, disse eu; lá em casa sempre

ouvi que era insigne parceiro ao gamão...

--Tinha muito bom dado! suspirou lentamente o vigario. Um dado de

mestre!

--Então, parece-lhe...?

--Uma vez que não ha outro sentido, nem poderia havel-o, sim, senhor,

admitte-se...

José Dias assistiu a estas diligencias, com grande melancolia. No fim,

quando saimos, disse mal do padre, chamou-lhe meticuloso. Só lhe achava

desculpa por não ter conhecido minha mãe, nem elle nem os outros homens

do cemiterio.

--Não a conheceram; se a conhecessem, mandariam esculpir \_santissima.\_

CXLIII

O ultimo superlativo.

Não foi o ultimo superlativo de José Dias. Outros teve que não vale

a pena escrever aqui, até que veiu o ultimo, o melhor delles, o mais

doce, o que lhe fez da morte um pedaço de vida. Já então morava

commigo; posto que minha mãe lhe deixasse uma pequena lembrança, veiu

dizer-me que, com legado ou sem elle, não se separaria de mim. Talvez a

esperança delle fosse enterrar-me. Correspondia-se com Capitú, a quem

pedia que lhe mandasse o retrato de Ezequiel; mas Capitú ia adiando a

remessa de correio a correio, até que elle não pediu mais nada, a não

ser o coração do joven estudante; pedia-lhe tambem que não deixasse de

falar a Ezequiel no velho amigo do pae e do avô, «destinado pelo ceu

a amar o mesmo sangue.» Era assim que elle preparava os cuidados da

terceira geração; mas a morte veiu antes de Ezequiel. A doença foi

rapida. Mandei chamar um medico homeopatha.

--Não, Bentinho, disse elle; basta um allopatha; em todas as escolas se

morre. Demais, foram ideias da mocidade, que o tempo levou; converto-me

á fé de meus paes. A allopathia é o catholicismo da medicina...

Morreu sereno, após uma agonia curta. Pouco antes ouviu que o ceu

estava lindo, e pediu que abrissemos a janella.

--Não, o ar póde fazer-lhe mal.

--Que mal? Ar é vida.

Abrimos a janella. Realmente, estava um ceu azul e claro. José Dias

soergueu-se e olhou para fóra; após alguns instantes, deixou cair a

cabeça, murmurando: Lindissimo! Foi a ultima palavra que proferiu neste

mundo. Pobre José Dias! Porque hei de negar que chorei por elle?

CXLIV

Uma pergunta tardia.

Assim chorem por mim todos os olhos de amigos e amigas que deixo neste

mundo, mas não é provavel. Tenho-me feito esquecer. Móro longe e saio

pouco. Não é que haja effectivamente ligado as duas pontas da vida.

Esta casa do Engenho Novo, comquanto reproduza a de Matacavallos,

apenas me lembra aquella, e mais por effeito de comparação e de

reflexão que de sentimento. Já disse isto mesmo.

Hão de perguntar-me por que razão, tendo a propria casa velha, na mesma

rua antiga, não impedi que a demolissem e vim reproduzil-a nesta. A

pergunta devia ser feita a principio, mas aqui vae a resposta. A razão

é que, logo que minha mãe morreu, querendo ir para lá, fiz primeiro

uma longa visita de inspecção por alguns dias, e toda a casa me

desconheceu. No quintal a aroeira e a pitangueira, o poço, a caçamba

velha e o lavadouro, nada sabia de mim. A casuarina era a mesma que eu

deixara ao fundo, mas o tronco, em vez de recto, como outr'ora, tinha

agora um ar de ponto de interrogação; naturalmente pasmava do intruso.

Corri os olhos pelo ar, buscando algum pensamento que alli deixasse, e

não achei nenhum. Ao contrario, a ramagem começou a sussurrar alguma

cousa que não entendi logo, e parece que era a cantiga das manhãs

novas. Ao pé dessa musica sonora e jovial, ouvi tambem o grunhir dos

porcos, especie de troça concentrada e philosophica.

Tudo me era extranho e adverso. Deixei que demolissem a casa, e,

mais tarde, quando vim para o Engenho Novo, lembrou-me fazer esta

reproducção por explicações que dei ao architecto segundo contei em

tempo.

CXLV

O regresso.

Ora, foi já nesta casa que um dia, estando a vestir-me para almoçar,

recebi um cartão com este nome:

 EZEQUIEL A. DE SANTIAGO

--A pessoa está ahi? perguntei ao criado.

--Sim, senhor; ficou esperando.

Não fui logo, logo; fil-o esperar um dez ou quinze minutos na sala.

Só depois é que me lembrou que cumpria ter certo alvoroço e correr,

abraçal-o, falar-lhe na mãe. A mãe,--creio que ainda não disse que

estava morta e enterrada. Estava; lá repousa na velha Suissa. Acabei de

vestir-me ás pressas. Quando saí do quarto, tomei ares de pae, um pae

entre manso e crespo, metade Dom Casmurro. Ao entrar na sala, dei com

um rapaz, de costas, mirando o busto de Massinissa, pintado na parede.

Vim cauteloso, e não fiz rumor. Não obstante, ouviu-me os passos, e

voltou-se depressa. Conheceu-me pelos retratos e correu para mim. Não

me mexi; era nem mais nem menos o meu antigo e joven companheiro do

seminario de S. José, um pouco mais baixo, menos cheio de corpo, e,

salvo as cores, que eram vivas, o mesmo rosto do meu amigo. Trajava á

moderna, naturalmente, e as maneiras eram differentes, mas o aspecto

geral reproduzia a pessoa morta. Era o proprio, o exacto, o verdadeiro

Escobar. Era o meu comborço; era o filho de seu pae. Vestia de luto

pela mãe; eu tambem estava de preto. Sentámo-nos.

--Papae não faz differença dos ultimos retratos, disse-me elle.

A voz era a mesma de Escobar, o sotaque era afrancezado. Expliquei-lhe

que realmente pouco diferia do que era, e comecei um interrogatorio

para ter menos que falar e dominar assim a minha emoção. Mas isto mesmo

dava animação á cara delle, e o meu collega do seminario ia resurgindo

cada vez mais do cemiterio. Eil-o aqui, deante de mim, com egual riso

e maior respeito; total, o mesmo obsequio e a mesma graça. Anciava por

ver-me. A mãe falava muito em mim, louvando-me extraordinariamente,

como o homem mais puro do mundo, o mais digno de ser querido.

--Morreu bonita, concluiu.

--Vamos almoçar.

Se pensas que o almoço foi amargo, enganas-te. Teve seus minutos de

aborrecimento, é verdade; a principio doeu-me que Ezequiel não fosse

realmente meu filho, que me não completasse e continuasse. Se o rapaz

tem saido á mae, eu acabava crendo tudo, tanto mais facilmente quanto

que elle parecia haver-me deixado na vespera, evocava a meninice,

scenas e palavras, a ida para o collegio...

--Papae ainda se lembra quando me levou para o collegio? perguntou

rindo.

--Pois não hei de lembrar-me?

--Era na Lapa; eu ia desesperado, e papae não parava, dava-me cada

puxão, e eu com as perninhas.... Sim, senhor, acceito.

Estendeu o copo ao vinho que eu lhe offerecia, bebeu um gole, e

continuou a comer. Escobar comia assim tambem, com a cara mettida no

prato. Contou-me a vida na Europa, os estudos, particularmente os de

archeologia, que era a sua paixão. Falava da antiguidade com amor,

contava o Egypto e os seus milhares de seculos, sem se perder nos

algarismos; tinha a cabeça arithmetica do pae. Eu, posto que a ideia

da paternidade do outro me estivesse já familiar, não gostava da

resurreição. Ás vezes, fechava os olhos para não ver gestos nem nada,

mas o diabrete falava e ria, e o defuncto falava e ria por elle.

Não havendo remedio senão ficar com elle, fiz-me pae deveras. A ideia

de que pudesse ter visto alguma photographia de Escobar, que Capitú por

descuido levasse comsigo, não me acudiu, nem, se acudisse, persistiria.

Ezequiel cria em mim, como na mãe. Se fosse vivo José Dias, acharia

nelle a minha propria pessoa. Prima Justina quiz vel-o, mas estando

enferma, pediu-me que o levasse lá. Conhecia aquella parenta. Creio que

o desejo de ver Ezequiel era para o fim de verificar no moço o debuxo

que por ventura houvesse achado no menino. Seria um regalo ultimo;

atalhei-o a tempo.

--Está muito mal, disse eu a Ezequiel que queria ir vel-a, qualquer

emoção póde trazer-lhe a morte. Iremos vel-a, quando ficar melhor.

Não fomos; a morte levou-a dentro de poucos dias. Ella descança no

Senhor ou como quer que seja. Ezequiel viu-lhe a cara no caixão e não a

conheceu, nem podia, tão outra a fizeram os annos e a morte. No caminho

para o cemiterio, iam-lhe lembrando uma porção de cousas, alguma rua,

alguma torre, um trecho de praia, e era todo alegria. Assim acontecia

sempre que voltava para casa, ao fim do dia; contava-me as recordações

que ia recebendo das ruas e das casas. Admirava-se que muitas destas

fossem as mesmas que elle deixára, como se as casas morressem meninas.

Ao cabo de seis mezes, Ezequiel falou-me em uma viagem á Grecia, ao

Egypto, e á Palestina, viagem scientifica, promessa feita a alguns

amigos.

--De que sexo? perguntei rindo.

Sorriu vexado, e respondeu-me que as mulheres eram creaturas tão

da moda e do dia que nunca haviam de entender uma ruina de trinta

seculos. Eram dous collegas da universidade. Prometti-lhe recursos,

e dei-lhe logo os primeiros dinheiros precisos. Commigo disse que

uma das consequencias dos amores furtivos do pae era pagar eu as

archeologias do filho; antes lhe pagasse a lepra.... Quando esta ideia

me atravessou o cerebro, senti-me tão cruel e perverso que peguei no

rapaz, e quiz apertal-o ao coração, mas recuei; encarei-o depois, como

se faz a um filho de verdade; os olhos que elle me deitou foram ternos

e agradecidos.

CXLVI

Não houve lepra.

Não houve lepra, mas ha febres por todas essas terras humanas, sejam

velhas ou novas. Onze mezes depois, Ezequiel morreu de uma febre

typhoide, e foi enterrado nas immediações de Jerusalem, onde os dous

amigos da universidade lhe levantaram um tumulo com esta inscripção,

tirada do propheta Ezequiel, em grego: «Tu eras perfeito nos teus

caminhos.» Mandaram-me ambos os textos, grego e latino, o desenho da

sepultura, a conta das despesas e o resto do dinheiro que elle levava;

pagaria o triplo para não tornar a vel-o.

Como quizesse verificar o texto, consultei a minha Vulgata, e achei que

era exacto, mas tinha ainda um complemento: «Tu eras perfeito nos teus

caminhos, \_desde o dia da tua creação.\_» Parei e perguntei calado:

«Quando seria o dia da creação de Ezequiel?» Ninguem me respondeu. Eis

ahi mais um mysterio para ajuntar aos tantos deste mundo. Apesar de

tudo, jantei bem e fui ao theatro.

CXLVII

A exposição retrospectiva.

Já sabes que a minha alma, por mais lacerada que tenha sido, não

ficou ahi para um canto como uma flor livida e solitaria. Não lhe dei

essa côr ou descôr. Vivi o melhor que pude, sem me faltarem amigas

que me consolassem da primeira. Caprichos de pouca dura, é verdade.

Ellas é que me deixavam como pessoas que assistem a uma exposição

retrospectiva, e, ou se fartam de vel-a, ou a luz da sala esmorece. Uma

só dessas visitas tinha carro á porta e cocheiro de libré. As outras

iam modestamente, \_calcante pede\_, e, se chovia, eu é que ia buscar um

carro de praça, e as mettia dentro, com grandes despedidas, e maiores

recommendações:

--Levas o catalogo?

--Levo; até amanhã.

--Até amanhã.

Não voltavam mais. Eu ficava á porta, esperando, ia até á esquina,

espiava, consultava o relogio, e não via nada nem ninguem. Então, se

apparecia outra visita, dava-lhe o braço, entravamos, mostrava-lhe

as paizagens, os quadros historicos ou de genero, uma aquarella,

um pastel, uma \_gouache\_, e tambem esta cançava, e ia embora com o

catalogo na mão....

CXLVIII

E bem, e o resto?

Agora, porque é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a

primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos

de ressaca, nem os de cigana obliqua e dissimulada. Mas não é este

propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitú da praia

da Gloria já estava dentro da de Matacavallos, ou se esta foi mudada

naquella por effeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach,

se soubesse dos meus primeiros ciumes, dir-me-hia, como no seu cap. IX,

vers. 1: «Não tenhas ciumes de tua mulher para que ella não se metta a

enganar-te com a malicia que apprender de ti.» Mas eu creio que não,

e tu concordarás commigo; se te lembras bem da Capitú menina, has de

reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

E bem, qualquer que seja a solução, uma cousa fica, e é a summa das

summas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e

o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos tambem, quiz o

destino que acabassem juntando-se e enganando-me.... A terra lhes seja

leve! Vamos á \_Historia dos suburbios.\_

FIM

INDICE

 Capitulo I Do titulo

 II Do livro

 III A denuncia

 IV Um dever amarissimo!

 V O aggregado

 VI Tio Cosme

 VII D. Gloria

 VIII É tempo!

 IX A opera

 X Acceito a theoria

 XI A promessa

 XII Na varanda

 XIII Capitú

 XIV A inscripção

 XV Outra voz repentina

 XVI O administrador interino

 XVII Os vermes

 XVIII Um plano

 XIX Sem falta

 XX Mil padre-nossos e mil ave-marias

 XXI Prima Justina

 XXII Sensações alheias

 XXIII Prazo dado

 XXIV De mãe e de servo

 XXV No Passeio Publico

 XXVI As leis são bellas

 XXVII Ao portão

 XXVIII Na rua

 XXIX O imperador

 XXX O Santissimo

 XXXI As curiosidades de Capitú

 XXXII Olhos de ressaca

 XXXIII O penteado

 XXXIV Sou homem!

 XXXV O protonotario apostolico

 XXXVI Ideia sem pernas e ideia sem braços

 XXXVII A alma é cheia de mysterios

 XXXVIII Que susto, meu Deus!

 XXXIX A vocação

 XL Uma egua

 XLI A audiencia secreta

 XLII Capitú reflectindo

 XLIII Você tem medo?

 XLIV O primeiro filho

 XLV Abane a cabeça, leitor

 XLVI As pazes

 XLVII «A senhora saiu»

 XLVIII Juramento do poço

 XLIX Uma vela aos sabbados

 L Um meio termo

 LI Entre luz e fusco

 LII O velho Padua

 LIII A caminho!

 LIV Panegyrico de Santa Monica

 LV Um soneto

 LVI Um seminarista

 LVII De preparação

 LVI O tratado

 LIX Convivas de boa memoria

 LX Querido opusculo

 LXI A vacca de Homero

 LXII Uma ponta de Iago

 LXII Metades de um sonho

 LXIV Uma ideia e um escrupulo

 LXV A dissimulação

 LXVI Intimidade

 LXVI Um peccado

 LXVII Adiemos a virtude

 LXIX A missa

 LXX Depois da missa

 LXXI Visita de Escobar

 LXXII Uma reforma dramatica

 LXXIH O contra-regra

 LXXIV A presilha

 LXXV O desespero

 LXXVI Explicação

 LXXVII Prazer das dôres velhas

 LXXVIII Segredo por segredo

 LXXIX Vamos ao capitulo

 LXXX Venhamos ao capitulo

 LXXXI Uma palavra

 LXXXII O canapé

 LXXXIII O retrato

 LXXXIV Chamado

 LXXXV O defuncto

 LXXXVI Amai, rapazes

 LXXXVII A sege

 LXXXVIII Um pretexto honesto

 LXXXIX A recusa

 XC A polemica

 XCI Achado que consola

 XCII O diabo não é tão feio como se pinta

 XCIII Um amigo por um defuncto

 XCIV Ideias arithmeticas

 XCV O papa

 XCVI Um substituto

 XCVII A saida

 XCVIII Cinco annos

 XCIX O filho é a cara do pae

 C «Tu serás feliz, Bentinho!»

 CI No ceu

 CII De casada

 CIII A felicidade tem boa alma

 CIV As pyramides

 CV Os braços

 CVI Dez libras esterlinas

 CVII Ciumes do mar

 CVIII Um filho

 CIX Um filho unico

 CX Rasgos da infancia

 CXI Contado depressa

 CXII As imitações de Ezequiel

 CXIII Embargos de terceiro

 CXIV Em que se explica o explicado

 CXV Duvidas sobre duvidas

 CXVI Filho do homem

 CXVII Amigos proximos

 CXVIII A mão de Sancha

 CXIX Não faça isso, querida

 CXX Os autos

 CXXI A catastrophe

 CXXII O enterro

 CXXIII Olhos de ressaca

 CXXIV O discurso

 CXXV Uma comparação

 CXXVI Scismando

 CXXVII O barbeiro

 CXXVIII Punhado de successos

 CXXIX A D. Sancha

 CXXX Um dia

 CXXXI Anterior ao anterior

 CXXXII O debuxo e o colorido

 CXXXIII Uma ideia

 CXXXIV O dia de sabbado

 CXXXV Othello

 CXXXVI A chicara de café

 CXXXVII Segundo impulso

 CXXXVIII Capitú que entra

 CXXXIX A photographia

 CXL Volta da egreja

 CXLI A solução

 CXLII Uma santa

 CXLIII O ultimo superlativo

 CXLIV Uma pergunta tardia

 CXLV O regresso

 CXLVI Não houve lepra

 CXLVII A exposição retrospectiva

 CXLVIII É bem, e o resto?

End of the Project Gutenberg EBook of Dom Casmurro, by Machado de Assis

\*\*\* END OF THIS PROJECT GUTENBERG EBOOK DOM CASMURRO \*\*\*

\*\*\*\*\* This file should be named 55752-8.txt or 55752-8.zip \*\*\*\*\*

This and all associated files of various formats will be found in:

 http://www.gutenberg.org/5/5/7/5/55752/

Produced by Laura Natal Rodriguez & Marc D'Hooghe at Free

Literature (online soon in an extended version,also linking

to free sources for education worldwide ... MOOC's,

educational materials,...) (Images generously made available

by the Bibliotheca Nacional Digital Brasil.)

Updated editions will replace the previous one--the old editions will

be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright

law means that no one owns a United States copyright in these works,

so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United

States without permission and without paying copyright

royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part

of this license, apply to copying and distributing Project

Gutenberg-tm electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG-tm

concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark,

and may not be used if you charge for the eBooks, unless you receive

specific permission. If you do not charge anything for copies of this

eBook, complying with the rules is very easy. You may use this eBook

for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports,

performances and research. They may be modified and printed and given

away--you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks

not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the

trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg-tm mission of promoting the free

distribution of electronic works, by using or distributing this work

(or any other work associated in any way with the phrase "Project

Gutenberg"), you agree to comply with all the terms of the Full

Project Gutenberg-tm License available with this file or online at

www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project

Gutenberg-tm electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg-tm

electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to

and accept all the terms of this license and intellectual property

(trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all

the terms of this agreement, you must cease using and return or

destroy all copies of Project Gutenberg-tm electronic works in your

possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a

Project Gutenberg-tm electronic work and you do not agree to be bound

by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the

person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph

1.E.8.

1.B. "Project Gutenberg" is a registered trademark. It may only be

used on or associated in any way with an electronic work by people who

agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few

things that you can do with most Project Gutenberg-tm electronic works

even without complying with the full terms of this agreement. See

paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project

Gutenberg-tm electronic works if you follow the terms of this

agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg-tm

electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation ("the

Foundation" or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection

of Project Gutenberg-tm electronic works. Nearly all the individual

works in the collection are in the public domain in the United

States. If an individual work is unprotected by copyright law in the

United States and you are located in the United States, we do not

claim a right to prevent you from copying, distributing, performing,

displaying or creating derivative works based on the work as long as

all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope

that you will support the Project Gutenberg-tm mission of promoting

free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg-tm

works in compliance with the terms of this agreement for keeping the

Project Gutenberg-tm name associated with the work. You can easily

comply with the terms of this agreement by keeping this work in the

same format with its attached full Project Gutenberg-tm License when

you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern

what you can do with this work. Copyright laws in most countries are

in a constant state of change. If you are outside the United States,

check the laws of your country in addition to the terms of this

agreement before downloading, copying, displaying, performing,

distributing or creating derivative works based on this work or any

other Project Gutenberg-tm work. The Foundation makes no

representations concerning the copyright status of any work in any

country outside the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other

immediate access to, the full Project Gutenberg-tm License must appear

prominently whenever any copy of a Project Gutenberg-tm work (any work

on which the phrase "Project Gutenberg" appears, or with which the

phrase "Project Gutenberg" is associated) is accessed, displayed,

performed, viewed, copied or distributed:

 This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and

 most other parts of the world at no cost and with almost no

 restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it

 under the terms of the Project Gutenberg License included with this

 eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the

 United States, you'll have to check the laws of the country where you

 are located before using this ebook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg-tm electronic work is

derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not

contain a notice indicating that it is posted with permission of the

copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in

the United States without paying any fees or charges. If you are

redistributing or providing access to a work with the phrase "Project

Gutenberg" associated with or appearing on the work, you must comply

either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or

obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg-tm

trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg-tm electronic work is posted

with the permission of the copyright holder, your use and distribution

must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any

additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms

will be linked to the Project Gutenberg-tm License for all works

posted with the permission of the copyright holder found at the

beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg-tm

License terms from this work, or any files containing a part of this

work or any other work associated with Project Gutenberg-tm.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this

electronic work, or any part of this electronic work, without

prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project

Gutenberg-tm License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary,

compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including

any word processing or hypertext form. However, if you provide access

to or distribute copies of a Project Gutenberg-tm work in a format

other than "Plain Vanilla ASCII" or other format used in the official

version posted on the official Project Gutenberg-tm web site

(www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense

to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means

of obtaining a copy upon request, of the work in its original "Plain

Vanilla ASCII" or other form. Any alternate format must include the

full Project Gutenberg-tm License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying,

performing, copying or distributing any Project Gutenberg-tm works

unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing

access to or distributing Project Gutenberg-tm electronic works

provided that

\* You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from

 the use of Project Gutenberg-tm works calculated using the method

 you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed

 to the owner of the Project Gutenberg-tm trademark, but he has

 agreed to donate royalties under this paragraph to the Project

 Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid

 within 60 days following each date on which you prepare (or are

 legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty

 payments should be clearly marked as such and sent to the Project

 Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in

 Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg

 Literary Archive Foundation."

\* You provide a full refund of any money paid by a user who notifies

 you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he

 does not agree to the terms of the full Project Gutenberg-tm

 License. You must require such a user to return or destroy all

 copies of the works possessed in a physical medium and discontinue

 all use of and all access to other copies of Project Gutenberg-tm

 works.

\* You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of

 any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the

 electronic work is discovered and reported to you within 90 days of

 receipt of the work.

\* You comply with all other terms of this agreement for free

 distribution of Project Gutenberg-tm works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project

Gutenberg-tm electronic work or group of works on different terms than

are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing

from both the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and The

Project Gutenberg Trademark LLC, the owner of the Project Gutenberg-tm

trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable

effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread

works not protected by U.S. copyright law in creating the Project

Gutenberg-tm collection. Despite these efforts, Project Gutenberg-tm

electronic works, and the medium on which they may be stored, may

contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate

or corrupt data, transcription errors, a copyright or other

intellectual property infringement, a defective or damaged disk or

other medium, a computer virus, or computer codes that damage or

cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right

of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project

Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project

Gutenberg-tm trademark, and any other party distributing a Project

Gutenberg-tm electronic work under this agreement, disclaim all

liability to you for damages, costs and expenses, including legal

fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT

LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE

PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE

TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE

LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR

INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH

DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a

defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can

receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a

written explanation to the person you received the work from. If you

received the work on a physical medium, you must return the medium

with your written explanation. The person or entity that provided you

with the defective work may elect to provide a replacement copy in

lieu of a refund. If you received the work electronically, the person

or entity providing it to you may choose to give you a second

opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If

the second copy is also defective, you may demand a refund in writing

without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth

in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO

OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT

LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied

warranties or the exclusion or limitation of certain types of

damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement

violates the law of the state applicable to this agreement, the

agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or

limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or

unenforceability of any provision of this agreement shall not void the

remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the

trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone

providing copies of Project Gutenberg-tm electronic works in

accordance with this agreement, and any volunteers associated with the

production, promotion and distribution of Project Gutenberg-tm

electronic works, harmless from all liability, costs and expenses,

including legal fees, that arise directly or indirectly from any of

the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this

or any Project Gutenberg-tm work, (b) alteration, modification, or

additions or deletions to any Project Gutenberg-tm work, and (c) any

Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg-tm

Project Gutenberg-tm is synonymous with the free distribution of

electronic works in formats readable by the widest variety of

computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It

exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations

from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the

assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg-tm's

goals and ensuring that the Project Gutenberg-tm collection will

remain freely available for generations to come. In 2001, the Project

Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure

and permanent future for Project Gutenberg-tm and future

generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary

Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see

Sections 3 and 4 and the Foundation information page at

www.gutenberg.org

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non profit

501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the

state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal

Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification

number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary

Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by

U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's principal office is in Fairbanks, Alaska, with the

mailing address: PO Box 750175, Fairbanks, AK 99775, but its

volunteers and employees are scattered throughout numerous

locations. Its business office is located at 809 North 1500 West, Salt

Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to

date contact information can be found at the Foundation's web site and

official page at www.gutenberg.org/contact

For additional contact information:

 Dr. Gregory B. Newby

 Chief Executive and Director

 gbnewby@pglaf.org

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg

Literary Archive Foundation

Project Gutenberg-tm depends upon and cannot survive without wide

spread public support and donations to carry out its mission of

increasing the number of public domain and licensed works that can be

freely distributed in machine readable form accessible by the widest

array of equipment including outdated equipment. Many small donations

($1 to $5,000) are particularly important to maintaining tax exempt

status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating

charities and charitable donations in all 50 states of the United

States. Compliance requirements are not uniform and it takes a

considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up

with these requirements. We do not solicit donations in locations

where we have not received written confirmation of compliance. To SEND

DONATIONS or determine the status of compliance for any particular

state visit www.gutenberg.org/donate

While we cannot and do not solicit contributions from states where we

have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition

against accepting unsolicited donations from donors in such states who

approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make

any statements concerning tax treatment of donations received from

outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg Web pages for current donation

methods and addresses. Donations are accepted in a number of other

ways including checks, online payments and credit card donations. To

donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg-tm electronic works.

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project

Gutenberg-tm concept of a library of electronic works that could be

freely shared with anyone. For forty years, he produced and

distributed Project Gutenberg-tm eBooks with only a loose network of

volunteer support.

Project Gutenberg-tm eBooks are often created from several printed

editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in

the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper

edition.

Most people start at our Web site which has the main PG search

facility: www.gutenberg.org

This Web site includes information about Project Gutenberg-tm,

including how to make donations to the Project Gutenberg Literary

Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to

subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.